



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

THIAGO AGENOR DOS SANTOS DE LIMA

**O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA DE
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
METODOLÓGICOS (FHTM) DO SERVIÇO SOCIAL NAS
DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO
SOCIAL DA ABEPSS DE 1996**

Londrina
2016

THIAGO AGENOR DOS SANTOS DE LIMA

**O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA DE
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-
METODOLÓGICOS (FHTM) DO SERVIÇO SOCIAL NAS
DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO
SOCIAL DA ABEPSS DE 1996**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social, em nível de Mestrado, na Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Serviço Social e Política Social.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna

Londrina
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

DOS SANTOS DE LIMA, THIAGO AGENOR.

O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS (FHTM) DO SERVIÇO SOCIAL NAS DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA ABEPSS DE 1996 / THIAGO AGENOR DOS SANTOS DE LIMA. - Londrina, 2016.
183 f.

Orientador: SANDRA LOURENÇO DE ANDRADE FORTUNA.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social , 2016.

Inclui bibliografia.

1. Serviço Social. Formação Profissional. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológico do Serviço Social - Tese. I. LOURENÇO DE ANDRADE FORTUNA, SANDRA. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social . III. Título.

THIAGO AGENOR DOS SANTOS DE LIMA

**O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA DISCIPLINA DE
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS
(FHTM) DO SERVIÇO SOCIAL NAS DIRETRIZES GERAIS PARA O
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA ABEPSS DE 1996**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social, em nível de Mestrado, na Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Serviço Social e Política Social.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Sandra L. de Andrade
Fortuna
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Olegna de Souza Guedes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Marcelo Gallo
Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita
Filho” - UNESP

Londrina, 24 de Maio de 2016.

Dedico este trabalho a todo professor, que dedica a sua vida a ensinar e aprender, mesmo diante da barbarie da vida social. Aos Assistentes Sociais, que mesmo diante das complexidades, buscam defender os principios do projeto ético político.

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer, em um espaço tão curto, pode me levar a esquecer de alguém, peço que caso isso ocorra, e você se sentir de alguma forma por não aparecer diretamente neste espaço, por favor, me procure, e juntos vamos discutir as razões.

A MINHA FAMÍLIA, MINHA PARTE, MEU TUDO!!!

A minha família é um laço importantíssimo que eu irei levar por toda a minha vida. Confesso que não é fácil, ser tão apegado à minha mãe, ter que sair de casa, rumo a outros caminhos, são dias e dias de lágrimas, toda a vez que falávamos ao telefone, me fazia de forte, mas assim que a ligação finalizava, o choro percorria por grandes momentos. Minha mãe, minha rainha, você é a prova viva que as funções familiares podem ser exercidas brilhantemente por apenas uma pessoa, sou feliz e grato pela paixão com que me educou e o amor gigante por mim. É a fonte de minha inspiração, e é em seu nome que agradeço aos meus irmãos (Vinício e Priscila), minha cunhada Gislaine e familiares pelo apoio sempre! MÃE EU TE AMO.

Nunca pude contar com o amor de um pai, apesar de a minha mãe ter exercido a função sublime. Mas no ano de 2014, junto com o mestrado, pude contar com o apoio insubstituível do meu “bom-drasto”, pois sim, ele foi um anjo que pousou em nosso lar, e soube de maneira especial, cuidar da minha maior joia rara (mãe) e também de mim, pois as refeições eram momentos de muita alegria e faziam me esquecer dos momentos ruins que pairava sobre minha cabeça.

Nas relações amorosas, também encontrei pessoas que de maneira mais especial fizeram parte de minha vida, a minha ex-sogra e cunhados, muito obrigado por cuidar de mim, quando eu estava tentando me cuidar.

A minha protetora, Tia Sandra, que desde criança/adolescente, quando tinha que trabalhar e estudar, sempre abriu as portas do seu Lar e cuidava de mim, para que eu pudesse conciliar esta empreitada e ajudar no sustento da minha família. TIA MEU MUITO OBRIGADO.

As minhas “mães”, função não só exercida por uma única pessoa, mas que cuidaram e cuidam de mim, quando predomina atualmente o individualismo e a arrogância: Helena da Cruz Pace, Shizuko Miguita e Cassia Dourado (o destino nos fez seguir caminhos diferentes, mas meus sentimentos são eternos).

Ao meu pai, que me abandonou quando criança, que me abandonou quando eu tentava chegar perto dele na adolescência, alguém que nunca conheci ou deixou conhecer, muito obrigado por ter me dado à vida e escolher a minha mãe como a progenitora. OBRIGADO POR NOS ABANDONAR E FAZER COM QUE EU PUDESSE ENTENDER QUE TINHA QUE SER DIFERENTE.

A SABEDORIA! FRATERNA E CARINHOSA DA ORIENTADORA!

O momento de ter passado no mestrado, era aguardado, quando o resultado final chegou. Nossa! não continha a minha alegria e a ansiedade era tamanha! Somente com o carinho, confiança, respeito, a mim dispensado pela Profa. Dra. Sandra Lourenço Fortuna, foi possível chegar nesse final. Mas, principalmente por me ensinar que o bom orientador é aquele que, além de nos orientar academicamente, nos orienta nos caminhos da luta e da sobrevivência neste mundo regido pelo capital.

AOS DOCENTES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEL

A coordenação do curso de pós-graduação em Serviço Social e Política Social, na pessoa da Profa. Dra. Jolinda de Moraes Alves, pelo apoio recebido, principalmente nas orientações sobre os processos burocrático existentes no interior da universidade.

Aos docentes do curso de pós-graduação pelas contribuições teóricas nas disciplinas cursadas no curso, bem como pelas contribuições sobre as suas experiências que contribuíram muito para a concretização deste estudo.

A Profa. Dra. Olegna de Souza Guedes, por compartilhar conosco em seu Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética e Direitos Humanos, sua experiência de vida, com abordagens intelectuais instigantes e principalmente por ter nos mostrados um novo modo de pensar o projeto ético-político do Serviço Social.

A Profa. Dra. Mabel Mascarenhas, por abrir as portas do seu conhecimento, quando no seio acadêmico se dá a prevalência pela naturalização da individualização e competitividade. Pelas contribuições dadas na disciplina ministrada no mestrado.

Ao Prof. Dr. Wagner do Amaral, pelas partilhas no grupo de estudos, e principalmente por mostrar novas formas de luta pela educação e formação em tempo de mercantilização do ensino.

Ao CNPQ/CAPES pelos incentivos financeiros, sem eles, seria impossível o término deste trabalho.

AOS AMIGOS, DE PERTO E DE LONGE. MAS INESQUECÍVEIS

Primeiramente, a Profa. Me. Shizuko Miguita, uma pessoa que desde o primeiro momento que a conheci vem me instigando ao crescimento intelectual, que permite o erro, mas com grande sabedoria nos mostra os caminhos.

A amiga Luciana Duarte que, em momentos difíceis, protagonizou a oportunidade de compartilhar as dores e a delícia desta caminhada.

As psicólogas Valeska Linjardi e Deide Pivatto, que me fez alçar novos voos através de nossos diálogos.

Aos amigos e ex-colegas de trabalho que de certa forma, nas linhas descritas neste trabalho transparece cada debate, divergência e sentimentos que traçamos nestes quase 10 anos de assistência social e 05 anos de docência: Maria de Luci, Karina, Edilaine, Bruna, Ana Paula, Ana Lucia Assis, Ana Maria, Anelise, Lívia Moura, Lívia Hernandez, Marcelo Gallo, Ieda, Cidinha, Vanessa e Ariana.

Ao meu amigo, Claudio Bartolomeu, pela insistência, por não desistir de acreditar, quando tudo parecia perdido, pelas broncas e também por me mostrar seus sentimentos verdadeiros.

Aos colegas do CRESS/SP, Seccional Araçatuba e ABEPSS Regional Sul II, pelos momentos de discussões e lutas na defesa de um projeto ético-político.

Aos orientandos de TCC, que estiveram ao meu lado na defesa da formação profissional com qualidade.

Aos colegas e amigos do Mestrado e Doutorado, em especial: Luciano, Cintia, Marcia, Laís, Adriana, Rina, Jaqueline, entre muitos.

A Laís Oliveira, uma amiga, companheira, confidente, que nesse período, ajudou a não desistir.

Aos amigos, colegas, funcionários, discentes e direção da FAM/UNIESP, em especial a Profa. Maria Lúcia, a eterna diretora Regina Mustafá, Geuza, Gisele, Anelise, e muitos outros.

AOS USUÁRIOS DA MINHA PRÁTICA PROFISSIONAL

Aos alunos, os usuários dos serviços socioassistentes sociais e, principalmente as crianças e adolescentes do Abrigo Geni Sanches da cidade de Andradina que me proporcionou em todos os momentos o florescer de sentimentos verdadeiros.

AOS “SUJEITOS INFORMANTES” DA MINHA PESQUISA

Nesse processo, em busca de resgatar as memórias de vivências, na elaboração do projeto de formação, em contato com os especialistas na elaboração das diretrizes curriculares, foram carinhosamente informados aos mesmos sobre quem poderia me responder alguns questionamentos em relação à disciplina de FHTMSS, meu agradecimento a vocês, em especial a Profa. Dra. Maria Rosangela Bastitoni, que mesmo diante de tantas atribuições, concedeu-me um pouco do seu tempo, e confesso, que foi de grande valia a oportunidade de ouvir a suas memórias de vida. MEU MUITO OBRIGADO!!!

A ALGUÉM QUE SOUBE LUTAR, QUANDO OS OBSTÁCULOS PARECIAM NÃO TER FIM!!!

AGRADEÇO a mim, por ter sido forte e ter conseguido abrir mão de tudo que possuía, para viver este processo, isolado de todos as pessoas queridas.

Aos assistentes sociais brasileiros, que diariamente lutam contra o capital, pela emancipação humana!

“[...] quando é que eu e você deixamos de viver? Quando temos uma vida pequena, banal, fútil inútil, superficial, e quando é que apequenamos uma vida que já é curta? Quando temos uma vida morna. No final de nossa existência a Divindade vai nos perguntar: durante a sua vida, por que fez o que fez do modo que fez? E por que não fez o que fez do modo que deveria ter sido feito?

(Mario Sérgio Cortella)

LIMA, Thiago Agenor dos Santos de Lima. **O processo de consolidação da disciplina de fundamentos históricos e teórico-metodológicos (FHTM) do serviço social nas diretrizes gerais para o curso de serviço social da ABEPSS.** 2016. 183f. Dissertação de Mestrado em Serviço Social e Política Social – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os pressupostos teórico-históricos da disciplina de FHTMSS nas diretrizes curriculares do Serviço Social da ABEPSS no ano de 1996, que culminaram na passagem de história, teoria e metodologia para a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos. As diretrizes curriculares da ABEPSS (1996) trazem um novo desenho para a formação dos assistentes sociais brasileiros. Como foi a estruturação da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social neste processo? Assim surge o objeto da presente pesquisa, que trata da disciplina de FHTM nas diretrizes curriculares de 1996 da ABEPSS. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica nos principais materiais da área do Serviço Social. Em seguida, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, primeiramente nas teses e dissertações dos cursos de pós-graduação da área de Serviço Social, visando identificar o tratamento que os pesquisadores propõem no trato com a formação enfatizada na disciplina de FHTMSS. Posteriormente, realizou-se consultas no portal do MEC para o ensino superior, denominado de e-mec e foram levantadas quais eram os cursos públicos de Serviço Social no Brasil. Posteriormente foram consultados os respectivos sites desses, e para se verificar as configurações das disciplinas nos projetos pedagógicos dos cursos. Enfim, com a análise realizada nessa pesquisa, chegou-se a conclusão de que a universidade brasileira vem sofrendo os massacres, em especial no que tange a educação ao serviço social, é preciso um fortalecimento do projeto de formação profissional protagonizado pela ABEPSS em 1996. Em relação à disciplina, fica evidente a necessidade de aprofundamento de discussão dos componentes curriculares e as diferenças como essas são propostas nas matrizes curriculares das universidades pesquisadas.

Palavras-chave: Serviço Social. Formação Profissional. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológico do Serviço Social.

LIMA, Thiago Santos Agenor of Lima. **Process fundamentals of discipline of consolidation historical and theoretical-methodological (FHTM) of social services in general guidelines for travel service social ABEPSS**. 2016. 183p. Dissertation in Social Policy and Social Service - State University of Londrina, Londrina, 2016.

ABSTRACT

This study aims to analyze the theoretical and historical and analytical assumptions of discipline FHTMSS the curriculum guidelines of the Social ABEPSS Service in 1996, which culminated in the passage of history, theory and methodology for the discipline of Historical Foundations and Theoretical -Metodológicos. Curriculum guidelines ABEPSS (1996) bring a new design for the formation of Brazilian social workers. As the structure of the Historical Foundations of discipline and Theoretical and Methodological Social Services in this process? Thus arises the object of this research, which deals with the subject of FHTM in the curriculum guidelines of 1996 ABEPSS. To achieve the proposed objectives, Bibliographical research was conducted in the main materials in the area of social work. Next, we conducted a literature search, first in theses and dissertations of postgraduate courses in the area of social work, to identify the treatment that the researchers propose in dealing with the training emphasized the discipline of FHTMSS. Subsequently held consultations in e-mec and raised which are public courses in Social Work in Brasill was later found their sites and these raise the settings of the subjects in the pedagogical projects of the courses. Finally, with the analysis performed in this study, we reached the conclusion that the front barbarity suffering Brazilian society, particularly with respect to education, we need a strengthening of the vocational training project played by ABEPSS in 1996. For discipline, it is evident the need for discussion of further development for their curriculum components, in view of the differences of the proposed content and the return conservative discussions

Keywords: Social service. Professional qualification. Historical foundations and theoretical and methodology of social work.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------------|--|-----|
| Tabela 1 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Universidade Federal de Sergipe – UFS) | 77 |
| Tabela 2 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Pontifícia Universalidade Católica – PUC/SP) | 78 |
| Tabela 3 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Pontifícia Universalidade Católica – PUC/RS)..... | 82 |
| Tabela 4 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UERJ) | 83 |
| Tabela 5 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Universidade Federal da Paraíba) | 83 |
| Tabela 6 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFRJ) | 83 |
| Tabela 7 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFSC)..... | 86 |
| Tabela 8 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UNESP-FRANCA) | 87 |
| Tabela 9 | – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFJF)..... | 87 |
| Tabela 10 | – SÍNTESE DAS DISCUSSÕES A GÊNESE DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL..... | 87 |
| Tabela 11 | – A disciplina de FHTMSS na FESB | 96 |
| Tabela 12 | – A disciplina de FHTMSS na UECE | 96 |
| Tabela 13 | – A disciplina de FHTMSS na UEL | 97 |
| Tabela 14 | – A disciplina de FHTMSS na UEM | 97 |
| Tabela 15 | – A disciplina de FHTMSS na UEMG..... | 97 |
| Tabela 16 | – A disciplina de FHTMSS na UEPB..... | 98 |
| Tabela 17 | – A disciplina de FHTMSS na UEPG | 98 |
| Tabela 18 | – A disciplina de FHTMSS na UERJ | 99 |
| Tabela 19 | – A disciplina de FHTMSS na UERN | 99 |
| Tabela 20 | – A disciplina de FHTMSS na UFAL | 100 |
| Tabela 21 | – A disciplina de FHTMSS na UFBA..... | 103 |
| Tabela 22 | – A disciplina de FHTMSS na UFES..... | 103 |
| Tabela 23 | – A disciplina de FHTMSS na UFF | 104 |
| Tabela 24 | – A disciplina de FHTMSS na UFMA | 104 |
| Tabela 25 | – A disciplina de FHTMSS na UFPA..... | 105 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 26 – A disciplina de FHTMSS na UFPB..... | 107 |
| Tabela 27 – A disciplina de FHTMSS na UFPE..... | 110 |
| Tabela 28 – A disciplina de FHTMSS na UFPI..... | 111 |
| Tabela 29 – A disciplina de FHTMSS na UFPR..... | 111 |
| Tabela 30 – A disciplina de FHTMSS na UFRB..... | 112 |
| Tabela 31 – A disciplina de FHTMSS na UFRGS..... | 116 |
| Tabela 32 – A disciplina de FHTMSS na UFRJ..... | 118 |
| Tabela 33 – A disciplina de FHTMSS na UFRN..... | 121 |
| Tabela 34 – A disciplina de FHTMSS na UFRRJ..... | 122 |
| Tabela 35 – A disciplina de FHTMSS na UFSC..... | 123 |
| Tabela 36 – A disciplina de FHTMSS na UFSM..... | 128 |
| Tabela 37 – A disciplina de FHTMSS na UFT..... | 128 |
| Tabela 38 – A disciplina de FHTMSS na UFTM..... | 129 |
| Tabela 39 – A disciplina de FHTMSS na UFU..... | 131 |
| Tabela 40 – A disciplina de FHTMSS na UFVJM..... | 133 |
| Tabela 41 – A disciplina de FHTMSS na UNB..... | 133 |
| Tabela 42 – A disciplina de FHTMSS na UNESP..... | 136 |
| Tabela 43 – A disciplina de FHTMSS na UNESPAR..... | 137 |
| Tabela 44 – A disciplina de FHTMSS na UNESPAR..... | 137 |
| Tabela 45 – A disciplina de FHTMSS na UNIFESP..... | 138 |
| Tabela 46 – A disciplina de FHTMSS na UNILA..... | 140 |
| Tabela 47 – A disciplina de FHTMSS na UNIPAMPA..... | 142 |
| Tabela 48 – A disciplina de FHTMSS na UNIRIO..... | 145 |
| Tabela 49 – A disciplina de FHTMSS na UFOP..... | 145 |
| Tabela 50 – A disciplina de FHTMSS na UNOESTE..... | 148 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 15 |
| | |
| CAPÍTULO I NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE A HISTORIA DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: ALGUNS ASPECTOS DA DOUTRINA SOCIAL DA IGRAJA AS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS DE 1996 | 20 |
| 1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE 1996..... | 20 |
| 1.1.1 O Protagonismo da ABESS/ABEPSS e do CEDEPSS | 20 |
| 1.1.2 Apontamentos sobre a formação do Serviço Social antes das diretrizes de 1996 | 21 |
| 1.1.3 Notas sobre a construção das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social da ABEPSS em 1996 | 38 |
| 1.1.4 As propostas da ABEPSS e os "recortes" intencionais do MEC/CNE | 48 |
| | |
| CAPITULO II ASPECTOS DE CONSTITUIÇÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTORICOS E REÓRICO-METODOLÓGICOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996 | 54 |
| 2.1 O PONTO DE PARTIDA DA ANALISE | 54 |
| 2.2 ANTES DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996 | 55 |
| 2.3 AS INTERPRETAÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996 | 64 |
| | |
| CAPITULO III O "ESTADO DA ARTE" SOBRE OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: As Produções científicas abordando o tema na área do Serviço Social | 74 |

| | | |
|---------|--|------------|
| 3.1 | AS TENDÊNCIAS NAS PRODUÇÕES DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O Caso da disciplina de FHTMSS | 74 |
| 3.1.1 | As dissertações e teses | 74 |
| 3.1.1.1 | O percurso metodológico | 74 |
| 3.1.1.2 | Sínteses das discussões centrais nas produções levantadas | 77 |
| 3.1.1.3 | As tendencias nos trabalhos das teses e dissertações levantadas | 92 |
| 3.1.2 | Pesquisa das configurações da disciplina “Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social” nos cursos públicos de Serviço Social no Brasil | 94 |
| 3.1.2.1 | O percurso metodológico | 94 |
| 3.1.2.2 | Sínteses das discussões centrais nas produções levantadas | 95 |
| 3.1.2.3 | As tendências nas disciplinas das UFAs levantadas | 145 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 149 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 154 |
| | APÊNDICES | 159 |
| | APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 160 |
| | APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA | 161 |

INTRODUÇÃO

Neste trabalho reconhece-se e se defende o Serviço Social, enquanto profissão técnica, interventiva, investigativa, assalariada, que possui uma função na divisão social e técnica do trabalho, advindo do seu trabalho especializado, que consegue, por meio do seu trato teórico-metodológico, propor respostas as demandas sociais, sejam nos campos práticos ou teóricos (produção científica e formação). A sua legitimidade se reconfigura a partir da observação de que se alteração das relações de trabalho e das expressões e manifestações da questão social, cabe ao profissional alterar, também, suas estratégias frente ao presente quadro societário.

O entendimento da formação profissional do Assistente Social só é possível se for compreendido dentro da lógica do processo de reprodução da vida social (YAZBEK, 2000), pois sua origem/função está na expansão do capitalismo, com a intervenção direta do Estado nas “refrações da questão social”, por meio da criação de legislações sociais que visam atender diretamente às classes menos favorecidas.

Durante o processo de elaboração da presente dissertação encontrou-se inúmeras dificuldades, principalmente por não encontrar disponível, com fácil acesso, nem mesmo em meio eletrônicos, digitais ou documental o processo escrito para a formatação da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. Entretanto, mesmo com tantos entraves, o anseio pela elaboração e apresentação da gênese da disciplina era ainda maior, pois acredita-se que a necessidade de demonstrar e discutir com os docentes sobre os pontos marcantes é, sem sombra de dúvida, um auxílio para quem exerce a docência nesta disciplina, na formação profissional dos assistentes sociais.

Nas participações em eventos da categoria e no curso do mestrado era visível a preocupação de todos em querer saber qual era o “meu” objeto de estudo o que muitas vezes, para o pesquisador também, era algo que incomodava, pois a “História do Serviço Social” sempre o motivava, entretanto, algo mais estava incomodando-o. E em meio a diálogos e discussões com professores, discentes e colegas de profissão, todos diziam da necessidade de elaborar uma análise sobre os fundamentos do trabalho profissional.

Diante dessa perspectiva, também pelo cumprimento dos prazos, todos os caminhos e o grande motivador apontavam a necessidade pessoal/profissional em discutir o resgate da constituição da disciplina nas diretrizes curriculares.

Assim, o presente trabalho é fruto de inúmeras inquietações enquanto docente de instituições de ensino privado, na disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS). Como foi (re) construído o processo da disciplina nas diretrizes curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social)?

Atualmente, conforme inúmeras publicações, existe uma expansão dos cursos de Serviço Social a partir dos anos 2000, o que prova que esses cursos muitas vezes desconhecem conteúdo das diretrizes curriculares aprovadas pela ABEPSS¹. Após um amplo período no MEC/CNE este desconfigura a proposta inicial de um projeto de formação que “expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional”. (ABEPSS, 1996).

Ora, se esta é a realidade, então por que a existência de um debate sobre a formação, inserida na agenda da categoria coletiva (ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO)? As diretrizes curriculares da ABEPSS (1996) trazem um novo desenho para a formação dos assistentes sociais brasileiros. Como foi a estruturação da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social neste processo? Era o tão desesperador problema de pesquisa que, quando se pode constatar, sempre esteve presente no real.

A prática empírica do pesquisador, marcada também pela posição política, sempre teve interesse em ministrar a disciplina de FHTM, nas diversas instituições de ensino. Algo o atraía para querer compreender sua base de formação. Foi assim que, quando no mestrado, na escolha do objeto de pesquisa, era a própria disciplina, na sua relação com as diretrizes curriculares e esta com o ensino que motivava para continuar com a pesquisa. Assim, o objeto da presente dissertação é “A disciplina de FHTMSS nas diretrizes curriculares de 1996 da ABEPSS. Dessa maneira, o objetivo principal desta pesquisa é analisar os

¹ Como professor universitário, em diversas reuniões do Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, nas reuniões, observou-se que os gestores das IES desconhecem a proposta do projeto da formação profissional proposto pela ABEPSS, inclusive, os próprios assistentes sociais, não compreendem a tensão existentes entre os projetos que se encontram em disputas.

pressupostos teórico-históricos da disciplina de FHTMSS nas diretrizes curriculares do Serviço Social da ABEPSS no ano de 1996.

O presente estudo, no enfoque teórico-metodológico pauta-se no materialismo histórico dialético, propondo a aproximação com o objeto de estudo pela concepção da realidade do fenômeno estudado em sua totalidade e em suas determinações concretas, inseridas em contextos históricos específicos, entendendo que

[...] o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade de diversidade. Por essa razão, o concreto por meio do pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, não obstante seja o ponto de partida efetivo e, em consequência, também o ponto de partida da instituição e da representação [...] apropriar-se do concreto, de reproduzi-lo como um concreto mental [...]. (MARX, 2011, p. 54-55).

Esse momento perpassa por questões que vão desde o resgate documental, como também, é necessário (re) construir elementos sobre os pensamentos vivenciados por protagonistas que estavam na linha de frente deste processo. Então, pelo contato com a comissão de especialista na época da ABEPSS², foi indicado o nome da Profa. Dra. Maria Rosângela Batistoni³, que desde o primeiro contato, aceitou o convite, prontamente, para que se pudesse reconstruir o pensamento desse processo.

Visando contemplar o objetivo da investigação, utilizou-se a pesquisa bibliográfica⁴, a análise documental⁵ e a técnica de entrevista semiestruturada,

² Esse contato ocorreu por e-mail junto à comissão de especialista do MEC/SESU da época, e na respostas ambas pediram que procurassem a Profa. Dra. Maria Rosangela Bastistoni.

³ Os primeiros contatos com a Profa. Dra. Maria Rosangela Batistoni ocorreu inicialmente por e-mail, em seguida foi enviado o termo de aceite e também a proposta de questões para a entrevista. Devido às diversas configurações desse país, bem como, pela agenda do pesquisador e da entrevistada, a entrevista ocorreu utilizando o sistema de informática “Skype”, e teve duração de quase uma hora e meia.

⁴ A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

entendida como “uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e outras se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p. 117). Assim, o sujeito dessa pesquisa é tida como “Sujeito Informante”, através dela compreender os processos existentes para a elaboração da presente dissertação.

Ainda, no caminhar da elaboração, pensando em sistematizar metodologicamente as produções, optou-se por utilizar a Técnica de Pesquisa denominada como “Estado da Arte” que *permite, em um recorte temporal definido, sistematizar determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras.* (HADDAD, 2002, p. 9).

O trabalho foi elaborado em três capítulos, a partir dos objetivos específicos.

➤ *Analisar os pressupostos teórico-históricos da inclusão da concepção da disciplina de FHTMSS nas diretrizes curriculares de 1996;*

➤ *Apreender o significado atribuídos a disciplina de FHTMSS em referencial teóricos do Serviço Social; e,*

➤ *Verificar aspectos relevantes da inserção da disciplina de FHTMSS em matrizes curriculares dos cursos de graduação público do Serviço Social no Brasil*

O primeiro capítulo versa sobre discussão do processo de formação dos assistentes sociais brasileiros, enfocando as tensões existentes no período de implantação da Primeira Escola de Serviço Social e seu processo formativo no ano 1936, a aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996.

Em seguida, no segundo capítulo, procurou-se resgatar o processo de formulação da gênese da disciplina de Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológicos do Serviço Social, recorrendo as normativas e legislações que contribuíram para a discussão da História, Teoria e Metodologia no Serviço Social, eixos polêmicos, que se recuperou através dos debates, nos textos publicados nesses períodos, são descritos alguns elementos sobre a formulação da disciplina.

⁵ A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

O terceiro capítulo, versa sobre a pesquisa documental das produções da categoria sobre o processo de formação, voltadas para a capitulação da disciplina na sua gênese, devido aos elementos contraditórios presentes, recuperando algumas tendências existentes materializados nessas produções.

As Considerações Finais apresentam a síntese geral das análises feitas nesse trabalho. Por fim, é preciso reconhecer as limitações na tentativa de construir este trabalho, ou seja, *“Não é possível tentar aqui, com poucas alusões, recuperar o que até hoje não se fez, de modo que nos limitaremos a indicar brevemente algumas questões básicas desse círculo de problemas, limitando-nos ao nível geral dos puros princípios.”* (LUKÁCS, 2012, p. 29-30). O que é essencial para situar o debate em um processo presente, pois a história é um dos melhores passos para se questionar o presente.

CAPÍTULO I

NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE A HISTÓRIA DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: ALGUNS ASPECTOS DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA AS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS DE 1996

[...] A investigação tem de se apropriar da matéria [*stoff*] em seus detalhes, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e rastrear seu nexu interno. Somente depois de consumado tal trabalho e que se pode expor adequadamente o movimento do real. Se isso é realizado com sucesso, e se a vida da matéria é agora refletida idealmente, o observador pode ter a impressão de se encontrar diante de uma construção a priori. (MARX, 2013, p.90).

1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE 1996

1.1.1 O Protagonismo da ABESS/ABEPSS e do CEDEPSS

A ABESS foi criada em 1946, com a liderança de Dona Odila Cintra Ferreira, então denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, ou seja, uma década após a instalação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço Social de São Paulo e o objetivo inicial dessa instituição era a discussão dos currículos para a formação e temas que eram relevantes, através de suas convenções.

Nos anos seguintes, a centralidade será a discussão da formação profissional, seja pelos aspectos da doutrina social da igreja e o Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, até as propostas do processo de teorização, marcadas pelos seminários de teorização de Serviço Social na segunda metade da década de 1960 e na década de 1970⁶.

Um marco na história dessa entidade foi a Convenção de 1979, quando assume a tarefa de coordenar e articular o projeto de formação profissional, transformando-se em Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. A criação do Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social

⁶ Discutiremos isso mais adiante, observar a pagina 30.

(CEDEPSS), na década de 1980, veio atender às novas demandas potencializadas com o surgimento dos Programas de Pós-Graduação, a partir de 1972.

O CEDEPSS foi criado então em 1987, como órgão acadêmico da ABESS, justificado pelo crescimento dos cursos de pós-graduação, objetivando a estimulação de pesquisas no Serviço Social, por meio de estímulo à produção de conhecimento e intercâmbios de conhecimentos nas unidades de ensino.

No ano de 1998, a ABESS, por aprovação na sua assembleia nacional, modifica o seu Estatuto e, a partir de dezembro deste mesmo ano, passa a denominar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, extinguiu o CEDEPSS, integrando a tríade ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

Outro ponto importante na questão da ABEPSS e a defesa da formação com qualidade, está relacionado a eventos promovidos. No decorrer da década de 1990, destaca-se a consolidação dos Encontros Nacionais de Pesquisadores de Serviço Social - ENPESS e as Convenções Nacionais, hoje Assembleias Gerais da ABEPSS, que são realizados de dois em dois anos são espaços de articulação também as Oficinas Regionais e Nacional de Graduação e Seminários de Pós-Graduação, como espaços intermediários de capacitação e realização do debate político-acadêmico. Estas oficinas são realizadas durante cada gestão da ABEPSS.

Portanto, a discussão do projeto de formação profissional foi elaborado pela ABEPSS, e essa instituição passa no âmbito brasileiro a defendê-lo através de outras estratégias, como será tratado adiante.

1.1.2 Apontamentos sobre a formação do Serviço Social antes das diretrizes de 1996

Para pensar a formação profissional do Serviço Social, é preciso fazer breves apontamentos sobre gênese histórica da profissão, é preciso sinalizar o período que marcava a sociedade brasileira e as influências internacionais sobre este país.

A primeira escola de Serviço Social surge no Brasil, e particularmente no Estado de São Paulo, sob o cenário de acirramento da industrialização, marcada pela crise do capital no ano de 1929⁷.

É no Governo de Getúlio Vargas, que são criadas as legislações sociais regulamentando as relações de trabalho entre empregados e empregadores. Entretanto, o principal objetivo era criar mecanismos de controle e de coerção das classes trabalhadoras.

A intervenção do Estado na economia e no social amplia-se a partir da promulgação da terceira Constituição Federal, em um processo marcado pela ditadura política do governo Vargas, enfraquecendo, inclusive através destas legislações, o movimento operário o avanço da industrialização e a centralização do poder estatal nas mãos da burguesia.

Neste cenário, o atendimento assistencial se acentuava, principalmente, pela ampliação da pauperização. O fator marcante da industrialização fazia com que os trabalhadores se organizassem frente às “expressões da questão social”, o que irá fazer com que iniciativas de cuidados aos pobres/miseráveis seja alvo dos religiosos no cenário internacional⁸ e nacional, que sem *formação* nenhuma visava o amparo a essas pessoas.

Burguesia, Igreja e Estado uniram-se em um compacto e reacionário bloco político, tentando coibir as manifestações dos trabalhadores eurocentrais, impedir suas práticas de classe e abafar sua expressão política e social. (MARTINELLI, 2007, p. 66).

No caso do Brasil, o que interessa aqui, é a questão da formação inicial dos agentes sociais. Pode-se verificar que houve um curso Intensivo para moças católicas, organizada pelas religiosas ligadas ao Santo Agostinho na cidade de São Paulo, em 1 a 15 de maio de 1932, conforme revela-nos Yasbek (1980):

[...] A direção deste curso coube a Melle. Adèle de Loneux, professora da École Catholique de Service Social de Bruxelas (1^o. Escola de Serviço Social da Bélgica, criada em 1920). Do programa

⁷ O texto “A escola de Serviço Social de São Paulo no período de 1936 a 1945), de autoria de Maria Carmelita Yasbek (1980), demonstra aspectos sobre esse período de instalação dessa escola no Brasil.

⁸ A Inglaterra foi palco inicial destas ações, com o apoio da Sociedade de Organizações da Caridade, em Londres em 1869, a assistência foi racionalizada e normatizada. (MARTINELLI, 2010).

deste curso, “*initiation à l’action sociale*”, constavam noções de **Filosofia Moral, Religião, Direito Constitucional e Administrativo, Higiene Social e outros elementos de Cultura Geral**. [...] o curso encontrou grande aceitação entre as jovens católicas [...] que, apenas concluído [...] cuidaram elas de formar uma associação a fim de prosseguir os estudos [...] foi este o início do Centro de estudos e Ação Social⁹ [...]. (p. 28). (GRIFOS NOSSOS).

A autora mostra como a questão da formação estava sob as concepções religiosas, pois a condição do subalterno está na sua moralidade, posto, pela vontade divina, mas também avaliando o programa em curso. Verifica-se a necessidade que os/as agentes sociais tinham em compreender os fatos para a adaptá-los à realidade social vigente, pois esta era a proposta que estava em curso no “Estado Novo”.¹⁰

Outro ponto é que a própria Igreja, forte organização frente aos problemas sociais, propunha uma formação de seus agentes voltadas para a socialização dos *fundamentos cristão católico*¹¹, indo contra as ideias liberais e comunistas¹², pautadas diretamente nas encíclicas papais: *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*.

A Encíclica *Rerum Novarum*, proclamada pelo Pontífice Papa Leão XIII (15/05/1891), elucida o papel da aliança necessária entre o Estado e a Igreja, e esta segunda reconhecia a existência da “questão social”, e que era possível encontrar

⁹ Este Centro foi aprovado em 16 de Setembro de 1932, maiores detalhes consultar (YASBEK, 1980).

¹⁰ Um artigo que demarca essa relação direta na formação profissional, tendo como base a doutrina social da igreja católica é de autoria de Olegna de Souza Guedes, cujo título é “A COMPREENSÃO DA PESSOA HUMANA NA GÊNESE DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: UMA INFLUÊNCIA NEOTOMISTA, que pode ser acessado em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4n1_compreensao.htm

¹¹ Nota-se que a ideia de fundamentos, como “base”, já vinha sendo referendado como uma proposta de formação, pois [...] católicos que têm, nos ensinamentos da Igreja, diretivas claras, seguras, positivas e, mais do que isso, conselhos insistentes sobre a necessidade urgente de reformar segundo as normas cristãs o atual regime social, como único meio de debelar a crise pela qual passamos e evitar os males que nos ameaçam. [...]. (YASBEK, 1980, p. 31). Os fundamentos do trabalho destas agentes estavam voltados para a doutrina social da igreja católica, com o objetivo claro em apoiar os interesses das classes dominantes, vistos que toda a formação continuada do centro se volta para a socialização da doutrina social católica.

¹² Isto era tão presente, que na própria Carta Encíclica “RERUM NOVARUM”, assim escreve: [...] 3. Os Socialistas, para curar este mal, instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve voltar para – os Municípios ou para o Estado. [...] teoria, longe de ser capaz de pôr termo ao conflito, prejudicaria o operário [...] é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender a subversão completa do direito social. [...] socialismo [...] retirando-lhes a livre disposição do seu salário e roubando-lhes, por isso mesmo, toda a esperança e toda a possibilidade de engradecerem o seu patrimônio e melhorarem a sua situação. [...] a teoria socialista [...] contrária aos direitos individuais, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública.

uma solução para a problemática. Dentre as soluções destaca-se o esforço para que os homens aceitassem as suas condições, pois a natureza divina é quem fez a escolha, e que o capitalismo era harmonioso e em perfeito equilíbrio “Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital” (RERUM NOVARUM, 1981, p. 8). Outro ponto, é que a própria encíclica aborda a necessidade de “levar socorros aos cristãos indigentes”, propondo para as classes subalternas “o aperfeiçoamento moral e religioso (idem, p. 13-24) através da caridade.

A encíclica *Quadragesimo Anno*, de sua santidade Papa Pio XI (15/05/1931), tem como objetivo principal comemorar as principais ideias, trazidas nestes quarentas anos da encíclica *Rerum Novarum*, tentando descrever um pouco das mudanças ocorridas na sociedade, mas sua função era trazer à tona os ensinamentos anteriormente abordada, reforçando a caridade cristão.

Estas encíclicas vão permear a formação dos agentes sociais no Brasil, e vai ter incidência inclusive nas propostas do CEAS - Centro de Estudos de Ação Social.

Em verdade, o CEAS nasceu na perspectiva de potencializar as obras sociais da Igreja, dinamizando a participação do laicato e imprimindo seu caráter estratégico na manutenção de sua influência política. Sua finalidade era difundir o estudo da doutrina social da Igreja com base no conhecimento aprofundado dos problemas sociais, visando especializar a atuação dos trabalhadores sociais em diversas ações de caráter social voltadas para a classe trabalhadora, com atuação importante em instituições estatais e privadas. (ANDRADE, 2014, p. 27).

Os próprios centros de estudos devido às atividades de formação pela via religiosa vão ser construídos por outras mediações, como por exemplo, ao criar novos quadros de filiações, começam a atender as operárias¹³, enfrentando as mazelas da questão social, através ensinamento sobre trabalhos manuais, tricô, doações de alimentação, cobertores, vestimentas e etc¹⁴, como também ensinando noções de higiene e formação social (com base na doutrina social).

¹³ Acredito que esse seja o ponto inicial para entender a gênese dos motivos de que historicamente o segmento feminino sempre busca as portas das políticas sociais onde estão inseridos a categoria profissional de serviço social.

¹⁴ Estas atividades, mesmo com uma roupagem nova, pode-se verificar que a tendência do trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais, volta-se para o encaminhamento a cursos profissionalizantes, que na lógica do mercado capitalista, pouco tem de qualificar, apenas são

A Questão Social era considerada uma doença social dos indivíduos, passível de controle através de práticas reformadoras do caráter. Por conceber-se o objeto de trabalho desta forma, a profissão, nessa ocasião, recebeu forte influência da Medicina e do Direito. Quanto ao aspecto técnico, destacou-se o desenvolvimento de práticas restritas a casos individualizados e a metodologia de intervenção profissional inspirava-se no modelo médico, constituído de estudo, diagnóstico e tratamento. Do Direito, a profissão importou a noção do inquérito que passou a ser denominado de inquérito social por uma das precursoras da produção científica da área em 1917 – Mary Richmond. Essa noção supunha que o profissional deveria averiguar e inquirir a situação dos indivíduos, através de diferentes fontes – o próprio indivíduo, a sua família, seus vizinhos, seus empregadores, entre outros, a fim de identificar as causas que os levavam à doença social e, com isto, as possibilidades para tratá-los e reintegrá-los à sociedade. (MACIEL, 2006, p. 89).

Com as atividades do centro e a preocupação das sócias, no que se refere à formação, com vista à criação da primeira Escola de Serviço Social, foram realizar o curso de Serviço Social na cidade de Bruxelas. As sócias Albertina Ferreira Ramos e Maria Kiehl¹⁵, após três anos recebem o diploma. Em 1935 retornam para o Brasil. Em 15 de fevereiro de 1936 a primeira Escola de Serviço Social é aberta. Inicialmente voltada apenas para mulheres, então depois por solicitação da alta burguesia paulista, é aberto em 1938 a primeira turma para o sexo masculino.

paliativos para a contenção dos conflitos posto pelo exército industrial de reserva e/ou lupemproletariado, que por vezes a adesão a estes serviços ocorrem por pressão institucional ou com medo de perder os benefícios os usuários acabam aderindo. O profissional por vezes, é apenas um cumpridor de metas dos manuais das políticas e dos gestores, não refletem sobre as ações, cumprem apenas as decisões superiores. Recorrendo a história, é que pode-se verificar que por mais avanços, a execução terminal dos desenhos das políticas sociais (parafrazeando o autor NETTO, 2011), ainda permanece como o caminho encontrado pelos assistentes sociais nas diversas organizações. A autora Sposati (2009, p. 27), exemplifica com a existência destas práticas “É preocupante que a sociedade não perceba o quanto é deprimente admitir que um brasileiro, no terceiro milênio, não tenha condições de possuir roupas para cobrir o corpo. Essas campanhas do agasalho são feitas com alarido, música, polícia militar, vistosas caixas dispostas em bancos, shoppings, isto é, no percurso da riqueza, para que os ricos demonstrem sua bondade para com a pobreza, enquanto os receptores da bondade dos que têm muito são os coitadinhos. Não se trata da descrição de uma situação de catástrofe que passe a exigir a solidariedade de todos, mas de um período natural de inverno do ciclo climático. E não faltam exemplos quanto ao uso da assistência social como meio de exposição pública da “bondade” de ricos e poderosos. O exemplo é aqui utilizado para introduzir uma questão fundamental: a sociedade brasileira construiu ao longo dos séculos um modelo que aparta ricos e pobres. A naturalização dessa desigualdade oculta a violência nela contida, e a assistência social, como política pública, pode manter-se como mecanismo de reiteração dessa naturalização ou de sua ruptura).

¹⁵ Estas vão pertencer ao conselho técnico da Direção da Escola. (YASBEK, 1980).

Em 1939, também é criada a primeira revista que irá propiciar um mecanismo de socialização sobre o Serviço Social, é a *Revista Serviço Social e Sociedade*, sendo que em 02 de Fevereiro de 1939, a escola teve seu reconhecimento oficial através do Decreto nº. 9.970/39.

Na década de 40, foi criada a primeira Escola Oficial de Serviço Social Masculina, no período noturno, fundada pelos jovens ligados à Juventude Universitária Católica, no dia 02 de Março de 1940, no Instituto de Serviço Social da Biblioteca do Mosteiro São Bento¹⁶.

A formação dos primeiros assistentes sociais estava voltada para aos conhecimentos franco-belga e a doutrina social religiosa:

Mesmo com a abertura de campos de trabalho e a ampliação do número de escolas de Serviço Social, o processo de formação profissional continuava permeado por princípios doutrinários da Igreja Católica. As disciplinas reforçavam os valores cristãos e estavam nitidamente, direcionados para a força de trabalho e para o ajustamento social do indivíduo aos problemas sociais, com resultados favoráveis aos interesses do Estado e do empresariado. Tal perspectiva agradava ao Estado e as empresas, uma vez que essa formação especializada era funcional às suas necessidades, por atender a lógica de reprodução do capital. (ANDRADE, 2014, p. 34).

Em seguida, em 1941, a Assistente Social Helena Iracy Junqueira vai aos Estados Unidos no encontro de escolas de serviço social e recebe algumas bolsas de estudos para um intercâmbio em escolas norte-americanas¹⁷, e em seguida importam para as escolas brasileiras: Serviço Social dos Cursos Individuais, Serviço Social Coletivo e Community Organization¹⁸. Isso faz com que um outro momento da formação estivesse presente no processo de ensino e formação destes

¹⁶ A dissertação de Mestrado de Edson Gonçalves Pelagalo Oliveira Silva, com o título “Serviço Social e a ação sócio-pastoral da Igreja Católica: Assistência, promoção humana e emancipação social”, traz dados riquíssimos sobre esse período.

¹⁷ Na análise de Santos (2006, p. 34), este movimento foi marcado pela “quase ausência de métodos e técnicas na concepção européia do Serviço Social, que então predominava”, fazendo com que o Serviço Social buscasse o aporte norte-americano. A esse respeito, considero que a necessidade da busca de técnicas com respaldo científico se deve à conjuntura social, política e econômica do Brasil à época, que exigia uma resposta aos problemas sociais agravados pelo desenvolvimento da industrialização no país [...], conforme iremos abordar no Capítulo II deste trabalho.

¹⁸ Não somente, mas esse período é marcado pelo processo de instrumentação do Serviço Social. Para maiores detalhes consultar: YASBEK (1980).

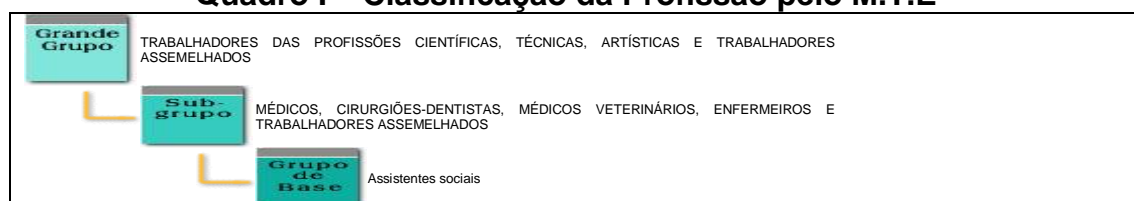
profissionais¹⁹, agora voltados ainda mais para o trabalho em organizações sociais públicas, pois o currículo de formação europeu também era voltado para os estudos da assistência social. (JORGE, 2009).

Em 1942, o I Congresso Brasileiro Pan-Americano de Serviço Social, realizado no Chile, afirma as orientações de influência norte-americanas na formação dos assistentes sociais brasileiros, voltados claramente para a hegemonia da tecnificação metodológica, aproximando-se de idéias funcionalistas e desenvolvimentistas, assunto a ser retomado no próximo capítulo.

Em 1948, foi aprovado pela categoria profissional o primeiro Código de Ética, com fortes implicações na condição ético-moral neotomista²⁰.

Outro ponto, também presente na formação, é a presença da doutrinação religiosa, do psicologismo, do positivismo, sendo que ainda em 2015, encontra-se nos editais de concursos, processos seletivos, normativas e legislações²¹ que descrevem as competências e atribuições profissionais com este rigor, como se pode visualizar no quadro a seguir:

Quadro I – Classificação da Profissão pelo M.T.E²²



¹⁹ Silva (1983, p. 19) argumenta que: A vinculação do Serviço Social ao funcionalismo remonta à sua origem. A institucionalização do Serviço Social, como profissão, deu-se paralelamente à elaboração metodológica e teórica da sociedade na perspectiva funcionalista, nos Estados Unidos da América do Norte. Ao incorporar processos e conceitos, o Serviço Social adquiriu um sentido de profissão, assumindo uma função específica no sistema social, ao operar sobre as disfunções sociais.

²⁰ Orientada pelo Neotomismo, a ética profissional operada de modo prescritivo, baseia-se em uma dicotomia entre bem e mal, que no agir profissional, só aparentemente é abstrata, uma vez que traduz os dogmas cristãos e a moral conservadora. [...] (BARROCO, 2008, p. 96)

²¹ As próprias comissões de fiscalização e orientação do conjunto CFESS/CRESS vêm articulando para o rompimento com essas visões conservadoras presentes ainda no âmbito da profissão, sobre esse assunto a dissertação "A atuação do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo em relação às denúncias éticas: 1993 a 2000", de autoria de Neide Aparecida Fernandes, descreve como vem sendo essas atividades.

²² É importante destacar que a relação do Ministério do trabalho e a profissão é antiga, principalmente quando por meio da Portaria n. 35 de 19 de abril de 1949, reconhece o Serviço Social como profissão liberal, regulamenta também o direito do trabalho. Embora, por mais que seja reconhecido como profissão liberal, o Serviço Social não é autônomo, pois não dispõe de controle das condições materiais, organizacionais, e técnicas para o desempenho de seu trabalho. (YASBEK, 2009), este vende a sua força de trabalho, dotada de dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnica-operativa e investigativa.

| Descrição | |
|---|--|
| Os trabalhadores deste grupo de base prestam serviços de âmbito social a indivíduos, famílias e grupos comunitários, orientando ou realizando ações adequadas à solução dos problemas e dificuldades surgidas em seu campo de atuação. Suas funções consistem em: analisar as causas de desajustamento sociais, para estabelecer planos de ação capazes de restabelecer a normalidade de comportamento dos indivíduos em relação a seus semelhantes ou ao meio social; estudar o comportamento e as características dos seres humanos, individualmente ou em suas relações com o meio ambiente, ajudá-los a resolverem dificuldades decorrentes de problemas psicossociais; planejar e desenvolver atividades individuais ou de grupos, visando à remoção de dificuldades de ordem pessoal ou social; planejar e dirigir programas de serviço social em diferentes áreas profissionais, como educação, saúde, trabalho e outros, atuando em estabelecimentos específicos dessas áreas, como escolas, hospitais, empresas ou junto a comunidades sociais. | |
| Tabela de Ocupações | |
| Nº da CBO: 0-73.10 | Título: Assistente social, em geral |
| Descrição resumida: Presta serviços de âmbito social a indivíduos e grupos, identificando e analisando problemas e necessidades materiais, psíquicas e de outra ordem e aplicando métodos e processos básicos do serviço social, para prevenir ou eliminar desajustes de natureza biopsicossocial e promover a integração ou reintegração dessas pessoas à sociedade: | |
| Descrição detalhada: aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica do serviço social de casos, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e conseguir o seu ajustamento ao meio social; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e a melhoria do comportamento individual; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender às aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento harmônico da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas, atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupação e contribuir para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma convivência harmônica entre os membros; dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo às suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos a fim de um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo a suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter novos subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissionais, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros. | |
| Nº da CBO: 0-73.15 | Título: Assistente social (saúde) |
| Descrição resumida: Presta serviço de âmbito social a indivíduos ou grupos em tratamento de saúde física ou mental, identificando e analisando seus problemas e necessidades materiais, psíquicas e de outra ordem e aplicando os processos básicos de serviço social, para facilitar a recuperação do cliente e promover sua reintegração ao meio social, familiar e de trabalho: | |
| Descrição detalhada: desempenha tarefas similares às que realiza o assistente social, em geral (1-93.10), porém é especializado no tratamento e prevenção de problemas de origem psicossocial e econômica que interferem no tratamento médico, utilizando meios e técnicas de orientação, motivação e apoio, para facilitar a recuperação do cliente e sua reintegração na sociedade; participa dos programas de saúde físico-mental da comunidade, promovendo e divulgando os meios profiláticos, preventivos e assistenciais, para mobilizar os recursos necessários à complementação do tratamento médico; assiste o trabalhador em problemas referentes à readaptação profissional por diminuição da capacidade de trabalho proveniente de moléstia ou acidente, à concessão de licenças, complementação de salários ou em outros correlatos, orientando-o em suas relações empregatícias, para possibilitar a solução adequada ao caso; acompanha a evolução psicofísica de indivíduos em convalescença, proporcionando-lhes os recursos assistenciais necessários, para ajudar sua integração ou reintegração ao meio social. | |
| Nº da CBO: 0-73.25 | Título: Assistente social (trabalho e previdência social) |
| Descrição resumida: Presta serviços de âmbito social a indivíduos e grupos no ambiente de trabalho, identificando e analisando seus problemas e necessidades materiais, psíquicas ou de outra natureza, para promover a adaptação recíproca trabalhador/empresa e assim integrar ou reintegrar o homem à sociedade: | |
| Descrição detalhada: desempenha tarefas similares às que realiza o assistente social, em geral (1-93.10), porém é especializado na aplicação de técnicas de adaptação social do homem ao ambiente de trabalho, visando à realização profissional e social do indivíduo e à humanização do trabalho; participa de programas de reabilitação profissional, integrando equipes técnicas multiprofissionais, para promover a integração ou reintegração profissional de pessoas físicas ou mentalmente deficientes por doenças ou acidentes de trabalho. | |
| Nº da CBO: 0-73.45 | Título: Assistente social (problemas infanto-juvenis) |
| Descrição resumida: Presta serviços de âmbito social a menores carentes ou infratores, identificando e analisando a situação familiar e social dos membros, colaborando na solução de seus problemas de conduta e aplicando os métodos e processos básicos do serviço social, para assegurar-lhes condições que favoreçam sua integração ou reintegração à sociedade: | |
| Descrição detalhada: desempenha tarefas similares às que realiza o assistente social, em geral (1-93.10), porém é especializado no atendimento ao menor carente ou infrator, para solução de seus problemas psicossociais e familiares. | |
| Nº da CBO: 0-73.90 | Título: Outros assistentes sociais |
| Descrição resumida: Incluem-se aqui os assistentes sociais não-classificados nas anteriores epígrafes deste grupo de base, por exemplo, os que colaboram em estabelecimentos de ensino, para solução de casos-problema apresentados por escolares; os que prestam serviços no âmbito judiciário, atendendo a problemas e dificuldades surgidos em questões relativas à separação conjugal, cautela de menores ou incapacitados e outros; os que se ocupam da assistência a crianças e adultos defetuosos ou fisicamente irrecuperáveis; os que se dedicam à reintegração social dos egressos de estabelecimentos penais e os que se especializam em dinâmica social. | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em: www.consulta.mte.gov.br

Então, é necessário ainda que se intensifiquem as produções sobre o Serviço Social, o texto de Vicente de Paula Faleiros é provocativo “O que Serviço Social quer Dizer?”, inicia informando que:

A construção de uma definição sobre Serviço Social passa por disputas não só linguísticas, mas ideológicas e políticas, processadas no enfrentamento de projetos políticos e de produção de sentidos no cotidiano e de construção de estratégias e operações que sinalizam formas de ação dos profissionais. (FALEIROS, 2011, p. 749).

O primeiro curso de Serviço Social foi incorporado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, fundada e regulamentada pelo Decreto Lei nº. 9.632 de 1946. Outras escolas vão sendo criadas, isoladamente nos estados

brasileiros, somente uma escola vai ser primeiramente incorporada ao campo Universitário, Na Escola de Enfermagem Ana Nery (Eean), na Universidade do Brasil (atual ESS da UFRJ).

Em síntese, este período, como esclarece a autora Maciel que:

Nesse período, a ênfase na formação profissional ainda estava sustentada na visão terapêutica e na concepção de que a Questão Social era um desajustamento social decorrente da construção de cada indivíduo. Com a influência americana emergiu a perspectiva funcionalista, a princípio aliada ao neotomismo cristão, e com o reforço da “postura terapêutica, dando tratamento às feridas sociais, nas linhas da Psicologia e da Psiquiatria da época, levando-se em conta os desajustamentos sociais”. Essa influência traz, em seu bojo, dada a perspectiva terapêutica, o desenvolvimento técnico e o atendimento da Questão Social de forma científica. Esta cientificidade privilegiou o paradigma positivista no Serviço Social, e ganhou força pelo denominado “Modelo Funcional”, que preconizava as abordagens de caso, grupo e comunidade. A incorporação desse referencial significou a transposição de modelos teóricos norte-americanos para a realidade brasileira, demarcando um novo perfil, desta vez assentado na tecnificação. Na década seguinte, no Brasil, foi construída a primeira proposta de formação que culminou com o currículo de 1953 (MACIEL, 2006, p. 91).

Em 1953, a 3^o. Convenção da ABESS, teve como pauta de discussão a formação superior em serviço social, movimento advindo tanto da necessidade de se materializar um currículo mínimo de formação, como anteriormente a esse processo, estava em cena a discussão se a profissão se caracterizava como de ensino Médio ou Superior, somente, posteriormente, trará novos status a profissão.

No movimento de criação da ABESS, esta entidade protagonizou a elaboração de um currículo no ano de 1952, que foi aprovado por meio da Lei N^o. 1.889 de 13 de Junho de 1953 e do Decreto n^o. 35.311 de 08/04/1954, que regulamentou a profissão. Em relação a formação profissional desse período se destacam:

I – Promover a formação de pessoal técnico habilitado para a execução e direção do Serviço Social; II – Aperfeiçoar e propagar conhecimentos e técnicas relativas ao Serviço Social; III – Contribuir para criar ambiente esclarecido que proporcione a solução adequada dos problemas sociais; (MACIEL, 2006, p. 92).

Todavia, um outro ponto marcante nessa trajetória do Serviço Social, é que em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, foi criada a Associação Profissional de Assistentes Sociais (APAS), em 1955 na cidade de São Paulo, reconhecido como o primeiro sindicato da categoria em 1956, que teve suas atividades interrompidas por conta da ditadura militar, retornando em 1977, transformada em sindicato no ano de 1985 e extinta em 1992.

Em seguida, a profissão ganha outra lei de regulamentação lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, que traz as primeiras atribuições dos assistentes sociais. É sancionado o Decreto nº 994, de 15 de Maio de 1962, que também regulamenta o exercício profissional, com formação de três anos²³, permanecendo até a década de 70.

Esse mesmo decreto cria o Conselho Federal de Assistentes Sociais (C.F.A.S) e os Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (C. R. A. S.), que as suas atribuições

Art. 9º O C. F. A. S., com sede no Distrito Federal, terá as seguintes atribuições: I - Orientar, disciplinar, e fiscalizar o exercício da profissão de Assistente Social; II - Conhecer das dúvidas suscitadas pelo CRAS e dirimí-las; III - Examinar e aprovar os regimentos internos dos C. R. A. S., assegurando sua uniformidade na medida em que desta depender a necessária unidade de ação; IV - Elaborar e aprovar o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais; V - Funcionar como tribunal superior de Ética Profissional; VI - Julgar, em última instância, os recursos contra as sanções impostas pelos C. R. A. S.; VII - Estabelecer o sistema de registro dos profissionais habilitados de acordo com o art. 2º da Lei nº 3.252 de 27 de agosto de 1957; VIII - Servir de órgão técnico-consultivo do Governo, em matéria de Serviço Social; IX - Organizar seu regimento interno, dentro de 120 dias, após a sua instalação. **Art. 12.** São atribuições do Conselhos Regionais de Assistentes Sociais: I - Organizar e manter o registro profissional dos Assistentes Sociais; II - Expedir os títulos dos Agentes Sociais, referidos no item III do art. 4º deste regulamento, observado o § 2º do mesmo artigo; III - Fixar as anuidades que devem ser pagas pelos Assistentes Sociais; IV - Expedir Carteiras Profissionais de Assistentes Sociais, fixando a respectivas taxas; V - Fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão de Assistente Social na respectiva região; VI - Zelar pela observância do Código de Ética Profissional aprovado pelo C. F. A. S., funcionando como tribunais regionais de Ética Profissional, segundo normas expedidas por aquele Conselho; VII - Impor as sanções prescritas no Código de Ética Profissional; VIII - Elaborar o respectivo

²³ No Capítulo II apresentamos detalhadamente esta Lei.

regimento interno e submetê-lo à aprovação do C. R. A. S., dentro de 120 dias da data de sua instalação. (BRASIL, 1962).

Nos anos de 1960, mesmo com grande abertura para o mercado de trabalho para os assistentes sociais, permanece ainda a mesma lógica curricular para o Serviço Social, incorporando a proposta desenvolvimentista. Na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1961, foi realizado o II Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais tendo como tema “O desenvolvimentismo nacional para o bem-estar social”.²⁴

Assim, em 1964 vai ocorrer a Reconceituação ou Renovação no Serviço Social Brasileiro²⁵, acontecido com base no I Seminário Regional Latino Americano de Serviço Social, realizado em Porto Alegre – RS²⁶.

O processo de renovação e/ou reconceituação do Serviço Social Brasileiro²⁷, influenciado pelo debate existente na América Latina, e no conjunto de elementos presentes na realidade social brasileira, traz grandes conquistas e desafios para a profissão no interior da sua prática e investigação no mercado de trabalho, pois como lembra Netto (2011, p. 133) [...] *a profissão mesma se põe como objeto de pesquisa, num andamento antes desconhecido – é só no marco desta*

²⁴ Desenvolveremos no próximo capítulo uma análise sobre estes pontos.

²⁵ O processo de renovação do Serviço Social brasileiro, possui as seguintes tendências: 1) Perspectiva Modernizadora: que tem nos documentos dos Seminários de Araxá, Teresópolis e Sumaré suas referências; 2) A reatualização do conservadorismo: expresso nas novas roupagens do conservadorismo presente na profissão, no caso, o recursos da fenomenologia, que rejeita o Positivismo e o Marxismo; e, 3) A intenção de Ruptura: A aproximação da profissão pela teoria social crítica, iniciada com as reflexões de lamamoto, e com a formulação de um novo projeto profissional, estes pontos podem ser encontrados pormenorizadamente em Netto (2006).

²⁶ Sobre este evento Benatti relata que [...] Em 1965, de 11 a 15 de maio, ocorre em Porto Alegre/RS um encontro notadamente marcante para a história do Serviço Social brasileiro e latino-americano – protagonizado por assistente sociais que, historicamente, se convencionou chamá-los de “Geração 65”. Considerado como o primeiro evento público de expressão que já se vinha gestando neste continente sobre o processo de reconceituação do trabalho do assistente social, teve a Faculdade de Serviço Social da PUC/RS como propulsora, recebendo a colaboração e apoio do Sindicato dos Assistentes Sociais, do Conselho Regional dos Assistentes Sociais, do Diretório Acadêmico e da Secretaria de Trabalho e Habitação. Sabe-se, contudo, que compareceram neste encontro 415 assistentes sociais e estudantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai [...] Ainda, em 1965, foi fundada a Asociacion Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social (ALAETS), esta, como única instancia continental, instaurou seu organismo acadêmico, o Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS) e, ambos tiveram e continuam tendo enorme influência na política regional do trabalho social, em todos os países do continente. [...] (p. 87-88).

²⁷ Analisado minuciosamente por José Paulo Netto, no livro Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64).

abrangência que o Serviço Social explicitamente se questiona e se investiga como tal [...] (GRIFOS NOSSOS).

Esse processo é verificado nos eventos que a categoria realiza em torno da sua própria natureza, como se pode verificar nos seminários²⁸ reconhecido como de teorização, que implicará fortemente na formação dos assistentes sociais neste período.

O currículo de 1970, aprovado pelo Conselho Federal de 1970, através do Parecer 242/70, trazia a cientificidade metodológica como uma centralidade, advinda pela necessidade das profissões interventivas em se constituir como uma ciência²⁹. No caso específico do Serviço Social, a relação que é construída na influência teoria social crítica que possibilitará a profissão reconhecer o seu significado social, porém

O Serviço Social em sua trajetória não adquire o status de ciência, o que não exclui a possibilidade e necessidade de o profissional produzir conhecimentos científicos, contribuindo para o acervo das ciências humanas e sociais, numa linha de articulação dinâmica entre teoria e prática. (IAMAMOTO & CARVALHO, 2012, p. 95-96).

Em 1982, é regulamentado o Currículo Mínimo para os cursos de Serviço Social do país, a partir da proposta discutida desde 1979 nas oficinas e nas convenções da ABESS, já com uma direção social, como consta na Revista Serviço Social e Sociedade nº. 14, na proposta Curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC/SP,

Um outro aspecto a ser considerado na contextualização da Revisão Curricular refere-se às preocupações emergentes no debate profissional contemporâneo, que buscam resgatar as conquistas substanciais do denominado “movimento de reconceituação do Serviço Social”, de âmbito latino-americano, superando as debilidades teórico-metodológicas que o marcaram e adequando suas reflexões ao novo momento conjuntural da sociedade brasileira e aos avanços identificados na análise teórica sobre o Serviço Social. Parte de uma análise sobre a profissão como atividade socialmente determinada, inscrita na divisão social do trabalho, como instituição peculiar que interfere no processo social, cabendo aí um

²⁸ Seminário de Araxá (1967), Seminário de Teresópolis (1970), Seminário de Sumaré (1978) e Seminário de Alto da Boa Vista (1984).

²⁹ Até este período, pode-se observar a existência de uma [...] herança cultural e intelectual conservadora, de cariz positivista ou neopositivista, que sustentou hegemonicamente o referencial teórico metodológico e político da profissão desde suas origens até, aproximadamente, a década de 1970. (SANTOS, 2006, p. 23).

posicionamento da categoria quanto às respostas que vem sendo dadas às demandas sociais com que se defronta. Explicitando: assume-se uma das vertentes presentes no debate profissional dos assistentes sociais, voltados para a efetivação de uma prática profissional que, respaldada teoricamente e atenta à dinâmica do momento histórico, seja capaz de responder e superar a mera demanda oficial vigente no mercado de trabalho. Busca-se, pois, uma atuação profissional que, reconhecendo as forças sociais hoje presentes no processo de reorganização da sociedade civil, se inscreve no horizonte social dos interesses das classes sociais subalternas. (YASBEK, 1980, p. 31-32)

Essa discussão sobre as mudanças necessários para o currículo vigente, iniciou em 1975, na XIX Convenção Nacional da ABESS, realizada em Piracicaba/SP, como também na XX Convenção em Belo Horizonte e que teve centralidade materializada na XXI Convenção Nacional de Ensino de Serviço Social em 1979, com o tema “Prática na Formação Profissional”.

A categoria coletiva, centralizava a importância de se projetar novas bases de formação, que na XXII Convenção, na cidade de Vitória em 1981, também foi palco de discussão, elaborado pela antiga ABESS e encaminhada ao Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação, que tem sua aprovação através de instrumental denominado de “Currículo Mínimo no Parecer 412/82³⁰, inclusive estabelece o prazo de 2 anos para que as Instituições de Ensino Superior implantem-no.

Essa nova proposta curricular representou, juntamente com o Código de Ética de 1986, uma profunda renovação profissional³¹, signo "daquelas conquistas políticas e teóricas, cujo lastro de crítica visava à recusa da base filosófica tradicional, predominantemente conservadora que informava o Serviço Social" (CFESS, 1996, p.176).

³⁰ É importante reforçar que as justificativas de aprovação pelo CNE são retiradas da própria proposta, como analisa PASCHOAL (2010).

³¹ Para Maria Beatriz Costa Abramides, em sua tese de doutorado, intitulada “O projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro”, informa que o salto qualitativo que refere-se a aproximação de uma formulação inicial de intenção de ruptura, em projeto de formação, assenta-se “na experiência acadêmica realizada pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte – conhecida como Método BH, desenvolvida entre 1972 e 1975 e que se baseia no legado do movimento latino-americano de reconceituação do Serviço Social. (ABRAMIDES, 2006, p. 55)

É na intenção de ruptura com o conservadorismo, que fez a revisão curricular de 1979/1982³² fosse a conexão da formação com a realidade brasileira em um momento de redemocratização e das lutas dos trabalhadores. Também estava no centro dos debates as discussões entre a teoria e a prática, principalmente no que se tratava das competências dos profissionais:

[...] preparar um profissional que, apto para responder às requisições imediatas do mercado de trabalho, esteja qualificado para identificar – para além das exigências internacionais – as necessidades virtuais emergentes no movimento social. A competência é reclamada exatamente para dar conta dos procedimentos técnico-profissionais vigentes e, ao mesmo tempo, assinalar as suas fronteiras. O esforço remete-se à necessidade de modificar a própria natureza tradicional da formação do assistente social, fazendo convergir nela os perfis do técnico e do trabalhador intelectual. Mas ainda, está em jogo uma estratégia política: as formas para viabilizar uma inflexão na formação no interior das agências universitárias – estratégias que requer alianças, táticas e meios para desbloquear os condutos acadêmicos e pedagógicos. (NETTO, 1984, p. 13).

Esses elementos por uma formação crítica, também vão perpassar pelo Código de Ética de 1986, no qual se adessam compromissos com a classe trabalhadora, através de valores ético-políticos emancipatórios, em uma intenção de romper com os pressupostos da ética tradicional, ou seja, do neotomismo e do pensamento conservador. Por isso, que “A formação profissional recebe novos direcionamentos, passando a contar com um currículo explicitamente orientado para uma formação crítica e comprometida com as classes subalternas” (BARROCO, 2008, p. 167-168).

Este currículo também visa o rompimento com o pragmatismo³³, e que busca instrumentalizar³⁴ o Assistente Social para uma visão mais global da

³² É importante salientar que a proposta curricular de 1982, não foi incorporado a interpretação da ABESS sobre a formação profissional e o contexto histórico da realidade nacional onde se insere a ação profissional. (YASBEK, 1980).

³³ Para Silveira (p. 119) A ruptura com o pragmatismo é anunciada pela necessária produção de conhecimentos sobre a realidade social, substrato da intervenção profissional. A pesquisa foi sendo incorporada como dimensão fundamental da intervenção como componente estruturante do projeto profissional. Outro aspecto importante é o debate sobre a falsa dicotomia entre a teoria e prática, destacando a necessária análise crítica das dinâmicas institucionais, no compromisso com a classe trabalhadora, e da própria profissão que rompe em grande medida com as perspectivas endógenas e passa estabelecer uma nova qualificada interlocução com as ciências sociais.

³⁴ [...] os níveis da instrumentalidade do Serviço Social estão imbuídos da razão instrumental (subjetivista e manipulatória). É da dimensão instrumental da profissão que depende a sua eficácia e eficiência dentro dos padrões da racionalidade burguesa. Concorrem para ela, além de outras

sociedade. Mesmo assim, é preciso ainda deixar claro que esta orientação de projeção, ainda encontrou no currículo de 1982, marcas da presença do “marxismo vulgar”, com uma fonte inspiradora em Althusser³⁵.

Neste cenário, também, vai sendo (re) construído pela categoria profissional o seu projeto ético-político. Para pensar o projeto ético-político³⁶ existente atualmente na luta dos assistentes sociais, primeiramente, é preciso retomar a base do significado social da profissão, no marco da sociabilidade capitalista, visto que, inicialmente, nem sempre a profissão esteve ligada diretamente à luta junto a classe trabalhadora, conforme se pode observar na promulgação do código de 1986 e 1993³⁷.

Ainda, na reflexão sobre o projeto ético-político do serviço social brasileiro, é preciso reconhecer que nos últimos anos a profissão recorre aos elementos de defesa e luta por uma sociedade mais justa e igualitária, que requer um conhecimento acirrado das questões que envolvem a sociedade do trabalho e

condições, o referencial ideocultural e teórico-metodológico que a informa. Porém, é importante que se esclareça: a base de sustentação das ações instrumentais está nas próprias condições objetivas e subjetivas nas quais o exercício profissional se realiza e no tipo de respostas exigidas à profissão. Ao restringir-se à sua dimensão instrumental, o trabalho do assistente social não alcança um nível capaz de diferenciar-se de atividades e práticas voluntárias, assistemáticas, caritativas e/ou filantrópicas [...]. (GUERRA, 2000, p. 24)

³⁵ Estas fontes tiveram grandes marcas na profissão, que segundo Barroco (2008, p. 142): Num primeiro momento, influenciada por Althusser, entende que deve abandonar o trabalho nas instituições, concebidas como “aparelhos ideológicos de Estado”. Passa a desenvolver trabalhos na periferia dos grandes centros, nas favelas, junto aos movimentos organizados da população criando novas formas de atuação militante. Ainda, continua a autora em outra passagem do texto: O marxismo althusseriano responde às possibilidades de sobrevivência intelectual nos marcos da ditadura [...] apresenta uma contradição, dado o seu anti-humanismo, expresso na sua defesa de um marxismo científico, de feições neopositivistas [...] (BARROCO, 2008, p. 154).

³⁶ Atualmente se consideramos a existência de duas correntes presentes no serviço social que vem crescendo a polêmica do debate sobre o projeto ético-político. Entretanto, neste artigo recorre se apenas ao processo de intenção de materialidade e hegemonia que vem sendo defendido pela categoria coletiva profissional, ao sinalizá-lo, permitimos apenas socializar as informações presentes neste movimento do cotidiano. As correntes presentes aqui só foram possíveis reconhecer nas aulas e participação de atividades na Universidade Estadual de Londrina – UEL, principalmente pelo artigo de autoria do Professor Dr. Evaristo Colmán, intitulado: A democracia como núcleo do projeto profissional: Aproximação à caracterização do Projeto Ético Político. Por outro lado, o texto “Ética, política e Serviço Social”, de autoria de Sergio Lessa, busca reforçar a presente discussão, relatando que “a questão da relação política com a ética a partir de uma escolha pessoal já é, em si mesmo, parte do problema mais geral”. (2005, p. 257).

³⁷ O código de 1986 foi o primeiro a inserir na sua estrutura normativa e ideológica a intenção de ruptura com o conservadorismo, não sendo suficientemente desenvolvido em sua parte operacional e em seus pressupostos teóricos orientados pelo marxismo, foi feito reformulações em 1993. (BARROCO, 2009).

suas transformações na vida cotidiana, reconhecendo que este projeto não é consensual, mas é hegemônico, pois contempla as decisões da categoria organizativa coletiva.

É preciso deixar claro, que esta profissão sempre esteve ligada à defesa de diferentes projetos profissionais. Por sua vez esses projetos estavam ligados a valores³⁸, como pela proposta junto às linhas conservadoras, com base na doutrina social da igreja³⁹, logo em seguida pelas amarras do positivismo/ funcionalismo, ainda, pelas propostas vinculadas ao projeto desenvolvimentista⁴⁰ junto à classe detentora do poder⁴¹ e até a vinculação deste “novo” projeto ético-político, cuja gênese está vinculado diretamente com o movimento de reconceituação existente na América Latina, em meados dos anos 60⁴², a qual propõe à categoria uma direção social, que se vincula ao projeto da classe trabalhadora, ancorada na teoria social crítica, avançando para a luta social e a defesa de um projeto de sociedade emancipada, recorrendo ao marxismo, visando a fundamentação deste projeto.

O projeto ético-político do Serviço Social no Brasil, é fruto de intensa luta e estratégias enfrentadas pela profissão e suas defesas na organização coletiva da profissão, principalmente em 1960 e 1970, anos marcados pela ousadia do Serviço

³⁸ Nesta compreensão, “essas condições históricas permitem que os valores sejam apreendidos como produtos de subjetividades abstraídas de suas determinações sociais. Legitimados em si mesmos, os valores adquirem vida própria, fornecendo reconhecimento a práticas sociais contrárias ao seu significado histórico. (BARROCO, 2013, p. 65). Assim, pode-se analisar que a profissão, mesmo que não seja, ou até possa ser, vem desde o seu surgimento, lutando por valores/ideias que permitiram a presença de um projeto profissional.

³⁹ Neste período a prática profissional é voltada ao apelo moral para com o trato das expressões da “questão social”.

⁴⁰ Muitos autores em suas análises sobre os fundamentos do Serviço Social Brasileiro não costumam contrapor este período, o que parece ser um equívoco, pois conforme demonstra os documentos formativos da época, visualiza uma forte tendência de criar propostas diferenciadas para a formação profissional, provocando debates, mesmo que seja pela direita, que trouxe elementos para uma discussão que ainda tem que ser superada. Como: Serviço Social é ciência? existe ou não uma teoria do Serviço Social? Entre muitas outras, como a polêmica sobre ser o Serviço Social, Trabalho? Tais questões, só se tornam possíveis, com o avanço da categoria na produção de conhecimento, como reconhecimento de sua imagem perante os períodos históricos desta sociabilidade.

⁴¹ Os autores que descrevem sobre o projeto ético-político são de defesa de todos, inclusive os contrários, que os “projetos societários, podem ser, em linhas gerais, transformadores ou conservadores.” (TEIXEIRA e BRAZ, 2009, p. 189)

⁴² A tese de doutorado da Profa. Dra. Maria Beatriz Costa Abramides, intitulada O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro (PUC-SP, 2006), traz detalhadamente este período, reconhecemos suas contribuições sistematizadoras e pioneiras acerca desta temática.

Social, pela coragem e compromisso político e profissional com as lutas da classe trabalhadora.

Mas, pode-se observar que suas bases são fortalecidas quando no III CBAS, as entidades sindicais, sob a coordenação da CENEAS, após captação da insatisfação dos profissionais presentes, substituem a representação da ditadura militar e assumem a direção do evento, no IV CBAS.⁴³

Essa entidade delibera que, os próximos eventos seriam realizados pelas entidades nacionais, que na época representavam os assistentes sociais: ANAS – Associação Nacional dos Assistentes Sociais, ABESS (Associação Nacional dos Assistentes Sociais), CFAS (Conselho Federal de Assistentes Sociais) e da Representação Estadual sob a Coordenação da ANAS, com a presença da ALAESS (Associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social) e CELATS (Centro Latino-Americano de Trabalho Social). (ABRAMIDES, 1989).

O V CBAS⁴⁴ insere, na agenda dos Assistentes Sociais, a necessidade de uma direção social para o projeto profissional, o que vai culminar logo após nos debates sobre a mudança do código de ética.

Por fim, é através da defesa deste projeto ético-político, que as orientações profissionais devem ser também pautadas dadas a sua direção social existente nos princípios do código de ética de 1993, na Lei de Regulamentação da Profissão de 1993 e no projeto de formação da ABEPSS de 1996.

Se isso for correto, a análise da formação, deve ser orientada também por estes elementos, pois é no processo formativo na graduação e posteriormente, com a formação permanente, que os profissionais podem reconhecer os elementos presentes na realidade social e propor estratégias, com a defesa da classe trabalhadora.

1.1.3 Notas sobre a construção das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social da ABEPSS em 1996

⁴³ O livro do CFESS “Livro Seminário Nacional: 30 anos do Congresso da Virada”, disponível em: http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/SEM30ANOSDAVIRADACFESS_Ssite.pdf, traz uma série de depoimentos sobre esse processo, que para o Serviço Social brasileiro é também marcado na tentativa de ruptura com o conservadorismo.

⁴⁴ Sobre maiores detalhes consultar o terceiro capítulo da dissertação.

A formulação das diretrizes curriculares, na proposta da ABEPSS, não vai ao encontro apenas de preparar um profissional para o mercado de trabalho, também, faz parte de um projeto comprometido com uma dada direção social, configurando através de um “processo de qualificação teórico metodológico, técnico e ético-político para o exercício dessa especialização do trabalho coletivo” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 163).

O projeto de formação partiu das propostas condizentes nas décadas de 80 e início de 90, calçados pela “intenção de ruptura” ao conservadorismo, caminhados na direção do Código de ética de 1986 e posterior 1993.

As propostas das diretrizes curriculares de 1996, organizada pelas entidades representam a categoria coletiva (ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO), são inovadoras, marcadas pela direção social existente no projeto ético político profissional. Entretanto, é preciso uma sintetização dos principais movimentos coletivos que organizaram a proposta para que a história possa ser reconstruída e lembrada, pois o esquecimento pode levar à beira do abismo.

Como observada anteriormente, a formação profissional foi inserida nos debates constantes da ABESS. Durante o mês de dezembro de 1992, houve a realização do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, na Universidade Federal de Pernambuco, Recife, cujas discussões centraram forças para recomendar a mudança do currículo de 1982, aprovando as diretrizes básicas⁴⁵ que deveriam orientar tais mudanças. De acordo com Lusa, os principais destaques apontados foram:

O currículo deve contemplar referências teóricas capazes de explorar, tanto questões gerais, como questões particulares, objeto de intervenção do Serviço Social; Há necessidade de que o ensino reflita sobre as demandas postas pelo cotidiano na ação profissional; Deve-se superar o distanciamento entre a reflexão teórica e propostas de ação; O currículo deve considerar as especificidades regionais e as diversas estruturas organizacionais. (p. 151).

Assim, um “largo processo de debate porque passaram as atuais diretrizes curriculares resultou em uma proposta de política de qualificação

⁴⁵ O texto está inserido no Cadernos ABESS nº 6, intitulado “Revisão curricular do curso de Serviço Social”, sobre o Grupo de Trabalho formado pelos professores: Ademir Alves da Silva (PUC/SP), Jeanete Martins de Sá (PUC-Campinas), Mariangela Belfiore Wanderley (PUC-SP), Maria Rachel Tolosa Jorge (PUC-SP), Maria Rosângela Batistini (PUC-SP) e Rosa Maria Ferreira Pinto (Unisantos).

acadêmico-profissional dos assistentes sociais, a partir de criteriosa avaliação dos avanços e debilidades do debate do Serviço Social nos anos 80-90. (IAMAMOTO, 2000, p. 70).

Um outro ponto importante foi o VIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que também encaminhou a discussão para esta sinalização de necessidade de mudanças na formação profissional, trazendo para à luz das discussões da “direção social, os eixos fundamentais, a perspectiva teórico-metodológica, a formação do mercado e do trabalho e o tratamento dispensado à análise da realidade social brasileira”. (ABESS, 1996, p. 145).

A 28ª Assembleia Geral das Unidades de Ensino, realizada pela ABESS em Londrina-Pr⁴⁶ deliberou pela elaboração de uma nova proposta curricular, com o objetivo centrado na avaliação do currículo mínimo de 1982, bem como garantindo o pluralismo no debate e socialização, no qual, foi feita:

[...] mediante a organização de oficinas locais (promovendo a discussão em cada curso), regionais (aprofundando o debate acerca das questões que particularizam a formação nas diferentes regiões) e nacionais (abordando a formação em sua macrovisão nacional). Assim foram realizadas 292 oficinas com a participação das unidades de ensino, associadas ou não. (KOIKE, 1999, p. 109).

As diretrizes curriculares e o currículo mínimo foram aprovados na Assembleia Geral Extraordinária, de 08 de Novembro de 1996, no Rio de Janeiro. Anteriormente foram realizadas 200 oficinas locais nas 67 instituições de ensino⁴⁷, 25 regionais e 02 nacionais, que antecederam a aprovação das mesmas, em todo o Brasil, desde 1994, com a participação de Unidades de Ensino, dos órgãos da categoria e um grupo de consultores, na gestão ainda da professora Marieta Koike⁴⁸.

Assim, foi elaborado um documento intitulado “Proposta Nacional de currículo Mínimo para o curso de Serviço Social”, aprovado na II Oficina Nacional de Formação Profissional, organizado pela ABEPSS, entre os dias 07 e 08 de

⁴⁶ É importante salientar, que nas disciplinas cursadas no âmbito do mestrado, os professores que vivenciaram este processo sempre nas suas apresentações e debates socializam este processo frente as discussões das diretrizes curriculares, permitindo muita das vezes compreender a realidade que a própria documentação existente sobre este caminho não conseguem alcançar.

⁴⁷ Entretanto, é preciso registrar que na aprovação estavam presentes as 72 unidades de ensino existente no Brasil. (PONTES, 2011).

⁴⁸ Esta gestão foi realizada por quatro anos (1993/1994) e (1995/1997).

novembro de 1996, e em seguida encaminhadas para o MEC – Ministério da Educação a fim de apreciação e aprovação.

Em 1997, o SESU/MEC publica o Edital nº. 4/1997, convocando as instituições de Ensino a apresentar propostas para “as novas diretrizes curriculares”, o que no caso específico, a já então ABEPSS, efetuado pela Coordenação de Graduação, realiza novas complementações e depois submete à apreciação novamente do MEC⁴⁹, “pois o Ministério pretendia fazer um enquadramento que, ao sintetizar as diretrizes, provocava sua redução e desconfiguração”. (BOSCHETTI, 2011, p. 37).

Todas as informações eram encaminhadas para as IES, e após mobilização da ABEPSS, o MEC novamente fez a nomeação de uma comissão de especialista formada pelos professores José Paulo Netto (UFRJ), Ivete Simionato (UFSC), Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida (UFPB), afim de acompanhamento da proposta do projeto de formação no âmbito do Serviço Social.

No que tange às diretrizes curriculares, elas se centram na análise que os profissionais faziam sobre a realidade brasileira, pois os eixos que estruturam este documento é a “Questão Social”, “Trabalho” e “Universidade⁵⁰”. Ou dessa maneira,

[...] a análise de realidade brasileira dessas duas últimas décadas conduziu o processo de avaliação da formação profissional a pôr em cena questões que vão demarcar o novo projeto de diretrizes curriculares: a vinculação entre a profissão e a questão social apreendida no interior do processo de reprodução da relação entre o capital e o trabalho e o entendimento da prática profissional como trabalho. (KOIKE, 1999, p. 112).

Certamente não se deve perder de vista que essas categorias, de cunho teórico-crítico, passarão a propor um tom diferenciado para as diretrizes curriculares

⁴⁹ Essa ação de reforma curricular, substituiu os antigos currículos mínimos com base na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº. 9394, de 20/12/1996), nota-se que neste período a própria “ABESS” já vinha realizando o debate de mudanças juntamente com as escolas de serviço social no país.

⁵⁰ Apesar deste terceiro ponto não aparecer com frequência nas discussões sobre as diretrizes curriculares no âmbito das pesquisas no Serviço Social, foi um ponto polêmico, perpassou por grandes discussões inserido no texto da comissão de especialistas e aprovadas em Assembleia, como também, é preciso sempre levantar questionamentos acerca da formação universitária, conforme vem mobilizando o plano de lutas do conjunto CFESS/CRESS, abordados pelo sucateamento, mercantilização do ensino, precarização do trabalho, etc.

de 1996, conforme estabelecidos pelos núcleos de fundamentação⁵¹, sendo o perfil profissional [...] no qual está presente uma formação intelectual e cultural, generalista-critica, que alimenta a competência na sua área de desempenho e a inserção crítica e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. (ABEPSS, 2004, p. 12).

As diretrizes curriculares elaboradas delineiam os pressupostos para a formação profissional, sob o ponto de vista da teoria social, trazem a discussão de entender a profissão com sua funcionalidade na contradição posta pela sociabilidade burguesa na divisão social e técnica do trabalho, suas intervenções voltadas frente as expressões e manifestações da questão social, requisitados pelas relações de produção e reprodução do capital, assim, descrevem

1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista. 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho. 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho. 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais. (ABESS/CEDEPSS, 1997).

Esses próprios pressupostos, desenham os princípios que devem nortear a base de formação, entendidos como elementos que devam contemplar as dimensões do novo projeto ético-político profissional elaborado na década de 90, que são:

1. Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes

⁵¹ De acordo com a proposta das diretrizes, os núcleos são: Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo; 2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social. 3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; 4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares; 5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; 6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos; 7. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; 8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; 9. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais; 11. Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular 12. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (ABESS/CEDEPSS, 1997).

Além destes princípios e diretrizes curriculares, a proposta faz referência a discussão de uma nova lógica curricular que agregam três núcleos:

Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social: Este Núcleo é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. [...] **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira:** Este núcleo remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. [...] **Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:** O conteúdo deste núcleo considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. [...] (ABESS/CEDEPSS, 1997). (GRIFOS NOSSOS).

Esses três núcleos apresentam níveis distintos e complementares de conhecimentos necessários para a atuação profissional, não podem ser vistos como uma sequência evolutiva de conteúdos e disciplinas. As matérias básicas podem ser

tratadas em disciplinas, seminários temáticos, oficinas, laboratórios e atividades complementares, como monitorias, pesquisas, extensão, intercâmbios e etc, multiplicando os recursos para o projeto de formação profissional (IAMAMOTO, 2012).

Esta nova lógica de formatação do projeto de formação profissional, condiciona elementos generalistas para uma dada direção social, não a que o projeto neoliberal impõe aos profissionais liberais, mas que vai além do trabalho alienado, para uma reflexão crítica sobre o trabalho, a realidade social e qual é a função do exercício profissional.

Entretanto, o evento que aprovou as diretrizes foi polarizado por algumas questões centrais, conforme desejo dos presentes, necessitando ser maior explicitada e resgatada com maior rigor e aprofundamento, principalmente [...] a compreensão da “questão social”, o desenvolvimento do núcleo de fundamentação do trabalho profissional e sua inter-relação com os demais eixos propostos, e a necessidade de trazer ao debate sobre a universidade brasileira para o centro do processo de revisão curricular mínimo. (ABESS, 1997, p. 15 a 17).

Naquele momento, a ABESS, constituiu um grupo de consultores⁵², sob a supervisão da professora Marilda Villela Iamamoto e se reuniram na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. As sínteses das discussões foram apresentadas em 06 de Novembro de 1996, na Assembleia Gera. Em síntese, podem ser apontadas através dos textos de autoria de Elaine Rossenti Behring, Isabel Cristina da Costa Cardoso e Ney Luiz T. de Almeida.

O primeiro ponto refere-se, ao objeto de trabalho a “questão social”. Foram propostas dois outros objetos distintos, sendo a Política Social⁵³ e a proteção social. A primeira é conhecida como componente importante, mas tem um “caráter restritivo”, já a segunda é considerada “insuficiente” para a fundamentação da profissão.

A justificação do objeto contido nas diretrizes curriculares de 1996 é reconhecido pela maturidade da apropriação da teoria social crítica; pela resposta

⁵² O grupo de consultores podem ser consultados no caderno ABESS de nº. 08 (1997).

⁵³ O Professor Vicente de Paula Faleiros já vinha trazendo estas reflexões, no qual o texto “A questão da Metodologia em Serviço Social: re-produzir-se e re-presentar-se”, incluído no Cadernos ABESS nº 3, sinalizando o objeto da profissão no campo específico das políticas sociais.

dada pela profissão desde a sua gênese as refrações da questão social; na sua condição de assalariado; na relação da profissão com a análise da realidade social; elementos estes necessários para que o Assistente Social possa realizar o desvelamento da questão social e propor estratégias para o seu enfrentamento.

É importante deixar claro que, ao centralizar o objeto do trabalho, estudo e intervenção do Serviço Social,⁵⁴ as “manifestações e expressões da questão social”, a categoria dá um salto qualitativo, visto que anteriormente, tal objeto era o homem genérico e abstrato⁵⁵, como tínhamos nos projetos de formação anterior, que tinha a religiosidade como fonte, como pode-se visualizar nessa brevíssima passagem:

[...] o Serviço Social, entre outras coisas, visa despertar a consciência da classe trabalhadora, estabelecer contato entre os operários, de forma a “criar um bloco cuja ação se caracteriza pela unidade, pela visão de conjunto, pela percepção total da situação do meio, conhecimento imprescindível ao bom êxito de suas iniciativas”. Este objetivo não pode ser cumprido, se desvinculado da atuação na raiz do problema: a ausência de Deus. (GUEDES, s/p, 2001)

Nessa compreensão, pode-se dizer que o objeto inicial da profissão, principalmente, no trato com as sequelas da “questão social” e a posição dos primeiros assistentes sociais, no que pese a intervenção e também a formação. Mesmo com estes ganhos observados, o autor Faleiros, expõe que:

A centralização da formação profissional na “questão social” e no seu enfrentamento e no universo da produção e reprodução da vida social (DC) pode vir, de novo, a reduzir a formação profissional à compreensão da teoria da reprodução das condições de produção (inclusive bem definida por Althusser nos anos 60) [...] a expressão “questão social” tem um sentido muito genérico, historicamente, variável e impreciso, configurando uma questão de toda a sociedade capitalista e não específica de uma profissão. As DC definiram um objeto abstrato, mas não enfrentaram o problema da especificidade profissional, e portanto, não o resolveram. (2000, p. 167-168).

⁵⁴ O debate que se vem construindo por esse pesquisador é que o Serviço Social ao estabelecer-se a “questão social”, deixa claro algumas polemicas tão caras a profissão, como é o caso da teoria e da sua base científica, pois esta é uma profissão interventiva, que (re) constrói diante do marco do capital a sua base de legitimidade.

⁵⁵ Estes pontos já foram estudados na Dissertação de Mestrado “Burocracia e Serviço Social: Os desafios da Ação Profissional do Assistente Social no contexto das políticas de atendimento as necessidades sociais dos Servidores e Empregados Públicos da Administração Pública Federal”, de autoria de Thiago Bazi Brandão, na UNB.

Conforme o autor, na busca de defesa de outro objeto para a profissão, afirma que se recai na armadilha da presença neoconservadora e pós-moderna, esquecendo que o debate da questão social já era colocado no centro dos debates do currículo de 1982, mas naquele momento foi sobreposta, e somente na elaboração de mudanças aprovadas em 1996 que este núcleo retorna com maior rigor e profundidade (BEHRING e SANTOS, 2009).

Desse modo, justamente da perspectiva marxista, este objeto propõe ao serviço social uma característica própria, fazendo que este possua a intenção de romper com as práticas psicologizantes, conservadoras e assistencialistas, tão presentes nos primórdios, como bem lembrou Duarte:

No entanto, em toda a tradição crítica do Serviço Social, a partir dos anos 1980, com a sua renovação e rompimento com a perspectiva tradicional da profissão, esse mesmo Serviço Social relegou a interlocução e a introdução da psicanálise, entendendo-a ainda como um pensamento conservador que subsidiou teórico-metodologicamente a perspectiva tradicional da profissão, traduzida como Serviço Social de caso, Serviço Social de grupo e até mesmo como Serviço Social clínico, com seu enfoque nas relações humanas, no relacionamento com o cliente, na resolução do problema social do cliente, para enumerar algumas noções. (2010, p. 7-8)

Por outro lado, sob o ponto de vista das Diretrizes Curriculares, esta por sua vez, não responde as demandas do mercado, contrapondo-se a essa lógica, traçando um desenho de profissão, que tem na “questão social” sua forma de explicar a gênese da profissão e o seu campo de intervenção e produção científica, permitindo a sua transversalidade por todo o currículo.

O segundo ponto é a questão do Processo de trabalho do Serviço Social que, no texto elaborado por Isabel Cristina da Costa Cardoso, contido no Cadernos ABESS nº. 07, traz explicitações em torno da defesa do Assistente Social, na sua prática e investigação (campo teórico) serem concebidas como trabalho, vinculado na consideração marxista sobre esta categoria na sociedade burguesa. A autora, vai delineando no seu texto, reflexões sobre a categoria trabalho, reconhece e defende o objeto de trabalho do serviço social, que tange as demandas posta pelas instituições.

Mesmo assim, está instalado nos marcos destas afirmações a questão se Serviço Social é ou não trabalho, ocupando principalmente os debates de Lessa e

de lamamoto. O ponto de partida é a teoria social marxista que vem fazendo o contraponto, em síntese:

[...] as práxis do assistente social e do operário são distintas também porque a matéria que devem transformar são qualitativamente (ontologicamente) distintas. O operário transforma a natureza, uma matéria que é pura causalidade e que desconhece qualquer mediação da ideologia. [...] é impossível trazer para a práxis dos assistentes sociais a “instrumentalidade” das práxis operárias. Denominar de matéria-prima os indivíduos e as relações sociais a serem transformadas é considerar como “coisas” o que são pessoas. (LESSA, 2012, p. 67).

Na relação de contraposição, lamamoto relata que o profissional, por estar inserido na divisão social e técnica do trabalho, reconhecido na sua especialidade, possui um objeto de trabalho, que denomina de “expressões e manifestações da questão social”⁵⁶ e a sua matéria-prima que consiste no conhecimento, no qual:

A noção estrita de instrumentos como mero conjunto de técnicas se amplia para abranger o **conhecimento como um meio de trabalho**, sem que esse trabalhador especializado não consegue efetuar sua atividade ou trabalho. As bases teórico-metodológicas são recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho: contribuem para iluminar a leitura da realidade e imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo em que a moldam. (IAMAMOTO, 2012, p. 62-63). (GRIFOS NOSSO).

Para Lessa, a ação profissional do Serviço Social é limitada, pois não possui relação nenhuma com o trabalhador operário, bem como não tem ligação direta com a configuração de trabalho, que:

[...] os assistentes sociais em instituições públicas ou em empresas privadas, de um modo ou de outro, com uma mediação ou outra, vivem da riqueza produzida pelos operários. Por isso, tal como todas as outras “classes de transição” os assistentes sociais são assalariados porém não são operários. E, pela mesma razão, diferente da totalidade da “classe em transição”, o proletariado é a única classe que vive da riqueza por ela produzida. [...] O assistente social, portanto, não apenas não “trabalha” como o operário, como ainda é um “trabalhador” distinto dos operários. O que os aproxima é

⁵⁶ O *objeto de trabalho*, aqui considerado, é a *questão social* [...] Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho [...] (IAMAMOTO, 2012, p. 62). O trabalho do Assistente Social se dá na apreensão das múltiplas expressões e manifestações da questão social, experienciada pelos sujeitos na sua vida cotidiana, e que na intervenção profissional, são as políticas sociais que desenvolvem ações em prol de minimizar os problemas sociais.

apenas a forma de sua inserção no mercado de trabalho, o fato de serem assalariados. [...] (LESSA, 2000, p. 72).

Então, Iamamoto responde que o Serviço Social é um trabalho especializado, expresso sob a forma de serviços, que interfere na reprodução material da força de trabalho e no processo de reprodução sociopolítica ou ideopolítica dos indivíduos sociais, e sua requisição volta-se para funções de controle e da reprodução da classe dominantes sobre os subalternizados, “sendo seu campo de trabalho atravessado por tensões e interesses de classes”. (IAMAMOTO, 2012, p. 98). Como também esclarece que:

[...] O assistente social não produz diretamente riqueza – valor e mais-valia -, mas é um profissional que é parte de um trabalhador coletivo, fruto de uma combinação de trabalhos especializados na produção, de uma divisão técnica do trabalho [...] (IAMAMOTO, 2012, p. 69).

A discussão teórico-filosófica sobre a categoria trabalho nas diretrizes curriculares, é fruto da aproximação que a própria categoria vinha tendo com a teoria marxista e marxiana, em especial aos ensinamentos de Lukács, com destaque à centralidade do trabalho na constituição do ser social e suas particularidades históricas no modo de produção e na sociabilidade capitalista.

Nessa linha de raciocínio, pode-se observar que as divergências e polêmicas são grandes, mas que levam a uma direção social diferenciada, pois no campo prático, é preciso que o profissional compreenda os processos de trabalhos e suas implicações ao trabalhador, pois, de outra maneira, ter-se-ão inúmeras questões que reforçam diretamente correntes conservadoras. Então, pode-se entender que:

A implementação das referidas diretrizes apresenta-se como amplo movimento de resistência e confronto ao projeto de privatização neoliberal da universidade brasileira, cujo avanço exige o suporte de uma proposta global de avaliação que favoreça a apreciação dos processos e produtos da formação profissional, constituindo-se em movimento político-pedagógico, essencialmente crítico, de descoberta e de controle democrático desta formação. (CARDOSO, LOPES, ABREU, 2000, p. 116).

Por fim, sob o ponto de vista da perspectiva da totalidade, rompe-se a fragmentação das disciplinas, trazendo novas direções críticas ao projeto de formação profissional.

1.1.4 As propostas da ABEPSS e os “recortes” intencionais do MEC/CNE

A categoria coletiva, sob a representatividade da ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO, no processo de organizativo das Diretrizes Curriculares, aprovava em assembléia, os nomes de representantes para compor a comissão de especialistas em três momentos, conforme segue o quadro:

Quadro II - Comissões de acompanhamento das diretrizes curriculares

| Comissão | Nome dos representantes | Instituições de ensino |
|-----------------|--|-------------------------------|
| 1º | Marilda lamamoto, | UERJ |
| | Maria Rachel Tolosa Jorge | UNESP |
| | Marina Maciel | UFM |
| | Maria Marieta dos Santos Koike | UFPE |
| | Mariangela Belfiore Wanderley | PUC / SP |
| 2º | Marilda lamamoto | UERJ |
| | Mariângela Belfiore Wanderley | PUC/SP |
| | Maria Bernadete Martins Pinto Rodrigo | UFF |
| 3º | José Paulo Netto | UFRJ |
| | Ivete Simionato | UFSC |
| | Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida | UFPB |

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Pesquisa Documental em 2015

Apesar do quadro de grandes conflitos existentes acerca da aprovação das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social realizada pela ABEPSS em 1996, elas vão sendo encaminhadas ao MEC.

Houve diversas mobilizações junto a entidade, para que aprove as Diretrizes Curriculares> Contudo a proposta sofre inúmeros suprimientos e desconfigurações, assim o projeto elaborado pela ABEPSS, segundo Boschetti (2004, p. 22), “não devemos entender esta redução drástica como mera formatação padrão de todos os cursos. Por trás dessa simplificação está um projeto de formação conflitante com a proposta de formação profissional do Serviço Social, construído coletivamente.

Esses aspectos levam ao reducionismo e às distorções diversas, com intenções “claras e objetivas” como se pode observar no quadro abaixo:

Quadro III: Aas propostas da ABEPSS (1996) e do MEC (2001)

| ABEPSS (Comissão de Especialistas) | MEC |
|---|---|
| <p>Perfil do Bacharel em Serviço Social</p> <p>Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.</p> <p>Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.</p> | <p>Perfil dos Formandos</p> <p>Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.</p> |
| <p>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p> <p>A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;</p> <p>Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;</p> <p>Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <p>Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.</p> | <p>2 - Competências e Habilidades</p> <p>A) Gerais</p> <p>A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e éticopolítica, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social; • utilização dos recursos da informática. <p>Específicos:</p> <p>A formação profissional deverá desenvolver a capacidade de</p> <ul style="list-style-type: none"> • elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social; • contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais; • planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais; • realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais; • prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; • orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus |

| | |
|--|--|
| | direitos; • realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social. |
|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa documental no ano de 2015

Pode-se observar que o recortes feitos pelo MEC, volta-se para questões intencionais, por não aceitar a criticidade a sociabilidade burguesa, com fortes implicações pela reprodução inserida na direção da sociedade burguesa. Nota-se que o mercado impõe o perfil de um profissional pretendido, inclusive com quais competências é requerido. Assim, afirma-se que os profissionais estão voltados diretamente pelas necessidades do mercado e o Estado cria as legislações com apoio direto a este mecanismo de dominação.

A autora Boschetti (2004), ainda continua informando que a “desconfiguração” também ocorre na organização do currículo, não proporcionando nexos lógicos que ofereciam forma e conteúdo para os projetos pedagógicos dos cursos, por não explicitar os seus valores para o cumprimento da formação profissional.

Outro ponto marcante também nesses recortes intencionais e em disputas, refere-se aos ementários das próprias disciplinas, inclusive retirando do debate a centralidade da categoria trabalho e questão social. Também as questões transversais como a pesquisa, ética e prática são retirados desta centralidade. As próprias orientações supõem uma flexibilidade na proposta do projeto pedagógico, isso implica diretamente no que tange às propostas dos projetos de formação profissional, conforme prevê a ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO.

Em síntese, Iamamoto (2014, p. 617), em síntese aponta as diversas alterações, destacando que:

[...] no perfil do bacharel em Serviço Social constava "profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social", o que foi retirado e substituído por "utilização dos recursos da informática". Na definição das competências e habilidades, é suprimido do texto legal o direcionamento teórico-metodológico e histórico para a análise da sociedade brasileira: apreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade; análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país (MEC-Sesu/Coness, 1999). Também os tópicos de estudos foram totalmente banidos do texto oficial em todas as especialidades. Eles consubstanciavam o detalhamento dos

conteúdos curriculares anunciados nos três núcleos de fundamentação que compõem a organização curricular: *núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional*. Este corte significa, na prática, a dificuldade de garantir um conteúdo básico comum à formação profissional no país.⁵⁷ O conteúdo da formação passa a ser submetido à livre-iniciativa das unidades de ensino condizente com os ditames do mercado, desde que preservados os referidos núcleos.

O plano de lutas do conjunto CFESS/CRESS⁵⁷, em sintonia com a categoria coletiva, no que se refere ao eixo de formação, é um indicativo sobre a necessidade de requerer a centralidade do debate sistemático, bem como propor uma direção social ao projeto de formação, conforme demonstra o quadro:

QUADRO IV: DELIBERAÇÕES DO PLANO DO CFESS/CRESS NO EIXO FORMAÇÃO PROFISSIONAL

| FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | |
|------------------------------|---|--------------------|
| Item | DELIBERAÇÃO | Responsável |
| 1 | Dar continuidade e fortalecer ao GT Trabalho e Formação Profissional, constituído pelo CFESS, por até 2 CRESS por região, pelas direções nacionais da ABEPSS e pela ENESSO, e aprimorar o monitoramento da execução do Plano de Lutas em nível regional e nacional. | CFESS/ CRESS |
| 2 | Debater e elaborar documento, explicitando o posicionamento das entidades (ABEPSS, CFESS E ENESSO) sobre os 20% da carga horária do curso presencial que pode, segundo a LDB, ser realizada à distância. Encaminhar ao Plano de Lutas | CFESS/ CRESS |
| 3 | Fortalecer o diálogo com a ABEPSS para garantir os parâmetros quanto à carga horária de estágio curricular obrigatório, considerando a necessidade de apresentação de Declaração junto ao requerimento de inscrição, assim como os dispositivos postos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas Resoluções CFESS n. 533/2008 e 582/2010. Encaminhar ao Plano de Lutas, no item Fiscalização do Exercício Profissional na Formação | CFESS/ CRESS |
| 4 | Elaborar documento, em parceria com ABEPSS e ENESSO, explicitando as implicações dos bacharelados interdisciplinares no comprometimento da qualidade da formação profissional em Serviço Social, pautada nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS, em 1996. Encaminhar ao Plano de Lutas | CFESS/ CRESS |
| 5 | Realizar estudos e debates sobre a criação de cursos de graduação em Serviço Social na rede de educação profissional e tecnológica, considerando o curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE como projeto piloto, articulando o debate com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE). Encaminhar para Plano de Lutas. | CFESS/ CRESS |
| 6 | Socializar junto à categoria o posicionamento da última plenária do ENPESS (2012), contrário ao mestrado profissional na área de Serviço Social. Encaminhar para o Plano de Lutas. | CFESS/ CRESS |
| 7 | Discutir articuladamente com a ABEPSS a residência multiprofissional e | CFESS/ |

⁵⁷ Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/43EncontroNacional-RelatorioFinal.pdf>

| | | |
|--------------------------|---|-----------------|
| | técnica, construindo posicionamento. Encaminhar ao Plano de Lutas. | CRESS |
| 8 | Realizar aproximações junto às/aos residentes multiprofissionais da área da saúde, aprimorandos/as, preceptores/as e unidades de formação, com vistas a aprofundar o debate sobre o trabalho profissional nestas modalidades. | CRESS |
| 9 | Problematizar a supervisão acadêmica e de campo quando realizadas por um mesmo profissional. Encaminhar para Plano de Lutas | CFESS/ CRESS |
| AGENDA PERMANENTE | | |
| 1 | Fortalecer a articulação com ABEPSS, ENESSO e Unidades de Formação Acadêmica - UFAs, recomendando a discussão do Código Processual de Ética, bem como as Resoluções do conjunto e o papel político do conjunto ao longo da formação profissional. | CRESS |

Fonte: elaborado pelo auto com base em CFESS/CRESS (2015)

Somada a esse Plano, a própria ABEPSS, juntamente com suas diretorias regionais e com apoio da categoria coletiva também possui um plano de Lutas para o biênio de suas presidências. O ano de 2015/2016, no que se referem diretamente as diretrizes curriculares destaca os seguintes pontos:

- Promover ações junto às universidades públicas para abertura de novos cursos de Serviço Social de graduação e pós graduação;
- Realizar um amplo debate nacional em comemoração aos 20 anos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996; 80 anos de profissão e 70 anos da ABEPSS;
- Realizar reuniões e gestões junto ao CNE/INEP/MEC para discutir a qualidade do ensino na graduação e os processos e formas de avaliação dos cursos;
- Construir propostas de ações alternativas ao SINAES com o ANDES e outros sujeitos coletivos;
- Dar continuidade ao Projeto “ABEPSS Itinerante”;
- Propor ações que qualifiquem a formação presencial dos cursos de graduação em Serviço Social;
- Fomentar o debate sobre o processo de interiorização nas universidades públicas e nos Institutos Federais dos cursos de Serviço Social com garantia de qualidade de ensino, condições de trabalho, pesquisa e extensão; e,
- Lutar para incluir o Serviço Social no Ciências sem Fronteiras.

Somada a esse plano, a ABEPSS, pensando nesse contexto adverso que esta inserido as diretrizes curriculares na UFAS, propõe o “PROJETO ABEPSS ITINERANTE”, com um formato de curso de aperfeiçoamento, que tem como objetivo:

Fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das DC como instrumento fundamental na formação de novos profissionais (reforço dos eixos: Fundamentos, Trabalho, Questão Social, Ética, Pesquisa e Ensino da Prática). (ABEPSS, 2011, p.15).

Sendo assim, em 2011-2012, por meio de oficinas regionais buscou-se a discussão das Diretrizes Curriculares, e em 2013-2014, tratou da discussão do estágio⁵⁸, o que proporcionou momentos de capacitação, socialização de experiências e o fortalecimento do projeto de formação profissional com vista também ao projeto ético político da profissão.

Entretanto, mesmo diante de um quadro de polêmicas, divergências, e pontos bastantes diferenciados, uma coisa é certa, a proposta destas diretrizes curriculares “*pressupõe uma resistência cotidiana ao projeto de reforma do Ensino Superior do MEC, que reduz a formação profissional às exigências de acumulação do capital, retirando dela a dimensão formativa e crítica do sujeito [...].*” (ABEPSS, 2000, p. 6). Na busca de mobilizar-se, os ementários propostos nas disciplinas, aperfeiçoado pela comissão de especialistas propõem uma resistência junto ao significado social dessa profissão, assim sendo, como um recorte para compreender esse processo, no próximo capítulo iremos apresentar algumas considerações sobre a disciplina de FHTMSS.

⁵⁸ Sobre a avaliação dos primeiros anos do projeto e a proposta seguintes, pode ser acessada em: [http://www.abepss.org.br/files/up/ABEPSS%20ITINERANTE\(1\).pdf](http://www.abepss.org.br/files/up/ABEPSS%20ITINERANTE(1).pdf)

CAPITULO II

ASPECTOS DE CONSTITUIÇÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado”.

(Karl Marx, O 18 Brumário de Luís Bonaparte)

2.1 O PONTO DE PARTIDA DA ANÁLISE

O estudo deste capítulo, em síntese, apresenta como foi o processo de materialização da disciplina de Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos do Serviço Social nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Nos últimos tempos, principalmente a partir da década de 1980, pode-se verificar a existência de inúmeras publicações que tratam sobre os fundamentos do Serviço Social, com um tratamento crítico-analítico da realidade sócio-histórica da sociedade e a necessidade desta profissão nos marcos do capitalismo monopolista⁵⁹.

É nas respostas às expressões e manifestações da “questão social”⁶⁰ e o entendimento enquanto uma profissão assalariada, que os Assistentes Sociais brasileiros vêm construindo sua formação profissional, tendo como base para

⁵⁹ Reconhece-se aqui as contribuições de José Paulo Netto, no livro “Capitalismo Monopolista e Serviço Social”, sendo que inaugura um debate sistematizado sobre a emergência da profissão sob esta fase do capitalismo monopolista. Neste mesmo sentido, não como uma análise comparativa, mas sob o resgate histórico linear, a obra dos autores Marilda Villela Iamamoto e Raul de Carvalho “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, realiza uma análise sobre a necessidade da profissão para a manutenção do sistema vigente, duas obras que complementam as reflexões sobre o significado da institucionalização da profissão no Brasil.

⁶⁰ Para uma análise sobre a “questão social” e sua relação com o Serviço Social, entre muitos outros, sugere-se consultar: ABEPSS. Revista Temporalis. n.º.3. Brasília, 2001.

organização em seus processos de trabalho, o que irá caracterizá-los, posteriormente, pelos seus fundamentos na realidade social.

Partindo de uma análise bibliográfica, os estudos se iniciaram nos cadernos ABESS e Revista Temporalis⁶¹, em livros da Editora Cortez, em revista da categoria selecionadas⁶², algumas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação em Serviço Social, como no uso de pesquisa documental e na consulta das legislações⁶³ pertinentes à área, pelo método crítico, reconhecendo que no uso do pluralismo, as respostas dadas são elucidadas e ampliadas nos horizontes do resgate da historicidade do objeto. Assim, como bem explica Guerra (2005, p. 149):

[...] estamos defendendo que há uma lógica que sustenta quanto articula as diretrizes. Lógica esta que não permite a fragmentação e a segmentação das disciplinas, nem mesmo a abstração e autonomização dos conteúdos concretos, lógica esta que busca a superação dos formalismos.

Sendo assim, nesse capítulo, busca-se desenvolver a lógica presente na elaboração da disciplina de Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social contida nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

2.2 ANTES DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996

Como visto no capítulo anterior, o início da formação dos primeiros assistentes sociais, tiveram influências europeias e norte americana. Pode-se observar nas análises de Yasbek (1980), que mesmo sob forte influência também da doutrina social da Igreja Católica⁶⁴, existiu uma disciplina no currículo com o nome “Serviço Social / História do Serviço Social”.

A disciplina era voltada para se pensar propriamente dito a “ação do Serviço Social”, em quatro aspectos de formação do Assistente Social:

⁶¹ Foram publicados oito cadernos, enumerados de 1 a 8, com exposição de textos e pesquisas que são de grande relevância para a categoria dos assistentes sociais.

⁶² Revista Serviço Social e Sociedade, Revista em Pauta, Revista Emancipação, Revista Katalysis, Revista Praia Vermelha e Revista Temporalis, escolhidas por ser as mais citadas no processo de análise documentação: Teses e Dissertações.

⁶³ Lei de Regulamentação da Profissão, Códigos de Ética e os documentos da ABEPSS e do MEC sobre as diretrizes curriculares do Serviço Social.

⁶⁴ De acordo com AGUIAR (2011) [...] Os princípios de dignidade da pessoa humana, do bem-comum, entre outros, hauridos em Santo Tomás, iluminaram a teoria e prática do assistente social, desde 1936 até 1960, de maneira preponderante. (p. 55)

Formação intelectual – que compreende o estudo de matérias informativas (sobre vários setores da vida humana: o homem em sua vida física, psicológica, moral, social, econômica e etc.) e o trabalho de desenvolvimento do raciocínio lógico e objetivo. *Formação moral* – que se centrará no estudo de princípios morais e no aprofundamento de conceitos sobre moral. **Formação profissional – que é o ponto de convergências das outras e que compreende uma parte informativa (conceitos de Serviço Social, seus fundamentos, modalidades e métodos) e uma parte formativa (trabalho pessoal dos alunos realizado principalmente nas visitas e estágios em obras sociais). Como ponto fundamental importância para a formação profissional do futuro assistente social destaca-se a prática dos Casos Individuais, considerada como instrumento básico de trabalho para qualquer ramo de Serviço Social.** *Formação doutrinária* – considerada a base e elemento vivificador dos outros aspectos de formação, enquanto possibilita ao assistente social uma visão de homem, de mundo e das relações do homem com o mundo sob a perspectiva do cristianismo. (YASBEK, 1980, p. 45). (GRIFO NOSSOS).

Assim, compreende-se que a necessidade do próprio serviço social em reconhecer a sua base de fundamentação, sua história, as técnicas/instrumentos/métodos utilizados e a base de sustentação teórica para o fazer profissional estão presentes desde o início da primeira turma para a formação em assistente social, muito mais com um rigor teórico-metodológico importado europeu e norte-americano.

Ao propor uma análise da construção histórica da disciplina de FHTMSS, nas Diretrizes Curriculares de 1996, para a formação dos assistentes sociais brasileiros, foram feitos alguns primeiros apontamentos junto a Lei nº. 1.8889, de 13 de junho de 1953⁶⁵, que prevê a formação para Assistentes Sociais no âmbito das seguintes disciplinas:

I – Sociologia e Economia Social: Direito e legislação social; Higiene e Medicina Social; Psicologia e Higiene Mental; Ética Geral e Profissional. **II – Introdução e fundamentos do Serviço Social; Métodos do Serviço Social; Serviço Social de Casos – de Grupo – Organização de Comunidade; Serviço Social e suas especializações; família – menores – trabalho-Médico.** III – Pesquisa Social. (BRASIL, 1953). (GRIFO NOSSOS).

⁶⁵ É importante ressaltar que esta lei refere-se apenas ao sexo feminino para o exercício profissional, conforme o Art. 5º. Nas palavras de Aguiar (2011, p. 45) [...] “no início, o Serviço Social era destinado só para mulheres. Depois surgem escolas masculinas, no período noturno. Só com o tempo é que teremos escolas para rapazes e moças”.

Em seguida, o Decreto nº 35.311, de 2 de ABRIL DE 1954, com forte mobilização da ABESS, consegue a regulamentação de organização do currículo mínimo, compreendendo-se as seguintes matérias⁶⁶:

a) Sociologia; b) Ética Geral; c) Psicologia; d) Estatística; e) Noções de Direito; f) Higiene e Medicina Social; **g) Introdução ao Serviço Social; h) Serviço Social de Casos; i) Serviço Social de Grupos.**
II - 2ª Série. a) Economia Social; b) Legislação Social; c) Ética Profissional; d) Higiene Mental; e) Pesquisa Social; f) Atividades de Grupo; g) Organização Social da Comunidade. **III - 3ª Série.** a) Administração de Obras Sociais; b) Organização Social da Comunidade; c) Pesquisa Social. [...]. (BRASIL, 1954). (GRIFO NOSSOS).

Em primeiro lugar, verifica-se que esse currículo, mesmo com tantos pormenores, estava buscando se aproximar das ciências sociais, bem como se observa na presente citação grifada, que a questão dos fundamentos já era motivo de preocupação perante a formação profissional, ganhando um contorno na questão da metodologia (prática), pois a realidade da década de 50-60 é marcada pela fomentação ao processo de industrialização, como pela abertura ao capital externo, pelo uso do planejamento estratégico, e etc., panorama existente pensado na transformação moderna da realidade brasileira, sobre forte influência americana, marcada pela ideia de desenvolvimento, pois o subdesenvolvimento:

[...] Não era concebido como fruto de uma estrutura econômica mundial de exploração, nem como uma característica peculiar específica de determinada sociedade nacional. Era considerada simplesmente um atraso resultante de um ritmo mais lento de crescimento econômico linear. Identificava-se desenvolvimento como mero crescimento econômico. E pensava-se que, acelerando-se o ritmo de crescimento econômico, se chegava ao desenvolvimento. (BRUM, 2013, p. 207).

Assim sendo, no Brasil o desenvolvimento se insere na agenda governamental e o “termo adquiriu um conteúdo mais rico, com a inclusão também de outros indicadores [...] da contribuição da filosofia e das ciências sociais”. (BRUM, 2013, p. 207).

Nesse processo de desenvolvimento, o Estado⁶⁷ tem função de investir na infraestrutura e indústria básica, ou seja, estava instalado um plano para a promoção de crescimento acelerado, no qual:

⁶⁶ Utilizamos a terminologia de acordo com as normativas.

Os objetivos principais do governo podem ser assim sintetizados: no plano econômico para onde convergia a ênfase maior, a promoção de um crescimento acelerado da economia, liderado pela implantação e expansão da indústria de bens de consumo duráveis, de modo a colocar o Brasil num novo patamar de desenvolvimento (industrialização); no plano social, a criação de novas oportunidades de emprego e elevação do nível de vida da população; e no plano político, a instabilidade política e a garantia das liberdades democráticas. (BRUM, 2013, p. 208 e 209).

Esse processo foi marcado por um salto qualitativo e quantitativo na concentração econômica e na ampliação dos problemas sociais. Não se consegue observar nesta fase, principalmente na literatura consultada, as implantações de ações sociais ditas inovadoras. Estas somente ocorreram a partir da década de 1960. É nesse período que surge a primeira legislação que regulamenta a profissão de Assistente Social, na Lei nº. 3.252, de 27 de agosto de 1957, que no seu Art. 3º prevê “as atribuições dos assistentes sociais [...] c) direção e execução do Serviço Social em estabelecimentos públicos e particulares; d) aplicação dos métodos e técnicas específicas do Serviço Social na solução de problemas sociais”. (BRASIL, 1957).

Pode-se verificar que a própria profissão estava se preparando para a intervenção junto ao projeto de desenvolvimento, principalmente pela ideia de ajustamento das pessoas ao modelo produzido, sob a influência dos princípios morais e filosóficos da doutrina social da igreja católica.

Ao Serviço Social caberia contribuir no aprimoramento do ser humano, mesmo que o país convivesse com a existência de setores subdesenvolvidos. Estes eram vistos como uma disfunção e, neste sentido, a profissão preparou-se para o desenvolvimento de comunidades, principalmente através de trabalhos de organização das mesmas. O desenvolvimento de comunidade era uma estratégia lançada para garantir a prosperidade, o progresso social e a hegemonia da ideologia americana (capitalismo). (MACIEL, 2006, p. 93).

⁶⁷ Período em que Juscelino Kubitschek estava no comando ocorreu “a racionalização [...] levada à frente pelo próprio Estado, através, fundamentalmente, da modernização do aparelho produtivo, modernização essa que significou a adoção de padrões produtivos dos países já industrializados”. (ABESS, 1998, p. 93).

Para Faleiros (2013, p. 17), [...] o Serviço Social foi visto como engodo e controle, tendo nesta perspectiva, como função e significado tornar a miséria mais aceitável e menos ameaçadora [...]”, o que permite compreender as tensões e correlações de forças presentes perante este projeto que se desenvolvia junto as ideias governamentais atrelados ao projeto burguês.

Por outro lado, a ideia central que chama a atenção é que a gênese da disciplina de fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social, comparecem na própria lei de regulamentação, marcado pelo projeto que estes profissionais estavam defendendo neste período⁶⁸.

No período da década de 70⁶⁹, vai ser aprovado um currículo, pelo Parecer 342, sendo composto por: Ciclo Básico: Sociologia, Psicologia, Economia, Direito e Legislação Social, Teoria do Serviço Social, Ciclo Profissional: Política Social, Métodos de Serviço Social (Caso, Grupo e Comunidade), Ética Profissional. Nessa proposta curricular, percebe-se uma clara diferenciação da proposta anterior, ao separar-se a Teoria da metodologia do Serviço Social e, também, ao absorver-se a disciplina de Política Social”. (MACIEL, 2006, p. 95).

Este período e como apresentado no capítulo anterior, foi marcado por diversas mobilizações da categoria profissional, que se denominou do chamado movimento de reconceituação / renovação profissional, fazendo grandes críticas ao seu projeto profissional de orientação positivista, inclusive negando o modelo importado dos Estados Unidos, havendo uma aproximação com a fenomenologia e com o marxismo, fazendo com que isto ser expressos na aprovação do currículo de 1982.

O currículo aprovado pela convenção da ABESS em 79 e aprovado pelo Conselho Federal de Educação sobre o Parecer nº. 412, em 09/08/1982⁷⁰,

⁶⁸ Mesmo pelo pouco espaço contido neste trabalho, apenas foi sinalizada a relação direta com o projeto conservador que o serviço social possuía, amadurecimento após as sinalizações do Código de Ética de 1986, e revisto pelo Código de 1993.

⁶⁹ É importante salientar que na década de 1970, conforme apresentado por YASBEK (1988), a PUC/SP já vinha fazendo alterações no currículo do curso de Serviço Social, voltado para a exclusão da disciplina de Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade, por disciplina metodológica, ampliando a disciplina de Teoria e História do Serviço Social, o que mais tarde será incorporado pela proposta de 1982.

⁷⁰ É oportuno lembrar que até nesse processo a PUC/SP, sentia-se um certo desconforto nas diretrizes trazidas pela ABESS no currículo de 1982, elencando pontos importantíssimos para que se possa pensar um projeto de formação profissional, posto pelas seguintes questões centrais: 1) A centralização do homem, que traz formulações historicamente promocional e assistencial, conforme

ratificando a discussão sobre o Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. O documento possui duas áreas: Básica e Profissional, sendo que nesta segunda, é inserido as disciplinas de história, e ratificada as de teoria e metodologia.

A solução é perfeitamente enquadrável nas rubricas do novo Currículo Mínimo. Ela pode desdobrar-se nas três disciplinas dele constantes: a História do Serviço Social reservar-se-ia a análise da evolução profissional, da sua institucionalização (com destaque para o processos latino-americano e brasileiro), dos condicionalismos históricos e teóricos do Caso, do Grupo e da Comunidade etc.; à Teoria do Serviço Social atribuir-se-ia o estudo de categorias epistemológicas, o desvendamento das questões referente a objeto e objetivo, da relação teoria e prática, a problematização das especificidades profissionais etc.; enfim, à Metodologia do Serviço Social estaria conferindo o papel de fornecer ao discente o(s) modelo (s) de intervenção. (NETTO, 1984, p. 10).

Tais considerações sinalizam o que estava em jogo neste cenário, era a busca pela cientificidade do Serviço Social, de uma especificidade da profissão. Como explicitado por Netto (2004), é fruto também de inserção de muitos docentes nos cursos de pós graduação, e em contato com as ciências sociais, retornam com uma gama de novas propostas.

Mesmo sendo um consenso, exposto no parecer do denominado currículo, a preocupação com a formação profissional da categoria permanecia. Assim na 24^o. Convenção da ABESS, realizada em Niterói-RJ, no período de 2 a 7 de setembro de 1985, os Professores José Paulo Netto, Vicente de Paula Faleiros e Tereza Quiroz, apresentaram em um painel “Teoria, Método e história na formação profissional” tratando especificamente desta questão, reconhecendo que:

1. Na história se trata do processo de institucionalização da profissão, como foram consagradas as práticas profissionais, como se deu a evolução desta profissão; 2. No plano da metodologia, se trataria em principio das estratégias de intervenção, dos modelos de intervenção e, em alguma medida, de fornecer alguns parâmetros para que o profissional consiga delimitar minimamente o campo de

estabelecido no Documento de Araxá, com fortes traços da análise da profissão sobre a tese de perspectiva endogenista, não reconhecendo a inserção da profissão no marco das relações de produção e reprodução, ou seja na tese da perspectiva histórico-critica (MONTANÕ, 2011); 2) Há uma ausência teórico-conceitual, no trato do projeto de formação profissional, levando a falácia de que a realidade é um entrave para a intervenção da profissão, como pela segmentação de teoria e prática, privilegiado pela profissionalização;

intervenção que lhe seria próprio; 3. e no plano da teoria, se discutiria eventualmente as categorias epistemológicas, as relações do conhecimento com a prática, as aparentes antinomias do conhecimento: teoria-prática, sujeito-objeto. Ou seja: nós teríamos nesta proposta, que já viceja entre as escolas, já ganha hegemonia entre as escolas, um rearranjo dos conteúdos que eram dados anteriormente. (ABESS, 1993, p. 49).

[...] A função da teoria é essa, permitindo desvendar a complexidade da história. A função da teoria é essa, permitindo desvendar a correlação de forças no contexto, na totalidade contraditória. [...] A metodologia é o processo de análise e ação política [...] um confronto de estratégias e táticas das forças em presença, para refletir não só a ação imediata, mas as consequências políticas dessas alternativas, estratégias e táticas em função dos interesses [...]. (ABESS, 1993, p. 64)

O Prof. José Paulo Netto, na sua exposição traz pressupostos para pensar a não existência de um método e nem teoria do serviço social, ficando claro que:

[...] a teoria social não é uma matéria, uma disciplina ou uma ciência específica; ela concerne à compreensão da totalidade social, dessa totalidade em movimento que supõe objetividade, indivíduo, cultura, sociedade, economia, constituindo a substância da história [...] O método não é um componente aleatório, não é um objeto de eleição de escolha arbitrária. O método, na verdade, é uma relação necessária entre o sujeito que investiga e o objeto investigado. Quando eu digo necessária, quero usar toda a força do termo; é uma relação necessária à medida que, para um fenômeno determinado, e abordá-lo na sua verdade constituinte [...]

O autor expõe claramente posições críticas em relação às tendências que se tinham neste momento, discutir uma teoria e metodologia própria da profissão, o que causou grandes tensões e polêmicas a respeito da função do Serviço Social. Entretanto, na sua própria exposição, nas entrelinhas, reforça que esta ideia de separação dos eixos (história, teoria e metodologia), se origina da concepção positivista, o que leva a pensar que já existe uma discussão sobre a articulação dos eixos em uma única disciplina, mas por razões políticas não foram discutidas, principalmente, por se tratar de um currículo com apenas três anos de implantação.

Esta posição, também já vinha sendo refletida pelo autor em um texto, inserido na Revista Serviço Social e Sociedade nº. 14, “A propósito da disciplina de metodologia”, cujo no retrato da disciplina no currículo mínimo informa que: [...] “do estudo de Caso, Grupo e Comunidade, o máximo que se pode extrair, em termo de “estratégias de ação profissional” ou para “operacionalizar os conhecimentos

teóricos”, é um conjunto de indicações referidas a âmbitos de intervenções restritos e institucionalizados e nada mais.” Para não dizer que estariam presente o tradicional serviço social, calcado no estrutural-funcionalista, ou ainda, na visão de que se está retornando ao passado tão próximo, que chega a propor uma prática profissional voltada em Althusser, conspirado pela apropriação do chamado marxismo vulgar, conhecida no movimento de reconceituação, na escola de Porto Rico.

Mas, na exposição neste mesmo painel, Faleiros expõe suas reflexões a partir das lutas de classes, englobando os eixos em exposição, e no final posiciona-se em relação a separação contida no atual currículo, relatando que é preciso superar esta defasagem com uma articulação direta entre os sujeitos envolvidos neste processo.

Essas mesmas questões foram trazidas no Caderno ABESS nº. 3, no qual, na época, os autores, através de um resgate crítico, já visualizavam a necessidade de uma amplitude de discussões sobre os eixos, principalmente, reconhecendo uma fragilidade nas propostas de separação. Contudo, todos os textos e debates remetiam a análise pensando na relação diretas dos eixos, extraindo a análise da sociedade e a emergência da profissão, bem como, nestes processos históricos são capturados a teoria e metodologia no fazer profissional. Estas novas propostas, “[...] *alteraram substancialmente o debate no campo da história, teoria e método no Serviço Social [...]*”, provocando uma “[...] *crítica teórico-metodológica tanto do conservadorismo como da vulgarização marxista [...]*” em torno destas disciplinas. (IAMAMOTO, 1998, p. 103 e 106)⁷¹.

Outro ponto marcante é a relação com que os autores abordam a teoria social crítica e a aproximação que o Serviço Social, pois as polemicas vão além da

⁷¹ Neste espaço não cabe trazer um debate profundo sobre os elementos de discussão acerca das disciplinas, visto que não é foco deste estudo, apenas se sinaliza como fonte de (re) construção da história do objeto pesquisado, algumas sinalizações podem ser encontradas no texto “Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional, de autoria de Marilda Villela Iamamoto, contido no Cadernos ABESS nº. 6”. Este texto, propriamente dito, é primordial nas discussões, reconhecendo os limites e entraves nas disciplinas de história, teoria e metodologia, o que permite observar o primeiro passo para propor novas mudanças, ou seja, o que se está denominando aqui de junção das disciplinas, pois conforme a própria autora, o currículo de 1982, necessita de “uma avaliação rigorosa [...] É expectativa da ABESS que este encontro possa resultar na indicação de uma pauta de debates que norteie o conjunto das unidades de ensino tendo em vista a revisão do currículo mínimo ora em vigor”, justificando assim, a permanência da própria autora como consultora/assessora na formulação, discussão e apresentação da proposta das Diretrizes curriculares de 1996.

proposta do evento que é discutir a “-Metodologia do Serviço Social”, no qual o currículo trazia como pano de fundo, alguns pontos que faziam/faz parte da presença do tradicional modo de apreender os elementos contidos no ensino/prática profissional, mesmo após o movimento de reconceituação, um grupo que se diziam não contemplados com as mudanças trazidas por este processo, buscavam/busca uma articulação no campo profissional, assim, pode-se dizer que mesmo com os avanços, é preciso realizar tensão frente as polêmicas existentes na formação profissional.

Neste sentido, o texto “Metodologia do Serviço Social: a práxis como base conceitual”, de autoria das professoras Marina Maciel e Franci Gomes Cardoso problematizam a questão da práxis presente na teoria social crítica, resgatando alguns processos histórico da sociabilidade burguesa, com ênfase para a institucionalização da profissão de Serviço Social e recuperam a presença da teoria e metodologia perante cada período histórico.

Visualiza-se que a existência de separação das disciplinas no currículo de 1982, trouxe grandes polêmicas no ensino destas disciplinas, o que sumariamente se pode identificar:

1 – A sinalização do corte ou divórcio contido no currículo de 1982, na fragmentação das disciplinas teoria, metodologia e história, prejudicaram uma discussão voltadas para a função da profissão, o que vai arrolar sobre uma forte busca pela teoria e cientificidade do Serviço Social.

2 – A disciplina de metodologia, levou os docentes nas elaborações de modelos, como orientação para a prática do assistente social, retornando as propostas “superadas” no movimento de reconceituação, que “poderia se instalar no conjunto das profissionais universitárias com um novo estatuto, embasado em determinações teóricas rearranjadas e reordenadas a partir da elaboração interna do corpo profissional”. (NETTO, 1984, p. 09).

3 – A questão da compreensão teoria e metodológica devem perpassar pela aproximação com as ciências sociais, como um aporte para que possamos superar trajetória missionária e técnicas, mas como um intelectual (pesquisador). (IAMAMOTO, 2007).

4 – A proposta da disciplina de Metodologia era romper com a lógica do Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade,

existentes em currículos anteriores, mas estavam presentes certas confusões entre metodologismos e procedimentos, como também o ecletismo, com influxos teóricos (do sociologismo e do psicologismo) e políticas (do desenvolvimentismo). (FIORI, 2013).

2.3 AS INTERPRETAÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996

O que move muitos profissionais/estudantes/pesquisadores⁷² inseridos no contexto da formação é compreender o porquê dos eixos: história teoria e método, contemplados em uma única disciplina, inserido nas Diretrizes Curriculares de 1996 propostas pela ABEPSS, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro V - Quadro comparativo da evolução da disciplina de FHTMSS

| 1954 | 1970 | 1982 | 1996 |
|----------------------------------|---|-------------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | Teoria do Serviço Social | Teoria do Serviço Social | Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social |
| Serviço Social de Casos | | História do Serviço Social | |
| Serviço Social de Grupos | Métodos do Serviço Social (Caso-Grupo-Comunidade) | Metodologia do Serviço Social | |
| Organização Social da Comunidade | | Desenvolvimento de Comunidade | |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2014, com base em pesquisa documental.

Os eixos história, teoria e método, somente foram introduzidos nas diretrizes curriculares de 1996, pois a análise da profissão passou a considerar “as configurações estruturais e conjunturais da questão social e a apreensão do fazer profissional como trabalho” (KOIKE, 1999, p. 112). Observa-se no Quadro II:

Quadro VI – Apresentação dos ementários propostos no Currículo Mínimo de 1982 e nas Diretrizes Curriculares de 1996 da ABEPSS e na aprovação do CNE/MEC:

| PROPOSTA DE 1982 | PROPOSTA DE 1996 - ABEPSS | PROPOSTA DE 2002 - MEC |
|---|---|---|
| Teoria do Serviço Social Ratifica-se a permanência do estudo da Teoria do Serviço Social como conhecimento profissionalizante dos mais fundamentais, devendo ter como enfoque necessários as | Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: | Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: |

⁷² Tais questionamentos são retraídos da realidade vivenciada pelo pesquisador, no qual, consta-se que a necessidade de junção muitas vezes não ficou clara para os sujeitos presentes na formação atual, conforme diálogo com estes nos encontros do CRESS/SP e da ABEPSS Regional Sul II, período de 2013 e 2014.

| | | |
|--|---|---|
| principais construções teóricas do Serviço Social: objeto, intencionalidade e pressupostos metodológicos de sua práxis; campo de atuação do Serviço Social e sua posição no contexto das ciências humanas e sociais. | | |
| Metodologia do Serviço Social Propõe-se a introdução do estudo da Metodologia do Serviço Social (caracterizado no currículo mínimo atual como Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade). Este estudo é importante pois se encarregará das estratégias de ação profissional; visa a capacitação do profissional para operacionalizar os conhecimentos teóricos através de uma ação sistemática pertinentes aos vários níveis e áreas de atuação do Assistente Social. | Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as Influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos. | O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social. |
| História do Serviço Social Sugere-se a inclusão do estudo da História do Serviço Social, cuja importância está na análise e compreensão do Serviço Social como fenômeno histórico; a sua institucionalização com resultante de uma demanda social, o seu reconhecimento com resultante das respostas sociais de sua prática, enfim, as relações do processo de institucionalização do Serviço Social com a formação sócio-histórica da sociedade brasileira. | | |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2014, com base em pesquisa documental.

Em relação aos elementos dos eixos, já eram polêmicos junto ao currículo de 1982, pois Netto (1984, p. 7) relatava que com essa fragmentação,

[...] é para dizer com elegância, de extrema fragilidade: o corte realizado entre teoria – dando por descontado que exista uma do Serviço Social, coisa absolutamente falsa – e metodologia sintomatiza dilemas de fundo. Por outra parte, é inquietante (embora coerente com a lógica de ambiguidades dominantes no Currículo Mínimo) o divórcio factualmente instaurado entre história e metodologia.

Assim, pelas análises propostas pelo autor e no quadro II, pode-se observar que existe um amadurecimento dos eixos nesta disciplina das Diretrizes Curriculares de 1996 da ABEPSS, volta-se pela compreensão acerca dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, parte do pressuposto de que a história da sociedade é o terreno privilegiado para apreensão das particularidades e especificidades da necessidade da intervenção e para a sua necessidade no jogo das forças sociais, que determinam a sua existência, no qual, história (realidade), teoria e método⁷³ possuem uma articulação, que organizam a

⁷³ No entendimento sobre a teoria e metodologia no Serviço Social, é necessário compreender que é fruto de [...] uma incorporação teórica e metodológica que não passa sem problemas -, em si mesma, denotando um esforço de sincronia com as exigências da realidade nacional, terá algumas conseqüências significativas [...] diz respeito à incidência, no mundo mental do assistente social, de disciplinas sociais que sensibilizam o profissional para problemáticas macrossociais. (NETTO, 2011, p. 137).

aquisição de conhecimento, que pensa o profissional inserido nesta trama macrossocial, e que por sua vez, este é potencializado para (re) criar estratégias e alternativas frente às refrações da questão social⁷⁴, que vivem as classes que direcionam o fazer dos assistentes sociais. (IAMAMOTO, 2010).⁷⁵

Em relação aos eixos, a autora Elaine Rossetti Behring, no texto “Serviço Social e Questão Social”, contido no caderno ABESS nº. 7, expõe que:

A maior consequência aqui foi privilegiar as disciplinas da história, teoria e metodologia como eixo básico, desvinculado dos elementos que dão substância à profissão, na realidade brasileira, e de sua dimensão operativa. Segundo a proposta que está em discussão, tais disciplinas devem constituir pressupostos que perpassam todo o processo formativo e são articuladas pelo núcleo básico da questão social. (ABESS, 1997, p. 21).

Neste sentido, pode-se observar a tentativa da autora em justificar os eixos, como reconhecendo a importância dessa disciplina nas Diretrizes Curriculares de 1996. Ainda, neste mesmo caderno, pode-se encontrar o texto “Processo de Trabalho do Serviço Social”, de autoria de Isabel Cristina da Costa Cardoso, expressando sua opinião, dizendo que:

[...] foi sobre o campo das refrações da questão social que o Assistente Social foi chamado a se profissionalizar e a construir os horizontes do seu próprio trabalho. Não nos interessa, nos limites deste documento, analisar a história do Serviço Social, mas sim extrair desse processo histórico os elementos fundantes da prática do Serviço Social enquanto trabalho. **Note-se, que o eixo teoria, história e método, deve ser repensado e inserido a partir desta consideração.** Neste sentido, implica uma revisão na forma como este eixo vem sendo incorporado e trabalhado pelos currículos plenos e como se encontra organizado, em termos de matérias e

⁷⁵ As argumentações da autora, principalmente pela abordagem sobre a processualidades do assunto, recorre neste estudo à explicitação de que anteriormente a disciplina estava subdividida em: História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social, a partir da aproximação com a teoria social crítica, os intelectuais da época, formado por um grupo heterogêneo, decidiram pela junção, principalmente pela aproximação à teoria social crítica, sob a direção geral da chamada hoje de ABEPSS. Nesta perspectiva Yolanda Guerra afirma que: [...] A acumulação teórica operada pelo Serviço Social com a incorporação de perspectiva crítica, especialmente a de extração marxista, permite o salto qualitativo na análise e interpretação da sociedade burguesa, com vistas a captar as contradições que permitam a ruptura com suas instituições e a transformação de suas estruturas. A constituição de uma massa crítica, reconhecida tanto interna quanto externamente, resultante desta acumulação, exige um esforço significativo da categoria no sentido de qualificar a formação em nível de graduação, adequando-a ao perfil profissional competente, crítico e comprometido, capaz de responder ao tempo histórico em curso. (REVISTA INSCRITA Nº 12, p. 9)

conteúdos, no atual currículo mínimo. (ABESS, 1997, p. 29). (GRIFO NOSSOS).

Ambas autoras, então, começam a questionar os processos conduzidos na disciplina de FHTMSS, sugerindo uma forma de pensar sua materialidade, problematizá-la, contudo, nos incita a continuar com a leitura em busca de respostas, pois:

1 – As reflexões e indagações são fruto de uma necessidade na formação de que é preciso que o discente possua o conhecimento dos processos sócio-histórico da profissão no marco da sociedade burguesa, como as respostas profissionais que vão sendo (re) construídas⁷⁶, levando em conta o cenário e a produção de conhecimento acumulado frente as matrizes do pensamento social; e,

2 – É na disciplina de processos de trabalho que estes alunos irão reconhecer as formas detalhadas e sistematizadas da categoria trabalho, as condições que são inseridas o trabalho profissional e a instrumentalidade presente no exercício profissional, como respostas e estratégias frente à barbárie do capitalismo.

Contudo, é necessária a construção de reflexões de curto, médio e longo prazo, principalmente porque muitos alunos que entram nas instituições de ensino estão submersos à caracterização da sociedade através do senso comum, como uma ideia criada e estimulada pela mídia.

Outros pontos a serem levados em consideração, referem-se ao texto “A situação da pesquisa em Serviço Social no Brasil 1990-1996, de autoria das professoras Marina Maciel Abreu e Ivete Simionatto. Em suas análises referem-se aos fundamentos do Serviço Social como sendo:

[...] relação marxismo/serviço social, concepções e conceitos do social no discurso teórico do serviço social, neoliberalismo e serviço social, serviço social e fenomenologia, história do serviço social, metodologia do serviço social, pesquisa e elaborações teóricas em Serviço Social. (ABESS, 1997, p. 119). (GRIFOS NOSSOS).

As produções analisadas denunciam estas fragmentações entretanto, os elementos trazidos permitem uma reflexão sobre a presença do uso fragmentado da

⁷⁶ Historicamente o Serviço Social está vinculado a um projeto que permeia sua função social nesta sociedade, seja pelas ações de cunho tradicional, moderno ou crítico.

história, teoria e metodologia, como também a aproximação das matrizes do pensamento social.

Todavia, continuando com a análise dos cadernos ABESS, no texto de Nobuco Kameyana “A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)”, autora reconhece a existência de pesquisas sobre as áreas temáticas de: teoria e método em serviço social, história do serviço social, como disciplinas dispostas nos currículos mínimos, no sentido de “resgatar os postulados teóricos-metodológicos”, como os “objetivos e especificidades do Serviço Social”, entre as teses tradicionais, críticos e modernizantes, como também buscam compreender a história do serviço social no mundo, na América Latina e no Brasil, pelos fundamentos teóricos-metodológicos, *“como forma de descobrir os meios para efetivar a prática. Essa concepção teoricista da profissão, subestimando as situações concretas da realidade, passava ao largo das questões do cotidiano da prática profissional”*. (KOIKE, 1999, p. 111).

Outro ponto marcante da discussão, encontra-se na revista *Temporalis* Suplemento (2002), que traz as sínteses e balanços das oficinas locais e regionais que tiveram como proposta levantar uma síntese sobre a implantação das Diretrizes Curriculares, elaborado pelas vice-presidentes, mostrando os principais avanços, desafios e discussões acerca da disciplina de FHTMSS.

A região Norte, sob responsabilidade de Maria Leitão Nunes Rocha, faz o seguinte levantamento:

Duas Unidades de ensino adotaram como disciplinas: - Uma optou em sua proposta (Versão Preliminar, 2002) pelo critério de periodização para definir o conteúdo de quatro disciplinas de FHTMSS, todas com 90 horas e ministradas a partir do 2º. Semestre do Curso. FHTM I trata do processo de constituição e institucionalização do Serviço Social até o início do século XX; em FHTM II são estudadas as origens da profissão no Brasil e as elaborações teóricas e metodológicas do Serviço Social nas décadas de 30 e 60; FHTM III reporta-se ao Movimento de Reconceituação na América Latina, no período de 60 a 80; FHTM IV refere-se ao Serviço Social dos anos 80 aos dias atuais. A segunda estabeleceu como critério para a definição das disciplinas de FHTM “relações temáticas constitutivas dos fundamentos-histórico-políticos e teórico-metodológicos da profissão como totalidade”. O conteúdo é trabalhado em quatro disciplinas de 60 horas, assim especificado na versão preliminar do currículo (2002): - Introdução ao estudo do Serviço Social na sociedade que aborda “o desenvolvimento histórico do Serviço Social na sociedade capitalista nos marcos da questão

social” e sua configuração como profissão na sociedade brasileira, na atualidade. – FHTM I versa sobre “os principais paradigmas históricos do pensamento e da ação humana com incidência sobre o Serviço Social, considerando os determinantes e as formulações teórico-práticas da profissão”, a questão da ideologia no Serviço Social e as categorias totalidade e práxis. – EM FHTMII é estudado o Serviço Social e a necessidade do controle social, bem como mediações da prática profissional. FHTM III trata do debate contemporâneo do Serviço Social e das tendências atuais da prática profissional.

A região Nordeste, sob responsabilidade Rosa Lúcia Prêdes Trindade, Virgínia Borges, Reivan Marinho de Souza Carneiro e Janne Alves Rocha trouxeram a ênfase das propostas de discussão da disciplina de FHTMSS, como também fizeram um levantamento do plano de discussão para implantação das diretrizes curriculares nas IES, no foco do ementário da disciplina, destacaram que as discussões em grupo propuseram o demarco de tendências para a disciplina, no qual

Tendências [...] – Recuperando da história do Serviço Social, dos fundamentos teórico-metodológicos apropriados desde os seus primórdios até a contemporaneidade; Conhecimento introdutório sobre a profissão, com o objetivo de fornecer ao aluno informações sobre a realidade social, sobre o mercado de trabalho, sobre a função sócio-histórico do Serviço Social e sobre a organização da categoria; [...] Debate no grupo: [...] – Recuperar coletivamente a apreensão do conteúdo de Fundamentos Históricos, teórico-metodológicos do Serviço Social, tendo em vista a atualização do debate teórico sobre a profissão. – Recuperar a história da profissão a partir do resgate da dinâmica da realidade social na qual está inserida, ou seja, capturar as bases materiais, histórico-sociais que definem a profissão na sociedade. – Apreender os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a profissão articulados ao movimento da sociedade e à história do Serviço Social. – Situar a profissão historicamente, considerando a transformações societárias em curso. – Evitar, neste eixo, a repetição dos conteúdos que fundamentam o Núcleo da Vida Social, bem como a recuperação linear da história da profissão. – Situar a história da profissão, recuperando os momentos que refletem os saltos qualitativos profissionais, articulando-os aos processos históricos em curso.

Por mais longas que sejam, as citações demonstram claramente como vai sendo entendido e compreendido a disciplina no projeto de formação das diretrizes curriculares, que muitas vezes acabam sendo levadas como tópicos de estudos, como sendo a parte aos outros conteúdos, não compreendo-as como parte de uma

totalidade formativa e relacionadas com outras disciplinas, que não refere apenas a um núcleo.

As outras regiões, que apresentam seus relatórios, LESTE e Sul II, sintetizaram a sua discussão em demonstrar as fragilidades e dificuldades encontradas no decorrer da implantação e implementação dos seus currículos, o que demonstram que neste período tem-se presente alguns tensionamentos frente as discussões de um projeto profissional, demonstrando conforme análises anteriores o anseio pela proposta não aprovadas.

Porém uma dificuldade de compreensão nos conteúdos devem ser desenvolvidos, pois no tocante a questão da formação, precisamente nos currículos dos diversos cursos, sejam pela presença conservadora presente na vida cotidiana, sejam pelas relações de forças de defesas de projetos profissionais distintos, entende-se que os currículos são mecanismos de disputas pelos agentes que estão no processo em curso, e a sua defesa devem ser ligadas diretamente ao projeto ético-político profissional do Serviço Social.

Em curso de historiografia, a revista *Temporalis* de nº. 8 “O Ensino do Trabalho Profissional: Desafio para afirmação da Diretrizes Curriculares e do Projeto Ético-Político”, em vista a Oficina Nacional de Graduação da ABEPSS, realizada entre os dias 05 a 07 de abril de 2004, na Universidade de Santa Catarina, sob responsabilidade da Profa. Dra. Ivete Simionato, traz um texto descrevendo sobre os principais pontos que se deve levar em consideração, as propostas de discussão e estudos na disciplina de FHTMSS, versando sobre a compreensão, sobre um debate teórico-metodológico que permita pensar a profissão em seu processo de constituição e desenvolvimento, frente as transformações sócio-histórica, descrevendo que os conteúdos devam versar em três a quatro semestres, antes do estágio obrigatório, com três direções:

[...] “profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho na sociedade” [...] a segunda leva a pensar a profissão a partir dos “processos sociais, das demandas e requisições que lhe são postas historicamente [...] das racionalidades que [...] expressam as formas de existência e consciência dos profissionais que a constroem [...] e a terceira considera o conjunto de conhecimentos e de saberes que permite decifrar os processos sociais, aprender e identificar as formas de manifestação dos fenômenos e práticas sociais, descobrir o que se esconde por traz do seu “invólucro místico” (MARX) e as estratégias necessárias para o seu enfrentamento. [...]

Ainda a autora reforça a necessidade de pressupostos centrais que devem ser levados em consideração para o ensino da disciplina pelos docentes, sendo

1. A compreensão da história da sociedade burguesa, da sociedade de classes, que tem a questão social como expressão de suas contradições e de como a profissão se insere nesse contexto, indicando a particularidade da história da sociedade de classes em cada tempo histórico e também geográfico. A história da sociedade de classes nos diferentes contextos é muito diversa, dadas as singularidades locais, que também determinam a forma como a profissão se inscreve nessa realidade e como os profissionais lhe atribuem significado. É aí que reside a riqueza do método, no sentido de reconstruir cada realidade com suas múltiplas determinações, especificidades e particularidades. 2. A recuperação das matrizes do pensamento social e de como a profissão é atravessada por elas na construção de seus modos de ser e pensar ao longo de seu processo histórico. 3. A adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas determinações de universalidade, particularidade e singularidade, ou seja, a apropriação de uma concepção teórico-metodológica que não cinde história, teoria e método.

Tanto as direções quanto os pressupostos descritos pela autora são vinculados diretamente ao pensamento social crítico, aproximados pela categoria, no movimento de reconceitualização, com vista à ruptura com o conservadorismo. A proposta, mostra também, mesmo que subjetivamente, que o perfil docente, deve ser aquele que se afina com o projeto que está em curso proposto pela categoria nos anos 1990.

Necessariamente centrada nos ementários das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 para a disciplina de FHTMSS, a autora então sintetiza alguns conteúdos que podem ser didática e pedagogicamente um horizonte para a docência. Entretanto, conforme pressupostos acima, a realidade social no qual está inserido a IES – Instituição de Ensino Superior, deve ser levada em consideração. Assim, os conteúdos são:

A emergência e o desenvolvimento da profissão no âmbito da expansão monopolista no cenário mundial, suas expressões na Europa, Estados Unidos e países periféricos; o desenvolvimento e institucionalização do Serviço Social na realidade brasileira e Latino-Americana, situando no contexto sócio-histórico, econômico, político e cultural; produções e construções dos profissionais nesse contexto [...] O Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho, ou seja, como especialização do trabalho coletivo, evidenciando o que é trabalho profissional combinado com outros trabalhos, situando o “exercício profissional no âmbito das relações entre Estado e

Sociedade Civil, no marco de uma sociedade de classes” e como contribui, enquanto profissão, na produção e reprodução da vida social; ou seja, como profissão que “produz serviços que atendem necessidade sociais” (IAMAMOTO, 1999, p.113) de indivíduos, grupos e classes sociais o que não se reduz a uma abordagem da dimensão econômica da realidade, mas também das formas de pensar presentes na vida social, conforme a explicitação marxiana. [...] A abordagem das matrizes do conhecimento, ou seja, do acervo cultural produzido no campo das Ciências Sociais e da Teoria Social Crítica e de que forma estas perpassam as construções teórico-metodológicas do Serviço Social. [...] A identificação das formas de pensar/agir dos profissionais nos diferentes momentos históricos, o reconhecimento de demandas e as respostas elaboradas em cada conjuntura no enfrentamento da questão social, levando em conta os contextos históricos diferenciados e as condições em que ocorre a ação profissional.

Esse modo de proposta de conteúdos para a disciplina, como uma contribuição para o docente, leva a compreensão de que é necessário o reconhecimento da profissão nos marcos do capitalismo, em diversos momentos históricos, bem como a aproximação que a profissão vai percorrendo no contato com as matrizes do pensamento social, deixando de lado as velhas abordagens de serviço social de caso, grupo e comunidade, no reconhecimento do pluralismo, e uma intensidade na relação teórica e prática.

No ano de 2006, foi composto, na gestão da ABEPSS, pela professora Ana Elizabete Mota, uma pesquisa com o objetivo central de conhecer sobre a Implementação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social, no Brasil, o que somente foi finalizado na gestão de 2007/2008, sob o eixo de Fundamentos Históricos, Históricos e Metodológicos do Serviço Social, sendo que:

1) Verificou-se as inúmeras diferenças de nomenclaturas dadas a disciplina no corpo dos projetos pedagógicos, bem como os ementários são distintos, muitas vezes se contrapõem as propostas da ABEPSS (1996), do MEC (2001), como as próprias IES, constroem seus ementários e conteúdo, voltados para sua individualização; e,

2) As próprias disciplinas retomam o conteúdo na discussão separada de teoria, método e história, mantendo a visão reducionista quanto aos fundamentos do Serviço Social.

Portanto, é um desafio para as IES e seu quadro docente a implantação da matéria e sua posterior transformação em disciplinas, fazendo que seja

necessário a elaboração de um debate em torno de toda a historiografia do projeto de formação da ABEPS de 1996 e a realidade local, regional, nacional e internacional. Posto isso, devido existir quase 20 anos da proposta da ABEPSS o próximo capítulo propõe discorrer sobre como as produções de conhecimento na área de Serviço Social, particularmente as teses e dissertações apresentam a disciplina, bem como, percorremos as UFAs no âmbito do Serviço Social público para levatar as configurações da disciplina de FHTMSS.

CAPITULO III

O “ESTADO DA ARTE” SOBRE OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: As Produções científicas abordando o tema na área do Serviço Social

Neste movimento da história comparecem determinações de caráter universal, gerais, cujo nível de abstração (ou falta de determinação) é tão amplo que lhes permitem validade para todos os países nos quais a profissão se insere. Contudo, comparecem determinações particulares, as quais são determinações históricas e historicamente condicionadas a alguns países, os quais também possuem singularidades que os diferenciam de outros. (GUERRA, 2004, s/p).

3.1 AS TENDÊNCIAS NAS PRODUÇÕES DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O Caso da disciplina de FHTMSS

3.1.1 As dissertações e teses

3.1.1.1 O percurso metodológico

A proposta deste capítulo é aproximar, por meio do resgate bibliográfico e documental, de como a disciplina de Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, aprovado pela ABEPSS é incorporado nas produções do Serviço Social Brasileiro.

Neste capítulo faz-se a discussão dos fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, como disciplina contida nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, junto às produções da categoria profissional no âmbito do Serviço Social. Foram realizadas a consulta nos sites dos cursos de pós graduação em Serviço Social⁷⁷, nos meses de junho e julho de 2015, totalizando 32 programas, com 32 na área de mestrado e 16 doutorado⁷⁸.

⁷⁷ Com consulta prévia pelo site da CAPES: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=32>

⁷⁸ Os cursos tem seus programas voltados diretamente para: Economia Doméstica: 01, Política Social: 06, Políticas Públicas: 02, Serviço Social: 18, Serviço Social e Políticas Sociais: 01, Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: 01, Serviço Social e Desenvolvimento Regional: 01, Serviço Social e Direitos Sociais: 01 e Serviço Social, Trabalho e Questão Social: 01.

Em seguida foram realizadas pesquisas nos sites das seguintes IES: UFV, UNB, UFES, UFMT, UFF, UCPEL, UFMA, FUFPI, EMESCAM, UNICSUL, UFSC, UFAL, UFAM, PUC-GOIÁS, UFJF, UFPA, UFPB/J.P, UEPB, UFPE, UNIOESTE, UFRJ, UERJ, PUC-RIO, UFRN, PUC/RS, FUFSE, UNESP/FR, PUC/SP, UFF, UERN, UEL e UECE.

A escolha dos sites se deu, não só pela temática trazida na capa, mas realizando consulta diretamente aos sumários. Destas instituições, algumas apresentaram problemas de acesso às dissertações/teses, outras não estavam disponibilizadas ou ainda não possuíam nenhuma produção relacionada com os eixos de pesquisa⁷⁹.

Para a aproximação das produções, acerca do objeto de pesquisa, optou-se pela escolha dos seguintes eixos: fundamentos do Serviço Social; teoria do Serviço Social; história do Serviço Social; Metodologia do Serviço Social; fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos. Como também, ao ler os objetivos dos trabalhos, optou-se por escolher aqueles que iriam fazer a discussão sobre a formação do assistente social, pois no caminho percorrido, percebeu-se que nenhum trabalho tem como foco central na discussão da disciplina de FHTMSS.

A escolha destes eixos não descaracteriza a necessidade do conhecimento do todo, mas devido a necessidade de aproximação com o objeto de pesquisa, este processo foi realizado para que houvesse uma organização, sistematização e clareza na exposição, pois estende-se que a disciplina compõe um projeto de formação, ligado diretamente ao projeto ético político profissional, inserido em um modo de produção capitalista.

Primeiramente partiu-se das análises junto aos temas, não foram encontrado nenhum que levasse diretamente aos objetivos dessa pesquisa. Seguiu-se para análise dos resumos, depois, para os sumários, e associou-se à discussão da palavra formação/diretrizes curriculares, e a partir de então passou-se a fazer a leitura das dissertações/teses.

A categoria formação, para este estudo, pontuou-se naquela que está vinculada com o processo pela categoria coletiva da profissão no Brasil, principalmente no currículo de 1982 e nas Diretrizes Curriculares de 1996, pois

⁷⁹ PUC/RIO; UEPB; UERN; UFAM; UFPA; UFPE; UFRN; UNIOESTE; UFV; UFP e UFM, apresentavam estes elementos.

aquelas cujo teor se refere a formação continuada, os estudos sobre o ensino, e etc, estariam relacionadas, mas devido o “recorte” da aproximação, vinculou-se as opções escolhida para fazer as aproximações com o objeto da pesquisa.

Toda a busca para a elaboração deste capítulo, compreende os eixos a partir da formulação das ementas das disciplinas inseridas no currículo de 1982 e com ênfase maior nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, conforme apresentado no Capítulo II desse trabalho. Partiu-se também das análises, por considerar que nos congressos de assistentes sociais no período, não foi encontrado nenhum tema relacionado diretamente com a formação, mas sabe-se que em torno dos eixos que estruturaram os debates perpassam tal discussão, observa-se:

Quadro VI - Os Congressos brasileiros de assistentes sociais

| Especificação | Tema | Ano |
|---|---|-----------------------------|
| I Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | | 12 de Maio de 1974 |
| II Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | "O Assistente Social no desenvolvimento social" | 24 e 29 de outubro de 1976 |
| III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | O Assistente Social no desenvolvimento Social | 24 e 29 de Outubro de 1979 |
| IV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | O Assistente Social na realidade Brasileira | 11 e 15 de Outubro de 1982 |
| V Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | O Serviço Social nas relações sociais: movimentos populares e alternativas de políticas sociais | 09 e 13 de Dezembro de 1985 |
| VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | Congresso Chico Mendes – Serviço Social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais | 10 e 14 de Abril de 1989 |
| VII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | Serviço Social e os desafios da modernidade: os projetos sociopolíticos em confronto na sociedade contemporânea | 25 a 28 de Maio de 1992 |
| VII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | O Serviço Social frente ao projeto neoliberal em defesa das políticas e da democracia | 25 e 28 de maio de 1992 |
| IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | Trabalho e projeto ético-político profissional | 20 a 24 de Julho de 1998 |
| X Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | Trabalho, Direitos e Democracia: assistentes sociais contra a desigualdade | 09 e 11 de Outubro de 2001 |

| | | |
|--|--|----------------------------|
| XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais | O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos | 17 e 22 de outubro de 2004 |
|--|--|----------------------------|

Fonte: Elaborado pelo Autor com Base em Pesquisa documental no ano de 2015

Vale lembrar que muitas vezes, por estar diretamente relacionado com a temática de estudo, esse trabalho pormenorizado levou a reconhecer a necessidade dos fundamentos do trabalho do assistente social. Assim, privilegiou-se a categoria formação, pensada na disciplina como um elo diretivo para melhor compreensão de como os agentes profissionais estão discorrendo sobre as propostas da categoria para a disciplina.

3.1.1.2 Sínteses das discussões centrais nas produções levantadas

Esse item tem como objetivo central apresentar uma síntese de aproximação dos trabalhos levantados, conforme segue o quadro, mais do que repetir o que está previsto nos objetivos, aproximar da materialização da escrita como um elemento primordial para verificar as tendências das produções.

A seguir as apresentações das dissertações e teses.

Na Universidade Federal de Sergipe, encontrou-se seis trabalhos que contemplam a discussão da formação profissional, com ênfase as Diretrizes Curriculares, conforme demonstra o quadro abaixo:

Tabela 01 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Universidade Federal de Sergipe – UFS)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|---|---|----------------------------|------------|
| Andrea Carla Pereira dos Santos Almeida | A expansão dos cursos de graduação em serviço social no nordeste brasileiro em tempo de capitalismo neoliberal | Dissertação | 2014 |
| Charlene Souza da Silva | Significado sócio histórico da luta pela jornada de trabalho de 30 horas semanais para o assistente social brasileiro | Dissertação | 2014 |
| Franciele Santana de Sousa | Desafios ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social no âmbito da Seguridade Social: Respostas do Conjunto CFESS/CRESS | Dissertação | 2014 |
| Ingrid Palmieri Oliveira | O exercício profissional do Assistente Social na Política de Educação em Aracaju/SE: Um estudo de demandas e respostas socioprofissionais | Dissertação | 2014 |
| Jarlita Valéria de Andrade | Formação profissional e mercado de trabalho do Serviço Social: Uma análise dos egressos da EaD em Paulo Afonso-BA | Dissertação | 2014 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Andreia Carla Pereira em sua dissertação, oferece uma síntese de aproximação sobre o processo de formação profissional, contudo sua ênfase é dada

para a expansão do ensino com foco central no Nordeste e em nenhum momento retrata os processos de formação das diretrizes curriculares.

A autora Charlene Souza da Silva estrutura a pesquisa em apresentar o trabalho no capitalismo, e o trabalho especializado na divisão social e técnica do trabalho do Serviço Social recorrendo aos estudos de Yamamoto, Raichelis, Netto, Yasbek e outros, como também apresenta a polêmica do Serviço Social Ser ou não trabalho?, resgatando os fundamentos da profissão a partir da década de 40, enfocando a formação balizada pela Igreja Católica, com seus fundamentos teórico-metodológico de técnicas e métodos importados da América do Norte.

A autora Franciele Santana de Sousa resgata a importância do Projeto Ético-Político Profissional e sua importância através de autores marxistas, e remete a materialidade através do plano de lutas do CFESS/CRESS.

A autora Ingrid Palmieri Oliveira na sua dissertação objetiva o resgate dos fundamentos do Serviço Social na política de educação, explicando duas teses da gênese da profissão através dos estudos de Montanõ, com ligação as obras de Yamamoto e Netto. Encerra a dissertação retratando sobre algumas dos fundamentos teórico-Metodológicos do Serviço Social no cotidiano educacional.

A autora Jarlita Valéria de Andrade buscou centralizar forças no resgate de formação inicial do Serviço Social, perpassando pelo currículo de 1952, as bases de formação dos anos 60 até meados da década de 90, que com o advento neoliberal, influenciado pelos mecanismos.

A autora Maria Aparecida Garcia Moreira com o objeto de discussão sobre o Estágio, descreve a influência conservadora na gênese da profissão, marcando que o Serviço Social apresentou diferentes projetos, inicialmente pelo positivismo e Neotomismo, e em seguida por influências Norte-Americana, focado no Desenvolvimento de Comunidade – DC, e que meados da década de 80, após o processo de reconceituação é inserido um projeto crítico.

Tabela 02 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|---|--|----------------------------|------------|
| Amália Madureira Paschoal | A questão do método do ensino do Serviço Social: Um estudo na perspectiva marxiana | Tese | 2010 |
| Amanda Guazzelli | O desvelo da vida cotidiana e o trabalho do Assistente Social | Dissertação | 2009 |
| Ana Carla Junqueira Meirelles Roberto | Teoria da Complexidade: Uma contribuição para o Serviço Social | | |
| Ana Cristina Borges Pimenta | Serviço Social e Ensino a Distância (EAD): Análise da expansão | Dissertação | 2009 |
| Camila Felice Jorge | A construção teórica das relações entre família e serviço social Brasileiro no contexto dos diferentes projetos societários | Dissertação | 2009 |
| Celia Maria Grandini Albiero | “Na aquarela do Brasil: as cores se misturam na supervisão acadêmica sistemática e na avaliação qualitativa no estágio acadêmico em Serviço Social | Tese | 2006 |
| Edson Gonçalves Pelagalo Oliveira Silva | Serviço Social e a ação sócio-pastoral da Igreja Católica: Assistência, promoção humana e emancipação social | Dissertação | 2010 |
| Eliana Aparecida Gonçalves | O processo de formação do Assistente Social: | Tese | 2009 |

| Albonette Frois | Desafio Permanente | | |
|--------------------------------------|--|-------------|------|
| Everton Souza de Araújo | A Luta pela Hegemonia e a Organização Política do Conjunto CFESS/CRESS | Dissertação | 2014 |
| Gecira Di Fiori | As concepções de trabalho no Serviço Social e a Dimensão política da profissão: uma abordagem marxista | Tese | 2013 |
| Jayson Vaz Guimarães | Formação Profissional em Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior: caminhos pedagógico-ético-político em questão. São Paulo/SP, 2010. | Tese | 2010 |
| Josiane Moraes | Trabalho e Cotidiano do Assistente Social: Desvendando um campo de mediações éticas na defesa dos direitos humanos | Dissertação | 2013 |
| Jucimeri Isolda Silveira | Profissionalidade do Serviço Social; Estatuto sócio-jurídico e legitimidade construída no “modelo” de competências | Tese | 2013 |
| Lucimara Perpétua dos Santos Benatti | Trabalho docente em rempos de mundialização do capital - Um estudo no âmbito do Serviço Social: microrregional de São José do Rio Preto – Abepss Sul II - 2012/2014 | Tese | 2014 |
| Mabel Mascarenhas Torres | A coruja e o camelo: a interlocução construída pelos assistentes sociais com as tendências teórico-metodológicas do Serviço Social | Tese | 2006 |
| Mailiz Garibotti Lusa | A (in) visibilidade do Brasil rural no Serviço Social: o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em Alagoas | Tese | 2012 |
| Maria Beatriz Costa Abramides | O projeto ético-político profissional do Serviço Social Brasileiro | Tese | 2006 |
| Maria Conceição Borges Dantas | A prática pedagógica do assistente social docente: Contradições e possibilidades | Dissertação | 2012 |
| Reginaldo Pereira França Júnior | Os elementos do projeto ético político profissional e seu debate | Dissertação | 2012 |
| Rosiléa Clara Wener | Desafios contemporâneos na formação profissional: o desenvolvimento de competências e habilidades no Serviço Social | Tese | 2010 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Amália Madureira Paschoal realiza uma discussão sobre os processos de formação profissional, analisa a aproximação da teoria social crítica junto ao serviço social, e faz algumas citações sobre a disciplina de História, Teoria e Metodologia do Currículo de 1982, bem como sobre a disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos, através de apresentação dos seus conteúdos.

A autora Amanda Guazzelli faz uma dissuasão sobre o trabalho do assistente social, realiza uma síntese sobre o processo de formação profissional com foco nas diretrizes curriculares de 1996.

A autora Ana Carla Junqueira Meirelles Roberto discute a prática profissional do assistente social, em apenas duas páginas traz alguns pontos sobre a formulação das diretrizes curriculares, apreendidos no processo de documentação, e por fim, expõe alguns argumentos interessantes sobre a propostas, sendo: *“Independentemente de certos paradoxos e/ou diferentes interpretações que se possam atribuir aos documentos que consolidam a profissão do Serviço Social, é importante ressaltar a preocupação que expressam para estabelecer um referencial com uma estrutura aberta à pluralidade e Às inovações do ensino, além das perspectivas de flexibilidade e descentralização, para poder acompanhar as inelutáveis transformações históricas impulsionadas pela ciência e a tecnologia, no âmbito da sociedade contemporânea.”* (p, 24).

A autora Ana Cristina Borges Pimenta faz uma discussão da expansão do ensino em EAD no âmbito do serviço social, percorre pela análise da educação superior, e

chega a formação profissional do Serviço Social, destacando sua gênese sobre as escolas. A autora também relata que o Serviço Social na década de 90 faz elaborações de teoria próprias (p. 147). Em seguida reforça que as mudanças na profissão se refere a Assistência Social, enquanto política.

A autora Camila Felice Jorge busca nos elementos da gênese resgatar pontos de maturação da profissionalização do Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais, principalmente pelos detalhes que traz sobre a presença do desenvolvimentismo em relação com o trabalho com famílias no âmbito do Serviço Social.

A autora Celia Maria Grandini Albiero no seu trabalho apresenta uma síntese do processo de formulação e dos componentes das diretrizes curriculares de 1996.

O autor Edson Gonçalves Pelagalo Oliveira Silva faz uma pesquisa sobre a relação da Igreja Católica junto ao Serviço Social, desde a gênese até o contexto contemporâneo. Demarca como a Igreja Católica nos períodos coloniais já desenvolviam ações assistenciais, com objetivos de cunho religioso, na salvação cristã, que vai influenciar inclusive as propostas de formação profissional das primeiras escolas de Serviço Social. O autor também vai descrevendo alguns pontos dos projetos societários e profissionais que estavam presentes no cenário de formação profissional. As primeiras ações assistenciais, locus de trabalho profissional junto ao Estado aparece na análise.

A autora Eliana Aparecida Gonçalves Albonette Frois realiza um resgate sobre o processo de formulação das diretrizes curriculares. A autora reconhece que o código de ética é o projeto ético-político da profissão. Descreve sobre os projetos pedagógicos do curso, através de uma pesquisa empírica junto a professores da Universidade Estadual de Londrina – UEL. O material discorre também sobre a discussão do projeto ético político profissional.

O autor Evertom Souza de Araújo faz uma discussão pormenorizada sobre a direção social do Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro. Relata sobre o histórico do conjunto CFESS/CRESS. A gênese histórica da profissão é analisada sobre a teoria de gramsciana, principalmente na discussão sobre a hegemonia do projeto ético-político.

A autora Gecira Di Fiori descreve sobre a discussão da categoria trabalho na gênese da profissão, retirada do arcabouço neotomista europeu, o reformismo modernizador norte-americano, o período do desenvolvimentismo e a influência e aproximação da teoria social crítica. O processo de formação dos assistentes sociais, do currículo de 1982 a Diretrizes Curriculares também é apresentado pela autora.

O autor Jayson Vaz Guimarães realiza um estudo sobre a formação profissional, com abordagens sobre o Serviço Social, e seu currículo de 1982. Na sua tese, defende que o primeiro elemento do projeto ético-político profissional é o currículo de 1982. ***Apreeende uma discussão sobre os aspectos apresentados na disciplina de História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, como problemáticas, e que o currículo de 1996, traz uma nova lógica na formulação***

da disciplina de Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos do Serviço Social.

A autora Josiane Moraes descreve sobre o processo de formação da sociedade brasileira, resgatando importantíssimos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Traz importantes aspectos sobre o Congresso da Virada e do Projeto Ético – Político Profissional dos Assistentes Sociais.

A autora Lucimara Perpétua dos Santos Benattitraz faz sucintas discussões sobre o projeto profissional, em seu movimento crítico. Em seguida retrata sobre o trabalho do Serviço Social nas políticas sociais. Parte-se também da presença conservadora no trabalho dos assistentes sociais. Seu trabalho centraliza forças no resgate da formação profissional, informando o Serviço Social enquanto uma disciplina do conhecimento, principalmente após a instalação dos programas de pós graduação. Outro ponto, é sobre a influência das matrizes no trabalho social. Ainda a legislações que tratam da formação profissional e os códigos de éticas aparecem neste trabalho, principalmente as atribuições e competências profissionais, até as novas legislações da década de 90 (Código de Ética e Lei de Regulamentação Profissional). **No trato com o currículo de 1982, a autora relata que as disciplinas de História, Teoria e Metodologia, trazia a fragmentação no debate da teoria e da prática, reforçando o pragmatismo profissional caudatário do movimento de reconceituação. Mas esta lógica, assentou-se fortemente nas influencias pelas ciências sociais.**

A autora Mabel Mascarenhas Torres apresenta aspectos da formação, realizando uma análise sobre os aspectos centrais do projeto formativo e interventivo, presente nas diretrizes curriculares. **Em relação ao currículo de 1982, informa que “ Dessa forma, o currículo direciona a formação a partir da tríade historia-teoria-metodologia, entendendo que a formação deve esta alicerçada em conhecimentos que demonstrem a necessária articulação entre realidade social, condições objetivas de vida do usuário, conhecimentos acerca das tendências teórico-metodológicas e elementos constitutivos do exercício profissional”. (p. 90)**

A autora Mailiz Garibotti Lusa realiza uma elaboração sobre os pontos de construção da formação profissional, perpassando pelos arranjos teóricos metodológicos e históricos de 1936 até o processo de implantação das diretrizes em 1996. **É importante salientar, que a autora expõe um intenso debate sobre a formulação do currículo de 1982, relatando que a centralidade deste currículo estava na disciplina de História, Teoria e Metodologia, explicitando sua organização no projeto de formação, mas reconhece a sua fragmentação e a sua necessidade de revisão nas diretrizes curriculares de 1996.**

A autora Maria Beatriz Costa Abramides tem como tese central a caracterização do projeto ético político brasileiro, e expõe as diretrizes curriculares como um dos elementos, recorrendo os aspectos do currículo de 1982 e das diretrizes curriculares de 1996.

A autora Maria Conceição Borges Dantas no que tange a formação, resgata o processo de formulação do currículo de 1982 e de 1996, com a efetiva colaboração da ABEPSS

O autor Reginaldo Pereira França Júnior faz uma discussão sobre o movimento de renovação do Serviço Social, recorre ao livro relações sociais e serviço social no Brasil, de autoria de Yamamoto e Raul de Carvalho para explicitar os pontos norteadores do projeto de formação profissional de 1982.

A autora Rosilea Clara Wener, faz um resgate sobre o processo de formação profissional, com dados riquíssimos sobre o processo de formulação e aprovação do currículo de 1982, do processo de formulação das diretrizes curriculares de 1996, e a sua pesquisa empírica realizada com professores que pertenceram a comissão de especialista do MEC, trazendo dados significativos para pensar os conflitos e contradições presentes no contexto histórico. A autora volta-se para a análise das habilidades e competências profissionais. **No que tange ao Currículo de 1992, informa que a “proposta os eixos curriculares se constituíram em torno da história, teoria e método, rompendo com a divisão de ensino em Serviço Social de Caso, de grupo e de comunidade.” (p. 60)**

Tabela 03 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Pontifícia Universalidade Católica – PUC/RS)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|----------------------------|--|----------------------------|------------|
| Ana Lúcia Suárez Maciel | UNIVERSIDADE EM CRISE: UMA TRAVESSIA NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL | Tese | 2006 |
| Simone Barros De Oliveira | As Interfaces da Cultura de Paz com o Projeto Ético-Político do Serviço Social | Tese | 2009 |
| Véra Lúcia Carvalho Villar | FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: a implantação do curso em universidades públicas federais do Rio Grande do Sul | Tese | 2015 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Maciel na sua discussão relata que o eixo centralizador para a formação em serviço social é a Lei de Regulamentação da Profissão aliando-se ao projeto de formação profissional, consolidado na última década pelo conjunto da categoria profissional. Ainda faz uma aproximação com o currículo de 1982, **descrevendo os pontos dos eixos: História, Teoria e Metodologia.** Ainda, a autora afirma que o perfil profissional pode ser observado por três maneiras complementares: Lei de Regulamentação da Profissão: Conjunto de atribuições privativas e competências do Assistente Social em Nível de atuação estratégica, tática e operacional. Projeto de Formação Profissional: Conjunto de fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do trabalho profissional, para compreensão da constituição social do ser; das particularidades da sociedade brasileira e do trabalho do assistente social. Projeto Ético-Político da Profissão: Conjunto de princípios, deveres e direitos que orientam e dão sentido à ação profissional cotidiana. (p. 59). Ainda a autora descreve o currículo de 1953, de 1970. No que tange ao currículo de 1970, a autora informa que “Nesta proposta curricular, percebe-se uma clara diferenciação da proposta anterior, ao separar-se a Teoria da metodologia do Serviço Social e, também, ao absorver-se a disciplina de Política Social”. (p. 95)

A autora Simone Barros de Oliveira discute as dimensões do projeto ético político, bem como expõe traços do projeto de formação profissional do currículo de 1982 e das diretrizes curriculares de 1996.

A autora Vera Lucia Carvalho Villar faz uma discussão sobre os pontos que norteiam o projeto da formação profissional a partir das diretrizes curriculares de 1996, A Lei de Regulamentação Profissional e o Código de Ética de 1996.

Tabela 04 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UERJ)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|----------------------------------|---|---------------------|------|
| Jonas Lima Valle | Entre o princípio da emancipação e o fardo da institucionalização: dilemas do projeto ético-político profissional na busca de caminhos para a intervenção | Dissertação | 2012 |
| Nirciene Quintão de Assis Correa | A supervisão e serviço social e a mercantilização do ensino superior: as condições de trabalho do supervisor de campo | Dissertação | 2009 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

O Autor Jonis Lima Valle para discutir o processo de formação profissional, faz uma travessia por aspectos do movimento de reconceituação, em seguida relata sobre o Projeto Ético-Político do Serviço Social, incluindo as diretrizes curriculares de 1996.

A autora Nirciene Quintão de Assis Correa, traz uma discussão perpassada pelo currículo de 1982, relatando os eixos da teoria, metodologia e história, até as diretrizes curriculares de 1996.

Tabela 05 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (Universidade Federal da Paraíba)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|-----------------------|---|---------------------|------|
| Ana Quércia De Araújo | Formação profissional em Serviço Social: embates no estágio entre o projeto ético-político e as demandas do mercado de trabalho | Dissertação | 2010 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora, Ana Quercia de Araujo em sua dissertação faz a discussão do currículo de 1982 até as diretrizes curriculares de 1996.

Tabela 06 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFRJ)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|---------------------------------|---|---------------------|------|
| Claúdia Mônica dos Santos | Os instrumentais e técnicas: Mitos e dilemas na formação profissional do Assistente Social no Brasil | Tese | 2006 |
| ELLEN LUCY TRISTÃO | O SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE: Trabalho ou Ideologia? Uma sugestão de análise | Dissertação | 2011 |
| LARISSA DAHMER PEREIRA | POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E SERVIÇO SOCIAL: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional | Tese | 2007 |
| Priscila Keiko Cossual Sakurada | As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os perfis profissionais das Universidades do Rio de Janeiro | Dissertação | 2013 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Cláudia Mônica dos Santos, na sua tese faz uma discussão sistematizada sobre o projeto de formação profissional, no qual, informa que [...] Isso supõe a superação da concepção tripartite da história, da teoria e do método que não poderiam ser diluídos em disciplinas estanques, visto encontrarem-se articuladas “como dimensões de uma única questão, a concepção teórico-metodológica historicamente situada (como explicação da sociedade e explicação da profissão) que orienta o exercício profissional e as suas formulações teóricas” (ABESS nº 3, 1989: 19). Sendo assim, história, teoria e método passam a ser considerados como parte dos pressupostos que perpassam todo o processo formativo. [...] Requer, também, “explicar a interferência das incorporações teóricas na análise da prática, na priorização de conteúdos a ela atinentes e nas formas de condução técnico operativas dessas incorporações” (idem:166). Isso supõe a superação da concepção tripartite da história, da teoria e do método que não poderiam ser diluídos em disciplinas estanques, visto encontrarem-se articuladas “como dimensões de uma única questão, a concepção teórico-metodológica historicamente situada (como explicação da sociedade e explicação da profissão) que orienta o exercício profissional e as suas formulações teóricas” (ABESS nº 3, 1989: 19). Sendo assim, história, teoria e método passam a ser considerados como parte dos pressupostos que perpassam todo o processo formativo. [...]

A autora Ellen Lucy Tristão realiza um debate sobre a categoria trabalho e ideologia, voltado na configuração do projeto de formação profissional protagonizado pela ABEPSS em 1996.

A autora Larissa Dahmer Pereira traz uma discussão sobre a expansão dos cursos de Serviço Social no Brasil, enfatizando a discussão sobre as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996.

A autora Priscila Keiko Cossual, no seu trabalho apresenta as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996, em relação ao objeto de estudo, informa que [...] Além disso, tinha o objetivo de superar a fragmentação do tripé caso, grupo e comunidade, ao entender que a profissão estava fundada na própria realidade, sendo necessária para a apreensão do real a partir de uma formação alicerçada em disciplinas e/ou teorias. Assim, o eixo do currículo ficou centrado na Teoria e Metodologia, ou seja, entre as disciplinas de Metodologia do Serviço Social, História do Serviço Social e Teoria do Serviço Social, pois havia, naquele momento, o entendimento de que os conhecimentos das teorias sociais e de seus respectivos métodos fossem capazes de construir a prática do Serviço Social[...] (p. 93). [...] Social Tradicional acabou por gerar uma nova dicotomia ao separar teoria, método e história, reproduzindo desta forma a fragmentação presente até então na formação profissional. Isso no desdobramento da formação das novas gerações de assistentes sociais, ainda se fez sentir, a máxima que “na prática, a teoria é outra”, do ecletismo teórico, do voluntarismo, enfim, traços que nos anos 1980 se buscava romper (p. 95). [...] Netto (apud Ortiz, 2007) vai mais longe ao afirmar que o currículo de 1982 recriou claramente alguns equívocos presentes no movimento de Reconceituação latino-americano, na medida em que se tentava constituir uma teoria e metodologia próprias do Serviço Social como forma de se legitimar enquanto ciência, podendo desta forma sair da fragmentação, subalternidade e ausência de reconhecimento social. (p. 95 e 96)

Tabela 07 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFSC)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|---------------------------|--|----------------------------|------------|
| Elaine Cristina da Silva | A POLÊMICA E DIALÉTICA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA | Dissertação | 2012 |
| ROSEMARI TABORDA WEIDAUER | A “QUESTÃO SOCIAL” E SUA APROPRIAÇÃO PELOS ASSISTENTES SOCIAIS SUPERVISORES NO MUNICÍPIO DE TOLEDO | Dissertação | 2008 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Elaine Cristina da Silva, faz uma discussão sobre o projeto de formação profissional, no resgate histórico, relata que Maciel e Cardoso (1989, p.162) vêm complementar esta discussão, que o debate que se intensificou nesta conjuntura esteve voltado à questão do método, justamente pela necessidade de ruptura com correntes conservadoras e de construção de um projeto profissional que atendesse aos setores populares da sociedade brasileira. “A questão metodológica destacou-se como um dos temas centrais e mais polêmicos no processo de revisão curricular, verificando-se inicialmente uma ênfase na crítica do ensino da “metodologia tradicional”, expressa em disciplinas distintas do Serviço Social”, voltadas ao Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. (p. 97). [...] Contudo, segundo as autoras, este destaque na questão da metodologia no Serviço Social não despertou discussões específicas sobre a articulação entre conhecimentos teóricos e prática profissional. Aqui a ênfase esteve voltada ao campo da história, teoria e método, discutindo investigação, mas esquecendo da prática e do exercício profissional pensados numa perspectiva crítica. (p. 97). [...] Assim o debate sobre formação profissional vai se intensificar, mas sua atenção será com relação aos fundamentos teóricos do Serviço Social e sua aproximação com a metodologia, trazendo a tona debates voltados ao pluralismo, ecletismo, cidadania e democracia. Só mais tarde, o debate irá se direcionar para discussão dos processos de trabalho dos assistentes sociais, compreendendo a prática profissional como trabalho. (p. 99). [...] Portanto, o currículo de 1982 caracteriza-se essencialmente pela tentativa de ruptura com o conservadorismo profissional, bem como com o Serviço Social de Grupo, de Caso e de Comunidade. Há uma inserção mais significativa do marxismo como matriz teórico-metodológica e o debate ganha centralidade para a questão da história, teoria e método. Assume-se um compromisso com as classes subalternas e compreende-se o Serviço Social como atividade inserida na divisão sócio-técnica do trabalho. (p. 99)

A autora Rosemari Taborda Weidauer, traz uma discussão sobre o projeto de formação profissional, no qual, sobre os pontos de estudo desta dissertação expõe que: [...] Essa defasagem se apresentava principalmente pela fragmentação do nos métodos tradicionais de Caso, Grupo e Comunidade; pela omissão de disciplinas que fundamentam o conhecimento de homem e de sociedade; pela dificuldade de inter-relação teórico-prática e pela concepção distorcida do próprio Serviço Social. (PEREIRA, 1984, p.17). (p. 87). Ainda, reforça que [...] Nesse caso, constatou-se a fragilidade das disciplinas de Metodologia, História e Teoria do Serviço Social. Essas, segundo Netto (1984, p. 5) apresentavam-se com possibilidade de seguir três direções pelas escolas: ou reproduzindo os parâmetros tradicionais, ou travestindo-os de modernidade, ou rompendo com o conservadorismo da profissão (p. 88). Para Netto, pela primeira via, corresponderia ao que chamou de “Alternativa Eclética

Restauradora”. De modo geral, implicava na possibilidade de as escolas substituírem no ensino os antigos “métodos” do Serviço Social (Estudo de caso, Grupo ou Comunidade) mediante ecletismo. Dar-se-ia, então, recuperação através de uma “síntese” daquelas três modalidades de intervenção: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. (NETTO, 1984). Na segunda possibilidade (“Solução Modernizante”), estaria uma visão científica do Serviço Social, onde esse teria um método próprio de intervenção social. Exemplo disso é que as formulações teórico-metodológicas de Marx foram apropriadas e/ou reduzida a uma metodologia de intervenção profissional. Já na última hipótese, a via da ruptura, trazia a compreensão de que o Serviço Social não tem metodologia e nem teoria própria, mas possui um estatuto profissional. Segundo Netto (1984, p.15), nessa última via, a Teoria do Serviço Social abrangeria a análise das formulações “teóricas” da profissão e dos “modelos de intervenção”. À História do Serviço Social se atribuiria a análise do contexto histórico e sócio-profissional de ambos. E Metodologia do Serviço Social promoveria apropriações por parte dos discentes das duas matrizes centrais do conhecimento: a teoria social marxiana e as chamadas ciências sociais, remarcando suas excludências. O embate que se engendrou em torno das debilidades do Currículo de 1982, sobretudo a despeito da disciplina de Metodologia do Serviço Social, revelou que esse processo de mudança e implantação do currículo expressava “[...] uma insuficiente apreensão do método crítico-dialético [...]” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 148), o que exigia aprofundar o debate sobre a vertente marxista na superação das debilidades da formação profissional. (p. 89).

Tabela 08 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UNESP-FRANCA)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|------------------------------------|---|----------------------------|------------|
| Eliane Marques de Menezes Amicucci | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: tempos atuais e velhos desafios | Dissertação | 2011 |
| Élidi Cristina Tinti | CAPITALISMO, TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DILEMAS DO TRABALHO COTIDIANO DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM RIBEIRÃO PRETO/SP | Dissertação | 2014 |
| Fernanda Cristina Favero Guelli | AS DIRETRIZES CURRICULARES : O VERSO E O ANVERSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL | Dissertação | 2012 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Eliane Marques de Menezes Amicucci, apresenta as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996, Apresenta as seguintes afirmações: [...] A dimensão ético-política, a articulação do Serviço Social com os movimentos populares, a compreensão da própria profissão como parte constituinte da classe trabalhadora, e a compreensão da atuação profissional na contradição entre capital e trabalho, são elementos constituintes no currículo mínimo de 1982. Esse currículo apresenta a inserção concreta do conteúdo da teoria social de Marx como parte dos conteúdos básicos da formação profissional, as disciplinas Teoria, História e Metodologia passaram a compor o currículo substituindo as vertentes do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, porém, essas disciplinas foram pensadas e estruturadas separadamente, cabendo a cada uma delas papéis que separadamente deslocariam o eixo de análise e compreensão, fragmentando a realidade histórica. (p. 43-44)

A autora Élidi Cristina Tinti discute as diretrizes da ABEPSS e sua pesquisa de campo aborda a opinião dos profissionais sobre a formação profissional.

A autora Fernanda Cristina Favero Guelli traz uma sistematização das diretrizes curriculares de 1996.

Tabela 09 – Eixos temáticos nas dissertações e Teses da IES (UFJF)

| Autor | Título do documento | Caráter do trabalho | Ano |
|--|--|----------------------------|------------|
| Clarice da Costa Carvalho | SERVIÇO SOCIAL E PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO – a precarização do trabalho docente nas instituições privadas de ensino superior na Zona da Mata mineira. | Dissertação | 2009 |
| Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira | A contrarreforma da educação superior do governo Lula e a formação profissional em Serviço Social: uma análise dos impactos do REUNI nos cursos de Serviço Social das universidades federais dos estados do Espírito Santo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro Juiz de Fora | Dissertação | 2011 |

Fonte: Elaborado pelo autor no ano de 2015

A autora Clarice costa Carvalho, em seu trabalho discute as diretrizes curriculares da ABEPSS 1996, calçado no projeto ético-político profissional.

A autora Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira, apresenta as diretrizes curriculares de 1996, como componente do projeto ético-político

TABELA 10 – SÍNTESE DAS DISCUSSÕES A GÊNESE DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL

| Fonte | Dados |
|---|--|
| <p>GUIMARÃES, J. V. Formação Profissional em Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior: caminhos pedagógico-ético-político em questão. São Paulo/SP, 2010. Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/SP, 2010. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12052</p> | <p>Do ponto de vista da sua orientação teórica, o currículo mínimo de 1982 apresenta a inserção concreta do conteúdo da Teoria Social de Marx, como parte dos conteúdos básicos da formação profissional. Procurou-se uma articulação entre teoria, história e Metodologia, que na realidade foram disciplinas substitutivas do condensado tecnicista presente anteriormente nos currículos de Serviço Social através do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. Desta forma, as três vertentes passaram a compor o currículo mínimo de 1982, dispostas de acordo com a sua inserção e participação no processo histórico da profissão expressos nas disciplinas de teoria e metodologia do Serviço Social (GUIMARÃES, 2010, p. 89)</p> <p>Com a compreensão então presente de que a realidade é dinâmica e que deve ser compreendida à partir do movimento de sua historicidade, na disposição das disciplinas de história, teoria e metodologia do Serviço Social isto não acontece, as três disciplinas foram pensadas e estruturadas separadamente, deslocariam o eixo de análise e compreensão, fragmentando a realidade histórica e, esta forma, não contribuindo organizadamente para um avanço do Serviço Social. (p. 89-90).</p> <p>A disciplina de história coube então a tarefa de articular os conteúdos de teoria e metodologia ao processo de desenvolvimento histórico da sociedade brasileira. As outras especificidades como a Sociologia e Antropologia completaram o conteúdo programático do currículo mínimo. As questões referentes À prática profissional foram condensadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social, que, articulava-se diretamente com a inserção do acadêmico nas instituições/campos de estágio. (p.90)</p> <p>Não obstante, com esta dicotomia, o currículo de 1982 ainda traria para a compreensão de muitos o equívoco de que, a teoria trataria de expressar a visão do homem e de mundo de determinada vertente; e a metodologia, o processo pelo qual esta teoria seria aplicada no cotidiano da prática profissional. (p. 90)</p> <p>Da mesma forma, a inserção da disciplina de História do Serviço Social, separada do contexto das disciplinas de Teoria e Metodologia do Serviço Social, contribuíram para a desarticulação entre teoria e prática, bem como a não compreensão da conjuntura histórica para análise e intervenção da e na realidade. É importante salientar que desde a implementação das três disciplinas (com ênfase maior na questão da metodologia) já se tinha esta inserção como passível de equívocos, que</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>poderiam gerar muito mais um retorno ao passado, do que um avanço, como se objetivara. (p. 81)</p> <p>[...] nas Diretrizes Curriculares [...] aprovadas na assembleia geral da ABESS em 1996, deliberou-se pela substituição das disciplinas de Teoria, Metodologia e História, por uma forma de articulação destes três conteúdos em um só, garantindo o conteúdo, porém, com nova lógica. A opção feita por grande parte das escolas foi a criança da disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social. (p. 92).</p> |
| <p>SILVEIRA, I. S. Profissionalidade do Serviço Social; Estatuto sócio-jurídico e legitimidade construída no “modelo” de competências. Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/SP, 2013. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=16036</p> | <p>A análise sobre as disciplinas recomendadas espelha a fragmentação na articulação de conhecimentos, especialmente pela separação em história, teoria e metodologia. Portanto, as disciplinas específicas do Serviço Social reproduziam o entendimento de uma dicotomia entre teoria e prática, com ênfase nos processos metodológicos, traduzindo uma visão linear da profissão e mesmo evolucionista, em detrimento do princípio da historicidade, recuperado no entendimento dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da revisão posterior. Essa particularidade da formação profissional, até o movimento crítico, caudatário da reconceituação, de superação do pragmatismo profissional, expressa a polarização entre referentes, dinamizando condicionando “escolhas” entre, especialmente, a teoria sistêmica, a fenomenologia ou o materialismo histórico dialético (SILVEIRA, p. 188-119).</p> <p>O currículo de 1982 apresentou lacunas e insuficiências, mas possibilitou avanços importantes na formação do perfil profissional, particularmente pelo reforço dado à competência teórico-metodológica, possibilitada pela nova interlocução com as Ciências Sociais, pela produção crítica em expansão, capitaneada pelo marxismo acadêmico. Outros aspectos se sobressaem: a relação com o usuário como pertencente à classe trabalhadora, superando a visão reduzida assistente social-cliente; a centralidade nas estratégias e alianças políticas com recursos indispensáveis para alteração das dinâmicas institucionais; a superação da falsa neutralidade axiológica configurando um perfil político e politizante, podendo, pela adesão aos projetos societários, fortalecer um dos polos em disputa. (SILVEIRA, p. 119)</p> <p>O movimento de “desfragmentação” do trabalho no social foi desencadeado na revisão curricular de 1982, na emblemática superação do Serviço Social de caso, grupo e comunidade, e na assunção da história, metodologia e teoria, o que não significou “desfragmentação” dos suportes teórico-metodológicos para a compreensão da sociedade e da profissão, nem tão pouco, superação da falsa dicotomia entre teoria e prática. (p. 120)</p> <p>A aproximação ou interlocução com as Ciências Sociais incide na reconstrução de referentes teórico-metodológicos, particularizados no materialismo dialético, no estrutural-funcionalismo, na teoria sistêmica e na fenomenologia, a partir do processo de renovação da profissão, em resposta às transformações contemporâneas, à ideologia desenvolvimentista, configurando traços de uma renovação (p, 121)</p> <p>O currículo de 1982 revela uma tendência epistemológica na formação que possui limites próprios de reconstrução em curso e possível pela forma como se configurou a reconceituação no Brasil. Entretanto, o que se quer retratar aqui é a construção de um projeto de formação profissional que traduz a preocupação com o rigor teórico-metodológico, com a pesquisa, com referentes explicativos e interventivos no social, forjando uma nova profissionalidade. Elementos estes que serão incorporados no contexto reformista da construção da nova base normativa jurídica da profissão. (121)</p> |
| <p>TORRES, M. M. A coruja e o camelo: a interlocução construída pelos assistentes sociais com as tendências teórico-metodológicas do Serviço Social. Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/SP, 2006. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp007208.pdf</p> | <p>Dessa forma, o currículo direciona a formação a partir da tríade história-teoria-metodologia, entendendo que a formação deve estar alicerçada em conhecimentos que demonstrem a necessária articulação entre realidade social, condições objetivas de vida do usuário, conhecimentos acerca das tendências teórico-metodológicas e elementos constitutivos do exercício profissional. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social também determina que a formação profissional esteja associada não somente a um conjunto de disciplinas mas também que sua visibilidade decorre do projeto pedagógico que dá base, sustentação e direção à formação pois ressalta as articulações entre ensino-pesquisa – extensão. (p. 90-91)</p> |
| <p>LUSA, M. G. A (in) visibilidade do Brasil rural no Serviço Social: o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em Alagoas</p> | <p>Ora, outra vez há de se considerar que a centralidade da formação profissional era conferida para a história, teoria e metodologia do Serviço Social e para o estágio supervisionado, considerados como matérias do eixo básico do Currículo Mínimo de 1982. Tais matérias, antes mesmo de 1982, eram consideradas essenciais na formação profissional, e assim continuaram a ser posteriormente, mesmo com a aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996. Todavia, o que deve ser ressaltado sobre a organização dessas diretrizes, até a vigência do Currículo Mínimo, é que se</p> |

| | |
|--|--|
| <p>Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/SP, 2012. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15343</p> | <p>encontravam dissociadas, sem uma articulação que possibilitasse apreender a unidade entre os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da formação profissional. (p. 146)</p> <p>Conforme a ABESS (1991), durante a década de 1980, essas matérias estavam organizadas da seguinte forma: a matéria história do Serviço Social compreendia carga horária entre 60 e 120 horas de ensino, e dividia-se em, até, duas disciplinas; a matéria Teoria do Serviço Social compreendia carga horária entre 180 e 240 horas/aula, sendo oferecida em até quatro disciplinas. Quanto à matéria Metodologia do Serviço Social, era oferecida com carga horária que variava entre 210 a 390 horas/aula, organizada entre três e cinco disciplinas, o que evidencia uma ênfase nesta última matéria. Em relação ao Estágio Supervisionado, apontava-se que era oferecida, pela maioria das Escolas, com carga horária Superior à 240 horas, sendo a matéria organizada entre duas e quatro disciplinas. (p. 147)</p> <p>A grande questão, sem dúvida, era a fragmentação entre história, teoria e metodologia do Serviço Social, que era agravada por não existir articulação entre elas e o estágio supervisionado, cuja carga horária era significativamente menor do que passou a ser indicado nas Diretrizes Curriculares de 1996, qual seja o mínimo de 15% da carga horária total do curso. Confirma-se a partir dessa reflexão, que teoria e prática profissionais eram tratadas objetivamente como questões separadas e independentes, o que tinha como efeito as dificuldades de inserção dos discentes nos espaços sócio-ocupacionais, seja como estagiários, seja como profissionais graduados. (p. 147).</p> <p>Por isto, com a consolidação do currículo mínimo do Serviço Social de 1982 e a constatação da necessidade de sua revisão, destaca-se a premência em articular a produção do conhecimento e a história, tanto no que tange a formação sócio-histórica do Brasil, quanto da própria profissão. Logo, indicava-se a necessidade de garantir a indissociabilidade entre formação e produção teórica profissional e a história, numa perspectiva de totalidade dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais, nos quais o Serviço Social se envolve. (p. 153)</p> <p>Outro elemento para a revisão era a necessidade de relacionar a produção da vida material com a atuação do Serviço Social, visto que se passa a compreender que a profissão participa diretamente do âmbito da vida social. Também era necessário apreender o home no quadro das relações sociais e da sua genericidade - o que não elimina as suas especificidades. (p. 153)</p> |
| <p>WENER, R. C. Desafios contemporâneos na formação profissional: o desenvolvimento de competências e habilidades no Serviço Social Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/SP, 2010. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11156</p> | <p>“proposta os eixos curriculares se constituíram em torno da história, teoria e método, rompendo com a divisão de ensino em Serviço Social de Caso, de grupo e de comunidade.” (p. 60)</p> |
| <p>MACIEL, A. L. S. UNIVERSIDADE EM CRISE: UMA TRAVESSIA NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/RS, 2006. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/2/1/TDE-2006-11-16T125912Z-116/Publico/347760.pdf</p> | <p>O currículo de 1982 rompeu com o Ensino do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade ao interpretar que a profissão está fundada a partir da própria realidade e, portanto, há uma necessidade em fornecer uma formação alicerçada em disciplinas e/ou teorias sociais que permitam a apreensão dessa realidade. O eixo do currículo ficou centrado na Teoria e Metodologia, pelo entendimento de que é pelo conhecimento das teorias sociais e de seus respectivos métodos que será construída a prática do Serviço Social. (p. 97)</p> <p>Portanto, é somente nessa proposta de formação que o Serviço Social vai expressar um entendimento mais claro do seu objeto de trabalho, uma intenção política para sua ação e uma busca por fundamentos teóricos e metodológicos para a sua intervenção, (p. 98)</p> <p>No currículo de 1982, vigorava a noção de que a profissão é pensada a partir de disciplinas e/ou teorias sociais que possibilitam a apreensão da realidade e, por isso, o eixo curricular passou a ser a Teoria e a Metodologia. Hoje, está claro que a profissão é fundada no movimento histórico e concreto da realidade social e, portanto, para captá-la é preciso recorrer a um eixo que estabeleça nexos explicativos entre a História, a Teoria e o Método. Diante disso, fica enfatizada a necessidade de analisar a profissão de Serviço Social a partir da realidade social e dos desafios emergentes. (p. 100)</p> <p>Quanto ao eixo temático do currículo, apontou-se para a elucidação de que é a questão social, através do eixo da História, Teoria e Metodologia, que explica a inscrição da profissão no cenário brasileiro. Balizar-se por tais indicações, corresponde ao reconhecimento de que a ‘questão social’ apresenta singularidades muito próprias, nas diferentes realidades deste país. Mas significa também afirmar,</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>sem nenhuma dúvida, que há elementos indissociáveis que articulam os multifacetados ângulos da realidade brasileira. Neste sentido, afirma-se ser a 'questão social' o ponto estruturador da discussão a ser feita pelos e nos currículos de Serviço Social (ABESS, 1996:6). Para complementar tal proposta, são indicados como eixos articuladores do currículo: as relações de classe entre Estado e sociedade civil e as demandas específicas da realidade social.</p> <p>Para o desvelamento do processo de trabalho do Serviço Social, recorre-se, assim como nos demais núcleos, ao eixo da História, Teoria e Método. Portanto, o processo de trabalho da profissão só poderá ser entendido a partir da discussão de seu objeto, de seus instrumentos de trabalho e de sua atividade (trabalho), propriamente dita. Aliando-se às discussões sobre a demanda profissional, suas diferentes configurações, as novas demandas orientadas pelo permanente movimento histórico desencadeado pela sociedade brasileira. (p. 105)</p> |
| <p>OLIVEIRA, S. B. As Interfaces da Cultura de Paz com o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Tese de doutorado em Serviço Social: PUC/RS, 2006. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/2/1/TDE-2010-08-26T104510Z-2738/Publico/425482.pdf</p> | <p>A partir da análise necessária da sociedade brasileira, a categoria trabalho emerge no Serviço Social como elemento central e constitutivo da prática profissional que passa a ser configurada como trabalho profissional e não mais como prática social abstrata. Dessa forma, história, teoria e método passam a fazer parte do processo formativo, como elementos constitutivos do mesmo. Dentro do contexto social dos anos 80, o Serviço Social mobiliza para uma ação profissional requerendo entre outros a realização de pesquisas acerca do processo histórico e dos fenômenos com os quais lida a profissão, no sentido de compreendê-los e formular respostas profissionais. (p. 85).</p> |
| <p>CORREA, N. Q. A. A supervisão e serviço social e a mercantilização do ensino superior: as condições de trabalho do supervisor de campo. Tese de doutorado em Serviço Social: UERJ/RJ, 2009. Disponível em: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2666</p> | <p>Os desdobramentos deste debate redimensionaram as discussões acerca da história, da teoria e do método no Serviço Social, ao mesmo tempo em que tem espaço a análise das políticas sociais e dos movimentos sociais. Estes desdobramentos vão se dando em articulação à implantação do currículo de 1982. (p. 45)</p> <p>Privelegia-se a abordagem das diretrizes construídas pela ABEPSS por entender que estas expressam com maior clareza a concepção de formação profissional e identifica no que se refere à análise das políticas sociais e dos movimentos sociais; sobre o debate no campo da história, teoria e método no Serviço Social [...] (p. 49)</p> |
| <p>Santos, C. M. Os instrumentais e técnicas: Mitos e dilemas na formação profissional do Assistente Social no Brasil. Tese de doutorado em Serviço Social: UFRJ/RJ, 2006. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp019816.pdf</p> | <p>Isso supõe a superação da concepção tripartite da história, da teoria e do método que não poderiam ser diluídos em disciplinas estanques, visto encontrarem-se articuladas "como dimensões de uma única questão, a concepção teórico-metodológica historicamente situada (como explicação da sociedade e explicação da profissão) que orienta o exercício profissional e as suas formulações teóricas" (ABESS nº 3, 1989: 19). Sendo assim, história, teoria e método passam a ser considerados como parte dos pressupostos que perpassam todo o processo formativo.</p> <p>Requer, também, "explicar a interferência das incorporações teóricas na análise da prática, na priorização de conteúdos a ela atinentes e nas formas de condução técnico operativas dessas incorporações" (idem:166). Isso supõe a superação da concepção tripartite da história, da teoria e do método que não poderiam ser diluídos em disciplinas estanques, visto encontrarem-se articuladas "como dimensões de uma única questão, a concepção teórico-metodológica historicamente situada (como explicação da sociedade e explicação da profissão) que orienta o exercício profissional e as suas formulações teóricas" (ABESS nº 3, 1989: 19). Sendo assim, história, teoria e método passam a ser considerados como parte dos pressupostos que perpassam todo o processo formativo.</p> |
| <p>SAKURADA, P. K. C. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os perfis profissionais das Universidades do Rio de Janeiro. Dissertação em Serviço Social: UFRJ/RJ, 2006. Disponível em:</p> | <p>Além disso, tinha o objetivo de superar a fragmentação do tripé caso, grupo e comunidade, ao entender que a profissão estava fundada na própria realidade, sendo necessária para a apreensão do real a partir de uma formação alicerçada em disciplinas e/ou teorias. Assim, o eixo do currículo ficou centrado na Teoria e Metodologia, ou seja, entre as disciplinas de Metodologia do Serviço Social, História do Serviço Social e Teoria do Serviço Social, pois havia, naquele momento, o entendimento de que os conhecimentos das teorias sociais e de seus respectivos métodos fossem capazes de construir a prática do Serviço Social[...] (p. 93)</p> <p>Serviço Social Tradicional acabou por gerar uma nova dicotomia ao separar teoria, método e história, reproduzindo desta forma a fragmentação presente até então na formação profissional. Isso no desdobramento da formação das novas gerações de assistentes sociais, ainda se fez sentir, a máxima que "na prática, a teoria é outra", do ecletismo teórico, do voluntarismo, enfim, traços que nos anos 1980 se buscava romper (p. 95)</p> <p>Netto (<i>apud</i> Ortiz, 2007) vai mais longe ao afirmar que o currículo de 1982 recriou claramente alguns equívocos presentes no movimento de Reconceituação latino-americano, na medida em que se tentava constituir uma teoria e metodologia próprias do Serviço Social como forma de se legitimar enquanto ciência, podendo desta forma sair da fragmentação, subalternidade e ausência de reconhecimento social. (p. 95 e 96)</p> |

| | |
|--|---|
| <p>SILVA, Elaine. C. A POLÊMICA E DIALÉTICA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA. Dissertação em Serviço Social: UFRJ/RJ, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100626</p> | <p>Maciel e Cardoso (1989, p.162) vêm complementar esta discussão relatando que o debate que se intensificou nesta conjuntura esteve voltado à questão do método, justamente pela necessidade de ruptura com correntes conservadoras e de construção de um projeto profissional que atendesse aos setores populares da sociedade brasileira. “A questão metodológica destacou-se como um dos temas centrais e mais polêmicos no processo de revisão curricular, verificando-se inicialmente uma ênfase na crítica do ensino da “metodologia tradicional”, expressa em disciplinas distintas do Serviço Social”, voltadas ao Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. (p. 97).</p> <p>Contudo, segundo as autoras, este destaque na questão da metodologia no Serviço Social não despertou discussões específicas sobre a articulação entre conhecimentos teóricos e prática profissional. Aqui a ênfase esteve voltada ao campo da história, teoria e método, discutindo investigação, mas esquecendo da prática e do exercício profissional pensados numa perspectiva crítica. (p. 97).</p> <p>Assim o debate sobre formação profissional vai se intensificar, mas sua atenção será com relação aos fundamentos teóricos do Serviço Social e sua aproximação com a metodologia, trazendo a tona debates voltados ao pluralismo, ecletismo, cidadania e democracia. Só mais tarde, o debate irá se direcionar para discussão dos processos de trabalho dos assistentes sociais, compreendendo a prática profissional como trabalho. (p. 99). [...] Portanto, o currículo de 1982 caracteriza-se essencialmente pela tentativa de ruptura com o conservadorismo profissional, bem como com o Serviço Social de Grupo, de Caso e de Comunidade. Há uma inserção mais significativa do marxismo como matriz teóricometodológica e o debate ganha centralidade para a questão da história, teoria e método. Assume-se um compromisso com as classes subalternas e compreende-se o Serviço Social como atividade inserida na divisão sócio-técnica do trabalho. (p. 99)</p> |
| <p>SILVA, Elaine. C. A “QUESTÃO SOCIAL” E SUA APROPRIAÇÃO PELOS ASSISTENTES SOCIAIS SUPERVISORES NO MUNICÍPIO DE TOLEDO. Dissertação em Serviço Social: UFSC/SC, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91355</p> | <p>Essa defasagem se apresentava principalmente pela fragmentação do nos métodos tradicionais de Caso, Grupo e Comunidade; pela omissão de disciplinas que fundamentam o conhecimento de homem e de sociedade; pela dificuldade de inter-relação teórico-prática e pela concepção distorcida do próprio Serviço Social. (PEREIRA, 1984, p.17). (p. 87).</p> <p>Nesse caso, constatou-se a fragilidade das disciplinas de Metodologia, História e Teoria do Serviço Social. Essas, segundo Netto (1984, p. 5) apresentavam-se com possibilidade de seguir três direções pelas escolas: ou reproduzindo os parâmetros tradicionais, ou travestindo-os de modernidade, ou rompendo com o conservadorismo da profissão (p. 88). Para Netto, pela primeira via, corresponderia ao que chamou de “Alternativa Eclética Restauradora”. De modo geral, implicava na possibilidade de as escolas substituírem no ensino os antigos “métodos” do Serviço Social (Estudo de caso, Grupo ou Comunidade) mediante ecletismo. Dar-se-ia, então, recuperação através de uma “síntese” daquelas três modalidades de intervenção: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. (NETTO, 1984). Na segunda possibilidade (“Solução Modernizante”), estaria uma visão científica do Serviço Social, onde esse teria um método próprio de intervenção social. Exemplo disso é que as formulações teórico-metodológicas de Marx foram apropriadas e/ou reduzida a uma metodologia de intervenção profissional. Já na última hipótese, a via da ruptura, trazia a compreensão de que o Serviço Social não tem metodologia e nem teoria própria, mas possui um estatuto profissional. Segundo Netto (1984, p.15), nessa última via, a <i>Teoria do Serviço Social</i> abrangeria a análise das formulações “teóricas” da profissão e dos “modelos de intervenção”. À <i>História do Serviço Social</i> se atribuiria a análise do contexto histórico e sócio-profissional de ambos. E <i>Metodologia do Serviço Social</i> promoveria apropriações por parte dos discentes das duas matrizes centrais do conhecimento: a teoria social marxiana e as chamadas ciências sociais, remarcando suas excludências. O embate que se engendrou em torno das debilidades do Currículo de 1982, sobretudo a despeito da disciplina de <i>Metodologia do Serviço Social</i>, revelou que esse processo de mudança e implantação do currículo expressava “[...] uma insuficiente apreensão do método crítico-dialético [...]” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 148), o que exigia aprofundar o debate sobre a vertente marxista na superação das debilidades da formação profissional. (p. 89)</p> |
| <p>AMICUCCI, E. M. M ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: tempos atuais e velhos desafios Dissertação de Mestrado em Serviço Social: UNESP/FRANCA, 2011. Disponível em: http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/marques.pdf</p> | <p>A dimensão ético-política, a articulação do Serviço Social com os movimentos populares, a compreensão da própria profissão como parte constituinte da classe trabalhadora, e a compreensão da atuação profissional na contradição entre capital e trabalho, são elementos constituintes no currículo mínimo de 1982. Esse currículo apresenta a inserção concreta do conteúdo da teoria social de Marx como parte dos conteúdos básicos da formação profissional, as disciplinas Teoria, História e Metodologia passaram a compor o currículo substituindo as vertentes do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, porém, essas disciplinas foram pensadas e estruturadas separadamente, cabendo a cada uma delas papéis que separadamente deslocariam o eixo de análise e compreensão, fragmentando a realidade histórica. (p. 43-44)</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa documental em 2015

3.1.1.1 As tendências nos trabalhos das teses e dissertações levantadas

O entendimento sobre a gênese desta disciplina parece ser oportuno, para que se possa compreender os elementos presentes em sua proposta de formulação, seguindo alguns pressupostos através de referências, partiu-se das indicações bibliográficas, que permitiu descrever em síntese as aproximações.

Assim, pelas análises sobre a produção de conhecimento do objeto pesquisado, pode-se sintetizar as seguintes tendências:

1) Observa-se uma discussão que levanta a tônica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, enfatizando a proposta do currículo de 1982;

2) As dimensões do projeto ético-político profissional também é um outro elemento que passa pela discussão da formação profissional;

3) A formação profissional foi pouco estudada na gênese do Serviço Social. É preciso um reforço para resgatar historicamente os “conteúdos” presentes nos currículos, com um horizonte para aferir qualitativamente o grau de desenvolvimento propostos nas Diretrizes Curriculares de 1996, para que os “desavizados” possam compreender a direção social;

4) Nos materiais levantados, na presente pesquisa, os diferentes autores fazem citações sobre as Diretrizes Curriculares de 1996, descrevendo, na íntegra, os componentes existentes na proposta da ABEPSS;

5) Em relação ao projeto ético-político, evidencia-se um fator negativo. Os autores dessas produções, ao analisar a realidade social, para a projeção deste projeto profissional, recorrem às legislações e normativas como elementos que traduzem as dimensões deste projeto, esquecendo que a os instrumentos legais estão voltados diretamente pelas necessidades de que o Estado tem que atender às direções dadas pelos projetos de mercado. Parece ainda, este ser um fato que, ao considerar essas legislações como pertencentes ao projeto ético-político do Serviço Social, no campo da sua materialidade, quando algo procede errado no campo prático, acaba sempre levando a “culpabilidade” para os elementos formativos e investigativos;

6) A gênese sobre a formação profissional dos assistentes sociais, é muito restrito aos aspectos sobre as escolas e seus currículos, não existem nas

produções elementos que sejam capazes de informar a visão dos docentes, discentes e profissionais que estavam no campo nessa época;

7) As matrizes do pensamento social ainda é pouco debatida nos resgates da gênese da formação profissional

8) Por unanimidade, as produções pesquisadas, ressalta o livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*, como um marco na introdução do marxismo nas produções do Serviço Social;

9) Marilda Villela lamamoto e José Paulo Netto, são referências para a análise da gênese da profissional, todos os trabalhos pesquisados embasam suas análises nestes autores, principalmente na discussão de formação, trabalho profissional e projeto ético-político;

10) O projeto de formação profissional proposto pela ABEPSS, é avaliado pelos autores como uma proposta resgatada do Congresso da Virada e os princípios do Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissional, assentado na teoria social crítica, que poderá iluminar o fazer profissional;

11) As diretrizes curriculares, nas diversas discussões dos autores, propõem uma análise transversal sobre a realidade social, com interferências das situações, internacionais e nacionais, principalmente pelo resgate do cenário regional onde estão inserido a IESs;

12) As pesquisas de campo dos autores, com um olhar voltados para apresentação dos fundamentos do trabalho do Serviço Social em diferentes espaços sócio ocupacionais tem um grande espaço na produção científica, com destaque para ações voltadas no âmbito das políticas públicas e sociais;

13) A discussão do projeto ético-político profissional dos assistentes sociais, em muitas das produções aparecem somente pela análise dos princípios fundamentais do Código de Ética de 1993, fragilizando o debate, inclusive da composição do projeto de formação profissional, que é no caso as Diretrizes Curriculares da ABEPSS;

14) Em relação ao projeto de formação profissional, percebe-se que a produções que estão vinculados diretamente com ao objeto desse trabalho, relatam a experiência e o protagonismo da PUC/SP. Percebe-se que os protagonistas das propostas, estavam diretamente vinculado com o processo de formação desta instituição, dentre elas a Profa. Dra. Marilda Villela lamamoto;

15) Os autores consultados, pelas suas publicações, com exceção de 02, os outros discutem a gênese da disciplina de FHTMSS, ressaltam a discussão dos eixos História, Teoria e Metodologia no currículo de 1982, não retornando o debate para a somatória necessária destes nas Diretrizes Curriculares de 1996, protagonizada pela ABEPSS;

3.1.2 Pesquisa das configurações da disciplina “Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social” nos cursos públicos de Serviço Social no Brasil

3.1.2.1 O percurso metodológico

[...] não houve um momento específico para a elaboração de uma ou de outra disciplina no processo de elaboração das diretrizes curriculares [...] a discussão central foi o projeto de formação [...] os componentes já estavam dados [...], pois no âmbito da profissão as discussões da formação contavam com experiências obtidas no âmbito das UFAs [...].(Fala da Profa. Dra. Maria Rosângela Batistoni em entrevista).

A atual condução das propostas de formação profissional dos cursos de Serviço Social apresenta diversas configurações, pois o crescimento dos cursos presenciais e à distancia tem se proliferado nos últimos tempos, principalmente porque esse último, tem encontrado espaço entre os “barões da educação

Essas UFAs passam a ofertar cursos que visam qualificar e criar para essa sociedade capitalista, o que conduzem para mudanças inclusive nos seus projetos pedagógicos, no âmbito do Serviço Social, mesmo que a categoria, através de suas entidades representativas, venha lutando e criando estratégia frente a essa barbárie.

A formação então do Serviço Social, deve ser o prisma de discussão pela categoria, conforme preconiza o seu projeto de formação consistente nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, que completa 20 anos de existência, mesmo com tantas dificuldades de materialização, ainda permanece no plano das entidades.

A proposta contempla, além de um perfil profissional, objetivos e um rol de tópicos de estudos, que nos projetos pedagógicos de cursos são transformados em disciplinas e ementários. Sendo assim, como encontra-se as disciplinas de FHTMSS junto as universidades públicas existentes no Brasil?

A fim de responder esse questionamento, realizou-se nos períodos de janeiro a março de 2016, uma pesquisa nos sites das instituições de ensino que possuem em seu rol o curso de Serviço Social, conforme consulta junto ao site do MEC: <http://emec.mec.gov.br/>, no qual apresentamos abaixo os dados colhidos e as tendências dessas disciplinas.

As tabelas abaixo demonstra em síntese os dados coletados junto aos sites dos cursos de graduação, é importante salientar que os espaços em brancos estão inseridos por não ter encontrados nenhuma informação, bem como nem todas as instituições existentes possuem site.

3.1.2.2 Sínteses das discussões centrais nas produções levantadas

Universidade: FESB

Tabela 11: A disciplina de FHTMSS na FESB

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológico do Serviço Social I | | 60 h | 1 | | |
| Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológico do Serviço Social II | | 60 h | 2 | | |
| Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológico do Serviço Social III | | 60 h | 3 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UECE

Tabela 12: A disciplina de FHTMSS na UECE

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/s semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|------------------------------|---|-----------------------------------|------------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | História e constituição da categoria profissional: dimensões políticas, culturais e organizacionais. Áreas de atuação e demandas à profissão. O Assistente Social e o mercado de trabalho na atualidade. | 04 créditos ⁸⁰ | 1 | | |
| FHTM do Serviço Social I | Contexto histórico internacional do surgimento e institucionalização do Serviço Social e o significado sócio histórico e ideológico-político da profissão. Fundamentos teórico-metodológicos das Escolas Europeias e Norte Americana. Surgimento e institucionalização do Serviço Social na América Latina (Chile, Brasil e Peru) contexto histórico, bases teóricas e propostas metodológicas. | 06 créditos | 3 | | |
| FHTM do Serviço Social II | Determinantes históricos da consolidação do Serviço Social na sociedade brasileira, trajetória histórica e fundamentação teórico-metodológica da profissão nas décadas de 1950 à 1980. O processo de renovação do Serviço Social no Brasil. | 06 créditos | 4 | | |
| FHTM do Serviço Social III | Contexto histórico de redemocratização do Brasil e o processo de renovação da profissão. Crise contemporânea e seus rebatimentos na reconfiguração da questão social. Dilemas e perspectivas para o Serviço Social frente às transformações societárias contemporâneas. | 06 créditos | 5 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

⁸⁰ Essa instituição apenas apresenta os créditos da disciplina, não aparecendo a carga horária.

Universidade: UEL

Tabela 13: A disciplina de FHTMSS na UEL

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo /semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|----------------------------------|---|-----------------------------------|-----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos do Serviço Social I | O Serviço Social como profissão: a lei de regulamentação da profissão. Concepções sobre a origem e evolução do Serviço Social. História do Serviço Social no Brasil. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social. | 136 h | 1 | | |
| Fundamentos do Serviço Social II | O movimento de reconceituação. O debate sobre a questão da metodologia no Serviço Social. O processo de formação profissional. O Serviço Social na contemporaneidade. | 136 h | 2 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UEM

Tabela 14: A disciplina de FHTMSS na UEM

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I | Fundamentos histórico-filosófico teórico-práticos da profissão na sociedade brasileira tendo como eixo central o processo de trabalho do assistente social, como atividade inscrita nas relações sociais, no âmbito da reprodução da vida social construção e reconstrução das múltiplas respostas profissionais às demandas sócio-históricas dirigidas à profissão, na diversidade de seus espaços ocupacionais. | 136 | 1º ANO | | |
| FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | Serviço Social como profissão: a lei de regulamentação da profissão. Concepções sobre a origem e evolução do serviço social no Brasil. Influências das correntes filosóficas e sociológicas no serviço social. | 136 | 2º ANO | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UEMG

Tabela 15: A disciplina de FHTMSS na UEMG

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | 72 h | 1 | | |
| Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social I | | 72 h | 2 | | |
| Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social II | | 72 h | 3 | | |
| Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social III | | 54 h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UEPB

Tabela 16: A disciplina de FHTMSS na UEPB

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.I | | 60 h | | | |
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.II | | 60 h | | | |
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.III | | 60 h | | | |
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.IV | | 60 h | | | |
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.V | | 60 h | | | |
| Fundam.Historico-teorico-metod.do Serv.Soc.VI | | 60 h | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UEPG

Tabela 17: A disciplina de FHTMSS na UEPG

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | Surgimento do Serviço Social no âmbito das Ciências Sociais. Conceituação da profissão da sua origem ao Movimento da Reconceituação, bem como a particularidade teórico-metodológica neste contexto. | 136 h | | | |
| Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | Discussão das correntes teórico-metodológicas do desenvolvimento do Serviço Social contextualizadas historicamente a partir do Movimento de Reconceituação, valorizando a relação sujeito-objeto e seu reatamento na prática profissional do Serviço Social. | 136 h | | | |
| Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | Discussão das correntes teórico-metodológicas presentes na contemporaneidade e sua relação com o Serviço Social, priorizando a relação sujeito-objeto no processo investigativo e interventivo do Serviço Social. | 136 h | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UERJ**Tabela 18: A disciplina de FHTMSS na UERJ**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Historia do Serviço Social | | 105 h | 1 | | |
| Construções teórico-metodológicas do Serviço Social I | | 60 h | 2 | | |
| Construções teórico-metodológicas do Serviço Social II | | 60 h | 3 | | |
| Construções teórico-metodológicas do Serviço Social III | | 60 h | 4 | | |
| Construções teórico-metodológicas do Serviço Social IV | | 75 h | 5 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UERN**Tabela 19: A disciplina de FHTMSS na UERN**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | O contexto histórico europeu e da América Latina e suas influências para o surgimento do Serviço Social. Surgimento, teorias que embasaram a profissão e o processo de institucionalização no modo de produção capitalista. Análise crítica das tendências teórico-metodológicas e suas inflexões nas formas de intervenção. | 60 h | 1 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | O Serviço Social no contexto do capital monopolista, sua consolidação enquanto profissão na América Latina e particularmente no Brasil. As influências teórico-metodológicas na formação profissional e as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil. As escolas de Serviço Social no Rio Grande do Norte. | 60 h | 2 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | O processo de consolidação da industrialização e as novas formas de enfrentamento da questão social pelo Estado Brasileiro e pela profissão. O movimento de Reconceituação Latino-Americano e as influências teórico-metodológicas no Serviço Social brasileiro. As primeiras aproximações do Serviço Social com o Marxismo no cenário nacional. | 60 h | 3 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV | A redemocratização do Brasil e suas inflexões no Serviço Social. As diversas formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. A necessidade de redimensionamento da profissão frente as transformações societárias (neoliberalismo, internacionalização do capital). | 60 h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 20: A disciplina de FHTMSS na UFAL

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|----------------------------------|--|-----------------------------------|----------------|---|---|
| FUNDAMENTO S DO SERVIÇO SOCIAL 1 | O surgimento e a profissionalização do Serviço Social no desenvolvimento da sociedade capitalista. Da transição do capitalismo concorrencial ao capitalismo monopolista. A questão social. Aportes teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norte-Americano. Bases sóciohistóricas do surgimento do Serviço Social na América Latina e no Brasil. | 120 h. | 1º ano | Gilmaisa Macedo da Costa | <p>AGUIAR, Antonio G. de. Serviço Social e Filosofia: das origens a araxá. 4ªed. São Paulo:Cortez, 1989.</p> <p>IAMAMOTO e CARVALHO. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. 5ªed. São Paulo:Cortez, 1986.</p> <p>KONDER, Leandro. Idéias que romperam fronteiras. In. História da Cidadania. São Paulo:Contexto, 2003.</p> <p>LESSA, Sergio. Para compreender a Ontologia de Lukács. Texto para xerox.</p> <p>MACEDO, Gilmaisa e SANTOS, Edlene. Sobre as origens da questão social. ENPSS, 2002.</p> <p>MALTA, Claudia V. De Melo. A problemática da violência contra crianças e adolescentes: os direitos violados. Serviço Social, trabalho e direitos sociais, Maceió : EDUFAL, 2002.</p> <p>MANDEL, Ernest. O lugar do marxismo na história. São Paulo :Xaman, 2001.</p> <p>MONTAÑO, Carlos. La naturaleza Del Servicio Social: um ensayo sobre sugenesis, suespecificidad e sureproduccion, São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MOURO, Helena. Serviço Social: um século de existência. 100 anos de Serviço Social, Coimbra:Quarteto, 2001.</p> <p>HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 4ªed. Tr. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1992.</p> <p>HELPERICH, Christoph. História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>PREDES, Rosa. Mercado de Trabalho do Serviço Social: fiscalização e exercício profissional. Serviço Social, trabalho e direitos sociais, Maceió: EDUFAL, 2002.</p> <p>SIMIONATO, Ivete. Gramsci: sua teoria, , incidência no Brasil, influência no Serviço Social.São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SINGER, Paul. A cidadania para todos. In. História da Cidadania, São Paulo : Contexto, 2003.</p> <p>SPOSATI, Aldaisa. A assistência social e a trivialização dos padrões de reprodução social. In. Osdireitos dos desassistidos sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VIEIRA, Evaldo.Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004.</p> |
| FUNDAMENTO S DO SERVIÇO SOCIAL 2 | As origens do Serviço Social e as relações sociais no Brasil nas décadas de 1920 a 1930. As protoformas do Serviço Social e sua crítica. Desenvolvimentismo no Brasil e o processo de industrialização. Constituição dos serviços sociais e a institucionalização do Serviço Social | 120h | 2º. Ano | EDLENE PIMENTEL SANTOS e MARIA NORMA ALCÂNTARA BRANDÃO DE HOLANDA. | <p>AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia e desenvolvimento de Comunidade no Brasil. São Paulo:Cortez, 1991.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista- A Degradação do Trabalho no séculoXX. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>BUSSINGER, Vanda Valadão. Fundamentos dos direitos humanos. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 53. São Paulo: Cortez, março de 1997.</p> <p>CARDOSO, Miriam Limoeiro. Ideologia do Desenvolvimento – Brasil : JK- JQ. Rio de Janeiro:Paz e Terra.</p> <p>CARVALHO, Raul de. Modernos Agentes da Justiça e da Caridade: notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 02. São Paulo: Cortez, março de 1980.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social – Uma crônica do salário. Trad. Iraci D.Poleti. Petropolis: Editora Vozes, 2ª ed,1999.</p> <p>COSTA, Gilmaisa Macedo da. SANTOS, Edlene Pimentel. Sobre as Origens da Questão Social. CD ROM: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ABEPSS – Universidade Federal</p> |

| | | | | | |
|------------------------------|---|-----|--|-------------------------|--|
| | <p>como profissão. Aproximação do Serviço Social estadunidense e seu questionamento. Desenvolvimento de Comunidade brasileiro e o Serviço Social. As relações sociais no Brasil nos anos 60/70/80. O processo de Renovação e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil.</p> | | | | <p>de Juiz de Fora. Novembro de 2002.</p> <p>COSTA, Luís César AMAD; MELLO, Leonel Itaussu A. História do Brasil. São Paulo: Scipione,1990.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. As Categorias de Gramsci e a Realidade Brasileira. In: Gramsci: Umestudo do seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: Revista Serviço Social e sociedade n°24. São Paulo: Cortez, agosto de 1997.</p> <p>FERNANDES, Florestan Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>HOLANDA, Maria Norma Alcântara B. de.; OLIVEIRA, Etelvina Sant' Anna de. Texto: O significado da "Revolução de 30". Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.</p> <p>HAMILTON, Gordon. Teoria e Prática do Serviço Social de Casos. Rio de Janeiro: Agir, 1982.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. & CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima – Peru: CELATS, 1985.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. A "questão social" no capitalismo monopolista e o significado da Assistência. In: Renovação Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>IANNI, Octávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>JÚNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994. A República Burguesa (1889-1930) e a Crise de um sistema 1930.</p> <p>KONOPKA, Gisela. Serviço Social de Grupo: um processo de ajuda. Rio de Janeiro: Zahaar, 1974.</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.</p> <p>LIMA, Arlete Alves. Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>LOSURDO, Domenico. Hegel, Marx e a Tradição Liberal: liberdade, igualdade, Estado. Trad. C. A. F. Nicola Dastoli; S. Paulo: UNESP, 1998.</p> <p>MARX, K. Os Grundrisse – Lineamientos fundamentales para la crítica de la economía política. Tomo I, México: Fondo de Cultura Económica, 1985.</p> <p>_____. O Capital. Livro Primeiro, Tomos 1 e 2. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. (p. 65-77).</p> <p>_____. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SANTOS, Edlene Pimentel. A Questão Social em Debate. In: Praia Vermelha: estudos de política e teoria social, n° 10 – UFRJ. Programa de pós-graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro. Escola de Serviço Social. Coordenação de Serviço Social, 1° semestre de 2004.</p> <p>TEXEIRA, Francisco José Soares. O Capital e suas formas de produção de mercadorias – Rumo ao fim da Economia Política. Fortaleza, julho de 1999.</p> <p>_____. Globalização, Ideologia e Luta de Classes. Fortaleza, novembro de 1999.</p> <p>VIEIRA, Balbina Ottoni. História do Serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1985.</p> <p>VIEIRA, Evaldo. Estado e miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>WANDERLEY, Mariângela Belfiore. Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade e suas relações com o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1993.</p> |
| FUNDAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL | As tendências da renovação do Serviço Social no Brasil. A influência das matrizes do pensamento | 120 | | Reivan Marinho de Souza | <p>ALMEIDA, Anna A. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>BEHRING, Elaine. Brasil em contra-reforma- destruturação do Estado e perda de direitos CBCISS. Teorização do Serviço Social/ Documentos. Rio de Janeiro: Agir, 1986.</p> <p>CARNEIRO, Reivan M. De S. Metodologia e o Serviço Social: uma questão em debate. Dissertação de mestrado. UFPE. 1998.</p> |

| | | | | |
|--------------------------------|---|----|--------|--|
| 3 | social na trajetória da profissão. A crise do padrão de acumulação capitalista nos anos de 1980 e suas repercussões sobre o Serviço Social. | | | <p>FALEIROS, Vicente de P. Saber profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. Relações e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez-CELATS, 1986.</p> <p>_____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>NETTO, José P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>_____. "O Serviço Social e a tradição marxista". In: Serviço Social e Sociedade, n° 30, São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. "A crítica conservadora a reconceitualização". In: Serviço Social e Sociedade, n. São Paulo: Cortez.</p> <p>SANTOS, Leila L. Textos de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>SILVA&SILVA, Maria O. (Coord.) O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.</p> |
| FUNDAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL 4 | Tendências atuais do Serviço Social e o debate contemporâneo da profissão. A atuação do assistente social nos diversos setores e organizações da sociedade. | 80 | 4º ano | <p>IAMAMOTO, M., CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: <i>esboço de uma interpretação histórico-metodológica</i>. 4.ed., São Paulo: Cortez, 1985, Cap.2.</p> <p>MONTAÑO, Carlos. <i>La naturaleza del Servicio Social. Un ensayo sobre su génesis, su especificidad y su reproducción</i>. Trad. Alejandra Pastorini, Cortez, 1998. (Biblioteca latinoamericana de servicios sociales. Série ensayos)</p> <p>NETTO, J. P. <i>Ditadura e Serviço Social</i>. São Paulo: Cortez, 1991, 333p.</p> <p>MARX. Glosas críticas marginais. Tradução Ivo Tonet. Belo Horizonte, <i>Revista Práxis</i>, n. 05, p. 68-91, out-dez 1995.</p> <p>TONET, I. Marx e a política: prefácio ao Glosas críticas... de Marx. Belo Horizonte, <i>Revista Práxis</i>, n.05, p. 45-68, out-dez 1995.</p> <p>TRINDADE, R. e MORAES, R. Espaço sócio-ocupacional do Serviço Social e as configurações do mercado de trabalho em Alagoas. AMARAL, M.V. e TRINDADE, R. (orgs). <i>Serviço Social, trabalho e direitos sociais</i>. Maceió: Edufal, p. 215-228, 2001.</p> <p>PRÉDES, R. (org) <i>Mercado de trabalho do Serviço Social: fiscalização e exercício profissional</i>. Maceió: EDUFAL, 2002.</p> <p>NETTO, J. P. <i>Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil</i>. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.50, 1996.</p> <p>MONTAÑO, C. Das "lógicas do Estado" às "lógicas da sociedade civil". <i>Revista Serviço Social e Sociedade</i>. São Paulo: Cortez, n.59, p.47-79, 1999.</p> <p>IAMAMOTO, M. <i>O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional</i>. São Paulo: Cortez, 1998. 326p.</p> <p>NETTO, J.P. <i>Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil</i>. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.50, 1996.</p> <p>_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente aos desafios contemporâneos. In: Crise contemporânea, questão social, e Serviço Social. Módulo 1, Curso de Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, FESS/ABEPSS/CEAD/UnB, p.93-110, 1999.</p> <p>ABREU, Ana Carolina S. De. <i>A família em debate</i>. Uma intervenção familiar sistêmica. Londrina: Ed. UEL, 1998, 128p.</p> <p>ABREU, M. <i>Serviço Social e organização da cultura</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FALEIROS, V. <i>Estratégias em Serviço Social</i>. São Paulo: Cortez, 1997, 208 p.</p> <p>KERN, F. Estratégias de fortalecimento no contexto da AIDS. <i>Serviço Social e Sociedade</i>. São Paulo: Cortez, n.74, 2003.</p> <p><i>Temporalism</i>.3, ABEPSS.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFBA

Tabela 21: A disciplina de FHTMSS na UFBA

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/s semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|---|-----------------------------------|------------------|--------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO S.S. I | História e herança teórico-metodológica da gênese do Serviço Social nos EUA e na Europa. O surgimento do Serviço Social na América Latina. História do Serviço Social no Brasil da década de 50: a constituição da profissão em relação com a Igreja, o Estado e a Sociedade Civil e o arranjo teórico-doutrinário que fundamentou o exercício profissional em suas origens. O Serviço Social no contexto do pós-guerra e a perspectiva da modernização conservadora. | 68h | 1º semestre | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO S.S. II | História do Serviço Social no Brasil da década de 60 à década de 80. O Movimento de Reconceituação: a aproximação do marxismo, a influência da fenomenologia e a modernização conservadora. A crítica ao marxismo da reconceituação e os eixos do debate teórico-metodológico no Serviço Social nos anos 80. | 68h | 2º semestre | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO S.S. III | Serviço Social e debate teórico-metodológico dos anos 90 aos dias atuais: apresentação e análise crítica das teses de maior relevância para o Serviço Social na atualidade em suas proximidades e distinções; a inserção acadêmica do Serviço Social e os avanços, desafios e impasses do mercado de trabalho. | 68 | 3º semestre | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFES

Tabela 22: A disciplina de FHTMSS na UFES

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | 60h | 1 | | |
| Fundamentos Teórico-Metodológ. do Serv. Social I | | 60h | 2 | | |
| Fundam. Teórico-Metodol. do Serv. Social II | | 60h | 3 | | |
| Fundamentos Teórico-Metodol. do Serv. Social III | | 60h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFF⁸¹

Tabela 23: A disciplina de FHTMSS na UFF

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | | 1 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | | | 2 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | | | 3 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | | | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFMA

Tabela 24: A disciplina de FHTMSS na UFMA

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO SERVIÇO SOCIAL | | 60h | 1 semestre | | |
| FUND. HIST. E TEÓR.-MET. DO SERV. SOC. I | | 60h | 2 semestre | | |
| FUND. HIST. E TEÓR.-MET. DO SERV. SOC. II | | 60h | 3 semestre | | |
| FUND. HIST. E TEÓR.-MET. DO SERV. SOC. III | | 60h | 4 semestre | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

⁸¹ Nessa instituição de ensino somente foi possível localizar a seguinte explicação: A disciplina Introdução ao Serviço Social deve ter carga horária prática e teórica, assegurando a observação do exercício profissional e é **pré-requisito** para a disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I. Na disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I deve-se atribuir destaque às relações do Serviço Social com a Igreja Católica. Garantir, no programa, o diálogo com os autores expoentes do funcionalismo norte-americano e os que se apropriam desta vertente na interlocução com o Serviço Social. Esta disciplina é **pré-requisito** para Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II. A disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II deve garantir, em seu programa, a contextualização histórica do pós-guerra e a hegemonia norte-americana, apontandopara a regulação keynesiana e o fordismo. Assegurar a abordagem do Serviço Social de Grupo, Desenvolvimento de Comunidade e asalternativas de educação e cultura popular no Brasil, enquanto respostas teórico-práticas do serviço Social nos marcos do desenvolvimentismo. Esta disciplina é **pré-requisito** para Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III._ A disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III deve permitir a apropriação das polêmicas instauradasna profissão na década de 80, fundadas na vertente crítica.

Universidade: UFPA

Tabela 25: A disciplina de FHTMSS na UFPA

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo / semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|------------------|--------------------------|--|
| INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL | <p>O Serviço Social no mundo contemporâneo: dados internacionais. O Serviço Social no Brasil na entrada do século XXI. O assistente social na divisão sócio técnica do trabalho. As agências e os níveis de formação profissional. Periódicos, centros de documentação. Reconhecimento do Serviço Social como área de produção de conhecimentos. A organização acadêmica e profissional dos assistentes sociais. Os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais e outros fóruns. As demandas do mercado de trabalho. As áreas de intervenção. A legislação profissional.</p> | 60 H | 1 | | <p>FALEIROS, Vicente de P. O Que é Política Social. São Paulo: Brasiliense, 1991. GUERRA, Yolanda. A crise contemporânea e os impactos no Serviço Social. Revista Polêmica. _____. Entrevista – Jornal Linha Direta – Conselho Regional de Serviço Social – 1ª Região, 1999. _____. Os Fundamentos Sócio-Históricos do Serviço Social. Texto didático da disciplina Introdução ao serviço Social. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000, inédito. IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Renovação e Conservadorismo no Serviço social: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992. IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. Relações Sociais e serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez – CELATS, 1982. Jornal Práxis – Conselho regional de serviço Social. 7ª Região. MARTINS, José de Souza. Sobre o modo capitalista de pensar. Coleção Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1986. NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e serviço Social. São Paulo: Cortez, 1996. _____. Entrevista: o Serviço Social na década de 90. Jornal Linha Direta. Conselho Regional de Serviço Social. Práxis, 1999. _____. Entrevista – Jornal Práxis. Conselho Regional de Serviço Social – 7ª Região. Rio de Janeiro, 2000. _____. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Revista Serviço Social e Sociedade. N° 50. São Paulo: Cortez, 1998. SERRA, Rose Mary S. O Serviço Social e os seus empregadores. Conselho Regional de Serviço Social – 7ª Região. Rio de Janeiro, 2000. V. v. A. a. Cem Anos de Serviço Social. Mouro e Simões (org). Coimbra, Quarteto, 2001. DOCUMENTOS: Jornais e Revistas de Circulação Nacional. OLIVEIRA, Waldete Fernandes de. Serviço Social e Mercado de Trabalho. Belém, 1999. Projeto Ético-Político – Código de Ética Profissional. Projeto de Formação Profissional – Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. Caderno ABESS n° 06, 07 e 08. Regulamentação da Profissão – Lei n° 8.662. REVISTA POLÊMICA. N°(s) 1, 2, 3 – CRESS/1ª Região.</p> |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICO METODOLÓGICOS DO SERVIÇO | <p>Tomismo e Pragmatismo e suas influências na trajetória de constituição do Serviço Social. O processo de institucionalização do Serviço</p> | 60h | 2 | | <p>AQUINO, T. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1985. BARTLET, Harrett. A Base do Serviço Social. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1979. BOLIVAR, S. Ideário Político. Ed. Paz e Terra, 1985. CARVALHO, R. Os Modernos Agentes da Justiça e da Caridade. In: Serviço Social e</p> |

| | | | | | |
|--|---|-----|---|--|---|
| SOCIAL 1 | Social a partir do final do século XIX e início do século XX. | | | | <p>Sociedade (2), Ano 1, São Paulo: Cortez, março de 1980.</p> <p>CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez/CELATS, 2000.</p> <p>COMTE, A. Textos Escolhidos. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>DEWEY, J. Os Pensadores. São Paulo: ed. Abril, 1985.</p> <p>ENCÍCLICA PAPAL. RerumNovarum, Leão XIII. São Paulo: Paulinas.</p> <p>ENCÍCLICA PAPAL. Quadragéssimo Ano, Papa Pio XI. São Paulo: Paulinas.</p> <p>LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Estado, Bandidos e Heróis: utopia e luta na Amazônia. Belém: CEJUP, 1997. (Coleção Amazoniana, nº 5).</p> <p>RAMOS, Maria Helena Rauta. História do Serviço Social. s/d. Digitado.</p> <p>RICHMOND, M. O Diagnóstico Social. Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.</p> <p>_____. Caso Social e Individual. Buenos Aires: Humanitas, 1960.</p> <p>VIEIRA, B. O. História do Serviço Social. Rio de Janeiro: Agir, 1980.</p> <p>VIOHI, E. Da Monarquia à República. São Paulo: Edusp, 1983.</p> |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICOMETODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL 2 | As origens do Serviço Social no Brasil. As elaborações teóricas e metodológicas do Serviço Social nas décadas de 30 a 60. | 90h | 3 | | <p>ANAIS do VI Seminário Avançado de Serviço Social. Belém: Edufpa, 2000.</p> <p>BARTLET, H. A Base do Serviço Social. São Paulo: Pioneira, 1976.</p> <p>BORBA, M. A. Valores do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>COMTE, A. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.</p> <p>_____. Discurso sobre o Espírito Positivo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>_____. Textos Escolhidos. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>COSTA, S. G. Signos e Transformação. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>DEWEY, J. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.</p> <p>ENCÍCLICAS RerumNovarum de Leão XIII e QuadragéssimoAnno de Pio XI. São Paulo: Paulinas.</p> <p>FERNANDES, F. Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Zaar, 1972.</p> <p>HAMILTON, G. Teoria e Prática do Serviço Social de Casos. Rio de Janeiro: Agir, 1985.</p> <p>HILMAN, A. Organização da Comunidade e Planejamento. Rio de Janeiro: Agir, 1964.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda e Carvalho, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica (1ª parte). São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>JAMES, W. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.</p> <p>KONOPKA, G. Serviço Social de Grupo. Rio de Janeiro: Agir, 1980.</p> <p>LOWY, M. Ideologias e Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>MARITAIN, J. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.</p> <p>MOTA, C. G. Ideologia da Cultura Brasileira 1933-1974. São Paulo: Ática, 1978.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>PINHEIRO, M. E. Serviço Social: Infância e Juventude Desvalidas. São Paulo: Cortez/UERJ, 1985 (Série Serviço Social - Documentos Históricos).</p> <p>QUIROGA, C. Invasão Positivista no Marxismo. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SIMÕES, Maria Tereza. Couceiro e outros. O Assistente Social da Amazônia frente à Política Social Regional. Belém, SUDAM, 1970.</p> <p>SKIDMORE, T. De Getúlio a Castelo. São Paulo: Paz e Terra.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 26: A disciplina de FHTMSS na UFPB

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | O significado sócio-histórico da profissão: o Serviço Social e a reprodução das relações sociais. O surgimento do Serviço Social na América Latina. O Brasil dos anos 1930: elementos políticos e econômicos. A gênese da industrialização no capitalismo monopolista e as origens da questão social brasileira. A Doutrina Social da Igreja e a profissão. A influência européia no Serviço Social brasileiro. As primeiras aproximações ao Serviço Social norte-americano: positivismo, funcionalismo, psicologismo e pragmatismo. | 60H | 1 | | GOMES, Ângela M. de Castro et. al. O Brasil republicano, vol. 03: Sociedade e política (1930 – 1964). (Coleção História Geral da Civilização Brasileira) 3ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil. São Paulo: Cortez/Celats, 2008. IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1997. MANRIQUE CASTRO, Manuel. História do Serviço Social na América Latina. 8ª edição, São Paulo: Cortez/CELATS, 2007. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 2001. CARDOSO DE MELO, João M. Capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1998. VIEIRA, Ana Cristina. Serviço Social e positivismo. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 24, São Paulo: Cortez, 1987. VIEIRA, Ana Cristina, SÁ, Janete, Silva Lídia. A construção do conhecimento do Serviço Social no Brasil: solução cristã para um mundo em crise. Rio de Janeiro: CBCISS, n. 226, 1995. Vv. Aa. Coleção da Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez. |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | A conjuntura mundial no pós 2ª guerra e a “guerra fria”. Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. A modernização do Serviço Social: o papel do Desenvolvimento de Comunidade nos Estados Unidos e sua difusão na América Latina. Crítica ao conservadorismo e ao reformismo no Serviço Social latino-americano dos anos 60. O “Movimento de Reconceituação” na América Latina e suas influências teóricas. | 60H | 2 | | BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMMANN, Safira B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. MANRIQUE CASTRO, Manuel. História do Serviço Social na América Latina. 8ª edição, São Paulo: Cortez/CELATS, 2007. FALEIROS, Vicente P. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997. NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social. 9ª Ed., São Paulo: Cortez, 2006. _____. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 2001. IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. Vv. Aa. Reconceituação do serviço social: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, nº 84, São Paulo: Cortez, 2005. Vv. Aa. Desafios Araxá 30 anos depois: VI seminário de teorização de Serviço Social – Rio novembro/97. Revista Debates Sociais, nº 63/64. Rio de Janeiro, editada pelo Centro de Cooperação e Intercambio de |

| | | | | | |
|--|--|-----|---|--|--|
| | | | | | <p>Serviços Sociais – CBCISS, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AGUIAR, Antonio G. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 1995.</p> <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 1930 – 1964. São Paulo, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Lúcio Flávio. Uma ilusão de desenvolvimento. Santa Catarina: UFSC, 2004.</p> <p>Vv. Aa. Coleção da Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez.</p> |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | <p>Ditadura e as implicações no Serviço Social brasileiro: as perspectivas positivista, fenomenológica e marxista. Seminários de teorização do Serviço social: Araxá, Teresópolis, Sumaré e Alto da Boa Vista. A organização política dos assistentes sociais brasileiros nos anos 80: ABESS/CEDEPSS, CFAS/CRAS (CFESS/CRESS), ANAS. Pluralismo e luta pela hegemonia na formação e na prática profissional: revisão curricular e o código de ética na década de 80. O debate metodológico, a problemática dos movimentos sociais, da cidadania e das políticas sociais. Messianismo e Fatalismo no Serviço Social Brasileiro.</p> | 60H | 3 | | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMIDES, M. B., CABRAL, M. S. O novo sindicalismo e o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>COUTINHO, C. N. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. Cadernos ABESS nº. 4. São Paulo: Cortez/ABESS, 1991.</p> <p>FALEIROS, V. P. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997). Cadernos ABESS nº 8. São Paulo: Cortez/ABESS, 1998.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SILVA E SILVA, M. O. (coord.). O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>Vv. Aa. Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. Cadernos ABESS nº 3. São Paulo: Cortez/ABESS, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SPOSATI, A. et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. 10ª Ed., São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SCHONS, S. M. Assistência social entre a ordem e a “des-ordem”. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>TONET, Ivo. Democracia ou liberdade? 2ª edição, Maceió: EDUFAL, 2004.</p> <p>Vv. Aa. A metodologia no Serviço Social. Cadernos ABESS nº 3. São Paulo: Cortez/ABESS, 1989.</p> <p>Vv. Aa. Coleção da Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez.</p> |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | <p>O resgate teórico metodológico do Movimento de Intenção de Ruptura. O Serviço Social e a tradição marxista. A perspectiva hegemônica da profissão fundada no marxismo e o “projeto ético-político”. A organização política e a</p> | 60H | 4 | | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMIDES, M. B., CABRAL, M. S. O novo sindicalismo e o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BARROCO, Maria Lúcia. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FALEIROS, V. P. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. 4ª Ed., São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social. São Paulo: Cortez, 2006.</p> |

| | | | | | |
|--|--|-----|---|--|--|
| | <p>formação dos assistentes sociais nos anos 90: extinção da ANAS, fortalecimento do CFESS/CRESS e passagem da ABESS para a ABEPSS.</p> | | | | <p>_____. A construção do projeto ético-político do serviço social. In: Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SILVA E SILVA, M. O. (coord.). O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Saúde Mental. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>FALEIROS, V. P. A reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? In: Revista Serviço Social & Sociedade, nº 84, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>NETTO, José Paulo. O movimento de reconceituação – 40 anos depois. In: Revista Serviço Social & Sociedade, nº 84, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Vv. Aa. Reconceituação do serviço social: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, nº 84, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Vv. Aa. Cadernos ABESS nº 4, nº 5, nº 6, nº 7 e nº 8. São Paulo: Cortez/ABESS</p> |
| <p>Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV</p> | <p>O Serviço Social na contemporaneidade: polêmicas e perspectivas presentes no debate. Transformações societárias e mudanças no espaço sócio-ocupacional do Serviço Social. A agenda neoliberal e os embates da profissão na luta pela garantia dos direitos sociais e as políticas públicas. A lógica cultural do capitalismo atual e sua influência nas Ciências Sociais e no Serviço Social: modernidade e pósmodernidade em questão (Neoconservadorismo).</p> | 60H | 5 | | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRAZ, Marcelo. O governo Lula e o Projeto Ético-político do Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, nº 78. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FALEIROS, Vicente P. Serviço social: questões presentes para o futuro. Serviço Social & Sociedade. nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MOTA, A. E. (org.) A nova fábrica de consensos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise retrospectiva da profissão no Brasil. Serviço Social & Sociedade, nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>_____. A conjuntura brasileira: O Serviço Social posto à prova. Revista Serviço Social e Sociedade, nº 79. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>NETTO, Leila Escorsim. O Conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Vv.Aa. Modernidade e pós-modernidade. Temporalis. Nº 10. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABREU, Marina Maciel. Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | <p>BEHRING, Elaine. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. As dimensões Ético-Políticas e Teórico-Metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez/ABEPSS, 2006.</p> <p>NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez/ABEPSS, 2006.</p> |
|--|--|--|--|--|---|

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFPE

Tabela 27: A disciplina de FHTMSS na UFPE

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL | PROFISSÃO E NECESSIDADES SOCIAIS. OS CAMPOS DE AÇÃO E PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL. O SIGNIFICADO SOCIAL DO SERVIÇO SOCIAL. | 60 h | 1 | | |
| SERVIÇO SOCIAL 1 | EMERGÊNCIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL. AS MUDANÇAS NO PAÍS NOS ANOS 30: A INDUSTRIALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS # A QUESTÃO SOCIAL GERANDO DEMANDAS AO SERVIÇO SOCIAL. A INFLUÊNCIA EUROPÉIA # A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA. A APROXIMAÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL NORTE-AMERICANO # INFLUÊNCIAS SÓCIO-PSICOLÓGICAS. AS PROPOSTAS E PRÁTICAS AO SERVIÇO SOCIAL NO PERÍODO, EM SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS. FILANTROPIA, VOLUNTARISMO E PROFISSIONALIZAÇÃO. O SURGIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL EM PERNAMBUCO | 60 h | 2 | | |
| SERVIÇO SOCIAL 2 | CONSOLIDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA REALIDADE BRASILEIRA E A CONJUNTURA DO PÓS SEGUNDA GUERRA E #GUERRA FRIA#. PERSPECTIVAS DE ADAPTAÇÃO, AJUSTAMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL. AS PROPOSTAS DO SERVIÇO SOCIAL, DESTACANDO FUNDAMENTOS, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS # O TRABALHO COM INDIVÍDUOS, GRUPOS E COMUNIDADES. | 60 h | 3 | | |
| SERVIÇO SOCIAL 3 | O SERVIÇO SOCIAL E A CONJUNTURA LATINO AMERICANA E BRASILEIRA, A PARTIR DOS ANOS 60. A QUESTÃO SOCIAL, SEU ENFRENTAMENTO PELO ESTADO E AS CLASSES SOCIAIS. A RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO PÓS 64 NAS PERSPECTIVAS: POSITIVISTA, MARXISTA E FENOMENOLÓGICA # PROJETOS, FUNDAMENTOS E PRÁTICAS. A ORGANIZAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS E SUA MOBILIZAÇÃO PARA A INTRODUÇÃO DE MUDANÇAS NO SERVIÇO SOCIAL. | 60 h | 4 | | |
| SERVIÇO SOCIAL 4 | A CRISE DOS ANOS 80-90 E A QUESTÃO SOCIAL EM SUAS NOVAS CONFIGURAÇÕES, REPERCUTINDO NO SERVIÇO SOCIAL. A PERSPECTIVA HEGEMÔNICA NO SERVIÇO SOCIAL FUNDADA NA TEORIA SOCIAL CRÍTICA E OUTRAS CONCEPÇÕES PRESENTES NA PROFISSÃO # PROPOSIÇÕES TEÓRICAS, POLÍTICAS, ÉTICAS E TÉCNICAS COMO RESPOSTAS QUALIFICADAS AO ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL. A ORGANIZAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS E SUA MOBILIZAÇÃO PARA A INTRODUÇÃO DE MUDANÇAS NO SERVIÇO SOCIAL. | 60 h | 5 | | |
| DEBATE CONTEMPORÂNEO AO SERVIÇO SOCIAL | REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA CONTEMPORANEIDADE E DISCUSSÃO DAS PRINCIPAIS POLÊMICAS PRESENTES NO UNIVERSO DA CATEGORIA PROFISSIONAL. ANÁLISE PROSPECTIVA PARA A PRÓXIMA DÉCADA | 60 h | 6 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFPI

Tabela 28: A disciplina de FHTMSS na UFPI

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | | 1 | | |
| Fundamentos Hist. e Teóricos-Metodológicos do Serv. Social I | | | 2 | | |
| Fundamentos Hist. e Teóricos-Metodológicos do Serv. Social II | | | 3 | | |
| Fundamentos Hist. e Teóricos-Metodológicos do Serv. Social III | | | 4 | | |
| Fundamentos Hist. e Teóricos-Metodológicos do Serv. Social IV | | | 5 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFPR

Tabela 29: A disciplina de FHTMSS na UFPR

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|---|
| Introdução ao Serviço Social | Apresentação da profissão e os elementos constitutivos do Serviço Social na atualidade. Áreas de intervenção e demandas do mercado de trabalho. Organização acadêmica e profissional dos Assistentes Sociais. Prerrogativas legais do exercício profissional. | 64 | 1 | | IAMAMOTO, Marilda. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil : esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2006 _____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007. _____. O Serviço Social na contemporaneidade : trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2003. Bibliografia Complementar: |
| Fundamentos Teórico-Metodológicos e Históricos do Serviço Social I | Origens do Serviço Social. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: neotomismo, positivismo e funcionalismo. O percurso histórico e a institucionalização do Serviço Social no Brasil. | 64 | 2 | | CASTRO, Manuel Manrique. A igreja católica e a formação das primeiras escolas de Serviço Social na América Latina. In.: História do Serviço Social na América Latina . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006. IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil : esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social : identidade e alienação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007. BARROCO, Maria Lúcia Silva. As configurações da ética tradicional. In: Ética e Serviço Social : fundamentos ontológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Cláudia Neves da Silva. A presença de postulados tomistas na Gênese do Serviço Social. Semina : Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 24, set. 2003. |
| Fundamentos Teórico-Metodológicos e Históricos do Serviço Social II | Constituição do Serviço Social e suas condicionantes teórico-metodológicas e sócio-históricas. Influência das correntes | 64 | 3 | | CASTRO, Manuel Manrique. Pan-Americanismo "Monroísta", Desenvolvimentismo e Serviço Social. In.: História do Serviço Social na América Latina . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006. |

| | | | | | |
|--|---|----|---|--|---|
| | filosóficas e sociológicas no Serviço Social: estrutural-funcionalismo e fenomenologia. A perspectiva do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e a influência do materialismo histórico dialético. A construção do Projeto Ético-Político Profissional. | | | | <p>FALEIROS, Vicente de Paula. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: Estratégias em Serviço Social. 5ed. São Paulo: Cortez 2005.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64. 6.ed São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia G. Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (coord). Contextualizando o Serviço Social no Processo Histórico Brasileiro. In: O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> |
| Fundamentos Teórico-Metodológicos e Históricos do Serviço Social III | O Serviço Social na contemporaneidade. Serviço Social e trabalho. A agenda profissional nos anos 1990. O debate e a defesa das políticas sociais. Tendências e debates atuais em Serviço Social. | 32 | 4 | | <p>IAMAMOTO, Marilda. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na cena contemporânea. Curso de Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/CEAD/UnB, 2009.</p> <p>_____. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. ABEPSS, Junho de 2006.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFRB

Tabela 30: A disciplina de FHTMSS na UFRB

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Seminário Temático: o profissional do Serviço Social | A natureza do serviço social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço social e o contexto do ensino superior baiano: O caso da UFRB. | 34 h | 1 | | BRASIL. Lei de regulamentação da Profissão. Lei 8662/93 Brasília. 1993 BRASIL Código de Ética Profissional do Assistente social. Brasília. 1993 CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. Brasília. Dezembro de 2005 CRESS 5ª Região / BA. O mercado de trabalho do Assistente Social na Bahia. Salvador. 2005. MARTINELLI, M.L. Serviço Social - Identidade e Alienação. Editora Cortez, São Paulo, 1989. RODRIGUES, M. L. (org.) Ações e Interlocuções: Estudo sobre a Prática Profissional do Assistente Social. Série Núcleo de Pesquisa 2, São Paulo, Veras Editora, 1999. FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder institucional Cortez: São Paulo, 1985. IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2003 VASCONCELOS, Ana Maria. A prática do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002 SILVA, Maria O S.. Formação Profissional do Assistente Social. São Paulo : Cortez, 1995. |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil. | 68 h | 2 | | ANDER-EGG, Ezequiel. Introdução ao trabalho social. Petrópolis: Vozes, 1995. CASTRO, Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993. CARDOSO, Franci Gomes. Organização das classes subalternas: um desafio para o Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora e Edufita, 1995. IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica-metodológica. São Paulo: Cortez, Celats, 1996. _____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico. São Paulo: Cortez, 1997. AGUIAR, Antonio Geraldo de. Fatos e Acontecimentos do Serviço Social na Época do Documento de Araxá - A Reconceitualização do Serviço Social. In Serviço Social e Filosofia. Das Origens a Araxá, Cortez Editora, 1982. DUARTE, Adriano Luis. Cidadania e Exclusão: Brasil 1937-1945. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. |

| | | | | | |
|--|---|------|---|--|---|
| | | | | | <p>HOBBSAWM, Eric. Era Dos Extremos- O Breve Século XX-1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.</p> <p>HAMILTON, Gordon. Teoria e prática do Serviço Social de Caso. Rio de Janeiro: Agir, 1973.</p> <p>KISNERMAN, Natálio. Introdução ao Trabalho Social. Teoria e Prática do Trabalho Social. São Paulo: Ed. Moraes, 1983.</p> |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | <p>O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina - a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. - O Movimento de Reconceitualização. A construção do Método em Serviço Social na América Latina tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresópolis. O legado da reconceitualização. O projeto profissional no final do século XX. O A tradição marxista e polêmica pluralidade no serviço social.</p> | 68 h | 3 | | <p>AGUIAR, Antonio Geraldo de. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CASTRO, Manuel Manrique. História do serviço social na América Latina. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LIMA, Arlette Alves. Serviço Social no Brasil - ideologia de uma década. Cortez: SP. 2ª. 1991.</p> <p>IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.. São Paulo: Cortez; Celats, 1996.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1990.</p> <p>ANDER-EGG, Ezequiel. Introdução ao Trabalho Social. Vozes: Petrópolis-RJ. 1995.</p> <p>PASTORINI, Alejandra. A Categoria “Questão Social” em Debate. São Paulo, Cortez Editora, 2004.</p> <p>SANTOS, Leila Lima. Textos de Serviço Social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Formação profissional do Assistente social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III | <p>Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas metodológicas em serviço social. Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as ciências sociais e as novas referências teóricas. A produção teórica metodológica do serviço social. Os campos de intervenção em serviço social.</p> | 68 h | 4 | | <p>ALMEIDA, Anna Augusta de. Possibilidade e Limites do Serviço Social. Rio de Janeiro. Ed. Francisco Ales, 1980</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. São Paulo: Jorge Zahar: Editor. 1999.</p> <p>Faleiros, Vicente de Paula Estratégias em Serviço Social. São Paulo, Cortez. 1997.</p> <p>SOARES, Laura. O Desastre social. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>IAMAMOTO Marilda. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez. 1999.</p> <p>RODRIGUES, Maria Lucia (org.) Ações e interlocuções: estudo sobre a prática profissional do assistente social. São Paulo: Veras, 1999.</p> <p>IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.. São Paulo: Cortez; Celats, 1996.</p> <p>LIMA, Arlete Alves. Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo : Cortez, 1997.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 3 ed. São Paulo, Cortez, 1993.</p> <p>VASCONCELOS, Ana Maria. A prática do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 31: A disciplina de FHTMSS na UFRGS

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | Apresentação dos campos de ação profissional, mercado de trabalho, legislação profissional e fundamentos éticos da profissão. Análise da produção científica no Serviço Social Brasileiro e Latino-americano. A importância dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais para a organização profissional. | 60 h | 1 | | ESTEVÃO, Ana Maria R. O que é Serviço Social . São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros passos, 111) GENTILLI, Raquel. Representações e práticas ; identidade e processo de trabalho no Serviço Social. SP: Veras, 2006. CARVALHO, Raul; IAMAMOTO, Marilda. Relações sociais e Serviço Social no Brasil; esboço de uma interpretação histórico-metodológica . 11 ed. SP: Cortez, 1996 Coleção da revista Serviço Social e Sociedade . São Paulo, Cortez Coleção da revista Katálysis . Florianópolis, PPG em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-4980&nrm=iso >) Coleção Revista <i>Temporalis</i> (da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). |
| Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I | Estudo das origens do Serviço Social no Brasil e na América Latina desde o início do século XX à década de 60. O Serviço Social no Brasil, do período Doutrinário Católico à influência norte-americana. As relações do Serviço Social com a Doutrina Social da Igreja Católica e com as Ciências Sociais. O surgimento do Serviço Social de Caso e do Serviço Social de Grupo. O primeiro Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. A dimensão ética presente na ação profissional neste período. | 60 h | 2 | | CARVALHO, Raul; IAMAMOTO, Marilda. Relações sociais e Serviço Social no Brasil; esboço de uma interpretação histórico-metodológica . 11 ed. SP: Cortez, 1996. CASTRO, Manuel Manrique de. História do Serviço Social na América Latina . São Paulo: Cortez, 2000. 6a.edição revista. BULLA, LeoniaCapaverde. Serviço social, educação e práxis: tendências teóricas e metodológicas . Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 1992. Orientadora: OLIVEN, Arabela Campos.1992. 443 f. BARTLETT, Harriett M.. Saunders, Beatrice N.. The common base of social work practice . New York: National Association of Social Workers, c1970. 224 p. KONOPKA, Gisela. Serviço social de grupo: um processo de ajuda . Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 4. ed. 310 p. |
| Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II | | 60 h | 3 | | AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil . São Paulo: Cortez, 1980. BULLA, LeoniaCapaverde. Serviço social, educação e práxis: tendências teóricas e metodológicas . 1992. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 1992. Ori.:Oliven, Arabela Campos. 443 f. CARLOS, Sergio Antonio et al.. O personalismo de Emmanuel Mounier e o Serviço Social . Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Cooperação e Intercambio de Serviços Sociais, 1990. CARVALHO, Raul; IAMAMOTO, Marilda. Relações sociais e Serviço Social no |

| | | | | | |
|--|--|----|---|--|---|
| | O Serviço Social na América Latina e no Brasil e as ditaduras presentes nas décadas de 60 e início da década de 70. A sistematização do Serviço Social no Brasil e a importância dos primeiros eventos na área. A dimensão ética presente na ação profissional neste período. | | | | <p>Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1996. 11 ed.</p> <p>HOLLIS, Florence. Casework : a psychosocial therapy. New York: Random House, 1964.</p> <p>KARSCH, Ursula. O Serviço Social na era dos serviços. São Paulo: Cortez, 1989. 2. ed.</p> <p>KISNERMAN, Natalio. Sete estudos sobre Serviço Social. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social – Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo Cortez, 1991.</p> <p>SANTOS, Leila Lima. Textos de Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, 1983.</p> |
| Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III | A disciplina propõe analisar o pluralismo teórico-metodológico no Serviço Social nas décadas de 70, 80 e 90. A crise reconceituada e a crise da ditadura. A recuperação da assistência social como parte do tripé da Seguridade Social (previdência, saúde e assistência) e a construção de um projeto ético-político. A dimensão ética presente na ação profissional neste período. | 60 | 4 | | <p>CARVALHO, Raul; IAMAMOTO, Marilda. Relações sociais e Serviço Social no Brasil; esboço de uma interpretação histórico-metodológica. SP: Cortez, 1996. 11 ed.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social – Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo Cortez, 1991</p> <p>IAMAMOTO, Marilda. Renovação e conservadorismo no Serviço Social; ensaios críticos. SP: Cortez, 1994.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social – identidade e alienação. SP: Cortez, 2005. 9 ed.</p> <p>SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>Coleção da revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez Coleção da revista Katálysis. Florianópolis, PPG em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-980&nrm=iso> Coleção Revista Temporalis(da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social)</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 32: A disciplina de FHTMSS na UFRJ

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo Semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|------------------------------|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | O Serviço Social no mundo contemporâneo: dados internacionais. O Serviço Social no Brasil na entrada do século XXI. O assistente social na divisão sócio-técnica do trabalho. As agências e os níveis de formação profissional. Periódicos, centros de documentação, reconhecimento do Serviço Social como área de produção de conhecimentos. A organização acadêmica e profissional dos assistentes sociais. Os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais e outros fóruns. As demandas do mercado de trabalho. As áreas de intervenção. A legislação profissional. | 80 | 1 | | <p>CRESS/7a. Região. Assistente social: ética e direitos. Rio de Janeiro, CRESS/7a. Região, 2000.</p> <p>Iamamoto, M. V. e Carvalho, R. Relações sociais e serviço social no Brasil. S. Paulo, Cortez/Celats, 1983.</p> <p>Iamamoto, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. S. Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>_____. O Serviço Social na contemporaneidade. S. Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>Netto, J. P. "Transformações societárias e serviço social". Serviço Social & Sociedade. S. Paulo, Cortez, nº 50, 1996.</p> <p>Serra, R. M. S. Crise de materialidade no serviço social. S. Paulo, Cortez, 2000.</p> <p>Revistas e periódicos profissionais e acadêmicos do Brasil e do exterior.</p> |
| Serviço Social I | Pensamento conservador, questão social e Serviço Social. A profissionalização do Serviço Social: relações com as suas protoformas e com o capitalismo monopolista. As vertentes européia e norte-americana do Serviço Social: surgimento e evolução, relações com as ciências sociais e com a Doutrina Social da Igreja. Positivismo e funcionalismo, psicologismo e pragmatismo na constituição do Serviço Social de Caso e do Serviço Social de Grupo. O Serviço Social no Brasil, dos anos 30 aos 50: papel da Igreja, relação com o Estado e com as lutas sociais; da influência européia à norte-americana. | 80 | 2 | | <p>Almeida, A. A. Possibilidades e limites da teoria do serviço social. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.</p> <p>Bartlett, H. M. A base do serviço social. S. Paulo, Pioneira, 1979.</p> <p>Hamilton, G. Teoria e prática do serviço social de casos. Rio de Janeiro, Agir, 1976.</p> <p>Iamamoto, M. V. e Carvalho, R. Relações sociais e serviço social no Brasil. S. Paulo, Cortez/Celats, 1983.</p> <p>Iamamoto, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. S. Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>Konopka, G. Trabalho social com grupos. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.</p> <p>Lima, A. A. Serviço Social no Brasil. Ideologia de uma década. S. Paulo, Cortez, 1987.</p> <p>Martinelli, M. L. Serviço social: identidade e alienação. S. Paulo, Cortez, 1995.</p> <p>Nisbet, R. O conservadorismo. Lisboa, Estampa, 1982.</p> <p>Netto, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>Verdès-Léroux, J. Trabalhador social. Prática. Habitus. Ethos. Formas de intervenção. S. Paulo, Cortez, 1996.</p> |
| Serviço Social II | A modernização do Serviço Social: o papel do Desenvolvimento de Comunidade nos | 80 | | | <p>Ammann, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. S. Paulo, Cortez, 1982.</p> |

| | | | | | |
|--------------------|---|----|---|--|--|
| | Estados Unidos e sua difusão na América Latina, no quadro do debate da relação desenvolvimento/subdesenvolvimento. A contestação à modernização: a crítica ao conservadorismo e ao reformismo nos anos 60 no marco da América Latina. A modernização do Serviço Social no Brasil: de Araxá a Teresópolis. Transformações nas posições da Igreja católica, novas relações entre cristãos e marxistas. O "Movimento de Reconceituação" – influências teóricas, unidade e diversidade. O Brasil e o "Movimento de Reconceituação": a ditadura implantada em 1964, a reforma universitária, a laicização do Serviço Social. | | 3 | | Ander-Egg, E. Del ajuste a latransformación. Buenos Aires, Humanitas, 1973. Castro, M. M. História do serviço social na América Latina. S. Paulo, Cortez, 1986. CBCISS. Teorização do serviço social. Documentos de Araxá, Teresópolis e Sumaré. Rio de Janeiro: Agir, 1987. Faleiros, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. S. Paulo, Cortez, 1981. _____. Estratégias em Serviço Social. S. Paulo, Cortez, 1997. Palma, D. Reconceptualización: una búsqueda en América Latina. Buenos Aires, ECRO, 1977. Pinto, R. M. F. Política educacional e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1986. Miguel, W. L. O serviço social e a promoção do homem. S. Paulo, Cortez, 1980. Netto, J. P. Ditadura e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1995. Santos, L. L. Textos de serviço social. S. Paulo, Cortez, 1982. Ware, C. Estudio de Iacomunidad. Buenos Aires, Humanitas, 1964. |
| Serviço Social III | Recuperação da crítica reconceituada na crise da ditadura. O III CBAS (1979). Diferenciação, pluralismo e luta pela hegemonia na formação e na categoria profissional. O debate profissional nos anos oitenta: a questão da Metodologia, a temática dos movimentos sociais, das políticas sociais e da cidadania. A recuperação da assistência e sua teorização. A produção de conhecimentos profissionais nos anos 80. | 80 | 4 | | Abramides, M. B., Cabral, M. S. O novo sindicalismo e o serviço social. S. Paulo, Cortez, 1995. Coutinho, C. N. "Pluralismo: dimensões teóricas e políticas". Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, 4, maio de 1991. Faleiros, V. P. Estratégias em Serviço Social. S. Paulo, Cortez, 1997. Iamamoto, M. V. O serviço social na contemporaneidade. S. Paulo, Cortez, 1998. Kameyama, N. "A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997)". Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 8, 1998. Menezes, M. T. C. G. Em busca da teoria: políticas de assistência pública. S. Paulo, Cortez/UERJ, 1993. Silva e Silva, M. O. (coord.). O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. S. Paulo, Cortez, 1995. Sposati, A. <i>et alii</i> . Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. S. Paulo, Cortez, 1985. Shons, S. M. Assistência social entre a ordem e a "des-ordem". S. Paulo, Cortez, 1999. Silva e Silva, M. O. (coord.). O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. S. Paulo, Cortez, 1995. Tonet, I. Democracia ou liberdade? Maceió, EDUFAL, 1997. Vv. Aa. A metodologia no serviço social. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 3, 1989. |
| Serviço Social IV | | 80 | | | ABEPSS. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Brasília, ABEPSS, vol. IV, 2000. Abreu, M. M., Simionatto, I. "A situação da pesquisa em serviço social no |

| | | | | | |
|------------------------------|---|----|---|--|---|
| | <p>A agenda profissional nos anos noventa: da recuperação da assistência à sua inserção no marco da Seguridade Social; o debate sobre Serviço Social e o “mundo do trabalho”; o confronto com o neoliberalismo e a constituição do “projeto ético-político”; as “organizações não-governamentais” e o mercado de trabalho.</p> | | 5 | | <p>Brasil. 1990/1996”. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez, nº 7, 1997. Almeida, N. L. “Processos de trabalho e serviço social”. Em pauta. Rio de Janeiro, UREJ, nº 1, 1993. CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB. Capacitação em Serviço Social. Módulo 02: Reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília, CEAD, 1999. _____. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília, CEAD, 1999. Iamamoto, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. S. Paulo, Cortez, 1998. Montaño, C. “Das ‘lógicas do Estado’ às ‘lógicas da sociedade civil’: Estado e ‘terceiro setor’ em questão”. Serviço Social & Sociedade. S. Paulo, Cortez, nº 59, 1999. Mota, A. E. “As transformações no mundo do trabalho e seus desafios para o serviço social”. O Social em Questão. Rio de Janeiro, PUC, vol. 1, nº 1, 1997. Ramos, M. H. R., Gomes, M. F. C. M. “Trabalho produtivo e trabalho improdutivo: uma contribuição para pensar a natureza do serviço social enquanto prática profissional”. Temporalis. Brasília, ABEPSS, nº 2, 2000. Teixeira, F. J. S. “O neoliberalismo em debate”, in Teixeira, F. J. S. e Oliveira, M. O. (orgs.). Neoliberalismo e reestruturação produtiva. S. Paulo, Cortez/UECE, 1998.</p> |
| Serviço Social Contemporâneo | <p>As novas expressões da questão social no Brasil e o Serviço Social. Relações contemporâneas com as ciências sociais; novas referências teóricas. Os campos de intervenção consolidados e os campos emergentes. Intervenção profissional e produção de conhecimentos. Inserção do assistente social no espectro de profissionais do “social”.</p> | 80 | 6 | | <p>Castel, R., Wanderley, L. E., Wanderley, M. B. Desigualdade e questão social. S. Paulo, EDUC, 2000. CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB. . Capacitação em Serviço Social. Módulo 01: Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília, CEAD, 1999. _____. Capacitação em Serviço Social. Módulo 02: Reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília, CEAD, 1999. _____. Capacitação em Serviço Social. Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília, CEAD, 2000. Faleiros, V. P. “Serviço social: questões presentes para o futuro”. Serviço Social & Sociedade. S. Paulo, Cortez, nº 50, 1996. Iamamoto, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. S. Paulo, Cortez, 1998. Mota, A. E. (org.) A nova fábrica de consensos. S. Paulo, Cortez, 1998. Vv.Aa. Produção científica e formação profissional. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 6, 1993. Revistas e periódicos profissionais e acadêmicos brasileiros.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFRN

Tabela 33: A disciplina de FHTMSS na UFRN

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/ Semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|---|-----------------------------------|-----------------|--------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I | O Surgimento e institucionalização do Serviço Social na Europa, Estados Unidos, América Latina, Brasil e RN. O Desenvolvimento de Comunidade e as vertentes mudancista e conservadora. O serviço Social de caso, grupo e comunidade e seus suportes teóricos. A presença do pensamento revolucionário e sua relação com os ideais cristãos. Demandas, espaços sócio-ocupacionais e o fazer profissional. | 60h | 2 | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | O golpe militar e a trajetória do Movimento de Reconceituação no Brasil e na América Latina. A modernização conservadora no Brasil e os encontros de Araxá e Teresópolis. O surgimento de propostas fundadas na filosofia fenomenológica. O desgaste da ditadura militar e a retomada do debate profissional nos encontros de Sumaré e Alto da Boa Vista. A atualidade profissional e a presença de traços ideológicos remanescentes ao período: demandas, espaços sócio-ocupacionais e o fazer profissional. | 75h | 3 | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III | O método de BH e a introdução do marxismo segundo a influência maoista e althusseriana: repercussões nas formas de pensar e agir da profissão. O debate junto às ciências sociais e a crítica ao althusserianismo. A recuperação da leitura original de Marx: o processo de redemocratização da sociedade brasileira e a oxigenação do pensamento marxista no Serviço Social pela via gramsciana: demandas, espaços sócio-ocupacionais e o fazer profissional | 75h | 4 | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV | Os Anos 1990: a controvérsia paradigmática e sua repercussão nas formas de pensar e agir da profissão. A defesa do Serviço Social na perspectiva do projeto-ético político e o protagonismo das entidades da categoria: pluralismo com hegemonia e direção social. Os desafios do Serviço Social na contemporaneidade: demandas, espaços sócio-ocupacionais, o fazer profissional e a consolidação do projeto ético político. A lei de regulamentação da profissão: atribuições e competências profissionais. | 60h | 5 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFRRJ

Tabela 34: A disciplina de FHTMSS na UFRRJ

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|-----------------------------------|-----------|-----------------------------------|----------------|------------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I | | 60 | 1 | FABRÍCIA VELLASQUEZ PAIVA | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II | | 60 | 2 | | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL III | | 60 | 3 | | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL IV | | 60 | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFS

Tabela 34: A disciplina de FHTMSS na UFRRJ

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I | Expansão do capitalismo monopolista, questão social e o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. As formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina, particularmente no Brasil dos anos de 1920 ao final da década de 1950: das protoformas à institucionalização do Serviço Social. Análise crítica das influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão. | | | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | A questão social e suas formas de enfrentamento entre as décadas de 60 e 70 do século XX no contexto da expansão do capitalismo sob o padrão fordista-keynesiano de acumulação e o seu modo de regulação. O movimento de reconceitualização na América Latina e no Brasil. O processo de renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa no caso brasileiro. As sistematizações teórico-metodológicas e técnico-operativas da profissão no período. | | | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III | A questão social e suas formas de enfrentamento no Brasil a partir da década de 80 do século XX. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias contemporâneas. Condições e relações de trabalho, espaços ocupacionais, atribuições. O debate teórico-metodológico e técnico-operativo do Serviço Social no período. | | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 35: A disciplina de FHTMSS na UFSC

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|------------------------------|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | A constituição e o desenvolvimento da profissão na divisão sócio-técnica do trabalho. A inserção e especificidade do Serv. Social como especialização do trabalho coletivo, determinantes objetivos do trabalho profissional no âmbito da reprodução social. Elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social na atualidade. As expressões da realidade econômica, política, social e cultural brasileira. | 72 h | 1 | | <p>IAMAMOTO; Marilda V. As dimensões ético-políticas e teórico-etodológicas no Serviço Social contemporâneo. Trajetória e desafios. In: <i>BoletínElectónicoSurá</i>. Costa Rica :Escuela de Trabajo Social/Universidad de Costa Rica, No. 107, Junio, 2005.</p> <p>FALEIROS, Vicente de P. Acerca do objeto do Serviço Social. In: <i>Estratégias em Serviço Social</i>. São Paulo : Cortez, 1997, p. 27-41.</p> <p>CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Lei 8.662/93. 3ª. ed. Brasília, 1997.</p> <p>CFESS. Atribuições privativas do Assistente Social. Brasília : CFESS, 2002.</p> <p>ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. In: <i>Cadernos ABESS</i>. São Paulo: Cortez, n. 07, 1998.Os documentos podem ser acessados via eletrônica nos seguintes endereços: CFESS: http://www.cfess.org.br/</p> <p>CADERNOS de Comunicações dos Congressos Brasileiros de Serviço Social (2001/2004). Obs.: Os textos serão colocados a partir dos interesses levantados na turma ao final da Unidade II.</p> <p>TCC: Trabalhos de Conclusão de Curso, elaborados por acadêmicos do Curso de Serviço Social da UFSC. Os temas e títulos serão definidos a partir dos interesses levantados na turma ao final da Unidade II.</p> <p>DOCUMENTO ABEPSS/CEDEPSS (nov. 1005). Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. In: <i>Serviço Social e Sociedade</i>. São Paulo : Cortez, n. 50, 1996, p. 143-171.</p> <p>COSTA, Lucia Cortes da. Keynes – uma análise social da teoria da demanda efetiva. In: <i>Serviço Social e Sociedade</i>. São Paulo : Cortez, n. 59, março, 1999, p. 165-190.</p> <p>IAMAMOTO; Marilda V. O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulacao e de regulação social. In: <i>Capacitação em Serviço Social e Política Social</i>. Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAd/UnB, 1999.</p> <p>IAMAMOTO; Marilda V. <i>O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas</i>. Fortaleza : CRESS-CE, Debate n. 6, 1997.</p> <p>IAMAMOTO; Marilda V. O Serviço Social na divisão do trabalho. In: <i>Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos</i>. 3 ed. São Paulo : Cortez, 1995, p. 87-112.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia. <i>Serviço Social: identidade e alienação</i>. São Paulo : Cortez, 1989.</p> |

| | | | | | |
|---|--|----|---|--|--|
| | | | | | <p>KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997). In: <i>Cadernos ABESS</i>: Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo : Cortez, n. 8, p. 33-76.</p> <p>BONETTI, Dilsea A. et.al. (org.). <i>Serviço Social e Ética</i>: convite a uma nova praxis. São Paulo/Brasília : Cortez/CFESS, 1996.</p> <p>ABEPSS:http://www.servicosocial.ufpe.br/abepss/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1</p> <p>ENESSO: http://www.enessomess.hpg.ig.com.br/</p> <p>CFESS: http://www.cfess.org.br/ CRESS-SC: http://www.cress-sc.org.br/</p> <p>CBAS: http://www.cress-mg.org.br/cbas.htm</p> <p>Organizações Internacionais: - dos profissionais de Serviço Social: http://www.ifsw.org/home</p> <p>- das escolas de Serviço Social a nível mundial: http://www.iasw-aiets.org/ e na América Latina: é a ALAETS (cujo endereço eletrônico está indisponível).</p> |
| Serviço Social: Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos | A institucionalização do Serviço Social no Brasil: Demandas societárias e respostas profissionais entre a década de 30 e 90. As construções teórico-metodológicas relevantes do período. Processo de organização política da categoria. A construção de um novo projeto ético-político profissional. | 72 | 2 | | <p>IAMAMOTO, Marilda. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1992, p.17-39. Debate em sala.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda & CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, Cortez/Celats, 1982, p.169-220. Trabalho avaliativo com questões dirigidas.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991, p. 164-246. Trabalho com questões dirigidas.</p> <p>NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. In: Serviço Social e Sociedade, n. 84, São Paulo: Cortez, 2005, p.5-20.</p> <p>KAMEYAMA, Nobuco. Metodologia: uma questão em debate. In: Cadernos ABESS, n. 3. São Paulo: Cortez, p.99-104.</p> <p>PAULA, João Antonio. A atualidade do marxismo. In: Cadernos ABESS, n. 4. São Paulo: Cortez, 1991, p.64-75.</p> <p>SIMIONATTO, Ivete. Gramsci, sua teoria. Incidência no Brasil, influência no Serviço Social. São Paulo Cortez,/Ufsc Florianópolis: 2004, p.38-92. Trabalho com questões dirigidas.</p> <p>NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Serviço Social e Sociedade, 50 São Paulo: Cortez, 1996, p.87-132. Debate em sala.</p> <p>MACIEL, Marina. Tendências atuais da função pedagógica do Assistente Social na sociedade brasileira. In: Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002, p. 163-205. Trabalho com questões dirigidas.</p> <p>YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In: Capacitação em Serviço Social e política social. Mod. 4, Brasília: Cead, 2000, p.19-34. Debate em sala.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | | | | <p>ABREU, M. M. Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>AGUIAR, A. G. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>AMMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez, 1980.</p> <p>ALMEIDA, A. A. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>ANDER-EGG, E. et al. Del ajuste a la transformación: apuntes para la historia del trabajo social. Buenos Aires: Ecro, 1975.</p> <p>BARTLET H. M. A base do Serviço Social. São Paulo: Pioneira, 1979.</p> <p>BASTOS, M. Durvalina. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do Serviço Social nos Estados Unidos. Serviço Social e Sociedade, nº27. São Paulo: Cortez, 1988, p.5-22.</p> <p>CAPALBO, C. Correntes filosóficas contemporâneas e suas implicações no trabalho do serviço social. In: CBCISS, Rio de Janeiro: v. 12, n. 147, 1991.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. A questão da transformação e o trabalho social. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. Documento de Araxá. In: Debates Sociais, Rio de Janeiro: v. 3, n. 4, 1967.</p> <p>———. Documento de Teresópolis: metodologia do serviço social. In: Debates Sociais, Rio de Janeiro: n. 4. Suplemento, 1970.</p> <p>———. Documento do Sumaré. In: Debates Sociais, Rio de Janeiro: n. 4. Suplemento, 1980.</p> <p>COUTINHO, C. N. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Edição atualizada e revisada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>ENCONTRO SOBRE SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE LATINO AMERICANA, Porto Alegre. Anais. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>ENCUENTRO NACIONAL DE CAPACITACIÓN. Acción Crítica, Lima: CELATS, n. 6, dez. 1979.</p> <p>FALEIROS, V. P. Trabajo social: ideología y método. Buenos Aires: Ecro. 1972.</p> <p>———. Metodologia e ideologia do trabalho social. São Paulo: Cortez, 1981.</p> <p>FALEIROS, V. P. Saber profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>FALEIROS, V. P. Confrontos teóricos do movimento de reconceituação do serviço social na América Latina. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, v. 8, n. 24, ago. 1987.</p> <p>———. A questão da metodologia em serviço social: reproduzir e representar-se. In: Cadernos ABESS, São Paulo:</p> |
|--|--|--|--|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | <p>Cortez, n. 3, 1989.</p> <p>----- "Serviço Social: questões presentes para o futuro". In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 50, 1996.</p> <p>GUERRA, Y. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GUIMARÃES, S. J. A questão do assistente social enquanto intelectual. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, v. 4, n. 26, abr. 1987.</p> <p>HAMILTON G. Teoria e prática do Serviço Social de Casos. Rio de Janeiro: Agir, 1976.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. O marxismo hoje: um balanço aberto. In: História do marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 11, 1989.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil. São Paulo: Cortez/CELATS, 1982.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>KAMEYAMA, N. Concepção de teoria e metodologia. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n. 3, 1989.</p> <p>KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>KONOPKA, G. Trabalho de Serviço Social com Grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.</p> <p>LOWI, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen. São Paulo: Busca Vida, 1987.</p> <p>LOWI, M. A crítica romântica da civilização capitalista e sua relação com a cultura católica. In: Serviço Social e Sociedade. Nº28, São Paulo: Cortez, 1988, p.127-154.</p> <p>LOPES, J. B. Objeto e especificidade do serviço social: o pensamento latino-americano. São Paulo: Cortez, 1979.</p> <p>MACIEL, M. e CARDOSO, F. G. Metodologia do serviço social: a práxis como base conceitual. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n. 3, 1989.</p> <p>MARTINELLI, M. L. Alianças e consenso no serviço social: algumas reflexões à luz da perspectiva gramsciana. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, v. 7, n. 22, dez. 1986.</p> <p>----- . Serviço social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>----- . A ideologia alemã (Feuerbach). 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.</p> <p>MOTA, A . E. "As transformações no mundo do trabalho e seus desafios para o Serviço Social". In: O social em questão. Rio de Janeiro: PUC, vol1., n.1, 1997.</p> <p>NETTO, J. P. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em serviço social. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n. 3, 1989.</p> <p>----- . Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social</p> |
|--|--|--|--|--|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991a.</p> <p>_____. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. O Serviço Social e a tradição marxista. In: Serviço Social e Sociedade no 30. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>NISBET, R. O conservadorismo. Lisboa: Estampa, 1982.</p> <p>O SERVIÇO SOCIAL NAS RELAÇÕES SOCIAIS: movimentos populares e alternativas de políticas sociais. V Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>QUIROGA, C. Invasão positivista no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>RICHMOND, M. Diagnóstico Social. Lisboa: Instituto Superior de Higiene, Dr. Ricardo Jorge, 1950.</p> <p>SANTOS, L. L. Textos de serviço social. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>_____. El movimiento de reconceptualización: dez anos despues. In: ALAYON, N. et. al. Desafio del serviço social. Buenos Aires: Humanitas, 1976.</p> <p>SERRA, R. M. A prática institucionalizada do serviço social: determinações e possibilidades. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL: as respostas da categoria aos desafios conjunturais. IV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SILVA E SILVA, Ozanira M. O Serviço Social na conjuntura brasileira: demandas e respostas. In: Serviço Social e Sociedade, n. 44, São Paulo: Cortez, 1994, p.85-113.</p> <p>SILVA, M. G. Ideologias e Serviço Social: reconceituação latino-americana. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>TONET, I. A crise das Ciências Sociais. In: Serviço Social e Sociedade no 41. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. O pluralismo metodológico: um falso caminho. In: Serviço Social e Sociedade no 48. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VERDES-LEROUX, J. Trabalhador social. Prática. Hábitos. Ethos. Formas de intervenção. São Paulo: Cortez, 1986.</p> |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFSM

Tabela 36: A disciplina de FHTMSS na UFSM

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | 60 h | 1 | | |
| Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I | | 60 h | 2 | | |
| Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II | | 60 h | 3 | | |
| Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III | | 60 h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFT

Tabela 37: A disciplina de FHTMSS na UFT

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | | 60 h | 1 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do Serviço Social I | | 60 h | 2 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do Serviço Social II | | 60 h | 3 | | |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológico do Serviço Social III | | 60 h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFTM

Tabela 38: A disciplina de FHTMSS na UFTM

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFTM. A natureza do Serviço Social, áreas e campos da atuação profissional. A Regulamentação da Profissão (Lei n.8662-1993). O trabalho do assistente social e as demandas e perspectivas contemporâneas. As formas de organização política e acadêmica do Serviço Social. | 90 | 1 | | IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R.. Relações sociais e serviço social no Brasil: para estudo de uma interpretação histórico-metodológica. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2008. MARTINELLI, M. L. et. Al. O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MONTANO, C. A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, sua especificidade e sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2009 (parte 1). ALMEIDA, N. L. T. Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas. São Paulo, Saraiva, 2012. FREIRE, Lúcia M. B (org.). Serviço Social, Política Social e Trabalho, desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo, Cortez, 2008. IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo, Cortez, 2012. RODRIGUES, M. L. Ações e Interlocuções: estudo sobre a prática profissional do assistente social. São Paulo, Veras, 2012. SANTOS, J. S. Questão Social: particularidades no Brasil. São Paulo, Cortez, 2012. |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | Análise da trajetória do Serviço Social no processo de profissionalização, o conhecimento das fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social. As influências franco-belga e norte-americana na lógica da ação profissional. A compreensão do significado social da profissão, apreendendo particularidades do seu movimento sócio-histórico na América Latina e no Brasil. | 60 | 2 | | CASTRO, M. M.. História do serviço social na América Latina. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. 16. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2012. MONTANO, C. A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a "especificidade" e sua reprodução. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2009. AGUIAR, A. G. Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 1995. IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: para estudo de uma interpretação histórico-metodológica. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2008. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social brasileira e as influências das matrizes do pensamento social. O Movimento de Reconceituação. | 90 | 3 | | CARLI, R. Fenomenologia e questão social: limites de uma filosofia. 1. ed. Campinas, SP: Papel Social, 2013 (coleção didática do serviço social; v 1). NETTO, J. P. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, M. O S. (Coord.). O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 311 p. IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007. _____. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000. (parte 2. Capítulo 2). LOWY, M. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1992. MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. 15. ed. São Paulo: Cortez, |

| | | | | | |
|---|--|----|---|--|---|
| | | | | | 2010. FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social: critica ao funcionalismo. São Paulo: Cortez, 2009. |
| Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III | O processo histórico do Serviço Social a partir do “Congresso da Virada” e a teoria crítica. A profissão e as transformações societárias e a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. | 60 | 4 | | CFESS. Seminário Nacional do Congresso da Virada. Conselho Federal de Serviço Social. Brasília; CFESS, 2012. IAMAMOTO, M.V. Serviço Social em tempo de capital de fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. RODRIGUES, M. L. (Org.). Ações e interlocuções: estudos sobre a prática profissional do assistente social. NEMESS/PUCPS - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Veras, 1999. 131 p. (Série Núcleos de Pesquisa, 2). CFESS. 30 Anos do Congresso da Virada. Conselho Federal de Serviço Social, Conselho Regional de Serviço Social – São Paulo, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Brasília; CFESS, 2009. NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2011. SILVA, M. M. J. A Materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social. São Paulo, Papel Social, 2012. SILVA, J. F. S. Serviço Social: resistência e emancipação. São Paulo, Cortez, 2013. SANTOS, C. M. Na Prática a Teoria é Outra? Rio de Janeiro, Lumem Júris, 2010. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFU

Tabela 39: A disciplina de FHTMSS na UFU

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|---|
| <p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL I</p> | <p>O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos, no contexto do capitalismo monopolista. As formas de expressão e enfrentamento da questão social e a institucionalização do Serviço Social no capitalismo tardio até a Segunda Guerra. As influências éticas e teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão no período em exame.</p> | <p>60</p> | <p>1</p> | | <p>CARDOSO, Isabel Cristina da Costa & FRANCISCO, Elaine Marlova. Novas tecnologias de gerenciamento e novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social. In: Cadernos ABESS, n. 6, São Paulo: Cortez, 1998 (p. 90-100). IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 17-71). MARTINELLI, Maria Lúcia. O Serviço Social na Transição para o Próximo Milênio: desafios e perspectivas. In: Serviço Social e Sociedade n. 57. São Paulo: Cortez, 1998 (p. 133-148). NETTO, José Paulo. As Transformações Societárias e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade n.50. São Paulo: Cortez, 1996 (p. 87-128). NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. Uma análise do serviço social no Brasil pós-64. KARSCH, Ursula M. Simon. O Serviço Social na era dos serviços. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998. OMENA, Valéria Coelho de. O movimento de reconceituação do serviço social e o processo de renovação crítica da profissão a partir da década de 1980 no Brasil. Alagoas: UFAL, mimeo, s/d. ORTIZ, Fátima Grave. Trabalho, desemprego e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade n. 69. São Paulo: Cortez, 2002 (p. 73-106). YASBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In Cadernos de Capacitação. YAZBEK, M.C; MARTINELLI, M. L e RAICHELIS, R. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos. Revista Serviço Social e Sociedade. No. 95. Ano XXIX, edição especial. São Paulo: Cortez, 2008.</p> |
| <p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL II</p> | <p>A expansão do capitalismo sob o padrão fordista-keynesiano de acumulação e regulação: as bases de organização do trabalho e das relações Estado-sociedade até os anos de 1980. As formas de expressão e enfrentamento da questão social e o Serviço Social. O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil. Contexto político e o balanço crítico das sistematizações éticas e teóricas na profissão (modernização conservadora, a aproximação à tradição marxista e ao pensamento</p> | <p>60</p> | <p>2</p> | | <p>CASTRO, M.H. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1989. IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. SILVA, M. O. da S. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1998. ALMEIDA, Ana Augusta. Possibilidade e Limites da teoria do Serviço Social. São Paulo: Francisco Alves, 1972. FALEIROS, Vicente Paulo. Estratégias em Serviço Social. São Paulo:</p> |

| | | | | | |
|---|--|----|---|--|---|
| | fenomenológico. As formas de intervenção no período em exame. | | | | Cortez, 1997. |
| FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL III | Internacionalização do capital, acumulação flexível, hegemonia do projeto neoliberal: as bases de organização da economia e as relações de Estado-sociedade a partir dos anos de 1980. A sociedade tecnológica e as relações de trabalho e de redimensionamento do mercado no mundo contemporâneo. O papel dos países em desenvolvimento na nova ordem econômica mundial. | 60 | 3 | | ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9ed. São Paulo: Cortez, 2003. BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003. IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998. CASTRO, Manuel M. História do serviço social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993. NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2ed. São Paulo, Cortez, 1996. QUIROGA, C. Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991. SILVA, M. O. da S. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995. |
| FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV | As formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias contemporâneas: condições e relações de trabalho, espaços ocupacionais, atribuições. Polêmicas teórico-metodológicas no Serviço Social. Propostas contemporâneas de ética para o Serviço Social. Os modelos de intervenção. | 60 | 4 | | BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001. CASTEL, R. et al. Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. DE MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. São Paulo: José Olympio, 2003. FREIRE, Lúcia. Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003. POCHMANN, Márcio. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004. MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002. MOTA, A. E. A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial: o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. PAULO NETTO, José. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFVJM**Tabela 40: A disciplina de FHTMSS na UFVJM**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|-----------------------------------|-----------|-----------------------------------|----------------|----------------------------|------------------------|
| INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL | | 60 | 1 | MÔNICA PAULINO DE LANES | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I | | 60 | 2 | MÔNICA FREITAS FERRI | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II | | 60 | 3 | MÔNICA PAULINO DE LANES | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL III | | 60 | 4 | DIOGO PRADO EVANGELISTA | |
| FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL IV | | 60 | 5 | RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNB**Tabela 41: A disciplina de FHTMSS na UNB**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|-------------------------------------|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | As condições sócio-históricas do processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil e suas interpretações. Serviço Social e a produção e reprodução das relações sociais. A natureza do Serviço Social, áreas e campos de atuação profissional. As perspectivas e demandas contemporâneas para o trabalho do Assistente Social. O mercado de trabalho no Distrito Federal. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. | 60 | 1 | | <p>CHUAI, Sílvia Helena. Assistência jurídica e Serviço Social: reflexões interdisciplinares. Serviço Social e Sociedade, nº 67, ano XXII, 2001 (Especial. Temas sócio-jurídicos). São Paulo : Cortez Editora, p.124-144.</p> <p>LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução: trabalho e sociabilidade?. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2. Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD,1999. pp.19-33.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1988 (Capítulo II. pp. 71-123).</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. Questão social, família e juventude: desafios do trabalho do assistente social na área sociojurídica?. In: SALES, Mione Apolinário, MATOS, Maurílio Castro e LEAL, Maria Cristina. Política Social, família e juventude: uma questão de direitos. 2. ed. ? São Paulo:Cortez, 2006.</p> <p>ALENCAR, Mônica. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas?. In Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.449-460.</p> <p>YAZBECK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. pp. 341-375.</p> <p>OLIVEIRA, H. M.J. Cultura Política e Assistência Social: desafios à consolidação de uma singular política pública no âmbito da proteção social. In: Revista SER SOCIAL 12 pag 9 a 36. Programa de Pós-Graduação em Política Social. Departamento de Serviço Social v.1 nº1. Brasília: UnB, 1998.</p> <p>AMARAL, A. S. & CESAR, Mônica. O trabalho do assistente social nas fundações</p> |

| | | | | | |
|---------------|---|----|---|--|--|
| | | | | | <p>empresariais. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. pp. 429-445.</p> <p>PEREIRA, Potyara A. P. A política social no contexto da seguridade social e do WelfareState: a particularidade da assistência social. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez Editora. PIANA, Maria Cristina. Serviço Social e Educação: olhares que se entrecruzam. In: Serviço Social & Realidade, Franca, v,18, nº2, p. 173-196, 2009</p> <p>RAMOS, Sâmya Rodrigues. Organização política dos(as) assistentes sociais brasileiros (as): a construção histórica d um patrimônio coletivo na defesa do projeto profissional. In: Serviço Social e Sociedade, nº88, São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>CFESS. O CFESS e os desafios político-profissionais do Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade, nº 95, São Paulo, Cortez, 2008.</p> <p>BRAZ, Marcelo e MATOS, Murilo. 30 anos de rearticulação do movimento estudantil em Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade, nº 96. São Paulo, Cortez, 2008.</p> |
| FHTM 1 | <p>Emergência e expansão do capitalismo monopolista. A nova geopolítica mundial, a guerra fria e o desenvolvimentismo. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA. O Serviço Social na América Latina e as influências do empirismo, do humanismo cristão, do positivismo, do funcionalismo e do estruturalfuncionalismo. Análise crítica da produção teórico-metodológica da profissão: Serviço Social de Caso, Grupo e Desenvolvimento de Comunidade.</p> | 60 | 2 | | <p>AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de Comunidade no Brasil. 5ª ed. São Paulo. Cortez, 1985.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. Serviço Social e Relações Sociais: esboço de interpretação histórico-metodológica. 15ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.</p> <p>CASTRO, Manuel Manrique. História do Serviço Social na América Latina. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e Alienação. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do Trabalho Social: crítica ao funcionalismo. 10ª ed. São Paulo. Cortez, 2007.</p> <p>KONOPKA, Gisela. Serviço Social de Grupo. 3ª. Ed. Rio de Janeiro. Zahar, 1974.</p> <p>RICHMOND, Mary E. Diagnóstico Social. 1ª ed. Rio de Janeiro. Agir, 1971.</p> <p>VIEIRA, Balbina Ottoni. Serviço Social: Processos e técnicas. 5ª. ed. Rio de Janeiro. Agir, 1981.</p> <p>SILVA, Ivone Maria Ferreira da. Questão social e serviço social no Brasil: fundamentos sóciohistóricos. Cuiabá. UFMT, 2008.</p> <p>WANDERLEY, Mariângela Belfiore. Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1998.</p> <p>BARTLETT, HarriettMoulton. A Base do Serviço Social. 2. ed. São Paulo. Pioneira, 1979.</p> <p>RICHMOND, Mary. Caso social Individual. Buenos Aires. Hvmantas, 1922.</p> <p>TORRES, Zélia. GRUPO instrumento de Serviço Social. 2 ed. Petrópolis. Vozes, 1978.</p> <p>QUIROGA, Consuelo. Invasão Positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>VIEIRA, Balbina Otoni. Uma pioneira do Serviço Social: Mary Ellen Richmond. In Serviço Social ? precursores e pioneiros. Rio de Janeiro. Agir, 1984.</p> |
| FHTM 2 | <p>Contexto Político Econômico da América Latina no período de 1960 a 1980. Emergência do projeto neoliberal nos países de capitalismo central.</p> | 60 | | | <p>HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: companhia das letras, 1995. Capítulos 8 e 9.</p> <p>NOVAES, Carlos E. e RODRIGUES, Vilmar. Capitalismo para Principiantes, SP, Ática, 2005, 27ª edição, capítulos 12 e 13.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios</p> |

| | | | | |
|--------|--|----|---|--|
| | <p>Transformações no modelo de WelfareState. O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. As sistematizações teórico-metodológicas da profissão no período: os Seminários de Teorização do Serviço Social, o Método BH, aproximação ao pensamento fenomenológico e a incorporação da tradição marxista. A análise crítica do Movimento de Reconceituação.</p> | | 3 | <p>críticos. São Paulo: ed. Cortez, 1992 pp17/39. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Ed. Cortez, 1991, cap. 2 (itens 2.1 até 2.3.3), pp. 117-201 NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Ed. Cortez, 1991, cap. 2 (itens 2.1 até 2.3.3), pp. 117-201 SILVA, M. Ozanira da Silva e. (Coord.) O Serviço Social e o Popular. Cortez: SP, 1995, capítulo 2 e 3, pp. 71-297. IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. São Paulo: ed. Cortez, 1992, pp. 17/39 SANTOS, Leila Lima. Textos do Serviço Social, SP, Cortez, 1987, pp. 11-106 FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do Trabalho Social. Cortez: SP. 1997, cap. 8, pp. 113- 142. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Ed. Cortez, 1991, cap. 2 (itens 2.5 até 2.5.5), pp. 247-301. IAMAMOTO, Marilda V. O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do marxismo. In: O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Ed. Cortez, 2ª edição, cap. 2, 1999, pp. 201/249.</p> |
| FHTM 3 | <p>Reestruturação capitalista e hegemonia do projeto neoliberal: as bases de organização do trabalho e das relações Estado-sociedade a partir dos anos 90. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias e a construção do projeto político profissional. As sistematizações teórico-metodológicas a partir do marxismo. As polêmicas teórico-metodológicas no Serviço Social.</p> | 60 | 4 | <p>ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. A organização político sindical dos assistentes sociais: trajetória de lutas e desafios contemporâneos. Revista Serviço Social e Sociedade No 97. São Paulo, Cortez, 2009. ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo, Cortez, 2002. Págs.17 a 38. BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em Contra-Reforma, desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo. Cortez, 2003 (Capítulos 1 e 2) _____. SANTOS, Silvana Mara Moraes dos. Questão social e direitos. In Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS, 2009. p. 268 a 283. BOSCHETTI, Ivanete Salete. Exame de proficiência: uma estratégia inócua. In Serviço Social e Sociedade. No 94. São Paulo. Cortez, 2008. pgs 5 a 21. DALLARUVERA, Margareth Alves. ALVARENGA, Mariza Pereira. Por que Fenas? A história contada por seus protagonistas. Revista Serviço Social e Sociedade No 92. São Paulo, Cortez, 2007. FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. Capítulo 9. São Paulo. Cortez. 2002. Capítulo 1 a 3. Págs. 11 a 65. FIGUEIREDO, Kênia Augusta. Serviço Social na contemporaneidade: pedagogia para a construção de hegemonia. 2º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte, CRESS 6ª Região, 2009. IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, Cortez, 15ª edição, 2003. Capítulo II - O Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais. págs: 71 a 86 _____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 5ª edição, 2001. Págs: 15 a 71. Neto, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 4ª edição, 2005. Capítulo 2. KOIKE, Marieta. As novas exigências teóricas, metodológicas e operacionais da formação profissional na contemporaneidade. Caderno de capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2. Brasília, UNB, 1999. Págs. 101 a 118.</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | <p>MOTA, Ana Elisabete. Crise capitalista e as transformações na produção capitalista. In Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS, 2009. pgs.52 a 67</p> <p>NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. in Serviço Social e Sociedade No 50. Págs.87 a 106.</p> <p>RAMOS, Sâmia Rodrigues. Formas de Organização política do Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade No 88. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Mavi. Exame de proficiência e Projeto Profissional: um debate sobre o futuro do Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade. No 94. São Paulo. Cortez, 2008. pgs. 22 a 37.</p> <p>YASBEK, Maria Carmelita. Classes Subalternas e Assistência Social. São Paulo. Cortez, 4ª edição, 2003. págs. 49 a 74.</p> |
|--|--|--|--|--|---|

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNESP⁸²

Tabela 42: A disciplina de FHTMSS na UNESP

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo Semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|-----------|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – a gênese da profissão | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – institucionalização e desenvolvimento da profissão | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – o debate fenomenológico | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – a renovação modernizadora | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – a perspectiva marxiana e o projeto ético – político | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – a construção teórica da mediação | | | | | |
| Fundamentos Teóricos-Metodológicos do S.Social – tensões e desafios contemporâneos ao Serviço Social | | | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

⁸² Conforme consta no site, o curso de Serviço Social da UNESP de Franca esta implantando uma nova matriz curricular.

Universidade: UNESPAR

Tabela 43: A disciplina de FHTMSS na UNESPAR

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Fundamentos, Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I | Introdução a formação profissional: o currículo acadêmico; a lei de regulamentação da profissão e as organizações da categoria. Expansão do capitalismo monopolista e o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. A institucionalização do Serviço Social no Brasil: demandas societárias e respostas profissionais entre a década de 30 e 60. | 133 h | 1 ano | | |
| Fundamentos, Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II | O Movimento de Reconceituação do Serviço Social: as direções da renovação do Serviço Social neste movimento. A agenda profissional nas décadas de 1980 a 1990: representações e repercussões no Serviço Social. | 133 h | 2 ano | | |
| Serviço Social na contemporaneidade | Internacionalização do capital, acumulação flexível, hegemonia do projeto neoliberal: as bases de organização do trabalho e das relações Estado-sociedade. As respostas profissionais do Serviço Social às novas expressões da "questão social" no Brasil. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias: condições e relações de trabalho, espaço ocupacional, atribuições. | 67 h | 4 ano | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNICENTRO

Tabela 44: A disciplina de FHTMSS na UNESPAR

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I | Matrizes teóricas que fundamentaram historicamente o Serviço Social. Análise de suas incorporações nos modos de pensar e atuar na profissão em suas expressões particulares: Europa, América do Norte e América Latina, prioritariamente no Brasil. | 136 | 1 | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | O Movimento de Reconceituação no Brasil. Aproximação com a teoria social e o método em Marx. Relação teoria e prática. | 136 | 2 | | |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III | O debate sobre o pluralismo no Serviço Social (reflexões sobre as diferentes abordagens teóricas no âmbito das Ciências Sociais). A perspectiva interdisciplinar e o exercício profissional. O processo de dematerialização do Projeto Ético Político. | 102 | 3 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Tabela 45: A disciplina de FHTMSS na UNIFESP

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social: A Profissão na contemporaneidade | O Serviço Social como profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho; Questão Social como fundamento e objeto de intervenção do Serviço Social; Os espaços sócio-ocupacionais de trabalho do Assistente Social; Formas de organização profissional. | 80 h | 1 termo | | YASBEK, C. O Serviço Social e o movimento histórico da sociedade. In: Legislação brasileira para o serviço social., São Paulo: CRESS, 2004 IAMAMOTO, M. V. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009 - IANNI, O. A questão Social. In: Capitalismo, violência e terrorismo, Cap. 4 (p. 71 a 90), Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo monopolista e o significado da assistência. In: Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992, p.76 a 86 IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: Temporalis/ABEPSS. Brasília.: ABEPSS, Grafline, 2001 IANNI, O. Questão Social. In: Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo: Fundação Seade, 1991, v.5 LESSA, S. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade .In: Capacitação em Serviço Social e política social: Reprodução social, trabalho e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999 SILVA, A. A. A profissão de Assistente Social. São Paulo: PUC, 2008. |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social: o projeto conservador | Constituição e desenvolvimento da profissão nos marcos da expansão do capitalismo monopolista. Gênese do Serviço Social brasileiro e influência franco-belga e norte-americana. Serviço Social na América Latina. Projeto tradicional e a herança do projeto conservador | 80 h | 2 termo | | IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. P. 125-306. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 2000. p.68-150. MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989. p.17-80. IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992. p.17-35. JUNQUEIRA, H. I. Quase duas décadas de reconceituação do Serviço Social: uma abordagem crítica. Revista Serviço Social e Sociedade. No. 4. São Paulo: Cortez, 1980. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. YAZBEK, M. C. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p.125-148. WANDERLEY, M. B. Metamorfoses do desenvolvimento de Comunidade. São Paulo:Cortez, 1993 |
| Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social: renovação e | | 80 | | | CBCISS - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio em Serviço Social. Documentos. Teorização do Serviço Social – Documentos de Araxá, Teresópolis e Sumaré. 2ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1986. NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. |

| | | | | |
|---|--|----|---------|--|
| projetos profissionais | A Reconceituação na América Latina e o processo de renovação no Serviço Social no Brasil nos marcos da autocracia burguesa; as vertentes profissionais e suas bases teórico-metodológicas no processo de renovação: modernização conservadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura. | | 3 termo | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE (84). Reconceituação do Serviço Social: 40 anos. São Paulo: Cortez Ed., ano XXVI, nov 2005. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In Capacitação em Serviço Social e Política Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, Módulo I, 1999. SANTOS, L. L. Textos de Serviço Social. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1993. YAZBEK, M. C. "Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social". In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. |
| Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social: Projeto ético-político | Consolidação do projeto de intenção de ruptura na redemocratização brasileira. O projeto ético-político-profissional do Serviço Social brasileiro; A organização política das entidades da categoria profissional e estudantil na consolidação do projeto ético-político; As tendências teórico-metodológicas no Serviço Social e sua relação com os diferentes projetos societários na contemporaneidade. Desafios do projeto ético-político na atualidade. | 80 | 4 termo | IAMAMOTO, M. V.. O Serviço Social na cena contemporânea. Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CEAD, 2009. SIMIONATO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teóricopolítica. Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CEAD, 2009. Vv. Aa. Revista Serviço Social e Sociedade Nº 100. O Congresso da virada e os 30 anos da revista. São Paulo: Cortez, 2009 CFESS. Revista Inscrita Nº 10 – O projeto ético-político. Brasília: CFESS, 2009. NETTO, J. P.. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. Capacitação em Serviço Social e Política Social, módulo I: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília, CEAD, 1999. YAZBEK, M. C.. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CEAD, 2009. YAZBEK, M. C. MARTINELLI, M. L. e RAICHELIS, R. O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa dos direitos. In: Revista Serviço Social e Sociedade, Nº 95. São Paulo: Cortez, 2008. Vv. Aa. Revista Serviço Social e Sociedade Nº 50. O Serviço Social no século XXI. São Paulo: Cortez, 1996. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNILA

Tabela 46: A disciplina de FHTMSS NA UNILA

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termose mestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|---|
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I | O contexto histórico europeu e da América Latina e suas influências para o surgimento do Serviço Social. Surgimento, teorias que fundamentam a profissão e seu processo de institucionalização no modo de produção capitalista. Objetivo: capacidade de análise crítica das tendências teórico-metodológicas e suas inflexões nas formas de intervenção. | 68 | 2 | | CASTRO, M. M.. Emergência do Serviço Social: condições históricas e estímulos. In: História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez/Celats, 1984, p.19-36. NETTO, J. P. e BRAZ, M. Economia Política. São Paulo: Cortez, 2006. YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009, p.125 - 141. IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios Críticos. São Paulo: Cortez, 1992. MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M.L. Estado, Classe e Movimentos Sociais. São Paulo: Cortez, 2010. PASTORINI, Alejandra. A categoria 'questão social' em debate. São Paulo: Cortez, 2011. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996. VERDES-LÉROUX, J. Trabalhador social. Prática. Habitus. Ethos. Formas de intervenção. S. Paulo, Cortez, 1996. |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II | O processo de renovação do Serviço Social latino-americano e brasileiro. A produção teórico-metodológica do Serviço Social do período de renovação e a aproximação ao marxismo. A crise da autocracia burguesa e a redemocratização na América Latina. A construção de projeto ético-político profissional em cada país. Objetivos: Fornecer elementos à problematização das condições sócio-históricas da renovação do Serviço Social latino-americano e a particularidade brasileira; discutir a crise da autocracia burguesa e o processo de redemocratização; oferecer elementos para a crítica ao serviço social tradicional e a aproximação ao marxismo; apresentar e | 68 | 3 | | IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios Críticos. São Paulo: Cortez, 1992. NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. Serviço Social e Sociedade, n. 30, São Paulo: Cortez, 1989, p.89-102. YAZBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. São Paulo: Cortez, 1993. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez/Celats, 1984, p.19-36. FALEIROS, Vicente de P. Confrontos teóricos do movimento de Reconceitualização do Serviço Social na América Latina. In: Revista Serviço Social e sociedade n° 24. São Paulo: Cortez, agosto de 1997. MARTINEZ, Juan M. Processo Histórico e Serviço Social na América Latina. In: Serviço Social: intervenção na realidade. Petrópolis: Vozes, 1980. MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e Seguridade Social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência brasileira nos anos de |

| | | | | | |
|---|---|----|---|--|--|
| | discutir a produção teórica do serviço social no período. | | | | 80 e 90. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. PALMA, D. Reconceptualización: una búsqueda en América Latina. Buenos Aires, ECRO, 1977. |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III | A natureza do Serviço Social e as relações sociais na América Latina nas décadas de 1920, 1930, 1940 e 1950. As protoformas do Serviço Social e sua crítica. Desenvolvimentismo e o processo de industrialização. Constituição dos arcabouços do Serviço Social na região e institucionalização do Serviço Social como profissão. | 68 | 4 | | CASTRO, M. M.. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez/Celats, 1984. MARTINEZ, JUAN M. PROCESSO HISTÓRICO E SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA. IN: SERVIÇO SOCIAL: INTERVENÇÃO NA REALIDADE. PETRÓPOLIS: VOZES, 1980. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Tr. C. N. Coutinho, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. São Paulo: Cortez, 1981. GRANEMANN, S. O processo de produção e reprodução social: trabalho e desigualdade. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009. MOLINA, L. M. "El trabajo social en América Latina y Caribe", Revista Em Pauta, n.22, 2009. NETTO, J. P. e BRAZ, M. Economia Política. São Paulo: Cortez, 2006. |
| FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV | Aproximação do Serviço Social estadunidense e seu „questionamento. As relações sociais na América Latina nos anos 1960, 1970, 1980 e 1990. A redemocratização da América Latina e suas inflexões no Serviço Social. As diversas formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina e o Serviço Social. A necessidade de redimensionamento da profissão frente às transformações societárias (neoliberalismo, internacionalização do capital). O processo de renovação e o Movimento de Reconceituacão do Serviço Social na América Latina. | 68 | 5 | | IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e Seguridade Social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência brasileira nos anos de 80 e 90. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. NETTO, J.P. Ditadura e Serviço Social. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? São Paulo, Cortez, 1995. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez/Celats, 1984. CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. CLARKE, S. Crise do fordismo ou crise da social democracia ? Revista Lua Nova, São Paulo, CEDEC/Marco Zero, nº 24. Setembro, 1991. DRAIBE, S. As políticas sociais e o neoliberalismo. Dossiê liberalismo/neoliberalismo. São Paulo. Revista USP, nº17, mar-abr-maio, 1993. |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNIPAMPA

Tabela 47: A disciplina de FHTMSS NA UNIPAMPA

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo Semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|---|
| Introdução ao Serviço Social | Reconhecer as condições sócio-históricas do processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil, a produção e reprodução das relações sociais, bem como a natureza do Serviço Social. | 60 | 1 | | MAGALHAES, L. Metodologia do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1982. IAMAMOTO, M. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982. LIMA, Boris A. Contribuição a Metodologia do Serviço Social. Belo Horizonte: Inter-Livros, 1975. AGUIAR, Antonio Geraldo. Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 1982. CHACUR, Alice. Construção do objeto do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1983. LIMA, Arlete. Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década. São Paulo: Cortez, 1982. KISNERMAN, Natálio. Temas do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1982. |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológico do SS I | Compreender a expansão capitalista monopolista e o surgimento do Serviço Social na Europa e Estados Unidos, bem como as formas de expressão e enfrentamento da questão social na América Latina, particularmente no Brasil, e a institucionalização do Serviço Social no contexto do capitalismo tardio até a Segunda Guerra. Analisar criticamente as influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão. | 75 | 2 | | Bibliografia Básica: ANDER-EGG, E. Introdução ao trabalho social. Petrópolis, Vozes, 1995. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000. IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1993. VIEIRA, B. Serviço Social: precursores e pioneiros. Rio de Janeiro: Agir, 1984. Bibliografia Complementar: CARDOSO, F. G. et al. Questão social: fenômeno vinculado à histórica luta de classes e determinante básico do Serviço social como profissão. Ser social, Rio de Janeiro, PUC, n. 6, jan-jun, p. 79-118, 2000. LIMA, Arlette Alves. Serviço Social no Brasil – ideologia de uma década. São Paulo:Cortez, 1991. MARTINELLI, M.L. Serviço Social: Identidade e alienação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. NETO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. VIEIRA, B. Serviço Social Processos e Técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1970. |

| | | | | |
|---|---|----|---|--|
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológico do SS II | Interpretar a Constituição do Serviço Social como profissão no Brasil, bem como a trajetória teórico-metodológica e histórica do Serviço Social de 1944 até 1964. Analisar criticamente as influências teórico-metodológicas e as formas de intervenção construídas pela profissão. | 75 | 3 | <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTRO, Manuel. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda. O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>NETTO, Jose Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pos-64. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I. Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília, UNB: CEAD, 1999.</p> <p>AGUIAR, A. G. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>ESTEVÃO, A. O que é Serviço Social. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1999.</p> <p>HILL, R. Metodologia básica do serviço social. São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>FALEIROS, V. P. Estratégias em serviço social. 8. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, H.J. Quase duas décadas de reconceituação do Serviço Social: uma abordagem crítica. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo. n. 4, p.1-38, dez, 1980.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LIMA. L. Textos de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINELLI, M. Identidade e Alienação. São Paulo: Cortez, 2001.</p> |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológico do SS III | Entender a atuação do serviço social nos períodos burocrático-autoritários de 1964 até 1974, o Movimento de Reconceituação, construções teóricas e metodológicas | 75 | 4 | <p>Bibliografia Básica:</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do trabalho social. 8 ed. Brasileira rev. e ampl. pelo autor. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>PAVÃO, Ana M. B. O princípio de Autodeterminação em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | <p>ALMEIDA, Ana A. de. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. RJ: Francisco Alves, 1978.</p> <p>ABRAMIDES, Maria Beatriz C. et al. Repensando o trabalho social: a relação entre Estado, instituição e população. São Paulo: Cortez, 1981.</p> <p>AGUIAR, Antônio C. de. Serviço social no Brasil: das origens a Araxá. 5.ed. São Paulo: Cortez: Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1985.</p> <p>CARVALHO. Anésia de S. Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica. RJ: Agir, 1991.</p> <p>Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais – CBCISS. Teorização do serviço social. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.</p> <p>JUNQUEIRA, Helena Iracy. Quase duas décadas de reconceituação do serviço social: uma abordagem crítica. In: Revista Serviço Social e Sociedade. n.º 4, Ano II, Dez, 1980.</p> <p>KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense (Coleção primeiros passos; 39), 1985.</p> <p>Revista Serviço Social e Sociedade. Reconceituação do Serviço Social. n. 84, Ano XXVI, nov, 005</p> <p>SELL, Carlos E. Sociologia clássica: Drukheim, Weber e Marx. 2. ed. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2002.</p> |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNIRIO**Tabela 48: A disciplina de FHTMSS NA UNIRIO**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|--|--|-----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|
| Introdução ao Serviço Social | O Serviço Social no contexto da produção e reprodução das relações sociais. O desenvolvimento do Serviço Social nas bases da expansão do sistema capitalista monopolista brasileiro. A formação da questão social e as respostas formuladas pelo Estado para o seu enfrentamento. A questão social e suas diferentes expressões e o Serviço Social. | 60h | 1 | | |
| Referências Sócio-Históricas do Serviço Social | Emergência e institucionalização da profissão na sociedade brasileira; Pensamento social da Igreja Católica e a interlocução com a matriz positivista; Doutrina Social da Igreja Católica e neotomismo; A influência norte-americana no Serviço Social: desenvolvimento de comunidade como estratégia de inserção do Serviço Social no projeto desenvolvimentista. | 60h | 2 | | |
| Serviço Social I | O Movimento de Reconceituação profissional do Serviço Social na América Latina, com ênfase no Brasil. As diferentes correntes da reconceituação e suas matrizes teóricas. A interlocução com o pensamento marxista e a intenção de ruptura com o conservadorismo profissional. | 60h | 3 | | |
| Serviço Social II | Projeto ético-político-profissional do Serviço Social Brasileiro; O debate contemporâneo das ciências sociais e sua interlocução com o Serviço Social; Interdisciplinaridade; Novas demandas conjunturais e desafios colocados ao trabalho do assistente social na contemporaneidade. | 60h | 4 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UFOP**Tabela 49: A disciplina de FHTMSS NA UFOP**

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo Semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|------------------------------|---|-----------------------------------|----------------|--------------------------|--|
| Introdução ao Serviço Social | Considerações sobre o processo sócio-histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio-histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. Os princípios do projeto ético-político do Serviço Social. A lei da regulamentação da profissão do Assistente Social. Possibilidades contemporâneas do trabalho profissional. Considerações sobre a organização profissional e estudantil. | 72 | 1 | | IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R.. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez/Celats, 2005. ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. XXIX Convenção da ABESS. Serviço Social e Sociedade. Nº 50. São Paulo: Cortez, 1997. BRASIL. Lei nº 8662 de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. |
| APROXIMAÇÃO AO TRABALHO | | 72 | | | BIBLIOGRAFIA BÁSICA Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: |

| | | | | |
|-----------------------------------|---|----|---|---|
| PROFISSIONAL | O Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social considerando os espaços sócio-institucionais. A atuação dos assistentes sociais no âmbito das instituições públicas, privadas e terceiro setor: aproximações ao trabalho profissional. | | 2 | Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000. Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD/UNB, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL - Resolução do CFESS nº 273/93, Brasília, 1993. GUERRA, Yolanda. "Instrumentalidade no trabalho do assistente social" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04. : O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD/UNB, 2000. MOTA, Ana E. (org.) A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial. O trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998. YASBECK, Maria Carmelita. "O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 2: Reprodução, trabalho e Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 1999. RAICHELES, R. Legitimidade e poder público. São Paulo: Cortez, 1988. ROSÂNGELA, Dias O. P. "As organizações não-governamentais e o trabalho do assistente Social" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 02: Reprodução social, trabalho e Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 1999 |
| Fundamentos do Serviço Social I | A profissionalização do Serviço Social. As relações com suas protoformas na era dos monopólios. Bases teóricas e ídeo-culturais da construção do projeto profissional de corte conservador. As particularidades continentais: norte-americana, europeia, latino-americana e brasileira. Análise e influência das primeiras formulações do Serviço Social até o período do segundo pós-guerra. (1930-1945) | 72 | 2 | IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005. MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2005. NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005. CASTRO, M.M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1984. Capítulo III. OLIVEIRA, L.M. M. O Modelo Funcional em Serviço Social de Casos. In.: Revista Serviço Social e Sociedade nº 9, São Paulo, Cortez, 1982. |
| Fundamentos do Serviço Social II | O Serviço Social no processo de maturação e consolidação do capitalismo monopolista a partir do segundo pós-guerra. A emergência do Serviço Social de Grupo e o Desenvolvimento de Comunidade como estratégia de inserção do Serviço Social à luz das elaborações teórico-metodológicas do funcionalismo e do estrutural funcionalismo. (1945- 1972) | 72 | 3 | AMMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez, 9 ed. 1997. NETTO, J.P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 3 ed.2001. CASTRO, M.M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 4 ed.1993. DANTAS, J. L. "Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social". In: Cadernos ABESS, nº. 4. São Paulo, Cortez, 1991. |
| Fundamentos do Serviço Social III | | 72 | | NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996. IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e conservadorismo no |

| | | | | |
|-------------------------------------|--|----|---|--|
| | A renovação do Serviço Social brasileiro e suas direções. As lutas pela democracia e a revisão crítica da agenda profissional. O pensamento marxista no serviço social. As construções teórico-metodológicas relevantes do período. Processo de organização política da categoria (1972-1980). | | 4 | <p>Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ALMEIDA, N. L. T. Considerações para o exame do processo de trabalho no Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 52. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>FALEIROS, Vicente. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>_____. Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>MOTA, Ana E. O feitiço da ajuda. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>_____. "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise contemporânea". Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999.</p> <p>RAICHELIS, R. Esfera pública e conselhos de assistência. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SILVA, M. O S. O Serviço Social e o Popular. Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo, Cortez, 1995.</p> |
| Serviço Social na Contemporaneidade | A agenda profissional nos anos 1990: a ampliação e aprofundamento do marxismo. O confronto com o neoliberalismo. O Serviço Social em tempo de capital fetiche. Serviço Social e emancipação do ser social: dificuldades e desafios. | 72 | 5 | <p>IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>ABESS/CEPEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. IN: Cadernos ABESS nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. IN: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 1- Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.</p> <p>REIS, Marcelo Braz M. dos. Notas sobre o projeto ético-político do Serviço Social. In: Coletânea de Leis. CRESS 6ª Região. 2005</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

Universidade: UNOESTE

Tabela 50: A disciplina de FHTMSS NA UNOESTE

| Nome da disciplina | Ementário | Carga horária / horas ou créditos | Termo/semestre | Professores responsáveis | Bibliografia utilizada |
|---|------------------|--|-----------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social I | | 136 | 1 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social II | | 136 | 2 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social III | | 136 | 2 | | |
| Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social IV | | 136 | 2 | | |

Fonte: Elaborado pelo autor com base no site da instituição no ano de 2016

3.1.2.1 As tendências nas disciplinas das UFAs levantadas

Pela análise dos quadros, apresentados levanta-se os seguintes pontos:

- Não foi possível identificar, em muitas instituições, quais são as matrizes atuais existentes, pois muitas delas encontram-se com informações diferentes entre o horário semestral e as propostas das matrizes/projetos pedagógicos do curso;
- Muitas instituições não possuem sites específicos para a divulgação de documentos e atividades do curso;
- A matriz curricular é apresentada apenas com dados da identificação do curso, as disciplinas por período e a carga/horária;
- Nem todas as instituições trazem o plano de ensino da disciplina disponível junto ao site do curso, nem no próprio projeto pedagógico do curso, e as informações acerca da referências bibliográficas utilizadas;
- Um dado significativo na análise das diretrizes curriculares das instituições de ensino, é que os gestores dos cursos respeitam a necessidade de cumprir a disciplina de FHTM I antes da realização do Estágio. Entretanto, a disciplina de ética não é inserida antes do processo de inserção dos discentes no campo de estágio⁸³;
- Existe em grande parte das instituições em inserir a disciplina de introdução ao Serviço Social, como uma proposta de fazer com o os alunos “quebrem” seus ideais do que seja o Serviço Social;
- Um outro ponto que merece destaque é que mesmo tendo sido aprovado, a necessidade de nucleação nos processos de elaboração do projeto de formação pelas UFAs, verifica-se que muitas não aderem, outras estão constituídos com nomenclatura diferenciadas e outras ampliaram para quatro ou cinco núcleos⁸⁴;

⁸³ Essa defesa política ocorre dentro dos parâmetros da Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010), que diz: [...] “Esta lógica deve permear o conteúdo das disciplinas que devem ser ofertadas, anteriormente à realização do estágio supervisionado curricular – quer obrigatório ou não-obrigatório. Assim, somente tendo cumprido as disciplinas de fundamentos histórico teórico-metodológicos do Serviço Social I e II e ética profissional, pela necessidade de formação do senso crítico e conhecimentos específicos básicos da profissão, é que o estudante poderá iniciar a atividade de estágio. A carga horária disponibilizada para o estágio supervisionado curricular obrigatório deve ser de no mínimo 15% das 3.000 horas¹⁵ (CH mínima) do curso de Serviço Social, conforme prevê o parecer nº 8/200716 e a Resolução nº 2 de junho de 200717 do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Ensino Superior/ MEC.” (ABEPSS, 2010, p. 29). (GRIFOS NOSSOS).

⁸⁴ No sentido de exemplificar, retiramos da página do curso da UERJ, acessado através do site: http://www.fss.uerj.br/?page_id=62 a seguinte menção: [...] o curso volta-se para a formação de assistentes sociais qualificados teórico e tecnicamente para o exercício profissional e práticas de investigação, tendo em mente as demandas histórico-sociais postas para o Serviço Social. Voltado, portanto para uma formação competente, articuladora das tensões e polêmicas que caracterizam os debates no Serviço Social e nas Ciências Sociais constituída ao longo da graduação sem, de longe, nela esgotar-se. A Formação profissional deve favorecer a compreensão do Serviço Social nas e a partir das tramas sócio-institucionais, que configuram o campo das Políticas Sociais públicas e privadas. [...] Desta forma, as disciplinas estão estruturadas em torno de um núcleo básico – nomeado “Serviço Social no âmbito da Políticas Sociais” – área de gravitação da formação profissional e elemento motivador da organicidade do conjunto das disciplinas que desdobram-se em três temáticas fundamentais, quais sejam: Construções teórico-metodológicas do Serviço Social, Processo de Trabalho do Serviço Social e Políticas Sociais. Situa-se como linha pedagógica a socialização do aluno num patamar básico e elementar, ao nível de graduação, de conteúdos afetos a estas

- As disciplinas possuem variações diferenciadas nas diversas instituições, porém, o que quase todas trazem é que quando elas finalizam seus tópicos de estudo, em seguida começa a disciplina de Processos de Trabalho/Trabalho e Serviço Social/Serviço Social e Trabalho/Processo de Trabalho/Prática Profissional;
- O que aparece nas disciplinas é que seus tópicos de estudos se limita a compreender apenas o Serviço Social na América Latina e no Brasil, sobre esse ponto de vista, fica a fragilidade em resgatar no processo social e histórico o surgimento do Serviço Social no mundo. É claro, sem perder de vista a funcionalidade na sociedade capitalista;
- Diante das referências bibliográficas da profissão, existe uma prevalência pelos estudos de autoria de José Paulo Netto e Marilda Villela lamamoto, entretanto, é preciso sinalizar que estes autores não podem ser os únicos para que se tenha um olhar a respeito dos aspectos da disciplina de FHTMSS;
- Ainda em relação ao uso de apenas dois autores para se pensar os tópicos ementários da disciplina, ocorre por existir pouquíssima produção sobre os conteúdos abordados;
- Em que se trata da realidade regional/estadual onde se situa os processos de trabalhos, pelas quais muitos dos formados vão desenvolverem suas ações nesses espaços, pouquíssimas UFAs no seu ementário ou referencial bibliográfico não contemplam esses aspectos;
- Tudo indica que os tópicos de estudos, inseridos na integral do projeto de formação da ABEPSS e do MEC são acompanhados pelas instituições, porém, sem levar em consideração a realidade vivenciada e as relações existentes;
- Não foi possível localizar ainda a existência de mudanças nos projetos pedagógicos do curso, me parecendo, que todos recebem a mesma formação, e a realidade social, pouco é considerada;

temáticas, de forma a possibilitar o seu trânsito no âmbito do debate e demandas profissionais e investigativas. Por outro lado, visa-se atualizar o curso com temas e polêmicas contemporâneas expressas em novas conjunturas através das disciplinas eletivas “Tópicos Especiais”, de modo a atravessar o currículo com polêmicas postas pelo avanço da produção e pesquisa na faculdade. [...] (GRIFOS NOSSOS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Diretrizes Curriculares de 1996, por ser um projeto de formação profissional, que engloba na totalidade o projeto ético-político, é um avanço para a profissão, no qual sua direção social é a luta pela construção e (re) construção de outra sociabilidade, bem como articula estratégias perante a barbárie do capital.

Assim, este projeto de formação vincula-se diretamente aos fundamentos de uma profissão, que conforme demonstra a sua gênese social e histórica, vincula-se inicialmente a projeto da classe burguesa, e na “intenção de ruptura”, com forte articulação de sua categoria coletiva. Reconhece as suas necessidades e como os sujeitos coletivos apreendem tais bases e coletivamente (re) constroem a sua imagem perante os preceitos da ordem social vigente.

Essa pesquisa teve como hipótese norteadora que a disciplina foi apenas uma *junção* perante as diversas divergências existentes no processo sócio histórico. Verificou-se que não só os elementos contraditórios e polêmicos fizeram a constituição destes eixos, mas também a possibilidade de reconhecer, através do marco teórico crítico, os processos societários difundidos na história da sociedade, o significado social da profissão inserido nos diferentes períodos históricos, e como através de seus projetos sofrem influências no trato da competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo.

As dimensões históricas, teóricas e metodológicas passam a ser tratadas de forma indissociáveis e complementares nessa concepção de fundamentos do Serviço Social. Estabelece-se uma interlocução simultânea entre a história da sociedade e a história da cultura de uma época para elucidar o Serviço Social. Em outros termos, busca-se decifrar a história e, simultaneamente, o pensamento que pensa a história questionando "o real e o pensado, tanto os pontos de vista dos membros dos grupos e classes compreendidos na pesquisa quanto as interpretações elaboradas sobre eles" (Ianni, 2004, p. 317), como nos sugerem Octavio Ianni e Florestan Fernandes. Isto implica pesquisa histórica e diálogo crítico teórico e metodológico com o processo de construção do conhecimento, reconhecendo o caráter heurístico de conjunturas de inflexão e crise na história do país, assim como as influências internacionais que incidem na produção do conhecimento.

A compreensão acerca dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, parte do pressuposto de que a história da

sociedade é o terreno privilegiado para apreensão das particularidades e especificidades da necessidade da intervenção e para a sua necessidade no jogo das forças sociais, que determinam a sua existência, no qual, história (realidade), teoria e método⁸⁵ possuem uma articulação, que organizam a aquisição de conhecimento, que pensa o profissional inserido nesta trama macrossocial, e que por sua vez, este é potencializado para (re) criar estratégias e alternativas frente às refrações da questão social⁸⁶, que vivem as classes que direcionam o fazer dos assistentes sociais. (IAMAMOTO, 2010).⁸⁷ Complementando o debate sobre tais posições, Guerra afirma:

Deste modo, por fundamentos da profissão estou considerando as mediações sócio-históricas, objetivas e subjetivas, que constituem o solo histórico no qual a profissão se gesta e se desenvolve, resultantes das determinações mais amplas da sociedade, e que particularizam-se na cultura profissional. Esta, como construção coletiva e base na qual a categoria profissional se referencia, é parte dos fundamentos que constituem. [...] Neste sentido, vemos que a profissão tem nos seus fundamentos históricos as formas de enfrentar a “questão social”. E a busca dos fundamentos permite investir na desnaturalização das novas e antigas expressões da “questão social” e na compreensão do tipo de relação social determinante na nossa sociedade. É neste âmbito que para além da compreensão da sua gênese, há que se identificar tanto as alterações nas bases históricas que mediatizam a “questão social” na contemporaneidade, alterando a sua aparência sem atingir os fundamentos da ordem burguesa quanto as expressões decorrentes de tais transformações. (GUERRA, 2004, s/p)

⁸⁵ No entendimento sobre a teoria e metodologia no Serviço Social, precisa-se compreender que é fruto de [...] uma incorporação teórica e metodológica que não passa sem problemas -, em si mesma, denotando um esforço de sincronia com as exigências da realidade nacional, terá algumas consequências significativas [...] diz respeito à incidência, no mundo mental do assistente social, de disciplinas sociais que sensibilizam o profissional para problemáticas macrossociais. (NETTO, 2011, p. 137).

⁸⁶ Principalmente no âmbito das políticas sociais, que na contemporaneidade é palco privilegiado da intervenção dos assistentes sociais, sobre estes pontos sugerimos consultar: Behring e Boschetti (2006).

⁸⁷ Neste ponto, com as argumentações da autora, principalmente pela abordagem sobre a processualidade do assunto, recorre-se neste estudo à explicitação de que anteriormente a disciplina estava subdividida em: História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social, a partir da aproximação com a teoria social crítica, os intelectuais da época, formado por um grupo heterogêneo, decidiram pela junção, principalmente pela aproximação à teoria social crítica, sob a direção geral da chamada hoje de ABEPSS.

A busca do fundamento é o processo que permite retomar não só as origens, mas a estrutura, a complexidade da história da sociedade e a profissão inserida neste contexto.

Nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, houve um enorme avanço, pois supera o fragmento do ensino das disciplinas História, Teoria e Método, presente na grade curricular anterior, que era realizado de forma autônoma e aparece agora de forma integrada. Remete a uma concepção que implica não apenas a organização de um determinado conteúdo a partir de uma cronologia linear, mas num debate teórico-metodológico que permite pensar a profissão no seu processo de constituição e desenvolvimento, as exigências frente às transformações sócio-históricas, bem como a vinculação do projeto profissional aos diferentes projetos societários em disputa.

Primeiramente, a discussão central deveria ser a questão do significado da palavra “fundamentos”, que GUERRA (2004, s/p), reforça que deva ser

[...] A busca pelos fundamentos, portanto – diferentemente da lógica formal, para qual os fundamentos são princípios teóricos ou práticos pelos quais se *justifica* uma assertiva, uma lei ou uma intuição – pode ser pensada como busca de essência, da substância, daquilo que continua na mudança, do que se conserva no movimento de superação, mas também das mediações, da tessitura íntima dos objetos, para o que há que se apanhar as representações ideológicas ou teóricas sobre o objeto, ultrapassando-as, descobrindo o caráter essencial das relações que compõem os objetos.

Em seguida a história desta profissão, deva não mais ser apenas o resgate da forma evolutiva, mas deva ser analisada a trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social, abarcando as matrizes do pensamento social, o exercício profissional no processo de produção e reprodução da vida social e as refrações da questão social em seus diferentes contextos históricos.

Nesse movimento, ao mesmo tempo em que se procede a (re)construção das origens e do desenvolvimento da profissão, resgatam-se a história da expansão e desenvolvimento do capitalismo, os projetos societários, as funções e papéis do Estado e da sociedade civil, o movimento das classes e também a relação com as Ciências Sociais e a Teoria social. Conforme Orientação de Iamamoto (2014):

Em seus primórdios, o Serviço Social estabeleceu uma interlocução privilegiada com o pensamento social católico e com o pensamento conservador europeu, tendo se secularizado em estreita aproximação com as concepções estrutural-funcionalistas difundidas nas ciências sociais e humanas norte-americanas, além da incorporação de rudimentos da psicanálise. A aproximação teórica da profissão ao universo da tradição marxista ocorre tardiamente, a partir de meados dos anos 1960 na América Latina, no bojo do conhecido "movimento de reconceituação do Serviço Social". Instaure-se, a partir de então, uma tendência ao *debate plural* no campo das ideias no meio acadêmico do Serviço Social. Assim sendo, é impossível decifrar a profissão independente do diálogo crítico com o acervo intelectual, que vem alimentando, historicamente, a cultura profissional, estabelecendo distintos parâmetros de qualificação da profissão e de sua função na sociedade.

A concepção dos fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social indicada nas diretrizes engloba pelo menos três direções: análise do processo de formação e desenvolvimento do Serviço Social como profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho; a profissão a partir dos processos sociais, demandas e requisições historicamente colocadas à profissão bem como as novas demandas; o conjunto de conhecimentos necessários para apreender os processos sociais e as estratégias necessárias para o seu enfrentamento.

Os desafios postos estão no aprofundamento de compreensão e amadurecimento por esta disciplina, visto que na pesquisa documental verificou-se a fragilidade, principalmente nas dissertações e teses, que tem como objeto a discussão das disciplinas das Diretrizes Curriculares, e nenhuma discussão que versa sob os Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social.

Portanto, “essa densa linha temática de investigação representa um manancial de descobertas a serem processadas e elaboradas” (IAMAMOTO, 2014), o que necessariamente precisa ser inserido na agenda dos programas de pós-graduação, bem como o incentivo no plano de lutas da ABEPSS.

Somente a compreensão destes fundamentos permite aos assistentes sociais perceberem as particularidades que a profissão vai adquirindo no movimento da história, este, pleno de continuidades e inflexões. (GUERRA, 2004, s/p)

Todo o processo até aqui descrito, permite observar que ainda existem muitos avanços a serem trilhados pela categoria organizativa da profissão, mas, acima de tudo, o caminho que se escolheu, mostra que é o correto, pois só é possível socializar um debate totalidade se as unidades profissionais se reconhecerem, mesmo com divergências individuais, o coletivo ainda perante o Serviço Social.

Em relação à disciplina, é preciso ainda realizar um debate protagonizado pela ABEPSS sobre quais são ainda os elementos necessários a serem contemplados na disciplina de FHTMSS, tendo em vista que como foi visualizado nas análises do capítulo III, em muitas instituições ainda predominam a explicação apenas o que foi (retorno ao passado) alguns pontos marcantes, como o Serviço Social de Caso, Grupo ou Comunidade.

Contudo, é certo que as produções do Serviço Social vêm crescendo significativamente, pois os profissionais estão utilizando suas dimensões interventivas e investigativas para que possam compreender a realidade social, contrapor a lógica do capital e propor estratégias de enfrentamento com uma direção social, posicionada nas dimensões que compõem o projeto ético-político do Serviço Social no Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Serviço Social & Sociedade: O Serviço Social no século XXI, São Paulo, ano XVII, n. 50, p. 143-171, abr. 1996.

_____. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetória e Desafios. Cadernos ABESS, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997a. Edição especial.

_____. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate. Cadernos Abess, São Paulo, n. 7, p. 15-58, 1997b.

ABEPSS. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. Serviço Social & Sociedade. Especial: Serviço Social: formação e projeto político. São Paulo, ano XXV, n. 79, p. 72-81, set. 2004.

ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social). Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. Revista Temporalis, Nº 1, Ano I, janeiro a junho de 2000, Brasília.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Jarlita Valéria de. Formação profissional e mercado de trabalho do Serviço Social: Uma análise dos egressos da EaD em Paulo Afonso-BA. Dissertação em Mestrado em Serviço Social: UFS, 2014. Disponível em: <https://btdt.ufs.br/handle/tede/2580>

BARROCO, Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. – 7. Ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

BEHRING, Elaine Rossetti & ALENCAR, Monica Maria Torres de. “Direção Social do Curso: uma contribuição ao debate”. Em Pauta - cadernos da Faculdade de Serviço Social da UERJ. nº 01. Rio de Janeiro: UERJ/FSS, novembro de 1993.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio. Orçamento da Seguridade Social e Política Econômica: Perversa Alquimia. Revista Serviço Social e Sociedade, v. 87, São Paulo, Cortez Editora, 2006.

BOSCHETTI, Ivanete. Implicações da Reforma do Ensino Superior para a formação do Assistente Social: Desafios para a ABEPSS. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Reforma do ensino superior e Serviço Social, Distrito Federal, 2000.

____. A Atuação da Abepss no ensino e pesquisa em Serviço Social: balanço da gestão 1998-2000. Revista Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.

____. Desafios e atuação da abepss no contexto da “reforma” do ensino superior no final dos anos 1990: gestão 1998-2000. revista temporalis, Brasília, n. 22, 2008.

____. O desenho das diretrizes curriculares e dificuldades na sua implementação. Revista Temporalis, Brasília, n. 8, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Ministério de Educação/Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2001. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: maio de abril de 2015.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>>. Acesso de abril de 2015.

CARDOSO, Franci Gomes. LOPES, Josefa Batista. ABREU, Marina Maciel. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Reforma do ensino superior e Serviço Social, Distrito Federal, 2000.

DÍAZ ARGUETA, Julio César. Natureza e especificidade do Serviço Social: um desafio a enfrentar. Reflexões para o debate. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 217-226, mai. 2008. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802006000200009/7322>>. Acesso em: 18 Jul. 2015.

DUARTE, Marco José de Oliveira. Subjetividade, marxismo e Serviço Social: um ensaio crítico. Serv. Soc. Soc., São Paulo , n. 101, p. 5-24, mar. 2010 .

FALEIROS, Vicente de Paula. O que Serviço Social quer dizer. Serv. Soc. Soc. [online]. 2011, n.108 [cited 2016-04-19], pp.748-761. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000400010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0101-6628. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000400010>.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUEDES, Olegna de Souza. A Compreensão da Pessoa Humana na Gênese do Serviço Social no Brasil: uma Influência Neotomista. (2000). Acesso em: mar. 2014. Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v4n1_compreensao.htm

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, nº. 62, 2000.

_____. Reflexões sobre a construção do Projeto ético-político profissional. In: XVIII Seminario Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social. La cuestión Social y la formación profesional en Trabajo Social en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericana. San José, Costa Rica, 2004. ANAIS. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-018-048.pdf>>. Acesso em 07 ago.

_____. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 147-154, jan. 2005. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6094>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

HADDAD, S. Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Estado do Conhecimento n. 8).

IAMAMOTO, Marilda Villela. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Reforma do ensino superior e Serviço Social, Distrito Federal, 2000.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 608-639, Dec. 2014.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

_____. Questão social, família e juventude: desafios do assistente social na área sociojurídica. In: Sales, M. A.; Matos, M. C; Leal, M. C. (orgs). Política Social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional Ed. Cortez, SP, 2012.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil Ed. Cortez, SP, 2012.

KOIKE, Marieta. As novas exigências teóricas, metodológicas e operacionais da formação profissional na contemporaneidade. In: Reprodução social, trabalho e Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

LEÃO XIII, Papa. Rerum Novarum- sobre a condição dos operários (1891). Disponível em <http://www.montfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=enciclicas&artigo=rerumnovarum> . Acesso em: 24 Jun. 2015.

LESSA, S. Serviço Social e trabalho: do que se trata? In *Temporalis 2: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social*. Brasília: ABEPSS, ano I, n2, julho a dezembro de 2000, p. 35-58

LUKÁCS, Gyorgy, 1885-1971. *Para uma ontologia do ser social I*; tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. – São Paulo: Boitempo, 2012).

_____. O jovem Marx. In LUKÁCS, György. *O jovem Marx e outros escritos de filosofia*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.

MACIEL, Jarlita Valéria de. *UNIVERSIDADE EM CRISE: UMA TRAVESSIA NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL*. Tese de Doutorado em Serviço Social: PUC/RS, 2006. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/21/TDE-2006-11-16T125912Z-116/Publico/347760.pdf

MARTINELLI, M. L. *Serviço Social: Identidade e alienação*. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Pensar a identidade: eis a tarefa. Um ensaio sobre a identidade profissional do Serviço Social. KARSCH, U. (Org.) *Estudos do Serviço Social: Brasil e Portugal*. Vol. 2. São Paulo: EDUC: 2005.

_____. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional. *Revista Emancipação*, ano 6, n. 1. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

_____. Sentido e direcionalidade da ação profissional: projeto ético-político em Serviço Social. BAPTISTA, M. V., BATTINI, O. (Orgs) *A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento*. Vol. I. São Paulo: Veras Editora, 2009.

MARX, Karl (1818-1883). *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política*. – Boitempo, 2011.

_____. *O Capital, Livro I, volume I*. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. *Reforma do Estado e Impactos no Ensino Superior*. *Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS*. Reforma do ensino superior e Serviço Social, Distrito Federal, 2000.

_____. *Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social pós-64*. – 16 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____. A Propósito da disciplina de metodologia. *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 14. São Paulo: Cortez, 1984.

PIO XI. *Quadragesimo Anno*. Carta encíclica. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

SOUSA, Franciele Santana de. *Desafios ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social no âmbito da Seguridade Social: Respostas do Conjunto*

CFESS/CRESS. Dissertação de Mestrado em Serviço Social: UFS, 2008. Disponível em: <https://bdtd.ufs.br/handle/tede/2575>

SPOSATI, Aldaíza. Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes. In: _____. Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: MDS/Unesco, 2009. p. 13-56.

TORRES, Mabel Mascarenhas. As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho socioeducativo. Serviço Social em Revista, v. 12, n. 1, p. 202-227, jul/dez. 2009.

YASBEK, M. C. A escola de serviço social de São Paulo no período de 1936 a 1945. Cadernos PUC, São Paulo: Cortez, n.6, p.11-59, dez. 1980.

_____. Avaliação dos cursos de pós-graduação em serviço social no contexto da reforma da política de ensino superior no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Reforma do ensino superior e Serviço Social, Distrito Federal, 2000.

_____. O significado sócio-histórico da profissão. In: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) /Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Convidamos o (a) Sr. (a) a participar da pesquisa **“A CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS (FHTM) DO SERVIÇO SOCIAL NAS DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA ABEPSS”**, de responsabilidade do pesquisador Thiago Agenor dos Santos de Lima, mestrando em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna.

Esclarecemos que esta pesquisa tem como objetivo principal Analisar os pressupostos históricos da disciplina de FHTM nas diretrizes curriculares do Serviço Social.

Sua identidade será preservada e você poderá desistir de sua contribuição a qualquer momento, comunicando ao pesquisador. Poderá ter acesso a qualquer informação sobre a pesquisa, com o próprio pesquisador, pelos telefone (018) 996484588, ou pelo e-mail: thiagomuru2006@hotmail.com. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis na dissertação de mestrado.

Ao aceitar participar, você deve assinar este termo de consentimento, juntamente com o pesquisador, termo do qual você terá uma cópia. Agradeço por sua atenção.

Eu, _____,
RG nº. _____ e CPF nº.
_____, declaro ter sido informado e concordo em
participar, como voluntário (a) da pesquisa supracitada.

Londrina – PR, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

- 1) Como você avalia o processo que estava inserido para a elaboração das diretrizes curriculares de 1996?
- 2) Por que houve a necessidade da superação entre história, teoria e metodologia?
- 3) Quais os pressupostos que levaram a essa configuração na disciplina?
- 4) Como foi interpretada a disciplina de FHTM nas diretrizes curriculares pela comissão de especialista da ABEPSS?
- 5) Qual é o significado da disciplina de FHTM na formação dos assistentes sociais.
- 6) Teve um momento, seja na ABEPSS, nos seminários ou algum outro evento, para discutir unicamente a disciplina de FHTM? Se sim, como foi este processo?
- 7) Na elaboração da disciplina, quais foram os referenciais utilizados?
- 8) Houve divergências, polêmicas e/ou diferenças na proposta para elaboração da disciplina FHTM? Se sim, comente.
- 9) Soubemos que teve 03 propostas para elaboração das diretrizes curriculares da ABEPSS. Poderia comentar sobre o assunto.
- 10) Dentre dessas propostas, com qual você partilha? Por quais motivos?
- 11) Como você avalia a disciplina de FHTM na contemporaneidade?

APÊNDICE C

PARECER N.º 412 DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (ADPTADO)

Parecer nº 412 do Conselho Federal de Educação - MEC sobre o Processo nº 7408/82 aprovado em 9/8/82.

Interessado: Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social
Assunto: Ante-projeto de reforma curricular

I. Relatório

A Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS dedicou-se por anos seguidos a discutir, seja nas suas unidades regionais, seja nas escolas de Serviço Social, a temática da Prática Profissional e da Prática de Ensino na formação desse técnico de nível superior. O resultado dessas discussões confluíu para as Convenções Nacionais da categoria, realizadas em Belo Horizonte e Natal, respectivamente nos anos de 1977 e 1979. a primeira, em co-promoção com a Universidade Católica de Minas Gerais, através do seu Departamento de Serviço Social, tendo como tema "Conteúdo Programático dos Cursos de Serviço Social", e a segunda, em igual maneira, com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como tema "Proposta de Reformulação do Currículo Mínimo".

Essa ampla e cuidadosa reflexão resultou em um Documento Básico, que transformado em proposta de revisão do currículo mínimo vigente, vem ao Conselho Federal de Educação para apreciação e possível aproveitamento. De sua justificativa extraímos o seguinte trecho: "tomamos a liberdade de realizar este trabalho, por sentirmos no cotidiano de nossas salas de aula o imperativo de novos enfoques, novas abordagens, novos conhecimentos, para fazer frente a uma sociedade em célere ritmo de mudança e carente de profissionais aptos a participarem ativamente do processo de desenvolvimento social integrado que vive a nossa nação".

Parecer:

Nestes doze anos de vigência do currículo mínimo do curso de Serviço Social (Parecer nº 242/70 e Resolução de 13/0370), predominou, na formação desse profissional, uma visão fragmentada da realidade em que deveria atuar, com a especificidade dos seus estudos voltados para o Serviço Social de Casos, em contraposição ao de Grupo ou de Comunidade. Essa metodologia levava a uma irreal divisão do indivisível, razão pela qual tem sido criticada e, tanto quanto possível, minimizada nos planos dos cursos de maior qualidade, sendo aos poucos, substituída por uma ótica mais realista de ação a nível da globalidade social.

Como informa o documento da ABESS:

"Considera-se que a formação do profissional de Serviço Social tem como referência básica, o homem como ser histórico de uma realidade em que os relacionamentos emergem, principalmente, da correlação de forças e contradições produzidas pela dinâmica da realidade social (...) Torna-se, portanto, fundamental capacitar o aluno para compreender e analisar de forma crítica a realidade histórico estrutural e o contexto institucional, onde se processa a prática do Serviço Social, habilitando-o a propor e operar alternativas de ação. (...) Trata-se, por conseguinte, de uma formação que se situa no plano da reflexão-ação, tendo em vista o desencadear de um processo de capacitação. Nesta perspectiva, a formação acadêmica pressupõe: 01) um conhecimento básico enfatizando a ciência do homem e da sociedade; 02) um conhecimento profissionalizante dos fundamentos teóricos do Serviço Social e suas relações com esses sistemas, assim como uma estratégia de ação que estude a prática das intervenções do Serviço Social com base nas referências teóricas mencionadas".

À luz desses pressupostos, o currículo mínimo sugerido se subdivide em duas partes distintas, uma básica e outra profissionalizante, assim justificada na sua estrutura e objetivos, pela ABESS:

1. Área dos Conhecimentos Básicos:

1.1. Conhecimento do Contexto Social.

Esta área compreende o conhecimento do contexto social que historicamente situado, se daria a níveis:

1.1.1. do contexto da própria sociedade;

1.1.2. das organizações que expressam o contexto institucional da sociedade e possibilitam a formação do profissional e a prática do Serviço Social;

1.1.3. da instituição Serviço Social como prática específica que se realiza no contexto das organizações e da sociedade.

Em síntese, este conhecimento, que é também o conhecimento social da História Econômica e Política da sociedade em geral e particularmente do Brasil e suas repercussões no processo de institucionalização da profissão e na sua prática atual, possibilita ao profissional a compreensão do âmbito de sua ação, na perspectiva histórica em que a profissão se institucionaliza.

1.2. Conhecimento da realidade da clientela:

Esta área compreende o conhecimento da realidade da clientela em suas relações sociais de trabalho, cidadania e cultura, e supõe a compreensão de dois movimentos: o dirigido (quer o seja pelo Estado quer pelas instituições da sociedade civil) e os espontâneos.

As relações que se estabelecem entre esses dois movimentos constituem objeto relevante de análise do Serviço Social como condição que permite seu posicionamento objetivo junto às populações. Isto se dá porque na relação entre os dois movimentos surge a possibilidade de atuação do assistente social no sentido de a clientela assumir o movimento dirigido como sujeito desse processo. A representação que a população tem desse contexto social em que se insere, é também importante, pois é condição para que o assistente social possa conseguir

junto a ela, um nível de consciência capaz de perceber a sua realidade nas relações sociais inter-humanas.

A perspectiva do homem como sujeito histórico pressupõe a consciência de si e do outro no processo da construção do mundo.

2. Área dos Conhecimentos Profissionalizantes

Como pontos fundamentais na área do conhecimento profissionalizante, destacam-se:

2.1. Conhecimentos sistemáticos do objeto e objetivos da intervenção do Serviço Social. Este conhecimento envolve a prática do Serviço Social, seus elementos constitutivos e análise dos diferentes agentes implicados na prestação do Serviço Social;

2.2. Conhecimentos e habilidades quanto a estratégias de intervenção em contextos institucionais diferenciados.

Esses exigem dos cursos de Serviço Social a conjunção de esforços a fim de dar condições ao futuro profissional para, entre outros aspectos, permitir:

- o exercício e a sistematização de uma prática voltada para uma realidade objetiva;
- a utilização do relacionamento como instrumento da prática do Serviço Social;
- a compreensão da participação social no contexto institucional do homem como ser histórico;
- a utilização da pesquisa como instrumento da prática profissional;
- a utilização da metodologia do Serviço Social.

O ciclo profissional seria, portanto, o estudo e a prática das estratégias de intervenção profissional com base nos referenciais teóricos acima mencionados.

Resulta de todos esses pressupostos a seguinte proposta de Currículo Mínimo:

Área Básica:

Filosofia

Sociologia

Psicologia

Economia

Antropologia

Formação Social, Econômica e Política do Brasil

Direito e Legislação Social

Área Profissional:

Teoria do Serviço Social

Metodologia do Serviço Social

História do Serviço Social

Desenvolvimento de Comunidade

Política Social

Administração em Serviço Social

Pesquisa em Serviço Social

Ética Profissional em Serviço Social

Planejamento Social

Como matérias complementares obrigatórias constam Estudos de Problemas Brasileiros e Educação Física, cuja carga horária não integra o mínimo de duração do curso. Também estão fora dessa duração mínima, as atividades de orientação do Trabalho de Conclusão do Curso e o Estágio Supervisionado, devendo este último ter uma carga horária mínima de 10% sobre o tempo de duração do curso.

O curso de Serviço Social terá a duração mínima de 2.700 horas com a integralização a fazer-se no mínimo de 3 e no máximo de 7, ficando o termo médio fixado em 4 anos.

Em anexo ficam explicitadas as ementas de cada matéria do currículo mínimo, menos como uma delimitação de conteúdo programático e mais como uma contribuição ao professor, tendo em vista a inserção da área de conhecimento sob sua responsabilidade, no contexto específico do curso de Serviço Social.

II. Voto do Relator

À vista do exposto, somos pela aprovação do currículo mínimo do curso de Serviço Social, nos termos do projeto anexo de resolução, ouvida a Comissão de Currículos.

III. Conclusão da Câmara

A CESU, 2º Grupo, aprova o voto do Relator.
Sala de Sessões, em 01 de junho de 1982
Presidente e Relator

APÊNDICE D
RESOLUÇÃO Nº 06, DE 23 DE SETEMBRO DE 1982. (ADPTADO)

Resolução nº 06, de 23 de setembro de 1982.

Fixa os mínimos de conteúdo e de duração do Curso de Serviço Social.

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Parecer nº 412/82, homologado pela Senhora Ministra da Educação e Cultura.

RESOLVE:

Art. 1º O Currículo Mínimo do Curso de Serviço Social é constituído das seguintes matérias:

a) Área Básica

Filosofia
Sociologia
Psicologia
Economia
Antropologia
Formação Social, Econômica e Política do Brasil
Direito e Legislação Social

b) Área Profissional:

Teoria do Serviço Social
Metodologia do Serviço Social
História do Serviço Social
Desenvolvimento de Comunidade
Política Social
Administração em Serviço Social
Pesquisa em Serviço Social
Ética Profissional em Serviço Social
Planejamento Social

§ 1º As matérias Estudos de Problemas Brasileiros e Educação Física serão obrigatórias, embora sua carga horária não integre o mínimo de duração do curso.

§ 2º Haverá um Estágio Supervisionado obrigatório com a duração de, no mínimo 10% do tempo de duração do curso, tempo esse que não se computará na carga horária mínima do curso.

§ 3º Será condição essencial para a expedição de diploma a realização pelo aluno do Trabalho de Conclusão do Curso, sob a orientação de um professor.

Art. 2º A duração mínima do curso será de 2.700 horas, que serão integralizadas no mínimo de 3 e no máximo de 7 anos, ficando o termo médio fixado em 4 anos.

Art. 3º O ciclo básico visará conduzir o aluno ao conhecimento do contexto social brasileiro, das organizações que expressam a ordem institucional da Sociedade e possibilitam a formação do Assistente Social bem como da realidade da clientela em suas relações sociais de trabalho, cidadania e cultura.

Art. 4º O ciclo profissional deverá conduzir o aluno à aquisição de conhecimentos sistemáticos do objeto e objetivos da intervenção do Serviço Social, da sua prática, de seus elementos constitutivos e das estratégias de intervenção em contextos institucionais diferenciados.

Art. 5º A adaptação do currículo baixado pela Resolução de 13/03/70, ao ora aprovado, far-se-á por via regimental, segundo os recursos de cada escola, dentro do prazo máximo de dois anos a partir da data de publicação desta Resolução.

Parágrafo Único. O Conselho Federal de Educação apreciará as adaptações regimentais dos institutos isolados de ensino superior que mantiverem cursos de Serviço Social .

Art. 6º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

a) Lafayette de Azevedo Pondé - Presidente
DOU - Seção I - 13.10.82 - pg. 1919

EMENTAS

Filosofia⁷⁴

O Estudo da Filosofia é importante para o Assistente Social com vistas a uma formação reflexiva e crítica sobre as teorias do conhecimento e das principais correntes filosóficas que contribuíram para a compreensão do homem e da sociedade.

Sociologia

A manutenção da Sociologia justifica-se como de fundamental importância para o enfoque das principais teorias sociológicas, ressaltando o estudo das classes sociais. Este estudo deve focalizar particularmente as questões do desenvolvimento social, da análise das instituições, das organizações dos movimentos sociais.

Psicologia

Ratifica-se a permanência do estudo da Psicologia como meio necessário à compreensão das principais teorias da personalidade humana e fatores básicos do comportamento social.

Economia

Justifica-se a permanência do estudo da Economia a fim de propiciar a compreensão da estrutura econômica e social brasileira a partir dos fundamentos e dos conceitos da teoria econômica.

Antropologia

A introdução do estudo da Antropologia no Currículo Mínimo prende-se à necessidade de compreensão das diferentes formas de manifestação cultural, incluindo o estudo da cultura popular, formas de religiosidade popular, o estudo antropológico da formação brasileira, das minorias raciais, das características regionais e dos grupos fundamentais.

Formação Social, Econômica e Política do Brasil

Propõe-se a inclusão do estudo da Formação Social, Econômica e Política do Brasil pela necessidade da compreensão da realidade social brasileira numa perspectiva histórica.

Direito e Legislação social

Recomenda-se a manutenção do estudo do Direito e Legislação social tendo em vista a sua contribuição para a prática profissional, devendo enfatizar, fundamentalmente, a legislação trabalhista e previdenciária.

Teoria do Serviço Social

Ratifica-se a permanência do estudo da Teoria do Serviço Social como conhecimento profissionalizante dos mais fundamentais, devendo ter como enfoque necessários as principais construções teóricas do Serviço Social: objeto, intencionalidade e pressupostos metodológicos de sua praxis; campo de atuação do Serviço Social e sua posição no contexto das ciências humanas e sociais.

Metodologia do Serviço Social

Propõe-se a introdução do estudo da Metodologia do Serviço Social (caracterizado no currículo mínimo atual como Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade). Este estudo é importante pois se encarregará das estratégias de ação profissional; visa a capacitação do profissional para operacionalizar os conhecimentos teóricos através de uma ação sistemática pertinentes aos vários níveis e áreas de atuação do Assistente Social.

História do Serviço Social

Sugere-se a inclusão do estudo da História do Serviço Social, cuja importância está na análise e compreensão do Serviço Social como fenômeno histórico; a sua institucionalização com resultante de uma demanda social, o seu reconhecimento com resultante das respostas sociais de sua prática, enfim, as relações do processo de institucionalização do Serviço Social com a formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

Desenvolvimento de Comunidade

Propõe-se a inclusão do estudo de Desenvolvimento de Comunidade, dada a constatação de que o Serviço Social efetivamente atua e sempre atuou como ação catalisadora dos movimentos sociais provocados e espontâneos, carecendo, portanto, de compreender a dinâmica desses movimentos numa perspectiva de estratégia de ação que o capacitem ao agir profissional nessa área.

Política Social

Ratifica-se a manutenção do estudo da Política Social tendo em vista ser a ação do Serviço Social um dos meios de realização da Política Social junto aos estratos mais carentes da população, assim como se colocar mesmo, como meio estimulador do processo de formulação da Política Social quando ausente dessas camadas ou de sua dinamização quando necessária. Neste sentido, ressalta-se o estudo e a análise das políticas públicas, suas repercussões sociais e as estratégias de ação do Serviço Social como executor, estimulador e dinamizador dessa política, assim como da Política Social em geral.

Administração em Serviço Social

Baseia-se a proposta de introduzir o estudo da Administração em Serviço Social no currículo mínimo na necessidade de conhecimento e análise das teorias administrativas e sua relação com as práticas administrativas no Serviço Social (coordenação, assessoria, supervisão e outras) e as vinculações das organizações com o contexto estrutural e conjuntural.

Pesquisa em Serviço Social

Sugere-se a inclusão de Pesquisa em Serviço Social objetivando a capacitação do aluno para uma prática científica, através do estudo dos diferentes métodos e técnicas, suas limitações e alcances, e sua utilização em Serviço Social como um dos instrumentos da relação teoria/prática e com vistas à produção de conhecimentos específicos de Serviço Social.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Fundamenta-se a inclusão da Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso na oportunidade que tem o aluno de ser orientado para a realização de um trabalho de sua autoria relacionado com o Serviço Social, tendo ou não por base a sua própria prática de estágio de formação profissional. A importância está em exercitar o aluno para refletir o Serviço Social, e, com isso, conduzi-lo a garantir a unidade teoria/prática. A exigência de elaboração de um trabalho de conclusão de curso está contido na Lei 1.889 de 13 de junho de 1953, que dispõe sobre os objetivos do ensino de Serviço Social em seu art. 10º.

Ética Profissional em Serviço Social

Sugere-se a manutenção da Ética Profissional em Serviço Social, visando ao estudo dos componentes axiológicos que integram as construções teórico/metodológicas do Serviço Social por possibilitar a adoção da postura ética do profissional em sua prática social.

Planejamento Social

Propõe-se a inclusão de Planejamento Social ante a necessidade de habilitação com que na prática cotidiana o Assistente Social está sempre a se defrontar. As exigências se fazem em termos de capacitação para análise e compreensão do planejamento global, suas relações com os planos, programas e projetos sociais; e elementos políticos e técnicos necessários a sua elaboração.

Estágio Supervisionado

Propõe-se a introdução do Estágio Supervisionado (caracterizado no currículo mínimo atual como Estágios Práticos). Este estudo é importante como forma de aprendizagem prática das estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do Serviço Social. Supõe a aprendizagem de habilidades técnicas e capacidade de análise das repercussões profissionais face a aplicação dessas habilidades.

APÊNDICE E

LEI Nº 1.889, DE 13 DE JUNHO DE 1953. (ADPTADO)

LEI Nº 1.889, DE 13 DE JUNHO DE 1953

DISPÕE SÔBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DO SERVIÇO SOCIAL, SUA ESTRUTURAÇÃO E AINDA AS PRERROGATIVAS DOS PORTADORES DE DIPLOMAS DE ASSISTENTES SOCIAIS E AGENTES SOCIAIS.

O CONGRESSO NACIONAL decreta e eu promulgo, nos termos do artigo 70, § 4º, da Constituição Federal, a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino do Serviço Social tem os seguintes objetivos:

I - Prover a formação do pessoal técnico habilitado para a execução e direção do Serviço Social;

II - Prover a formação do pessoal habilitado para execução e direção de órgãos do Serviço Social e desenvolvimento de seus ramos especiais.

Art. 2º O ensino do Serviço Social é feito em nível superior em três séries, no mínimo, de duração de um ano cada uma.

Art. 3º Dentro da orientação metodológica compatível com o nível superior do curso, a formação teórica e prática de Assistentes Sociais compreenderá o estudo das seguintes disciplinas, no mínimo:

I - Sociologia e Economia Social;

Direito e Legislação Social;

Higiene e Medicina Social;

Psicologia e Higiene Mental;

Ética Geral e Profissional.

II - Introdução e fundamentos do Serviço Social:

Métodos do Serviço Social;

Serviço Social de Casos - de Grupo - Organização Social da Comunidade:

Serviço Social em suas especializações;

Família - Menores - Trabalho - Médico.

III - Pesquisa Social.

Parágrafo único. As aulas de Serviço Social deverão atingir 1/4 no mínimo do total das aulas e as Escolas de Serviço Social deverão organizar os seus programas, atendendo a que no 1º ano haja preponderância da parte teórica, no segundo ano seja observado o equilíbrio entre a parte teórica e a prática e no 3º ano haja preponderância da parte prática.

Art. 4º As Escolas poderão manter ainda curso de *post* graduação, destinados a especialização e aperfeiçoamento de Assistentes Sociais.

Parágrafo único. O certificado de curso de especialização somente será expedido mediante apresentação de diploma ordinário, registrado na forma da lei.

Art. 5º O provimento de cadeiras nas Escolas de Serviço Social será feito por meio de professores contratados, assegurada a regência das cadeiras ou disciplinas de Serviço Social exclusivamente a Assistentes Sociais que tenham diplomas registrados na Diretoria do Ensino Superior, ou, excepcionalmente, por profissional estrangeiro especializado.

Parágrafo único. No provimento das cadeiras de Serviço Social referidas neste artigo, fica ressalvado o direito daqueles que as venham lecionando pelo menos há três anos.

Art. 6º As Escolas de Serviço Social, em sua organização e funcionamento, regem-se pelo disposto nos Decreto-leis nºs 421, de 11 de maio de 1938, e 2.076, de 8 de março de 1940.

Art. 7º São condições para matrícula inicial no curso do Serviço Social:

I - Prova de registro civil, que comprove a idade mínima de 18 anos;

II - Prova de conclusão de curso secundário completo;

III - Atestado de idoneidade moral;

IV - Atestado de sanidade física e mental.

Parágrafo único. A exigência constante do inciso II poderá ser suprida por uma das seguintes provas:

a) diploma de curso superior, registrado na Diretoria do Ensino Superior;

b) pelo disposto no § 2º do art. 31 do Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, conforme a redação que lhe deu o art. 1º do Decreto-lei nº 8.195, de 20 de novembro de 1945.

Art. 8º Até três anos após a regulamentação desta lei, a exigência constante do item II do art. 7º, poderá ser suprida pela prova de promoção à 2ª série do curso colegial.

Art. 9º As Escolas de Serviço Social já em funcionamento são obrigadas a requerer seu reconhecimento dentro do prazo de 120 dias a partir da regulamentação desta lei, sob pena de serem proibidas de continuar funcionando.

Parágrafo único. Os atuais alunos das Escolas a que se refere este artigo poderão nelas prosseguir, se oportunamente atenderem às condições então exigidas pelo regulamento da Escola, verificadas, em cada caso, pelo Conselho Nacional de Educação, na hipótese de vir o Curso a ser reconhecido.

Art. 10. Ao aluno que houver terminado o curso ordinário e sido aprovado no trabalho final de sua exclusiva autoria será conferido o diploma de Assistente Social.

Art. 11. Os portadores de diplomas expedidos por Escolas de Serviço Social em funcionamento na data da publicação desta lei e que vierem a obter o reconhecimento, deverão requerer seu registro, dentro do prazo de 150 (cento e cinquenta) dias, à Diretoria do Ensino Superior.

§ 1º Este órgão processará o pedido, encaminhando-o ao Conselho Nacional de Educação, que decidirá, à vista do disposto no parágrafo único do art. 9º.

§ 2º Quando verificada irregularidade sanável, no histórico escolar, pode o Conselho Nacional de Educação determinar a validade do Curso, especificando os exames.

Art. 12. As Assistentes Sociais, portadoras de diplomas expedidos por escolas oficiais ou oficializadas, já extintas, são assegurados os direitos e vantagens previstos nesta lei, desde que tenham defendido tese e contem mais de cinco anos de exercício da profissão.

Art. 13. Poderão requerer registro de Assistentes Sociais os diplomados por Escolas de Serviço Social estrangeiras, desde que tenham seu diploma revalidado pela autoridade competente.

Art. 14. Ficam resguardados os direitos dos atuais Agentes Sociais com função nos vários órgãos públicos, sendo-lhes facultado obter o diploma de Assistente Social, mediante provas prestadas nas Escolas de Serviço Social, das matérias constantes do currículo escolar e não incluídas nos cursos que hajam freqüentado.

Parágrafo único. Aos Agentes Sociais, qualquer que seja sua denominação, serão assegurados os direitos e vantagens previstos nesta lei, desde que venham, em caráter de assistente social, exercendo a profissão há mais de cinco anos.

Art. 15. O Poder Executivo subvencionará as Escolas de Serviço Social já existentes e as que forem fundadas, desde que sejam reconhecidas pelo seu órgão competente.

Art. 16. O Poder Executivo distribuirá bolsas de estudo aos Estados, que não possuam Escolas de Serviço Social, obrigando-se o bolsista, mediante assinatura de termo de compromisso, a exercer a profissão nos dois anos após o término do curso, no seu Estado de origem.

Art. 17. O Poder Executivo expedirá, dentro de 90 (noventa) dias, a regulamentação básica desta lei.

Art. 18. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Senado Federal, em 13 de junho de 1953.

JOÃO CAFÉ FILHO

APÊNDICE F

DECRETO Nº 35.311, DE 2 DE ABRIL DE 1954. (ADPTADO)

DECRETO Nº 35.311, DE 2 DE ABRIL DE 1954

Regularmenta a Lei n. 1889, de 13 de junho de 1953.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 17 da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953,

DECRETA:

Art. 1º O ensino do Serviço Social só poderá ser ministrado pelas Escolas de Serviço Social, constituídas nos termos deste Regulamento.

Parágrafo único - Os cursos ora existentes, que ministrem o ensino de Serviço Social, devem individualizar-se em Escolas, passando a ter direção própria, e dispondo dos órgãos administrativos previstos pela legislação do ensino superior.

Art. 2º O ensino do Serviço Social tem por finalidade:

I - prover a formação de pessoal técnico habilitado para a execução e direção do Serviço Social;

II - aperfeiçoar e propagar os conhecimentos e técnicas relativas ao Serviço Social;

III - contribuir para criar ambiente esclarecido que proporcione a solução adequada dos problemas sociais.

Art. 3º As Escolas de Serviço Social compreendem cursos ordinário e extraordinários.

§ 1º - O curso ordinário é o constituído por um conjunto de disciplinas, cujo estudo seja necessário à obtenção do diploma de Assistente Social.

§ 2º - Os cursos extraordinários são de três modalidades:

a) - de aperfeiçoamento, que se destina a ampliar conhecimentos em determinados domínios de qualquer disciplina do curso ordinário;

b) - de especialização destinado a aprofundar, em ensino intensivo e sistematizado, os conhecimentos necessários a finalidades profissionais ou científicas;

c) - de extensão, destinado a levar os problemas de assistência social ao conhecimento da comunidade.

Art. 4º - O curso ordinário de Serviço Social, cuja duração mínima é de três anos, compreende, além do ensino teórico e prático, estágios supervisionados e realização de trabalho final de exclusiva autoria do aluno.

Art. 5º - O curso ordinário de Serviço Social compreenderá as seguintes disciplinas:

I - 1ª Série.

a) Sociologia;

b) Ética Geral;

c) Psicologia;

d) Estatística;

e) Noções de Direito;

f) Higiene e Medicina Social;

g) Introdução ao Serviço Social;

h) Serviço Social de Casos;

i) Serviço Social de Grupos.

II - 2ª Série.

a) Economia Social;

b) Legislação Social;

c) Ética Profissional;

d) Higiene Mental;

e) Pesquisa Social;

f) Atividades de Grupo;

g) Organização Social da Comunidade.

III - 3ª Série.

a) Administração de Obras Sociais;

b) Organização Social da Comunidade;

c) Pesquisa Social.

§ 1º - As aulas de Serviço Social atingirão sempre um quarto no mínimo do total das aulas devendo os programas ser organizados de forma que, na primeira série, haja preponderância da parte teórica; na segunda série, equilíbrio entre a parte teórica e a prática; e, na terceira série, preponderância da parte prática.

§ 2º - Além das disciplinas obrigatórias, o aluno da 3ª série deverá optar por um conjunto de disciplinas que integrem um dos seguintes setores:

I - Família:

a) Serviço Social da Família;

b) Puericultura;

c) Economia Doméstica.

II - Menores:

a) Serviço Social de Menores;

b) Direito do Menor;

c) Aspectos psico-pedagógicos da conduta do menor.

III - Médico Social:

- a) Serviço Social Médico;
- b) Aspectos médico sociais das moléstias;
- c) Nutrição.

IV - Trabalho:

- a) Serviço Social do Trabalho e Técnicas auxiliares;
- b) Higiene e Segurança do Trabalho.

§ 3º - Ao currículo poderão ser acrescentadas novas disciplinas, mediante proposta do Conselho Técnico Administrativo da Escola e aprovação do Conselho Nacional de Educação.

§ 4º - O ensino das disciplinas poderá ser feito em períodos semestrais, a juízo do Conselho Técnico Administrativo da Escola.

§ 5º - Cada Escola deverá manter pelo menos, dois dos Setôres de Especialização referidos nos § 2º deste artigo, sendo-lhe facultado criar outros que correspondam às necessidades regionais, depois de aprovados pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6º - As disciplinas ensinadas no curso ordinário constituem matéria das seguintes cadeiras:

- I - Psicologia;
- II - Sociologia;
- III - Ética;
- IV - Introdução ao Serviço Social;
- V - Serviço Social de Casos;
- VI - Serviço Social de Grupos;
- VII - Organização Social da Comunidade.

§ 1º A Congregação de cada Escola poderá propôr a criação de outras cadeiras, as quais constarão de seu Regimento, depois de aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 2º - São privativas dos Assistentes Sociais as cadeiras III, IV, V, VI e VII e as que vierem a ser criadas de acôrdo com o parágrafo anterior e assim forem declaradas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 7º É obrigatória a organização de Círculos de Estudos ou de trabalhos do seminário orientados pelos Monitores, com programa aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo da Escola.

Art. 8º - A prática no curso de Serviço Social compreenderá:

- a) - conhecimento dos recursos da comunidade através de visitas, pesquisas e outros meios adequados;
- b) - estágios supervisionados, cuja programação depende de aprovação do Conselho Técnico Administrativo.

Art. 9º Excetuando o curso ordinário, sujeito aos períodos letivos fixados na legislação federal, os demais têm organização, duração e funcionamento regulados pelo Conselho Técnico Administrativo de cada Escola.

Art. 10 - São órgãos da administração das Escolas:

- I - Diretoria;
- II - Conselho Técnico Administrativo;
- III - Congregação.

§ 1º - A Constituição, a competência e o funcionamento destes órgãos obedecem ao prescrito na legislação geral sôbre o ensino superior.

§ 2º - Só os Assistentes Sociais podem ocupar o cargo de Diretor de Escola.

§ 3º - Os Monitores e Supervisores serão representados no Conselho Técnico Administrativo e na Congregação, na forma estabelecida no Regimento da respectiva Escola.

Art. 11 - Cada cadeira ficará a cargo de um professor catedrático, auxiliado por assistentes.

§ 1º - Enquanto não se realizar concurso de provas e títulos para o provimento efetivo das cátedras, os professores serão contratados, na forma do art. 5º da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.

§ 2º - Quando o exigir o interesse do ensino, será facultado o contrato de profissional estrangeiro especializado para a regência de cátedra.

Art. 12. - Além dos professores mencionados no artigo anterior, haverá Monitores e Supervisores, cujas funções serão fixadas no Regimento de cada Escola.

Parágrafo único. - Os Monitores e Supervisores serão sempre Assistentes Sociais, com diploma registrado na forma da lei.

Art. 13 - Os alunos podem ser de duas categorias:

- a) - regulares;
- b) - ouvintes.

Art. 14 - O candidato à matrícula como aluno regular deve submeter-se a concurso de habilitação, na forma da legislação de ensino superior.

Art. 15 - Para inscrição ao concurso de habilitação, deve o candidato apresentar requerimento, juntando, em original, os seguintes documentos:

- a) - prova de conclusão de curso secundário;
- b) - carteira de identidade;
- c) - atestado de idoneidade moral;
- d) - atestado de sanidade física e mental;
- e) - certidão de nascimento passada por oficial do registro civil, que comprove a idade mínima de 18 anos;
- f) - prova de estar em dia com as obrigações do serviço militar, quando fôr o caso.

§ 1º - A exigência de letra a deste artigo pode ser suprida pela apresentação de diploma de curso superior, registrado na Diretoria do Ensino Superior.

§ 2º - Até três anos após o presente Regulamento, a exigência constante da letra a deste artigo, poderá ser suprida pela prova de promoção à 2ª Série do curso colegial.

Art. 16 - As condições de aprovação, promoção e transferência de alunos são idênticas às previstas pela legislação de ensino superior, podendo, no entanto, o Conselho Técnico Administrativo da Escola fazer outras exigências, que devem ser fixadas em seu Regimento, dêle constando, necessariamente, a obrigação de frequência aos estágios e de realização de todos os trabalhos práticos.

Art. 17 - O aluno que houver sido aprovado em tôdas as disciplinas, nos estágios e em trabalho final de curso, de sua exclusiva autoria, terá direito ao diploma de Assistente Social.

§ 1º - A terminação de qualquer outro curso dará o direito a um certificado correspondente.

§ 2º - A matrícula em curso de especialização ou de aperfeiçoamento somente será permitida mediante apresentação do diploma de Assistente Social, registrado na forma da lei.

Art. 18 - As Escolas de Serviço Social deverão requerer, dentro do prazo de 120 dias, a partir da publicação dêste decreto, o respectivo reconhecimento, nos termos do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938, com a redação dada pelo Decreto-lei número 2.076, de 8 de março de 1940, juntando a documentação exigida.

Parágrafo único - As Escolas que não requererem, dentro dêsse prazo, serão proibidas de funcionar, assim como aquelas as quais o reconhecimento fôr negado.

Art. 19 - Os atuais alunos das Escolas de Serviço Social que vierem a ser reconhecidas poderão prosseguir no curso se, oportunamente, atenderem às condições exigidas pelo Regulamento ou Regimento da Escola, verificadas, em cada caso, pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 20 - Os alunos das Escolas que venham a ser proibidas de funcionar poderão transferir-se para outras, desde que se adaptam às exigências do Regimento desta e mediante parecer do Conselho Nacional de Educação.

Art. 21 - Os portadores de diplomas já expedidos por Escola de Serviço Social que vier a obter o reconhecimento deverão requerer seu registro dentro do prazo de 150 dias, após o ato de reconhecimento, à Diretoria do Ensino Superior.

Art. 22 - Os portadores dos diplomas de Escolas que venham a ser proibidas de funcionar ficam sujeitos à validação de seus cursos.

Parágrafo único - A validação deverá ser requerida, dentro de 150 dias, após a publicação do ato de proibição de funcionamento, à Diretoria do Ensino Superior, que instruirá a maneira de proceder os exames e indicará a Escola em que devem processar-se, ouvido o Conselho Nacional de Educação.

Art. 23 - Os portadores de diplomas de Escolas extintas, oficiais ou oficializadas, que não foram reconhecidas, poderão valer-se do direito conferido pelo artigo anterior, desde que o requeiram dentro de 180 dias, a partir da data dêste decreto, e que provem, com documentos oficiais, haverem defendido tese e contarem mais de cinco anos de efetivo exercício na profissão.

Art. 24 - Os Assistentes Sociais diplomados por Escolas de Serviço Social estrangeiras poderão revalidar seus títulos, na forma da legislação geral e segundo instruções da Diretoria do Ensino Superior.

Art. 25 - Aos atuais Agentes Sociais, qualquer que seja sua denominação com funções nos vários órgãos públicos, é facultado adaptar-se ao curso de Assistente Social, mediante requerimento a qualquer Escola reconhecida, por processo aprovado pelo seu Conselho Técnico Administrativo, *ad referendum* da Diretoria do Ensino Superior.

Parágrafo único - Ficam ressalvados os direitos dos Agentes Sociais que, até a data da promulgação da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953, vinham exercendo, em caráter de assistentes sociais, a profissão há mais de cinco anos.

Art. 26 - O Poder Executivo promoverá sejam subvencionadas as Escolas de Serviço Social reconhecidas, de acôrdo com a proposta da Diretoria do Ensino Superior.

Art. 27 - O Poder Executivo poderá conceder bôlsas de estudo aos Estados que não possuam Escolas de Serviço Social, nos termos do convênio que vier a ser firmado com a Diretoria do Ensino Superior.

Parágrafo único - Será obrigatória, no citado convênio, cláusula relativa ao compromisso, por parte do beneficiado, de exercer a profissão, no Estado de origem, no mínimo durante os dois primeiros anos que se seguirem à conclusão do curso.

Art. 28 - Os casos omissos ou duvidosos serão propostos a Diretoria do Ensino Superior, que decidirá, ouvido o Conselho Nacional de Educação.

Art. 29 - Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

Getúlio

Antônio Balbino

Vargas

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 05/04/1954

APÊNDICE G
LEI No 3.252, DE 27 DE AGOSTO DE 1957.

LEI No 3.252, DE 27 DE AGOSTO DE 1957.

Revogada pela Lei nº 8.662, de 7.6.93

Regulamenta o exercício da profissão de Assistente Social.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É livre em todo o território nacional o exercício da profissão de assistente social, observando-se as disposições da presente lei.

Art. 2º Poderão exercer a profissão de Assistente Social:

- a) os possuidores de diploma expedido no Brasil por escolas de Serviço Social oficiais ou reconhecidas pelo Governo Federal, nos termos da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953;
- b) os diplomados por escolas estrangeiras, reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos diplomas tenham sido revalidados de conformidade com a legislação em vigor;
- c) os agentes sociais qualquer que seja sua denominação, com funções nos vários órgãos públicos, segundo o disposto no art. 14 e seu parágrafo da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.

Parágrafo único. Vetado.

Art. 3º São atribuições dos assistentes sociais:

- a) direção de escolas de Serviço Social;
- b) ensino das cadeiras ou disciplinas de serviço social;
- c) direção e execução do serviço social em estabelecimentos públicos e particulares;
- d) aplicação dos métodos e técnicas específicas do serviço social na solução de problemas sociais.

Art. 4º Só assistentes sociais poderão ser admitidos para chefia e execução do serviço social em estabelecimentos públicos, paraestatais, autárquicos e de economia mista.

Parágrafo único. Em caráter precário, até 31 de dezembro de 1960, poderão ser admitidos para o Serviço Social, nos vários órgãos públicos, paraestatais,

autárquicos e de economia mista, candidatos não diplomados, desde que estejam cursando o 3º ano de Escola de Serviço Social. Após essa data, o preenchimento das vagas se fará, mediante concurso de conformidade com o disposto neste artigo.

Art. 5º Nas escolas oficiais de Serviço Social, que se criarem, a penas Assistentes Sociais poderão assumir os cargos docentes, de direção, secretaria e supervisão, excetuando-se, no cave do ensino, as cadeiras ou disciplinas que pelo seu programa, possam ou devam ser ensinados por outros profissionais.

Art. 6º O disposto nos artigos anteriores se praticara sem prejuízo da observância das normas relativas ao provimento das cátedras de ensino e da legislação geral sôbre os funcionários públicos civis da União.

Art. 7º Vetado.

Art. 8º Dentro do prazo de 90 (noventa) dias, a partir da data da publicação da presente Lei, o Poder Executivo baixara a sua regulamentação.

Art. 9º Esta lei entrara, em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 27 de agosto de 1957; 136º da Independência e 69º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK

Nereu Ramos.

Antonio Alves Câmara,

Henrique Lott.

José Carlos de Macedo Soares.

João de Oliveira Castro Viana Junior.

Lucio Meire.

Mario Meneghetti.

Clovis Salgado.

Parsifal Barroso.

Francisco de Melo.

Mauricio de Medeiros

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 28.8.1957

APÊNDICE G

REGULAMENTO DA LEI Nº 3.252, DE 27 DE AGÔSTO DE 1957

REGULAMENTO DA LEI Nº 3.252, DE 27 DE AGÔSTO DE 1957

Art. 1º O Serviço Social constitui o objeto da profissão liberal de Assistência Social, de natureza técnico-científica.

Parágrafo único. A designação profissional de Assistente Social é privativa dos habilitados na forma da legislação vigente.

Art. 2º São atividades profissionais do Assistente Social aquelas cujo exercício determina a aplicação dos processos específicos de Serviço Social.

Art. 3º O exercício da profissão de Assistente Social é livre em todo o território nacional observadas as exigências previstas na legislação em vigor e no presente Regulamento.

Art. 4º Somente poderão exercer a profissão de Assistente Social:

I - Os possuidores de diploma de Assistente Social expedido no Brasil por Escolas de Serviço Social Oficiais ou reconhecidas pelo Governo Federal, nos termos da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953;

II - Os diplomados em Serviço Social, por escolas estrangeiras, reconhecidas pelas Leis do país de origem, cujos diplomas tenham sido revalidados de conformidade com a legislação em vigor;

III - Os Agentes Sociais, qualquer que seja sua denominação, que tiverem seus direitos resguardados, segundo o disposto no art. 14 e seu parágrafo único, da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.

§ 1º Aos Agentes Sociais, para que possam exercer a profissão, é obrigatório o registro do diploma no órgão competente, assim como inscrição no respectivo Conselho Regional de Agentes Sociais, previsto no art. 6º deste Regulamento.

§ 2º Aos Agentes Sociais, referidos no item III deste artigo, para que possam exercer a profissão de Assistente Social é obrigatório a inscrição no respectivo Conselho Regional de Agentes Sociais, de acordo com as instruções que forem expedidas pelo Conselho Federal de Agentes Sociais.

Art. 5º São prerrogativas do Assistente Social:

I - Dirigir Escolas de Serviço Social;

II - Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Serviço Social e supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Serviço Social;

III - Planejar e dirigir o Serviço Social, bem como executá-lo em órgão e estabelecimentos públicos autárquicos paraestatais, de economia mista e particulares;

IV - Assessorar tecnicamente assuntos de Serviço Social nos órgão e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares;

V - Realizar perícias, judiciais ou não, e elaborar pareceres sobre matéria de Serviço Social.

Parágrafo único. Além do disposto no artigo, constituem atribuições do Assistente Social:

a) integrar comissão examinadora de concursos e provas em cadeiras ou disciplinas específicas de Serviço Social, assim como representar congregação ou corpo de professores em conselho universitário.

b) Participar de comissões, congressos, seminários e outras reuniões específicas de Serviço Social, como representante dos poderes públicos, da classe de órgãos e estabelecimentos de Serviço Social públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.

Art. 6º A disciplina e fiscalização do exercício da profissão de Assistente Social caberão ao Conselho Federal de Assistentes Sociais (C. F. A. S.) e aos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (C. R. A. S.), criados por êste Regulamento.

Art. 7º Para efeito da Constituição e da jurisdição dos C. R. A. S. fica o território nacional dividido nas seguintes regiões:

1º Região: Amazonas, Pará Territórios do Acre, Rio Branco, Rondônia e Amapá, com sede em Belém;

2º Região: Maranhão e Piauí, com sede em São Luiz;

3º Região: Ceará e Rio Grande do Norte, com sede em Fortaleza;

4º Região: Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Território de Fernando de Noronha, com sede em Recife;

5º Região: Sergipe e Bahia, com sede em Salvador;

6º Região: Espírito Santo e Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte;

7º Região: Estado de Guanabara e Estado de Rio de Janeiro, com sede no Rio de Janeiro;

8º Região: Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, com sede em Brasília;

9º Região: São Paulo com sede na Capital;

10º Região: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

Parágrafo único. Qualquer dos Estados poderá constituir-se em região autônoma desde que atinja o número de 500 profissionais que exerçam a profissão na área respectiva.

Art. 8º O Conselho Federal de Assistentes Sociais será constituído de nove membros efetivos e nove suplentes: Presidente, Vice-Presidente, dois Secretários, dois Tesoureiros, três Membros do Conselho Fiscal, todos Assistentes Sociais, habilitados de acôrdo com o item I do art. 4º dêste Regulamento, devidamente inscritos no C. R. A. S.

§ 1º A eleição dos Membros do C. F. A. S. far-se-á, indiretamente, por delegado-eleitores credenciados pelos C. R. A. S., na proporção de um delegado para cada grupo de 50 Assistentes Sociais, ou fração, registrados na região, devendo recair, preferencialmente, a escolha daqueles Membros em profissionais residentes na sede do Conselho Federal.

§ 2º O Presidente do Conselho será escolhido dentre seus Membros.

§ 3º Ao Presidente caberá a administração e a representação legal do Conselho.

§ 4º A substituição de qualquer Membro, em seus impedimentos, far-se-á pelo suplente na ordem de votação obtida e, em caso de empate, pela antigüidade do registro do diploma.

§ 5º O mandato dos Membros do C. F. A. S. será de 3 (três) anos;

Art. 9º O C. F. A. S., com sede no Distrito Federal, terá as seguintes atribuições:

I - Orientar, disciplinar, e fiscalizar o exercício da profissão de Assistente Social;

II - Conhecer das dúvidas suscitadas pelo CRAS e dirimí-las;

III - Examinar e aprovar os regimentos internos dos C. R. A. S., assegurando sua uniformidade na medida em que desta depender a necessária unidade de ação;

IV - Elaborar e aprovar o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais;

V - Funcionar como tribunal superior de Ética Profissional;

VI - Julgar, em última instância, os recursos contra as sanções impostas pelos C. R. A. S.;

VII - Estabelecer o sistema de registro dos profissionais habilitados de acordo com o art. 2º da Lei nº 3.252 de 27 de agosto de 1957;

VIII - Servir de órgão técnico-consultivo do Governo, em matéria de Serviço Social;

IX - Organizar seu regimento interno, dentro de 120 dias, após a sua instalação.

Art. 10. O C. F. A. S. será mantido:

I - Por 20% das contribuições, taxas e emolumentos arrecadados pelos C. R. A. S. ;

II - Por subvenções do Governo;

III - Por doações e legados;

IV - Por outras rendas.

Art. 11. Os C. R. A. S. serão constituídos de nove Membros e nove suplentes, Presidente, Vice-Presidente, dois Secretários, dois tesoureiros, três Membros do Conselho Fiscal, todos Assistentes Sociais habilitados de acordo com o item I do art. 4º, deste Regulamento, devidamente inscritos nos C. R. A. S. procedendo-se à escolha por eleição direta.

§ 1º A escolha dos Membros de cada C. R. A. S. será feita por eleição direta dos Assistentes Sociais inscritos na região e em pleno gozo de seus direitos.

§ 2º Aplica-se ao C. R. A. S. o disposto nos §§ 2º e 3º e 4º do art. 8º do presente Regulamento.

Art. 12. São atribuições do Conselhos Regionais de Assistentes Sociais:

I - Organizar e manter o registro profissional dos Assistentes Sociais;

II - Expedir os títulos dos Agentes Sociais, referidos no item III do art. 4º deste Regulamento, observado o § 2º do mesmo artigo;

III - Fixar as anuidades que devem ser pagas pelos Assistentes Sociais;

IV - Expedir Carteiras Profissionais de Assistentes Sociais, fixando a respectivas taxas;

V - Fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão de Assistente Social na respectiva região;

VI - Zelar pela observância do Código de Ética Profissional aprovado pelo C. F. A. S., funcionando como tribunais regionais de Ética Profissional, segundo normas expedidas por aquele Conselho;

VII - Impor as sanções prescritas no Código de Ética Profissional;

VIII - Elaborar o respectivo regimento interno e submetê-lo à aprovação do C. R. A. S., dentro de 120 dias da data de sua instalação.

Art. 13. Os C.R.A.S., serão mantidos:

I - Pela receita das anuidades pagas pelos Assistentes Sociais;

II - Pelas taxas de registro de profissionais;

III - Pela receita de expedição de carteiras profissionais;

IV - Por subvenções governamentais;

V - Por doações e legados;

VI - Por outras rendas.

Art. 14. As Carteiras Profissionais emitidas pelos C. R. A. S.. conterão:

I - Nome por extenso do profissional;

II - Filiação;

III - Nacionalidade e naturalidade;

IV - Data do nascimento;

- V - Estado civil;
- VI - Nome da Escola de Serviço Social em que se diplomou;
- VII - Data da expedição do diploma ou do título previsto no art. 49, itens II e III, dêste Regulamento;
- VIII - Número do registro do diploma no órgão competente;
- IX - Número do registro no C. R. A. S. respectivo;
- X - Fotografia de frente, autenticada;
- XI - Impressão datiloscópica;
- XII - Assinatura do presidente do C.R.A.S. e do portador.

§ 1º A expedição da Carteira Profissional está sujeita ao pagamento de taxa a ser arbitrada pelo C.R.A.S., de acôrdo com o artigo 12, item IV, do presente Regulamento.

§ 2º A Carteira Profissional servirá de prova para o exercício da profissão, de carteira de identidade e terá fé pública.

Art. 15. Os infratores do presente Regulamento estão sujeitos às sanções estabelecidas pelos Regimentos dos Conselhos Regionais, além das penalidades previstas em lei.

Art. 16. Os estudantes do curso de Serviço Social terão preferência para a prestação de tarefas auxiliares do Serviço Social, sob a supervisão direta de Assistente Social devidamente habilitado.

Disposições Gerais e Transitórias.

Art. 17. Nenhum órgão ou estabelecimento público, autárquico, paraestatal, de economia mista ou particular poderá ter a denominação de "Serviço Social", se, na execução de seu trabalho, não observar os princípios do Serviço Social e não empregar Assistentes Sociais no desempenho do mesmo.

Art. 18. Aos admitidos para o Serviço Social a título precário, segundo o disposto no parágrafo único do art. 4º da Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, bem como aos titulares de outros cargos, que tenham exercido antes de 12 de julho de 1960, pelo menos nos dois últimos anos, atribuições de competência específica de Assistentes Sociais, nos diversos órgãos públicos, federais, paraestatais, autárquicos e de economia mista, é assegurado o enquadramento direto como Assistente Social, a partir daquela data, nos respectivos Quadros de Pessoal mediante a prova daquela condição e apresentação de diploma devidamente registrado, nos têrmos da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.

Art. 19. Enquanto não fôr aprovado o Código de Ética Profissional a que se refere o art. 9º, item IV, dêste Regulamento será aplicado o Código de Ética Profissional aprovado em convenção nacional da ABAS, publicado na Revista do Serviço Social, nº 48 - ano VII - editada em São Paulo.

Art. 20. A primeira Diretoria do C. F. A. S. será constituída de nove Membros e nove suplentes, todos Assistentes Sociais, habilitados de acôrdo com o item I do art. 4º dêste Regulamento, eleitos por representantes credenciados pelas associações específicas no Serviço Social já existentes no território nacional em funcionamento há mais de dois anos, ininterruptamente, de conformidade com as instruções que forem expedidas pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social, dentro de 30 dias contados da vigência dêste Regulamento.

Art. 21. Competirá à primeira diretoria do C. F. A. S. tomar as providências necessárias, dentro do prazo de 180 dias, para as eleições das diretorias dos C. F. A. S.

Art. 22. Enquanto não fôr efetivada a transferência da maioria dos órgãos da Administração Pública para o Distrito Federal, o C. F. A. S. poderá ter a sua sede no Estado da Guanabara.

ANDRÉ FRANCO MONTORO

APÊNDICE H

DECRETO Nº 994, DE 15 DE MAIO DE 1962.

DECRETO Nº 994, DE 15 DE MAIO DE 1962.

Regulamenta a Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, que dispõe sobre o exercício da profissão de Assistente Social.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS, usando das atribuições que lhe confere o art. 18, item III, do Ato Adicional à Constituição Federal, e tendo em vista o disposto no art. 8º da Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o Regulamento da Lei nº 3.252, de 27 de agosto de 1957, que dispõe sobre o exercício da profissão de Assistente Social e que a este acompanha, assinado pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social.

Art. 2º O presente Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, Distrito Federal, em 15 de maio de 1962; 141º da Independência e 74º da República.

TANCREDO NEVES

André Franco Montoro

APÊNDICE I

QUADRO DE IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL NO MUNDO

Dados internacionais

| Nome do país | Ano de implantação | Informações complementares |
|-----------------------------|---------------------------|---|
| Londres | 1824 | Era um centro social |
| Londres (Inglaterra) | 1869 | Sociedade de Organização da Caridade |
| New York | 1898 | Escola de Filantropia Aplicada (Influência de Mary Richmond) |
| Bélgica | 1920 | École Catholique de Service Social de Bruxelas |
| Santiago do Chile | 1925 | Escola de Serviço Social Dr. Alejandro Del Rio |
| Barcelona | 1932 | Escuela de Asistencia Social |
| Brasil | 1936 | ----- |
| Peru | 1937 | ----- |
| Republica Dominicana | 1966 | ----- |
| França | 1911 | Escola Normal Social |

Fonte: Elaborado com base em Vieira (1970), Castro (2011), Martinelli (2007), Charfolet (2011), Yasbek (1980)

APÊNDICE J

QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS DO SEMINÁRIO DE ARAXÁ E TERESÓPOLIS

Quadro I – Descrição e Reflexões sobre os principais pontos sobre o Seminário de Araxá

| <p style="text-align: center;">Seminário de Araxá Proposta: Teorização do Serviço Social</p> <p style="text-align: center;">I Seminário – 19 a 26 de Março de 1967 – Araxá/Minas Gerais</p> <p style="text-align: center;">Comissão Organizadora:</p> <p style="text-align: center;">Presidente: Helena Iracy Junqueira Coordenadores de Grupos: Balbina Ottoni Vieira, Ana Adelina Lins, Neide Lobato Soares Santos e Marta Teresinha Godinho</p> <p>CBCISS. Teorização do Serviço Social. – 2ª. ed. – Rio de Janeiro: Agir, 1986. p. 11 a 45.</p> | <p style="text-align: center;">A formulação da perspectiva modernizadora Araxá: a afirmação da perspectiva modernizadora</p> <p style="text-align: center;">NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. – 16. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 167 a 177.</p> | <p style="text-align: center;">Pensamento / Teoria Social Conservadora presente no relatório de Araxá com base em Netto (2011)</p> | <p style="text-align: center;">Algumas reflexões de autores contemporâneos (Perspectiva Teórica Crítica) para os principais pontos destacados</p> |
|--|---|---|--|
| <p><u>- Considerações sobre a natureza do Serviço Social</u></p> <p>[...] o Serviço Social é uma ciência quando sintetiza as ciências psicossociais (CBCISS, 1986, p. 23)</p> <p>[...] um certo consenso em caracterizar o</p> | <p>[...] pode-se perceber uma tensão de fundo [...] entre o tradicional e o moderno (p. 168);</p> <p>[...] Embora expressamente preocupado com uma anunciada “teorização do Serviço Social”, o Documento de Araxá não a enfrenta explicitamente [...] (p. 176)</p> <p>[...] um traço pertinente da ultrapassagem do tradicionalismo – à intervenção profissional que toma os “problemas sociais” de forma estanque deve substituir-se a “perspectiva da</p> | <p>➤ Positivismo; Estrutural-funcionalismo;</p> <p>➤ Humanismo Abstrato e Eticista; Tradicionalismo Modernismo; Neotomismo; Neopositivismo;</p> | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Serviço Social no plano do conhecimento especulativo-prático, enquanto se coloca ao nível da aplicação de conhecimento próprios ou tomados de outras ciências (CBCISS, 1986, p. 23);</p> <p>[...] o Serviço Social atua à base das inter-relações do binômio indivíduo-sociedade. Sua teorização se processa a partir da “práxis”, isto é, o Serviço Social pesquisa e identifica os princípios inerentes à sua prática e sistematiza sua teoria. (CBCISS, 1986, p. 24);</p> <p>[...] Como prática institucionalizada, o Serviço Social se caracteriza pela atuação junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais (CBCISS, 1986, p. 23);</p> <p>[...] as origens do Serviço Social, foi fator condicionante da montagem de um sistema de instituições sociais que propunham solucionar os problemas através de programas assistenciais de caráter imediatista, caráter esse que também marcou as organizações particulares de assistência [...] a tarefa de contribuir para a organização técnica daquelas formas de atuação social. (CBCISS, 1986, p. 24);</p> <p>[...] os caracteres <u>corretivo</u> [...] se define como intervenção na realidade para fins de remoção</p> | <p>globalidade”. Mas a noção é fulcral para dar conta de algo com que se preocupam os assistentes sociais reunidos em Araxá: a peculiaridade profissional do Serviço Social [...] (p. 170)</p> <p>[...] À primeira vista, a determinação pode parecer somente uma extensão, para a angulação profissional, do princípio genérico que denota a “integralidade” do desenvolvimento; contudo, o dado distintivo é a menção ao sistema social: sai-se aqui do campo ético do neotomismo para o terreno teórico do estrutural-funcionalismo – a “globalidade” é a perspectiva das relações sistêmico-integrativas de indivíduo e sociedade. O deslocamento é significativo porque, no texto, ele interdita o questionamento da especificidade profissional. Permanece na mais nebulosa semi-obscuridade este estranho privilégio da “globalidade”, não se sabe por obra de quem conferido ao Serviço Social entre tantas profissões. (p. 170);</p> <p>[...] Pelo que indicamos ao tematizar a categoria de desenvolvimento infere-se que os eixos da correlação integração/participação aparecem como os parâmetros mais nítidos de uma concepção de dinâmica social através da qual o que se filtra é a natureza auto-reguladora da ordem social, com seus mecanismos de gratificação e incorporação sistêmicos, tais como surgem classicamente</p> | | <p>O serviço social é uma profissão, um ramo de especialização do trabalho coletivo, e o assistente social, um trabalhador que se insere na divisão social e técnica do trabalho da sociedade capitalista, no caso tardia, periférica e dependente [...] requerem pensar o serviço social para além de suas fronteiras e, ao mesmo tempo, buscar e situar as condições materiais e objetivas nas quais ele intervém e as relações subjetivas, resultado de como a profissão se apropria e reconstrói a tais condições. Requer, ainda, entender o serviço social como uma profissão especializada que, a partir de conhecimentos teóricos e técnicos, valores e finalidades, sistematiza e operacionaliza respostas às necessidades sociais que lhe chegam como demandas profissionais. (GUERRA, 2009, p. 79-80).</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>de causas que impedem ou dificultam o desenvolvimento do indivíduo, grupo comunidade e populações [...], <u>preventivo</u>[...] se define como um processo de intervenção que procura antepor-se às consequências de um determinado fenômeno [...] é evidenciado quando se procura evitar as causas de desajuste, inserindo elementos que possam eliminá-los, fornecendo subsídios para medidas de âmbito geral [...] e promocional [...] o Serviço Social promove quando atua para habilitar indivíduos, grupos, comunidades e populações, fazendo-os atingir a plena realização de suas potencialidades[...]. (CBCISS, 1986, p. 25) (GRIFOS NOSSOS);</p> | <p>no Parson maduro (especialmente na construção que ele conclui em 1951). As “disfunções” colocam-se como objeto de intervenção justamente porque o equilíbrio dinâmico do sistema guarda potencial para corrigi-las (e mesmo preveni-las). As dissincronias no ritmo de mudanças nos vários subsistemas, ainda que não totalmente previsíveis e controláveis, mostram-se equacionais como campos de processos que são passíveis de programação corretiva. O paradigma, sem qualquer dúvida, é extraído das teorias da ação social, pensada enquanto intervenção reguladora sincronizada à dinâmica nuclear do conjunto do sistema e guiada por uma intencionalidade cujos valores o incorporam (ao sistema) como tal. (p. 177)</p> | | |
| <p><u>- Objetivos do Serviço Social</u></p> <p>Há uma distinção entre o objetivo remoto e objetivos operacionais:</p> <p>[..] O objetivo remoto do Serviço Social pode ser considerado como o provimento de recursos indispensáveis ao desenvolvimento, à valorização e à melhoria de condições do ser humano, pressupondo o atendimento dos valores universais e a harmonia entre estes e os valores culturais e individuais [...] Na ausência de uma teorização suficientemente formulada sobre a universalidade da “condição humana”, aceita-se como quadro de valores, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, das Nações Unidas [...] (CBCISS, 1986, p. 27);</p> <p>[...] São objetivos operacionais: a) identificar e</p> | <p>A vontade profissional que se afirma nesse passo do Documento de Araxá é a volição própria dos renovadores: para cumprir com o “objetivo remoto” e os “objetivos operacionais” do Serviço Social, os assistentes sociais não podem permanecer meros executores das políticas sociais (e, menos ainda, fixar-se nos circuitos tradicionais da <i>ajuda</i> entendida num sentido “psicossocial”). Devem ser capazes, também e sobretudo, de formulá-las e geri-las. Confluem na proposta a consciência da necessidade de rever a funcionalidade da profissão no contexto brasileiro (concretizando indicações que já compareciam no II Congresso Brasileiro de Serviço Social) a implícita petição de valorização do estatuto profissional (que vem muito antes), mas, bem destacadamente uma acurada percepção do tipo de quadro técnico requisitado pelas</p> | | |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>tratar problemas ou distorções residuais que impedem indivíduos, famílias, grupos, comunidade e populações de alcançarem padrões econômico-sociais compatíveis com a dignidade humana e estimular a contínua elevação desses padrões; b) colher elementos e elaborar dados referentes a problemas ou disfunções que estejam a exigir reformas das estruturas e sistemas sociais; c) criar condições para tornar efetiva a participação consciente de indivíduos, grupos, comunidades e populações, seja promovendo sua integração nas condições decorrentes de mudanças, seja provocando as mudanças necessárias; d) implantar e dinamizar sistemas e equipamentos que permitam a consecução dos seus objetivos.</p> | <p>reformas no Estado empalmado pela coalizão vencedora em abril. O que rebate medularmente nesta proposta não é só a demanda específica dos profissionais: é a demanda técnico-funcional em curso na moldura da autocracia burguesa que a categoria profissional (através de uma expressiva frente renovadora) assume – e isto porque não se abria, minimamente, qualquer espaço de polemização acerca dos conteúdos das políticas sociais; o documento é omissivo quanto à polemização. (p. 72);</p> | | |
| <p><u>- Funções do Serviço Social:</u></p> <p>A) Política Social: provocar o processo de formulação da política social, quando ausente, ou de sua dinamização, quando inoperante, e provocar sua reformulação quando necessária; oferecer subsídios, dentro de uma perspectiva de globalidade, ao embasamento dessa política; criar sistemas, canais e outras condições para a participação de quantos venham a ser atingidos pelas medidas da política;</p> <p>B) Planejamento: Contribuir com o conhecimento vivenciado das necessidades, das expectativas, dos valores, atitudes e comportamento das comunidades e das populações, face à mudança, na formulação dos objetivos e fixação das metas; contribuir para a criação de condições que permitam a participação popular no processo de planejamento.</p> | | | <p>[...] não nos restringimos apenas à execução das atividades arroladas nos documentos institucionais, sob a ótica da individualização e por vezes da moralização da pobreza [...] Para projetar e criar, fazendo jus a nossa autonomia, temos que aprimorar a análise da correlação de forças. Os assistentes sociais, em cada espaço e processo de trabalho, podem fomentar a resistência e tensionar as orientações de continuidade em curso e que sabotam a possibilidade de inovação e da ruptura. (BEHRING, 2010, p. 172);</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>C) Administração de Serviços Sociais: promover, e participar de pesquisas operacionais; elaborar o microplanejamento; implantar, administrar e avaliar programas de serviços sociais; levar os usuários a participar da programação dos serviços;</p> <p>D) Serviços de atendimento direto, corretivo, preventivo e promocional, destinados a indivíduos, grupos, comunidades, populações e organizações: Trabalhar com indivíduos que apresentam problemas ou dificuldades de integração social, através de mobilização de suas potencialidades individuais e de utilização dos recursos do meio; proporcionar ao exercício da vida em grupo, principalmente quanto ao desempenho de papéis inerentes à vida social; contribuir para capacitar a comunidade a integrar-se no processo de desenvolvimento através de ação organizada, com vistas ao atendimento de suas necessidades e realização de aspirações; trabalhar com organizações, visando à adequação de seus objetivos e métodos às exigências da realidade social e sua integração numa perspectiva de desenvolvimento.</p> <p>Observar a tabela de comparação com a Lei de regulamentação da profissão que encontra-se abaixo deste material.</p> | | | |
| <p><u>- Metodologia de ação do Serviço Social</u></p> <p>[...] A autodeterminação, a individualização, o não julgamento e a aceitação, enunciados que orientam a aplicação da metodologia de ação do Serviço Social [...] que representam os</p> | <p>[...] derivam diretamente do neotomismo, com seu eticismo inteiramente abstrato e a-histórico [...] A distinção está longe de esgotar-se no formalismo – tem implicações</p> | | <p>Imagem da profissão pela</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>pressupostos éticos e metafísicos para a ação do Serviço Social [...] normas de ação de validade universal à prática de todos os processos do Serviço Social [...] (CBCISS, 1986, p. 29);</p> <p>[...] Dentre os postulados [...] pelo menos três [...] adotados como pressupostos fundamentadores da atuação do Serviço Social: a) postulado da dignidade da pessoa humana: que se entende como uma concepção do ser humano numa posição de eminência ontológica na ordem universal e ao qual todas as coisas devem ser referidas; b) postulado da sociabilidade essencial da pessoa humana: que é o reconhecimento da dimensão intrínseca à natureza humana e, em decorrência ao que se afirma, o direito da pessoa humana encontrar, na sociedade, as condições para a sua auto-realização; c) postulado da perfectibilidade humana: compreende-se como o reconhecimento de que o homem é, na ordem ontológica, um ser que se auto-realiza no plano da historicidade humana, em decorrência do que se admite a capacidade e potencialidades naturais dos indivíduos, grupos, comunidades e populações para progredirem e se autopromoverem. (CBCISS, 1986, p. 29-30);</p> <p><u>- Adequação da metodologia às funções do Serviço Social</u></p> <p>[...] O Serviço Social, como técnica, dispõe de uma metodologia de ação que utiliza diversos processos [...] de Caso, de Grupo e Desenvolvimento de comunidade [...] (CBCISS, 1986, p. 30);</p> | <p>significativas: reconhece parcialmente a debilidade indicativo-instrumental dos “postulados”, confere uma nova fundamentação à “participação” (que funciona como contraface da integração) e, principalmente, desbasta o terreno para avançar sobre a noção de globalidade. [...] (p. 169)</p> <p>[...] subverte o tradicionalismo [...] A microatuação, portanto, terá validade se</p> | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>[...] Ao analisar a natureza dos diferentes níveis de atuação do Serviço Social, infere-se que estes são de duas categorias: a) nível de microatuação; b) nível de macroatuação. (CBCISS, 1986, p. 30);</p> <p>[...] O nível de microatuação é essencialmente operacional, compreendendo as funções do Serviço Social aos níveis de administração e prestação de serviços diretos. (CBCISS, 1986, p. 30);</p> <p>[...] O nível de macroatuação compreende a integração das funções do Serviço Social ao nível de política e planejamento para o desenvolvimento. Essa integração supõe a participação no planejamento, na implantação e na melhor utilização da infra-estrutura social. (CBCISS, 1986, p. 30);</p> | <p>imbricada à macroatuação- o que, à parte o tratamento diplomático que o documento concede às formas profissionais tradicionalmente consagradas, significa simplesmente que sem a macroatuação esvai-se a “adequação” metodológica que se coloca como imperiosa para o Serviço Social. Aqui aparece, com nitidez, o fulcro renovador que é pontualizado pelo Documento de Araxá: a demanda da macroatuação revela-se o ponto arquimédico da sua dinâmica; efetivamente, é ela que comanda todas as reflexões substancialmente novas do documento face do passado profissional. (p. 171-172);</p> <p>[...] O evidente exagero da proposta – que exigiria uma superprofissãoque, a bem de verdade, compreenderia imodestamente uma categoria capaz de saturar a estrutura sócio-ocupacional voltada para atender ao “social”- não deve obscurecer o que é nuclear: a recusa em limitar-se às funções executivas terminais, em torno das quais historicamente cristalizou-se a prática profissional, e a meridiana indicação dos novos papéis profissionais. (p. 172);</p> <p>O <i>transformismo</i> que parametra a reflexão de Araxá (vale dizer: a recuperação sem rupturas do tradicionalismo, mas sob novas bases) se evidencia na sequencia do documento. Posta a necessidade de combinar a micro e macroatuação, seus autores vêm-se compelidos a indicar a “utilização adequada” – quer em face desta combinação, quer em face da “realidade brasileira” – dos “processos” de Serviço Social. (p. 173);</p> | | |
|---|--|--|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>[...] A infra-estrutura social é aqui entendida como “facilidades básicas, programa para saúde, educação, habilitação e serviços sociais fundamentais [...]”.(CBCISS, 1986, p. 30);</p> <p><u>Serviço Social de Caso:</u> [...] emprega [...] junto à pessoa com problemas e dificuldades de relacionamento social [...]deve ser aplicado de forma a capacitar o cliente a integrar-se na sua comunidade e no processo de desenvolvimento [...] deve ser utilizado naqueles setores e com aqueles indivíduos que, de fato, requeiram seja efetuado o tratamento social à baseado relacionamento assistente social/cliente [...] deve ser aliada à de Grupo para a abordagem ou o tratamento dos aspectos comuns dos problemas identificados nos casos [...] deve, também, ser vinculada ao desenvolvimento de projetos de comunidade objetivando o melhor aparelhamento social e a mobilização dos</p> | <p>[...] A distinção não é de surpreender: é a incorporação franca da representação segmentar dos “subsistemas” da sociedade própria do neopositivismo, com os recortes do “social”, do “econômico” e do “cultural” inteiramente arbitrários. O que deve atrair a atenção é a “prioridade idêntica”, porque ela embasa a importante (na resolução via subsunção já salientada) recuperação do “desenvolvimento integral do homem” em face do cuidado com a “infra-estrutura econômica e física” – retoma aqui a ideia do desenvolvimento “integrado” ou, mais precisamente “harmônico”. (p. 171).</p> <p>[...] donde a urgência de “romper o condicionamento de sua atuação ao uso exclusivo dos processos de Caso, Grupo e Comunidade [...] O escopo do documento, todo ele, vai na direção desse “rompimento”, entendido aí como a ruptura com a exclusividade do tradicionalismo; realmente, não há rompimento: há a captura do “tradicional” sobre novas bases. (p. 168);</p> | | |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>indivíduos para conjugação de esforços que visem a remover, eliminar ou prevenir as causas sociais dos problemas identificados no tratamento de casos [...] (CBCISS, 1986, p. 33);</p> <p><u>Serviço Social de Grupo:</u> [...] entendida como sócio-educativa, podendo ter caráter terapêutico e/ou preventivo [...] visa a capacitar os indivíduos a melhorarem o seu relacionamento social e a enfrentarem o modo mais efetivo seus problemas pessoais, de grupo e de comunidade [...] capacitar os membros do grupo para uma efetiva participação no processo social [...] busca a adequação da ambivalência humana [...] contribui para introduzir as mudanças sociais na medida das necessidades do homem [...] (CBCISS, 1986, p. 34 e 35);</p> <p><u>Desenvolvimento de Comunidade:</u> [...] é um processo interprofissional que visa a capacitar a comunidade para integrar-se no desenvolvimento através de ação organizada, para atendimento de suas necessidades e realizações de suas aspirações [...] (CBCISS, 1986, p. 36 e 37);</p> <p><u>Serviço Social de Comunidade:</u> [...] expressão [...] é usada para intervenção específica do Serviço Social [...] as funções [...] são principalmente orientadas para a deflagração dos processos de conscientização, motivação e engajamento de lideranças individuais, de grupos e instituições no sentido de desenvolvimento [...]. (CBCISS, 1986, p. 38);</p> | | | |
| <p><u>Serviço Social e a Realidade Brasileira:</u></p> | | | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>A necessidade do conhecimento da realidade brasileira é pressuposto fundamental para que o Serviço Social nela possa inserir-se adequadamente, neste seu esforço atual de reformulação teórico-prática. Ressalta-se que este conhecimento deve ser consubstanciado em termos de diagnóstico da realidade nacional, diagnóstico este indispensável a um planejamento para a intervenção na realidade brasileira, com vistas à implantação das necessárias mudanças. (CBCISS, 1986, p. 41);</p> <p>[...] Serviço Social [...] tem em mira uma contribuição positiva ao desenvolvimento, entendido este como um processo de planejamento integrado de mudanças nos aspectos econômicos, tecnológicos, sócio-culturais e político-administrativos [...](CBCISS, 1986, p. 41);</p> <p>Nesta conotação de desenvolvimento, entende o Serviço Social que o homem deve ser, nele, simultaneamente, agente e objeto em busca de sua promoção humana, num sentido abrangedor, de modo que os benefícios não se limitem a frações de populações, mas atinjam a todos, propiciando o pleno desenvolvimento de cada um [...] construindo modelos específicos de intervenção. (CBCISS, 1986, p. 41);</p> <p>Supõe este modelo de atuações seguintes elementos: Ideologia do Desenvolvimento Integral; Planejamento; Mobilização de forças organizadas; Capital (recursos humanos e materiais) e técnica. (CBCISS, 1986, p. 42)</p> | <p>[...] A precisão não poderia ser maior: as mudanças devem ser induzidas via planejamento integrado, a priorização é econômica e tecnológica, e suas dimensões sociais e políticas são claramente associadas à cultura e à administração [...] (p. 173);</p> <p>[...] Está claro que aqueles (indivíduos, grupos e instituições) que resistirem à “integração” e/ou “participação” constituem objeto de intervenção para os técnicos do desenvolvimento. De outro, e conseqüentemente, os processos de mudanças aparecem como variáveis de intervenção técnica – cabe aos seus agentes não só geri-los, mas também dinamizá-los pela via do estímulo à inovação. (p. 174-175);</p> | | |
|---|--|--|--|

Quadro II – Descrição e Reflexões sobre os principais pontos sobre o Seminário de Teresópolis

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Seminário de Teresópolis Proposta: Metodologia do Serviço Social</p> <p>II Seminário – 10 a 17 de Janeiro de 1970 – Teresópolis/Minas Gerais</p> <p>Comissão Organizadora:</p> <p>Edith Motta Helena Iracy Junqueira Edith Motta Maria das Dores Machado José Lucena Dantas</p> <p>CBCISS. Teorização do Serviço Social. – 2º. ed. – Rio de Janeiro: Agir, 1986. p. 11 a 45.</p> | <p>Teresópolis: a cristalização da perspectiva modernizadora</p> <p>NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. – 16. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 177 a 193.</p> | <p>Pensamento / Teoria Social Conservadora presente no relatório de Araxá com base em Netto (2011)</p> | <p>Algumas reflexões de autores contemporâneos (Perspectiva Teórica Crítica) para os principais pontos destacados</p> |
| <p><u>- Considerações sobre a natureza do Serviço Social</u></p> <p>[...] o Serviço Social é uma ciência quando sintetiza as ciências psicossociais (CBCISS, 1986, p. 23)</p> <p>[...] um certo consenso em caracterizar o Serviço Social no plano do conhecimento especulativo-prático, enquanto se coloca ao</p> | <p>[...] pode-se perceber uma tensão de fundo [...] entre o tradicional e o moderno (p. 168);</p> <p>[...] Embora expressamente preocupado com uma anunciada “teorização do Serviço Social”, o Documento de Araxá não a enfrenta explicitamente [...] (p. 176)</p> <p>[...] um traço pertinente da ultrapassagem do tradicionalismo – à intervenção profissional que toma os “problemas sociais” de forma estanque deve substituir-se a “perspectiva da globalidade”. Mas a noção é fulcral para dar conta de algo com que se preocupam os</p> | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Positivismo; ➤ Estrutural-funcionalismo; ➤ Humanismo ➤ Abstrato e Eticista; ➤ Tradicionalismo e Modernismo; ➤ Neotomismo; ➤ Neopositivismo; | |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>nível da aplicação de conhecimento próprios ou tomados de outras ciências (CBCISS, 1986, p. 23);</p> <p>[...] o Serviço Social atua à base das inter-relações do binômio indivíduo-sociedade. Sua teorização se processa a partir da “práxis”, isto é, o Serviço Social pesquisa e identifica os princípios inerentes à sua prática e sistematiza sua teoria. (CBCISS, 1986, p. 24);</p> <p>[...] Como prática institucionalizada, o Serviço Social se caracteriza pela atuação junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais (CBCISS, 1986, p. 23);</p> <p>[...] as origens do Serviço Social, foi fator condicionante da montagem de um sistema de instituições sociais que propunham solucionar os problemas através de programas assistenciais de caráter imediatista, caráter esse que também marcou as organizações particulares de assistência [...] a tarefa de contribuir para a organização técnica daquelas formas de atuação social. (CBCISS, 1986, p. 24);</p> <p>[...] os caracteres <u>corretivo</u> [...] se define como intervenção na realidade para fins de remoção de causas que impedem ou dificultam o desenvolvimento do indivíduo, grupo</p> | <p>assistentes sociais reunidos em Araxá: a peculiaridade profissional do Serviço Social [...] (p. 170)</p> <p>[...] À primeira vista, a determinação pode parecer somente uma extensão, para a angulação profissional, do princípio genérico que denota a “integralidade” do desenvolvimento; contudo, o dado distintivo é a menção ao sistema social: sai-se aqui do campo ético do neotomismo para o terreno teórico do estrutural-funcionalismo – a “globalidade” é a perspectiva das relações sistêmico-integrativas de indivíduo e sociedade. O deslocamento é significativo porque, no texto, ele interdita o questionamento da especificidade profissional. Permanece na mais nebulosa semi-obscuridadeeste estranho privilégio da “globalidade”, não se sabe por obra de quem conferido ao Serviço Social entre tantas profissões. (p. 170);</p> <p>[...] Pelo que indicamos ao tematizar a categoria de desenvolvimento infere-se que os eixos da correlação integração/participação aparecem como os parâmetros mais nítidos de uma concepção de dinâmica social através da qual o que se filtra é a natureza auto-reguladora da ordem social, com seus mecanismos de gratificação e incorporação sistêmicos, tais como surgem classicamente no Parson maduro (especialmente na construção que ele conclui em 1951). As</p> | | <p>O serviço social é uma profissão, um ramo de especialização do trabalho coletivo, e o assistente social, um trabalhador que se insere na divisão social e técnica do trabalho da sociedade capitalista, no caso tardia, periférica e dependente [...] requerem pensar o serviço social para além de suas fronteiras e, ao mesmo tempo, buscar e situar as condições materiais e objetivas nas quais ele intervém e as relações subjetivas, resultado de como a profissão se apropria e reconstrói a tais condições. Requer, ainda, entender o serviço social como uma profissão especializada que, a partir de conhecimentos teóricos e técnicos, valores e finalidades, sistematiza e operacionaliza respostas às necessidades sociais que lhe chegam como demandas profissionais. (GUERRA, 2009, p. 79-80).</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>comunidade e populações [...], <u>preventivo</u>[...] se define como um processo de intervenção que procura antepor-se às consequências de um determinado fenómeno [...] é evidenciado quando se procura evitar as causas de desajuste, inserindo elementos que possam eliminá-los, fornecendo subsídios para medidas de âmbito geral [...] e promocional [...] o Serviço Social promove quando atua para habilitar indivíduos, grupos, comunidades e populações, fazendo-os atingir a plena realização de suas potencialidades[...]. (CBCISS, 1986, p. 25) (GRIFOS NOSSOS);</p> | <p>“disfunções” colocam-se como objeto de intervenção justamente porque o equilíbrio dinâmico do sistema guarda potencial para corrigi-las (e mesmo preveni-las). As dissincronias no ritmo de mudanças nos vários subsistemas, ainda que não totalmente previsíveis e controláveis, mostram-se equacionais como campos de processos que são passíveis de programação corretiva. O paradigma, sem qualquer dúvida, é extraído das teorias da ação social, pensada enquanto intervenção reguladora sincronizada à dinâmica nuclear do conjunto do sistema e guiada por uma intencionalidade cujos valores o incorporam (ao sistema) como tal. (p. 177)</p> | | |
|---|---|--|--|

APÊNDICE K

CURSOS DE PÓS – GRADUAÇÃO RECOMENDADOS PELA CAPES NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

| PROGRAMA | IES | UF | NOTA | | |
|---|-----------|----|------|---|---|
| | | | M | D | F |
| <u>ECONOMIA DOMÉSTICA</u> | UFV | MG | 4 | 4 | - |
| <u>POLÍTICA SOCIAL</u> | UNB | DF | 6 | 6 | - |
| <u>POLÍTICA SOCIAL</u> | UFES | ES | 5 | 5 | - |
| <u>POLÍTICA SOCIAL</u> | UFMT | MT | 3 | - | - |
| <u>POLÍTICA SOCIAL</u> | UFF | RJ | 4 | 4 | - |
| <u>POLÍTICA SOCIAL</u> | UCPEL | RS | 4 | 4 | - |
| <u>POLÍTICAS PÚBLICAS</u> | UFMA | MA | 6 | 6 | - |
| <u>POLÍTICAS PÚBLICAS</u> | FUFPI | PI | 4 | 4 | - |
| <u>POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL</u> | EMESCAM | ES | 3 | - | - |
| <u>POLÍTICAS SOCIAIS</u> | UNICSUL | SP | 3 | - | - |
| <u>POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA</u> | UCSAL | BA | 4 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFAL | AL | 4 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFAM | AM | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | PUC-GOIÁS | GO | 3 | - | - |

| PROGRAMA | IES | UF | NOTA | | |
|--|-----------|----|------|---|---|
| | | | M | D | F |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFJF | MG | 4 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFPA | PA | 4 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFPB/J.P. | PB | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UEPB | PB | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFPE | PE | 6 | 6 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UNIOESTE | PR | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFRJ | RJ | 6 | 6 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UERJ | RJ | 6 | 6 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | PUC-RIO | RJ | 5 | 5 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFRN | RN | 4 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | PUC/RS | RS | 6 | 6 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UFSC | SC | 4 | 4 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | FUFSE | SE | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | UNESP/FR | SP | 4 | 4 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL</u> | PUC/SP | SP | 7 | 7 | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</u> | UFF | RJ | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS</u> | UERN | RN | 3 | - | - |
| <u>SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL</u> | UEL | PR | 4 | 4 | - |

| PROGRAMA | IES | UF | NOTA | | |
|--|------|----|------|---|---|
| | | | M | D | F |
| <u>SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL</u> | UECE | CE | 3 | - | - |

APÊNDICE L

CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL PÚBLICOS NO BRASIL CONFORME O E-MEC (ADPTADO)

relatorio de instituicoes publicas em atividades.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

1 / 3 70,4% Localizar

29/03/2016 - 16:20:28 Ministério da Educação - Sistema e-MEC 1/3

Relatório da Consulta Avançada
Resultado da Consulta Por : CURSO
Total de Registro(s) : 64

| Instituição(IES) | Nome do Curso | Grau | Modalidade | CC | CPC | ENADE | Situação |
|------------------|--------------------------|-------------|------------|----|-----|-------|--------------|
| (572) UFF | (12691) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 2 | 1 | Em Atividade |
| (730) UEPG | (16393) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 3 | Em Atividade |
| (2564) UFCG | (1117877) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 3 | SC | 5 | Em Atividade |
| (548) UFMA | (11434) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 2 | Em Atividade |
| (572) UFF | (82834) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (1126) UNICENTRO | (44421) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 4 | Em Atividade |
| (578) UFBA | (118180) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | SC | 3 | Em Atividade |
| (577) UFAL | (13214) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 3 | 3 | Em Atividade |
| (56) UNESP | (3137) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 4 | Em Atividade |
| (569) UFPA | (11998) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 3 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (5322) UNIPAMPA | (103439) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 3 | 3 | Em Atividade |
| (3849) UFT | (110744) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 3 | Em Atividade |
| (591) UNIFESP | (1103070) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (584) UFG | (121932) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | SC | 3 | Em Atividade |
| (1036) UEMG | (105344) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (597) UFTM | (114564) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (17) UFU | (1109223) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | SC | 4 | Em Atividade |
| (1807) IFCE | (5000144) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | - | SC | Em Atividade |
| (576) UFJF | (13107) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 5 | Em Atividade |
| (1036) UEMG | (121476) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (4) UFAM | (377) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 5 | Em Atividade |
| (573) UFES | (12821) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 3 | 3 | Em Atividade |
| (15001) UNILA | (1313155) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (9) UEL | (762) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 3 | 2 | Em Atividade |
| (3) UFS | (64064) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 3 | 3 | 3 | Em Atividade |

Ministério da Educação - Sistema e-MEC 1

18:46 19/04/2016

relatorio de instituções publicas em atividades.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

2 / 3 70,4% Localizar

29/03/2016 - 16:20:29 Ministério da Educação - Sistema e-MEC 2/3

| Instituição(IES) | Nome do Curso | Grau | Modalidade | CC | CPC | ENADE | Situação |
|------------------|--------------------------|-------------|------------|----|-----|-------|--------------|
| (18492) UNESPAR | (55973) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 3 | 4 | Em Atividade |
| (579) UFPB | (13417) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 3 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (585) UFSC | (14240) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (609) UNIOESTE | (1313259) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (409) UPE | (1276879) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (609) UNIOESTE | (14716) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 5 | Em Atividade |
| (71) UERN | (3562) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 5 | Em Atividade |
| (29) UECE | (2214) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 2 | Em Atividade |
| (577) UFAL | (102158) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 4 | Em Atividade |
| (596) UFVJM | (100866) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 4 | 3 | Em Atividade |
| (1036) UEMG | (60409) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (6) UFOP | (121669) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (581) UFRGS | (1119202) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | SC | 5 | Em Atividade |
| (4503) UFRB | (114987) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 2 | 2 | Em Atividade |
| (15410) FACHUSST | (1156266) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 3 | Em Atividade |
| (1036) UEMG | (105346) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (547) UERJ | (11313) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 1 | Em Atividade |
| (570) UFRN | (12325) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (367) UNIMONTES | (64594) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 3 | 4 | Em Atividade |
| (586) UFRJ | (14358) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 3 | 2 | Em Atividade |
| (569) UFPA | (115011) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 2 | SC | 5 | Em Atividade |
| (1) UFMT | (7) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (571) UFPR | (102296) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | SC | 2 | Em Atividade |
| (4) UFAM | (112098) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 3 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (572) UFF | (12696) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 1 | Em Atividade |
| (550) UEPB | (11606) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 3 | 4 | Em Atividade |
| (693) UNIRIO | (1101758) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 2 | 1 | Em Atividade |
| (2) UNB | (1138344) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | - | 4 | Em Atividade |
| (574) UFRRJ | (1327469) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |

Ministério da Educação - Sistema e-MEC 2

PT 18:46 19/04/2016

relatorio de instituções publicas em atividades.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Documento Ferramentas Janela Ajuda

3 / 3 70,4% Localizar

| | | | | | | | |
|-------------|--------------------------|-------------|------------|---|---|---|--------------|
| (574) UFRRJ | (1327469) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
|-------------|--------------------------|-------------|------------|---|---|---|--------------|

Ministério da Educação - Sistema e-MEC 2

29/03/2016 - 16:20:29 Ministério da Educação - Sistema e-MEC 3/3

| Instituição(IES) | Nome do Curso | Grau | Modalidade | CC | CPC | ENADE | Situação |
|------------------|--------------------------|-------------|------------|----|-----|-------|--------------|
| (580) UFPE | (13581) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (582) UFSM | (1107233) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | - | SC | Em Atividade |
| (57) UEM | (5000548) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | SC | Em Atividade |
| (2) UNB | (126) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 5 | 4 | 4 | Em Atividade |
| (829) UNITINS | (1139597) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 2 | Em Atividade |
| (5077) UERR | (98646) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 3 | 3 | Em Atividade |
| (1036) UEMG | (82494) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (18492) UNESPAR | (50201) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | 2 | 1 | Em Atividade |
| (495) FESB | (1349102) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | - | - | - | Em Atividade |
| (5) UFPI | (497) SERVIÇO SOCIAL | Bacharelado | Presencial | 4 | 4 | 5 | Em Atividade |

18:47 19/04/2016

APÊNDICE M

PRODUÇÕES DA MARILDA VILLELA IAMAMOTO PARA A DISCIPLINA DE FHTMSS (ADPTADO)

| TÍTULO DA OBRA | REFERÊNCIA | ANO |
|--|--|------|
| Trabalho e Indivíduo Social: um estudo sobre a condição operária na agroindústria açucareira paulista. | Doutorado | 2001 |
| Legitimidade e Crise do Serviço Social. | Graduação | 1982 |
| A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. | IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. <i>Serv. Soc. Soc.</i> [online]. 2014, n.120, PP. 608-639. ISSN 0101-6628. | 2014 |
| O Brasil das desigualdades: questão social, trabalho e relações sociais. | Ser Social (UnB) | 2013 |
| Entrevista – Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil. | Em pauta (RJ) JCR | 2010 |
| Mundialização do capital, “questão social” e Serviço Social no Brasil. | Em pauta (RJ) JCR | 2008 |
| Conferência na comemoração dos 50 anos de fundação da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. | Libertas (UFJF, online) | 2008 |
| Entrevista sobre a trajetória profissional e o Serviço Social. | S.S. & Saúde (Unicamp)JCR | 2007 |
| Questão social e política social no Governo Lula. | Interagir (UERJ) JCR | 2007 |
| Entrevista – Memória Leila Lima. | Em pauta (RJ) JCR | 2007 |
| La investigación en Servicio Social em el contexto latinoamericano: La experiencia brasileña. | Catedra Paralela, Santa Fé | 2005 |
| Serviço Social Brasileiro e a Articulação Latino-Americana. | Temporalis, Porto Alegre | 2004 |
| A Questão Social no capitalismo. | Revista Praia Vermelha Estudos de Política e Teoria Social | 2003 |

| | | |
|--|---|------|
| | UFRJ | |
| 20 anos do livro: Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: uma leitura retrospectiva. | Temporalis, Brasília | 2002 |
| Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. | Atribuições Privativas do assistente social | 2002 |
| A questão social no capitalismo. | Temporalis, Brasília | 2001 |
| Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. | Temporalis, Brasília | 2000 |
| Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. | Ser social JCR | 2000 |
| O Serviço Social em tempos de globalização. | Revista Inscrita JCR | 1998 |
| Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. | Caderno ABESS | 1997 |
| Caracterização da área de Serviço Social. | Caderno ABESS | 1997 |
| Padrões de qualidade para autorização e reconhecimento dos cursos de Serviço Social. | Caderno ABESS | 1997 |
| Roteiro para autorização, reconhecimento de cursos de graduação em Serviço Social. | Caderno ABESS | 1997 |
| As transformações societárias: a trajetória profissional rumo ao século XXI. | Serviço Social Hospitalar JCR | 1997 |
| O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. | Debate Cress Ceará | 1997 |
| O Serviço Social na Contemporaneidade: os fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos do trabalho profissional. | Caderno Técnico Metodologias e Técnicas do Serviço Social, Brasília | 1996 |
| Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional. | Documento ABESS/CEDEPSS (Nov. 95) | 1996 |
| Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafio na construção de um projeto de formação profissional. | Caderno ABESS | 1993 |
| Relatório Avaliativo da Área de Pós-graduação em Serviço Social. | Serviço Social & Sociedade | 1992 |
| Informe Evaluativo Del Area. Pós-graduación em Trabajo | El Post Grado En América Latina Materiales de Reflexión | 1991 |

| | | |
|--|---|------|
| Social. | | |
| Repensando o Ensino da Prática. | Cadernos Nuppes da Univerdidade Federal do RJ | 1990 |
| Serviço Social Alternativo: elementos para uma problematização. | Cadernos Nuppes da Univerdidade Federal do RJ | 1989 |
| O Estado Novo: O desenvolvimento das instituições sociais, o SESI e o Serviço Social. | Coleção Temas Sociais CBCISS, Rj | 1988 |
| Projeto de reestruturação Curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP. | Serviço Social & Sociedade | 1984 |
| Projeto de Investigação: a Formação Profissional do Assistente Social. | Serviço Social & Sociedade | 1984 |
| Encuentro Nacional de Capacitación Continuada. | Acción Crítica, Lima, Peru | 1979 |
| Hacia el Estudio de La Historia del Trabajo Social em América Latina. | Acción Crítica, Lima, Peru | 1979 |
| Resenha de livro: Sobre o Modo Capitalista de Pensar, de José de Sousa Martins. | Acción Crítica, Lima, Peru | 1978 |
| Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. | IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 36. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. | 2012 |
| O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. | IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 19. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. | 2010 |
| Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. | IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. | 2007 |
| O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. | IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. | 2012 |
| Trabalho e Indivíduo Social. | IAMAMOTO, Marilda Villela. Trabalho e Indivíduo Social. | 2012 |

| | | |
|---|--|------|
| | 5.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. | |
| Pensamento de Octavio Ianni: um balanço de sua contribuição à interpretação do Brasil. | IAMAMOTO, Marilda Villela (Org.); BEHRING, Elaine Rosseti (Org.). Pensamento de Octavio Ianni: um balanço de sua contribuição à interpretação do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2009. | 2009 |
| Servicio Social y División del Trabajo. | IAMAMOTO, Marilda Villela. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. | 2001 |
| Os 70 anos da Faculdade de Serviço Social da UERJ na história do Serviço Social Brasileiro. | In: Renato dos santos Veloso; Paulo Roberto Melo de Carvalho; Ney Luiz Teixeira de Almeida; Ana Inês Simões Cardoso de Melo. (org.). Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Rio de Janeiro, RJ: Ed UERJ, 2014, p. 21-52. | 2014 |
| O debate contemporâneo do Serviço Social e a Ética Profissional. | In: Dilséa Bonetti; Marlise Vinagre; Mione Apolinário Salles; Valéria Gonelli. (Org.). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012, p. 105-126. | 2012 |
| Serviço Social e Ética – O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional. | In: BONETTI, Dilséa [et al]. (Org.) Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011, p. 87-104. | 2011 |
| A Formação para o trabalho Social na França e no Brasil. | In: CBCISS. (Org.). O Trabalho Social na França Brasil. São Paulo, SP: CBCISS, 2011, p. 101-122. | 2011 |
| Trabalho Escravo e Políticas Públicas: condições de vida e trabalho dos cortadores de cana no Norte Fluminense. | In: Raquel Sant'ana; Onilda Alves do Carmo; Edvânia Ângela de Souza Lourenço. (Org.). Questão agrária e saúde do trabalhador: desafios para o século XXI. Franca, UNESP; Cultura Acadêmica, 2011, p. 349-362. | 2011 |
| O debate contemporâneo do Serviço Social e a Ética Profissional. | In: Dilséa Bonetti; Marlise Vinagre; Mione Apolinário Salles; Valéria Gonelli. (Org.). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009. | 2009 |

| | | |
|---|---|------|
| | | |
| Ianni: razão crítica e histórica | In: Marilda Villela Iamamoto; Elaine Rossetti Behring. (Org.) Pensamento de Octavio Ianni: um balance de sua contribuição à interpretação do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2009, p. 103-122. | 2009 |
| O Serviço Social na cena contemporânea. | In: CFESS; ABEPSS. (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, 2009, p. 15-50. | 2009 |
| Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. | In: CFESS; ABEPSS. (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: 2009 | 2009 |
| Serviço Social e Ética – O debate contemporâneo do serviço social e a ética profissional. | In: Dilséa Bonetti; Marlise Vinagre; Mione Apolinário Salles; Valéria Gonelli. (Org.). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009, p. 87-104. | 2009 |
| Estado, classes trabalhadoras e política social no Brasil. | In: Ivanete Boschetti; Elaine Rossetti Behring; Silvana Mara de Moraes dos Santos; Regina Célia Tamasso Miotto. (Org.). Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo, SP: Cortez, 2008, p. 87-104. | 2008 |
| A rearticulação do Serviço Social na América Latina: projeto profissional e formação acadêmica. | In: Margarida Rozas Pagaza. (Org.). La formación y La intervención Profesional: hacia la construcción de proyectos ético-políticos em Trabajo Social. La Plata - Argentina: espaço Editorial, 2006, p. 109-135. | 2006 |
| As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. | In: Ana Elisabete Mota; Maria Inês Souza Bravo; Roberta Uchôa; Vera Maria R. Nogueira; Regina Marsiglia; Luciano Gomes; Marlene Teixeira. (Org.). Serviço Social e Saúde. São Paulo/Brasília: Cortez/Ministério da Saúde, 2006. | 2006 |
| O trabalho no canavial: sofrimento e rebeldia na luta pela defesa da vida. | In: José Roberto Novaes; Francisco Alves. (Org.). No eito da cana. Exploração do trabalho e luta por direitos na região de Ribeirão Preto. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/Instituto de Economia; Depto Engenharia da Produção da UFSC/Pastoral do Migrant-CNBB/FERAESP, 2003, p. 69-71. | 2003 |

| | | |
|---|---|------|
| El debate contemporâneo del Servicio Social y la ética profesional. | In: BORGIANNI, Elisabete; GUERRA, Yolanda; MONTANÓ, Carlos. (Org.). Servicio Social Critico: Hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político profesional. São Paulo, SP: Cortez, 2003, p. 249-270. | 2003 |
| Fenómeno Social de la Exclusión. | In: SEVERINI, Sonia. (Org.). Trabajo social y mundialización. Etiquetar desechables o promover inclusión. Buenos Aires: Espacio Editorial/Asociación de Profesionales del Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2002, p. 28-40. | 2002 |
| Intervención profesional frente a la actual cuestión social. | In: SEVERINI, Sonia. (Org.). Trabajo Social y mundialización. Etiquetar desechables o promover inclusión. Buenos Aires: espacio Editorial/Asociación de Profesionales del Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2002, p. 93-107. | 2002 |
| Revisão Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social. | In: CASSAB, M. A. T. (Org.). Currículo do Curso de Graduação em Serviço Social. Niterói: EDUFF, 2000, p. 9-80. | 2000 |
| Política Integradora de Ensino, Pesquisa e Extensão | In: CASSAB, M. A. T. (Org.). Currículo do Curso de Graduação em Serviço Social. Niterói: EDUFF, 2000, p. 81-110. | 2000 |
| La Metodologia en Servicio Social: lineamientos para el debate. | In: BORGIANNI, Elisabete; MONTANÓ, Carlos. (Org.). Metodologia y Servicio Social hoy em debate. São Paulo, SP: Cortez, 2000, p. 93-104. | 2000 |
| O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e regulação social. | In: Conselho Federal de Serviço Social CFESS; ABEPSS; CEAD-UNB. (Org.). Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I. Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília, DF: UNB/CEAD, 1999, p. 111-128. | 1999 |
| Proyecto de Reestructuración de la Escuela de Servicio Social de la Univerdidad Catolica de Minas Gerais. | In: CELATS. (Org.). Compendio sobre la Reestructuración de la Carrera de Trabajo Social. Buenos Aires: ECRO, 1973, p. 25-67. | 1973 |
| Servicio Social, teoria y practica: una propuesta metodologica. | In: CELATS. (Org.). Compendio sobre la Reestructuración de | 1972 |

| | | |
|--|--|------|
| | la Carrera de Trabajo Social. Buenos Aires: ECRO, 1972, p. 76-178. | |
| Entrevista: Reconceituação no Serviço Social. | Jornal Práxis/ CRESS 7ª Região- Rio de Janeiro, nº35, p. 8-8, 01 mar. 2006. | 2006 |
| Viva Octavio Ianni! | ADUFR – Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ/ANDES SN, ano IX, nº132, Rio de Janeiro, Ano IX, p. 7-7, 19 abr. 2004. | 2004 |
| Entrevista: Um novo contexto político e social (Governo Lula) | Jornal Práxis/ CRESS 7ª Região- Rio de Janeiro, nº18, p. 5-5, 05 dez. 2002. | 2002 |
| Entrevista: Mercado de Trabalho do Assistente Social. | Jornal Práxis/ Rio de Janeiro, v. 15, p. 5-5, 20 abr. 2002. | 2002 |
| Entrevista: O Serviço Social na América Latina (Cont.). | Boletim PROEALC/UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, p. 3-3, 05 dez. 2001. | 2001 |
| Lançamento do livro: Trabalho e Indivíduo Social. | Jornal do Brasil. Caderno Ideias. Seção Lançamentos, Rio de Janeiro, 03 nov. 2001. | 2001 |
| Lançamento do livro: Trabalho e Indivíduo Social. | Jornal O Globo. Caderno Prosa e Verso. Seção Lançamentos. Rio de Janeiro, 03 nov. 2001. | 2001 |
| Entrevista: O Serviço Social na América Latina. | Boletim PROEALC/UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3-4, 19 out. 2001. | 2001 |
| Entrevista à Ana Lúcia Vaz para o artigo: A lógica do mercado invade as universidades. | Revista Inscrita, Rio de Janeiro, v. 5, p. 40-43, 01 dez. 1999 | 1999 |
| Entrevista ao jornalista Fernando Sampaio: Socióloga alerta que desemprego tecnológico é sério e preocupante: 'Não qualificados tornam-se descartáveis'. | Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, p. 8-8, 24 maio 1999. | 1999 |
| Entrevista à João Batista Abreu e João Ladeira para o artigo: Movimento estudantil faz escola na formação do profissional crítico. | Revista Inscrita, Rio de Janeiro, v. 4, p. 40-42, 01 maio 1999. | 1999 |
| Entrevista ao Órgão Informativo do Conselho Regional de Serviço Social – 6ª região. | Conexões Gerais, Belo horizonte, v. 6, p. 8, 05 ago. 1998. | 1998 |
| Entrevista ao Jornal do CRESS 7ª região: Uma profissão contra o espelho. | Jornal do CRESS, 7ª Região, Rio de Janeiro, p. 4-6, 01 jul. 1998. | 1998 |

| | | |
|--|--|------|
| Entrevista à João Batista de Abreu para o artigo: Currículo para o novo milênio. | Revista Inscrita, Rio de Janeiro, v. 2, p. 43-45, 01 maio 1998. | 1998 |
| Vida operária e safra da cana. | Jornal do Brasil Caderno Ideias. Livros e Ensaios. Coluna Campus, Riode Janeiro, p. 10-10, 06 fev. 1993. | 1993 |

APÊNDICE N

PRODUÇÕES DE JOSÉ PAULO NETTO PARA A DISCIPLINA DE FHTMSS (ADPTADO)

| TÍTULO DA OBRA | REFERÊNCIA | ANO |
|---|---|-------------|
| AUTOCRACIA BURGUESA E SERVIÇO SOCIAL. | DOUTORADO | 1990 |
| CRISE DO CAPITAL E CONSEQUÊNCIAS SOCIETÁRIAS. | REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE | 2012 |
| NOTA SOBRE O MARXISMO NA AMÉRICA LATINA. | NOVOS TEMAS | 2012 |
| O DÉFICIT DA ESQUERDA É ORGANIZACIONAL. | SOCIALISMO E LIBERDADE | 2009 |
| III CBAS: ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA SUA CONTEXTUALIZAÇÃO. | REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE | 2009 |
| A QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA. | TEMPORALIS | 2009 |
| CONFERÊNCIA NA COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. | LIBERTAS (UFJF ONLINE) | 2008 |
| MARX POR MONSIEUR ATTALI: A INCONGRUÊNCIA INTELECTUAL COMO GUIA. | EM PAUTA (R.J.) | 2008 |
| DESIGUALDADE, POBREZA E SERVIÇO SOCIAL. | EM PAUTA (R.J.) | 2007 |
| DAS AMEAÇAS À CRISE. | REVISTA INSCRITA (R.J.) | 2007 |
| “A CONJUNTURA BRASILEIRA: O SERVIÇO SOCIAL POSTO À PROVA.” | REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE | 2004 |
| ENTREVISTA. | UNIVERSIDADE E SOCIEDADE | 2003 |
| PROPUESTAS ÉTICO-POLÍTICAS PARA SUPERAR LA DICOTOMÍA GREMIO-ACADEMIA. | CUADERNOS DE DEBATE DE CONCIENCIA SOCIAL | 2003 |
| OS INTELECTUAIS DE ESQUERDA NÃO PODEM ABANDONAR CUBA. | MARGEM ESQUERDA | 2003 |
| A MUDANÇA, A CONTINUIDADE E O OPORTUNISMO. | REVISTA DE POLÍTICA E CULTURA | 2002 |
| O TERCEIRO EXÍLIO DE G. LUKÁCS. | PRAIA VERMELHA | 2001 |

| | | |
|---|---|-------------|
| CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL. | TEMPORALIS | 2001 |
| PROTEÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E IMPUNIDADE. | CIÊNCIA HOJE | 2001 |
| MERCOSUL E IMPACTO SOCIAL EM LATINOAMÉRICA. | XIX JORNADAS NACIONALES DE TRABAJO SOCIAL, BUENOS AIRES, 2001. | 2001 |
| A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE À CRISE CONTEMPORÂNEA. | SERVIÇO SOCIAL: ÉTICA, DEONTOLOGIA E PROJETOS PROFISSIONAIS, LISBOA/MADRID/S. PAULO, 2001. | 2001 |
| REFORMA DO ESTADO E IMPACTOS NO ENSINO SUPERIOR. | REFORMA DO ESTADO E IMPACTOS NO ENSINO SUPERIOR, P. 11-33, 2000. | 2000 |
| O MARX DE SOUSA SANTOS. | PRAIA VERMELHA - ESTUDOS DE POLÍTICA E TEORIA SOCIAL, UFRJ: RIO DE JANEIRO/RJ, V.1, P.123-143,1997. | 1997 |
| TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E SERVIÇO SOCIAL. | SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE JCR, S. PAULO/SP, V.50, N.ABRIL/96, P.87-132, 1996. | 1996 |
| A ASSISTÊNCIA SOCIAL ENTRE A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO SOCIAL. | CADERNOS DO NÚCLEO DE SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PUC SP, PUC/SP/S.PAULO/SP, V. 2, P.63-78, 1995. | 1995 |
| RAZÃO, ONTOLOGIA E PRÁXIS. | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE JCR, S. PAULO/SP, V.44, N. ABRIL/91, P. 26-42, 1994. | 1994 |
| SOCIALISMO REAL E SOCIALIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO. | CRÍTICA MARXISTA, SÃO PAULO, P. 65-66, 1994. | 1994 |
| A CONTROVÉRSIA PARADIGMÁTICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. | CADERNOS ABESS, S. PAULO/SP, V.5, P. 7-16 , 1992. | 1992 |
| NOTAS SOBRE MARXISMO E SERVIÇO SOCIAL, SUAS RELAÇÕES NO BRASIL E A QUESTÃO DO ENSINO. | CADERNOS ABESS, S. PAULO/SP, V. 4, P. 76-95, 1991. | 1991 |
| CRISE DO SOCIALISMO, TEORIA MARXIANA E ALTERNATIVA COMUNISTA. | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, S. PAULO/SP, V. 37, P. 5-48, 1991. | 1991 |
| O SERVIÇO SOCIAL E A TRADIÇÃO MARXISTA. | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, S. PAULO/SP, V. 30, N.ABRIL/89, P. 89-102, 1989. | 1989 |
| NOTAS PARA A DISCUSSÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA E TEORIA EM | CADERNOS ABESS, S. PAULO/SP, V. 3, N.1989, P. | 1989 |

| | | |
|--|---|--------------|
| SERVIÇO SOCIAL. | 141-153, 1989. | |
| SERVIÇO SOCIAL ALTERNATIVO: ELEMENTOS PARA A SUA PROBLEMATIZAÇÃO. | IAMAMOTO, M. V.. SERVIÇO SOCIAL ALTERNATIVO: ELEMENTOS PARA A SUA PROBLEMATIZAÇÃO. CADERNOS DO NÚCLEO DE PESQUISA DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL, UFRJ/RIO DE JANEIRO/RJ, v. 1, N.1, P. 1-59, 1989. | 1989 |
| POLÍTICA CULTURAL E AUTOCRACIA BURGUESA. | CADERNOS RIOARTE, RIO DE JANEIRO/RJ, v. 1, P. 66-74, 1988. | 1988 |
| LOS PROCESOS DE DEMOCRATIZACIÓN EN AMÉRICA LATINA. LA SITUACIÓN POLÍTICA BRASILEÑA. | ESTUDIOS MARXISTAS, BOGOTÁ/COLÔMBIA, v. 28, P. 85-96, 1987. | 1987 |
| RESPOSTAS À PRESENÇA. | PRESENÇA REVISTA DE CULTURA E POLÍTICA, RIO DE JANEIRO/RJ, v. 10, N.JULHO/87, P. 60-69, 1987. | 1987 |
| PROJETO GORBATCHOV: MUDANÇA OU CONTINUIDADE? | LUA NOVA. REVISTA DE CULTURA E POLÍTICA, S. PAULO/PORTO ALEGRE, v. 13, P. 7-14, 1987. | 1987 |
| A REDEFINIÇÃO DA DEMOCRACIA. | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, S. PAULO/SP, v. 20, N.ABRIL/86, P. 16-26, 1986. | 1986 |
| TEORIA, MÉTODO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. | CADERNOS ABESS, S. PAULO/SP, v. 1, P. 43-61, 1986. | 1986 |
| VIGÊNCIA DE SADE. | REVISTA NOVOS RUMOS, S. PAULO/SP, v. 2, N.ABRIL/86, P. 135-161, 1986. | 1986 |
| A PROPÓSITO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA. | SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, S. PAULO/SP, v. 14, N.ABRIL/84, P. 5-15, 1984. | 1984 |
| A PROPÓSITO DA CRÍTICA DE 1843. | NOVA ESCRITA ENSAIO, S. PAULO/SP, v. 11-12, P. 177-196, 1983. | 1983 |
| SOBRE UMA DIALÉTICA DO DESESPERO. | ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, RIO DE JANEIRO/RJ, v. 29, P. 226-237, 1982. | 1982 |
| LA CRÍTICA CONSERVADORA A LA RECONCEPTUALIZACIÓN. | ACCIÓN CRÍTICA, LIMA/PERU, v. 9, P. 5-21, 1981. | 19981 |
| O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DE MARIÁTEGUI. | ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, RIO DE JANEIRO/RJ, v. 21, N.MARÇO/80, P. 31-52, 1980. | 1980 |
| NOTAS SOBRE DEMOCRACIA E TRANSIÇÃO SOCIALISTA. | TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, S. PAULO/SP, v. 7, P. 31-66, 1980. | 1980 |

| | | |
|--|--|-------------|
| LUKÁCS E A PROBLEMÁTICA CULTURAL DA ERA STALINISTA. | TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, S. PAULO/SP, v. 6, p. 17-53, 1979. | 1979 |
| POSSIBILIDADES ESTÉTICAS EM HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE. | TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, S. PAULO/SP, v. 3, p. 61-98, 1978. | 1978 |
| LUKÁCS E A SOCIOLOGIA. | CONTEXTO, S.PAULO/SP, v. 1, N.NOV./76, p. 61-77, 1976. | 1976 |
| A TEORIA DO ROMANCE DO JOVEM LUKÁCS. | CULTURA VOZES, PETRÓPOLIS, v. 10, N.DEZ./76, p. 31-40, 1976. | 1976 |
| LÍRICA MODERNA E ERRÂNCIA SOCIOLÓGICA. | CULTURA VOZES, PETRÓPOLIS, v. 10, N.DEZ/75, p. 41-48, 1975. | 1975 |
| LA CRISIS DEL PROCESO DE RECONCEPTUALIZACIÓN DEL SERVICIO SOCIAL. | SELECCIONES DE SERVICIO SOCIAL, BUENOS AIRES, v. 26, p. 83-105, 1975. | 1975 |
| SOBRE LA INCAPACIDAD OPERACIONAL DE LAS DISCIPLINAS SOCIALES. | SELECCIONES DE SERVICIO SOCIAL, BUENOS AIRES, v. 27, p. 21-25, 1975. | 1975 |
| LUKÁCS E A TEORIA DO ROMENCE. | CULTURA VOZES, PETRÓPOLIS, v. 6, N.AGOSTO/74, p. 15-22, 1974. | 1974 |
| SERVICIO SOCIAL Y CUESTIONAMIENTO. | HOY EN EL TRABAJO SOCIAL, BUENOS AIRES, v. 29, N.OCTUBRE/74, p. 3-11, 1974. | 1974 |
| O ESTRUTURALISMO EM QUESTÃO. | HORA, JUIZ DE FORA/MG, v. 3, p. 62-69, 1973. | 1973 |
| CRÍTICA ESTRUTURALISTA OU CRÍTICA LUKACSIANA? | HORA, JUIZ DE FORA/MG, v. 2, p. 55-76, 1972. | 1972 |
| SOBRE O CONCEITO DE DECADÊNCIA. | HORA VEZ, JUIZ DE FORA/MG, v. 1, N.1, p. 66-79, 1971. | 1971 |
| A CORRESPONDÊNCIA ROMAIN ROLLAND/HERMANN HESSE. | HORA, JUIZ DE FORA/MG, v. 1, p. 59-76, 1971. | 1971 |
| O JOVEM MARX E OUTROS ESCRITOS DE FILOSOFIA. | COUTINHO, C. N. (ORG.); PAULO NETTO, J. (ORG.). O JOVEM MARX E OUTROS ESCRITOS DE FILOSOFIA. 1. ED. RIO DE JANEIRO: EDITORA UFRJ, 2012. 256P. | 2012 |
| MARXISMO IMPENITENTE. CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DAS IDEIAS MARXISTAS. 1. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. | PAULO NETTO, J. MARXISMO IMPENITENTE. CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DAS IDEIAS MARXISTAS. 1. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. | 2012 |
| COTIDIANO: CONHECIMENTO E CRÍTICA. | CARVALHO, M. C B.; PAULO NETTO, J.. | 2012 |

| | | |
|--|---|-------------|
| | COTIDIANO: CONHECIMENTO E CRÍTICA. 5. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. | |
| ECONOMIA POLÍTICA. UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA. | PAULO NETTO, J. ; REIS, M. B. . ECONOMIA POLÍTICA. UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA, 8ED.. 8. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. | 2012 |
| O LEITOR DE MARX. | PAULO NETTO, J. (ORG.). O LEITOR DE MARX. 1. ED. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO, 2012. v. 1., 503P. | 2012 |
| TRABAJO SOCIAL: CRÍTICA DE LA VIDA COTIDIANA Y MÉTODO EN MARX. | PAULO NETTO, J. . TRABAJO SOCIAL: CRÍTICA DE LA VIDA COTIDIANA Y MÉTODO EN MARX. 1. ED. LA PLATA: PRODUCTORA DEL BOULEVARD, 2012. 120P | 2012 |
| CRISE DO SOCIALISMO E OFENSIVA NEOLIBERAL. | PAULO NETTO, J. . CRISE DO SOCIALISMO E OFENSIVA NEOLIBERAL. 5. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. 104P . | 2012 |
| INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MÉTODO DE MARX. | PAULO NETTO, J. . INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MÉTODO DE MARX. 1. ED. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2011. v. 1. 64P . | 2011 |
| NELSON WERNECK SODRÉ. O GENERAL DA HISTÓRIA E DA CULTURA. | PAULO NETTO, J. . NELSON WERNECK SODRÉ. O GENERAL DA HISTÓRIA E DA CULTURA. 1. ED. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2011. 93P . | 2011 |
| DITADURA E SERVIÇO SOCIAL. UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL PÓS- 64. | PAULO NETTO, J. . DITADURA E SERVIÇO SOCIAL. UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL PÓS-64. 16ED.. 16. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. | 2011 |
| CAPITALISMO MONOPOLISTA E SERVIÇO SOCIAL. | PAULO NETTO, J. . CAPITALISMO MONOPOLISTA E SERVIÇO SOCIAL. 8. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. 176P . | 2011 |
| CULTURA, ARTE E LITERATURA. TEXTOS ESCOLHIDOS DE MARX E ENGELS. | PAULO NETTO, J. (ORG.); YOSHIDA, M. M. C. (ORG.) . CULTURA, ARTE E LITERATURA. TEXTOS ESCOLHIDOS DE MARX E ENGELS. 1. ED. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2010. v. 1. 352P . | 2010 |

| | | |
|--|---|-------------|
| ARTE E SOCIEDADE. ESCRITOS ESTÉTICOS. | COUTINHO, C. N. (ORG.); PAULO NETTO, J. (ORG.). ARTE E SOCIEDADE. ESCRITOS ESTÉTICOS. 1932-1967. 1. ED. RIO DE JANEIRO: EDITORA UFRJ, 2009. | 2009 |
| MARXISMO IMPENITENTE. CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DAS IDEIAS MARXISTAS. | PAULO NETTO, J.. MARXISMO IMPENITENTE. CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DAS IDEIAS MARXISTAS. 1. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2004. V. 1. 256P . | 2004 |
| DEMOCRACIA E TRANSIÇÃO SOCIALISTA. | PAULO NETTO, J. . DEMOCRACIA E TRANSIÇÃO SOCIALISTA. 1. ED. BELO HORIZONTE/S. PAULO: OFICINA DE LIVROS, 1990. V. 1., 145P . | 1990 |
| COMUNISMO. | PAULO NETTO, J. . COMUNISMO. 1. ED. S. PAULO/SP: GLOBAL, 1986. V. 1. 105P. | 1986 |
| PORTUGAL: DO FASCISMO À REVOLUÇÃO. | PAULO NETTO, J. . PORTUGAL: DO FASCISMO À REVOLUÇÃO. 1. ED. PORTO ALEGRE: MERCADO ABERTO, 1986. V. 1. 95P . | 1986 |
| O QUE É MARXISMO. | PAULO NETTO, J. . O QUE É MARXISMO. 7. ED. S. PAULO: BRASILIENSE, 1985. V. 1. 94P . | 1985 |
| G. LUKÁCS - O GUERREIRO SEM REPOUSO. | PAULO NETTO, J. . G. LUKÁCS - O GUERREIRO SEM REPOUSO. 1. ED. S. PAULO: BRASILIENSE, 1983. V. 1. 89P . | 1983 |
| STÁLIN/POLÍTICA. | PAULO NETTO, J. (ORG.). STÁLIN/POLÍTICA. S. PAULO: ÁTICA, 1982. 159P. | 1982 |
| MEMÓRIA FOTOGRÁFICA. | PAULO NETTO, J. ; SEGATTO, J. A. ; SACHETTA, V. ; RAMOS NETO, J. ; OLIVEIRA, P. C. . PCB: 1922/1982. MEMÓRIA FOTOGRÁFICA. 2. ED. S. PAULO: BRASILIENSE, 1982. V. 1. 152P . | 1982 |
| CAPITALISMO E REIFICAÇÃO. | PAULO NETTO, J. . CAPITALISMO E REIFICAÇÃO. 1. ED. S. PAULO/SP: CIÊNCIAS HUMANAS, 1981. V. 1. 110P . | 1981 |
| O QUE É STALINISMO. | PAULO NETTO, J. . O QUE É STALINISMO. 3. ED. S. PAULO: BRASILIENSE, 1981. V. 1. 97P . | 1981 |

| | | |
|--|--|-------------|
| | | |
| ENGELS/POLÍTICA. | PAULO NETTO, J. (ORG.). ENGELS/POLÍTICA. S. PAULO: ÁTICA, 1981. v. 1. 175P . | 1981 |
| LUKÁCS/SOCIOLOGIA. | PAULO NETTO, J. (ORG.). LUKÁCS/SOCIOLOGIA. S. PAULO: ÁTICA, 1981. 163P . | 1981 |
| LUKÁCS E A CRÍTICA DA FILOSOFIA BURGUESA. | PAULO NETTO, J. . LUKÁCS E A CRÍTICA DA FILOSOFIA BURGUESA. 1. ED. LISBOA: SEARA NOVA, 1978. v. 1. 98P . | 1978 |
| REALISMO E ANTI-REALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA. | PAULO NETTO, J. ; KONDER, L. ; COUTINHO, C. N. ; RIBEIRO, G. P. ; HENRIQUES, L. S. N. . REALISMO E ANTI-REALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA. 1. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1974. v. 1. 145P . | 1974 |
| BREVE NOTA SOBRE UM MARXISTA CONVICTO E CONFESSO. | IN: MARCELO BRAZ. (ORG.). BREVE NOTA SOBRE UM MARXISTA CONVICTO E CONFESSO. 1ED.SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2012, v. 1, p. 51-84. | 2012 |
| AS PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO SERVIÇO SOCIAL. | IN: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO; CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO DE INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. (ORG.). O TRABALHO SOCIAL FRANÇA-BRASIL. 1ED.SÃO PAULO: SESC/CBCISS, 2011, v. , p. 145-162. | 2011 |
| DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA. | IN: SILENE DE MORAES FREIRE. (ORG.). DIREITOS HUMANOS E QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA. 1ED.RIO DE JANEIRO: GRAMMA, 2009, v. , p. 3-12. | 2009 |
| LA CONCRETIZACIÓN DE DERECHOS EN TIEMPOS DE BARBÁRIE. | IN: ELIZABETE BORGIANNI; CARLOS MONTAÑO. (ORG.). COYUNTURA ACTUAL, LATINOAMERICANA Y MUNDIAL. TENDENCIAS Y MOVIMIENTOS.. 1ED.SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, v. , p. 17-43. | 2009 |
| IANNI: UM PESQUISADOR COMPLETO. | IN: MARILDA VILLELA IAMAMOTO; ELAINE R. | 2009 |

| | | |
|--|--|-------------|
| | BEHRING. (ORG.). PENSAMENTO DE OCTAVIO IANNI. UM BALANÇO DE SUA CONTRIBUIÇÃO À INTEPRETAÇÃO DO BRASIL. 1ED.RIO DE JANEIRO: 7 LETRAS, 2009, v. , p. 89-99. | |
| ESTADO, POLÍTICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA. | IN: CARLA CRISTINA GARCIA; EDSON MARCELO HÚNGARO; LUCIANO GALVÃO DAMASCENO. (ORG.). ESTADO, POLÍTICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA. 1ED.SANTO ANDRÉ: ALPHARRABIO, 2009, v. , p. 13-30. | 2009 |
| UNIVERSIDADE, CALDO DE CULTURA PÓS-MODERNO E A CATEGORIA DE HEGEMONIA. | IN: EDUARDO GRANJA COUTINHO. (ORG.). COMUNICAÇÃO E CONTRA-HEGEMONIA. 1ED.RIO DE JANEIRO: EDITORA UFRJ, 2008, v. , p. 119-143. | 2008 |
| HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA. | IN: MARCOS SILVA. (ORG.). DICIONÁRIO CRÍTICO NELSON WERNECK SODRÉ. 1ED.RIO DE JANEIRO: EDITORA UFRJ, 2008, v. , p. 179-184. | 2008 |
| TRABAJO SOCIAL LATINOAMERICANO. A 40 AÑOS DE LA RECONCEPTUALIZACIÓN.. | IN: NORBERTO ALAYÓN. (ORG.). TRABAJO SOCIAL LATINOAMERICANO. A 40 AÑOS DE LA RECONCEPTUALIZACIÓN.. 2ED.BUENOS AIRES: ESPACIO EDITORIAL, 2007, v. , p. 71-84. | 2007 |
| CRISIS CAPITALISTA Y CIENCIAS SOCIALES. | IN: SILVIA FERNÁNDES SOTO. (ORG.). EL TRABAJO SOCIAL Y LA CUESTIÓN SOCIAL. 1ED.BUENOS AIRES: ESPACIO EDITORIAL, 2005, v. 1, p. 29-43. | 2005 |
| NOTAS SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DO ESTADO E A EMERGÊNCIA DE NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL. | IN: IVANETE BOSCHETTI; POTYARA AMAZONEIDA PEREIRA; MARIA AUXILIADORA CÉSAR E DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO. (ORG.). POLÍTICA SOCIAL: ALTERNATIVAS AO NEOLIBERALISMO. BRASÍLIA: EDITORA DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA, 2004, v., p. -. | 2004 |
| DEPOIMENTO. O ÚLTIMO SECRETÁRIO. A LUTA DE SALOMÃO MALINA. | BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ASTROJILDO PEREIRA, 2002, v., p. -. | 2002 |
| GEORG LUKÁCS: UM EXÍLIO NA PÓS-MODERNIDADE . | IN: PINASSI, M. O. E LESSA, S.. (ORG.). LUKÁCS E A | 2002 |

| | | |
|---|---|------|
| | ATUALIDADE DO MARXISMO. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2002, v., p. -. | |
| MÉTODO Y TEORÍA EN LAS DIFERENTES MATRICES DEL SERVICIO SOCIAL. | IN: BORGIANI, E.; MONTAÑO, C.. (ORG.). METODOLOGÍA Y SERVICIO SOCIAL HOY EN DEBATE. SÃO PAULO: CORTEZ, 2000, v. , p. -. | 2000 |
| EM BUSCA DA CONTEMPORANEIDADE PERDIDA: A ESQUERDA BRASILEIRA NO PÓS-64. | IN: CARLOS GUILHERME MOTA. (ORG.). VIAGEM INCOMPLETA. A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA. 1ED.SÃO PAULO: SENAC, 2000, v. 1, p. 219-242. | 2000 |
| FHC E A POLÍTICA SOCIAL: UM DESASTRE PARA AS MASSAS TRABALHADORAS. | IN: YVES LESBAUPIN. (ORG.). O DESMONTE DA NAÇÃO. BALANÇO DO GOVERNO FHC. PETRÓPOLIS: VOZES, 1999, v. , p. -. | 1999 |
| RELENDO A TEORIA MARXISTA DA HISTÓRIA. | IN: D. SAVIANI ET ALII. (ORG.). HISTÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. O DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO ATUAL. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 1998, v., p. -. | 1998 |
| A DEMOCRACIA É INSTRUMENTO ESTRATÉGICO. | IN: J. AMAZONAS ET ALII. (ORG.). O SIGNIFICADO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917. S. PAULO: CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS, 1998, v. , p. -. | 1998 |
| LUKÁCS E O MARXISMO OCIDENTAL. | IN: R. ANTUNES; W. L. REGO. (ORG.). LUKÁCS. UM GALILEU NO SÉCULO XX. S. PAULO: BOITEMPO, 1996, v. , p. -. | 1996 |
| ÉTICA E CRISE DOS PROJETOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL | . IN: D. A. BONNETTI ET ALII. (ORG.). SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA: CONVITE A UMA NOVA PRÁXIS. S. PAULO: CORTEZ, 1996, v. , p. -. | 1996 |
| CRISE GLOBAL CONTEMPORÂNEA E BARBÁRIE. | IN: TULLO VIGEVANI. (ORG.). LIBERALISMO E SOCIALISMO. VELHOS E NOVOS PARADIGMAS. S. PAULO: EDITORA DA UNESP/EDUNESP, 1995, v., p. -. | 1995 |
| MARXISMO E FAMÍLIA - NOTAS PARA UMA DISCUSSÃO. | IN: M. A. AZEVEDO; V. N. GUERRA. (ORG.). INFÂNCIA E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO. S. PAULO: CORTEZ, 1993, v. , p. -. | 1993 |

| | | |
|--|---|-------------|
| NÓTULA À TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA, DE HABERMAS. | IN: M. C. B. CARVALHO. (ORG.). TEORIAS DA AÇÃO EM DEBATE. S. PAULO: CORTEZ, 1993, V. , P. -. | 1993 |
| LA CONTROVERSIA PARADIGMÁTICA EN CIENCIAS SOCIALES. | IN: A. M. LARCO. (ORG.). LA INVESTIGACIÓN EN TRABAJO SOCIAL. LIMA: ALAETS/CELATS, 1992, V. , P. -. | 1992 |
| CRISE DO MARXISMO E ATUALIDADE DA TEORIA MARXIANA. | IN: AUGUSTO DE FRANCO ET ALII. (ORG.). O PT E O MARXISMO. S. PAULO: TEORIA E DEBATE, 1991, V. , P. -. | 1991 |
| SOBRE HEITOR. | IN: PAULO SÉRGIO PINHEIRO ET ALII. (ORG.). COMBATES NA HISTÓRIA. A TRAJETÓRIA DE HEITOR FERREIRA LIMA. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1990, V., P. -. | 1990 |
| A RECUPERAÇÃO MARXISTA DA CATEGORIA DE REVOLUÇÃO | . IN: M. A. D'INCAO. (ORG.). O SABER MILITANTE. ENSAIOS SOBRE FLORESTAN FERNANDES. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987, V., P. -. | 1987 |
| LA ELABORACIÓN TEÓRICA DEL TRABAJO SOCIAL EN AMÉRICA LATINA EN LA ÚLTIMA DÉCADA. | TRABAJO SOCIAL EN LA AMÉRICA LATINA: BALANCE Y PERSPECTIVAS. : , 1983, V. , P. -. | 1983 |
| LA CRISIS DEL PROCESO DE RECONCEPTUALIZACIÓN DEL SERVICIO SOCIAL. | IN: NORBERTO ALAYÓN ET ALII. (ORG.). DESAFÍO AL SERVICIO SOCIAL. 1ED.BUENOS AIRES: HUMANITAS, 1975, V. 1, P. -. | 1975 |
| A ATUALIDADE DE FLORESTAN FERNANDES. BRASIL DE FATO, SÃO PAULO, P. 1 - 5, 20 MAR. 2013. | PAULO NETTO, J. . A ATUALIDADE DE FLORESTAN FERNANDES. BRASIL DE FATO, SÃO PAULO, P. 1 - 5, 20 MAR. 2013. | 2013 |
| "PROTEÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E IMPUNIDADE". | PAULO NETTO, J. . "PROTEÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E IMPUNIDADE". CIÊNCIA HOJE. REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ABPC, RIO DE JANEIRO, 01 DEZ. 2001. | 2001 |
| "O TERCEIRO EXÍLIO DE G. LUCKÁCS". | PRAIA VERMELHA. ESTUDOS DE POLÍTICA E TEORIA SOCIAL., RIO DE JANEIRO, UFRJ/PPGESS, 01 AGO. 2001. | 2001 |